

RAQUEL VIDIGAL SANTIAGO

**O TRABALHO DOCENTE NO
ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO:
O CASO DO IF SUDESTE MG - CAMPUS RIO POMBA**

Dissertação apresentada à Universidade Federal de Viçosa, como parte das exigências do Programa de Pós-Graduação em Educação, para obtenção do título de *Magister Scientiae*.

VIÇOSA
MINAS GERAIS – BRASIL
2015

**Ficha catalográfica preparada pela Biblioteca Central da Universidade
Federal de Viçosa - Câmpus Viçosa**

T

S235t
2015 Santiago, Raquel Vidigal, 1976-
O trabalho docente no ensino básico, técnico e tecnológico
: o caso do IF Sudeste MG - Campus Rio Pomba / Raquel
Vidigal Santiago. – Viçosa, MG, 2015.
xvi, 163f. : il. (algumas color.) ; 29 cm.

Inclui anexos.

Inclui apêndices.

Orientador: Alvanize Valente Fernandes Ferenc.

Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Viçosa.

Referências bibliográficas: f.127-130.

1. Professores - Formação. 2. Prática de ensino. 3. Instituto
Federal de educação, Ciência e Tecnologia Sudeste de Minas
Gerais. I. Universidade Federal de Viçosa. Departamento de
Educação. Programa de Pós-graduação em Educação. II. Título.

CDD 22. ed. 370.71

RAQUEL VIDIGAL SANTIAGO

**O TRABALHO DOCENTE NO ENSINO BÁSICO,
TÉCNICO E TECNOLÓGICO: O CASO
DO IF SUDESTE MG - CAMPUS RIO POMBA**

Dissertação apresentada à Universidade Federal de Viçosa,
como parte das exigências do Programa de Pós-Graduação
em Educação, para obtenção do título de *Magister
Scientiae*.

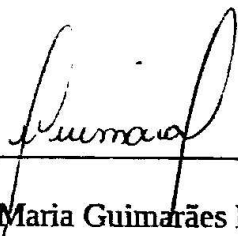
APROVADA: 16 de julho de 2015



Geralda Aparecida de Carvalho Pena



Rita de Cássia de Alcântara Braúna



Wânia Maria Guimarães Lacerda



Alvanize Valente Fernandes Ferenc

(Orientadora)

À minha família, verdadeira riqueza:

Eduardo Quintão – meu companheiro, amigo e amor;

Thainá – minha linda e amada primogênita;

Fabinho – filho do coração, presente de vida;

Maria Eduarda – a coisa mais gostosa que existe neste mundo!

Pedagogia: a Terceira Margem do Rio

(...) Não vale a pena fecharmo-nos num pensamento dicotômico, tão do agrado da cultura midiática, que nos asfixia e empobrece a razão: a pedagogia não se reconhece numa margem nem na outra, muito menos numa disputa entre elas (NÓVOA, 2011).

AGRADECIMENTOS

A Deus, por ter me concedido a oportunidade desta experiência.

À Profa. Dr^a Alvanize Valente Fernandes Ferenc, pela orientação, apoio, incentivo e pelas aprendizagens construídas no desenvolvimento desta pesquisa.

Aos professores do Programa de Pós-Graduação em Educação/UFV, em nível de stricto sensu/mestrado, pelas valiosas contribuições na construção desse trabalho, em especial aos docentes Profa. Dr^a Ana Cláudia Lopes Chequer Saraiva, Prof. Dr^o Denilson Santos de Azevedo, Prof. Dr^o Edgar Pereira Coelho, Prof. Dr^o Eduardo Simonini Lopes, Profa. Dr^a Heloisa Raimunda Herneck, Profa. Dr^a Rita De Cássia de Alcântara Braúna e Profa. Dr^a Wânia Maria Guimarães Lacerda.

À Eliane Pinto e aos funcionários da Secretaria da Graduação em Educação da UFV, pela atenção e cordialidade nos atendimentos.

Aos meus colegas de trabalho, Professores EBTT do Campus Rio Pomba, que aceitaram participar dessa pesquisa, em especial, ao Prof. Wildson Justiniano e à Fernanda Bernardino, que me apoiaram e incentivaram desde o começo dessa jornada.

Aos colegas de turma do mestrado, pela valiosa e doce amizade.

A toda minha família, em especial a meus pais, pela sólida base de valores construída, fazendo com que eu pudesse chegar até aqui.

À minha sogra Fernandina e ao meu sogro Antônio Fábio, que sempre acreditaram no meu potencial, me desejando votos de sucesso, apoiando no fosse preciso e cuidando do meu pequeno/imenso tesouro, Maria Eduarda, com o maior amor do mundo, nas horas em que era preciso me dedicar à pesquisa.

SUMÁRIO

LISTA DE ILUSTRAÇÕES	VII
LISTA DE GRÁFICOS	VIII
LISTA DE QUADROS	X
LISTA DE TABELAS	XI
LISTA DE SIGLAS	XII
RESUMO	XIII
ABSTRACT	XV
INTRODUÇÃO	1
1. O interesse pela pesquisa	4
2. Mapeamento das produções científicas	5
3. Metodologia	9
4. Estrutura da dissertação.....	12
CAPÍTULO 1. O CONTEXTO E A ORGANIZAÇÃO DO IF SUDESTE MG – CAMPUS RIO POMBA, LÓCUS DE TRABALHO DO PROFESSOR EBTT	15
1.1. Linha do tempo: Educação Profissional no Brasil	17
1.2. De “Escola Agrícola” a “Campus Rio Pomba” - a gênese do campo	19
1.3. O IF Sudeste MG – Campus Rio Pomba	23
1.4. O Campus Rio Pomba	25
1.5. Assumindo um novo “jogo”	26
1.5.1. A disputa	28
1.5.2. Quem são os alunos?	32
1.6. Considerações sobre o contexto e a organização do IF Sudeste MG – Campus Rio Pomba	40
CAPÍTULO 2. CONDIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO DO PROFESSOR EBTT NO CAMPUS RIO POMBA	42
2.1. Organização do trabalho docente no Campus Rio Pomba	44
2.1.1. Atividades de Ensino	45
2.1.2. Participação em Projetos e Programas Institucionais	48
2.1.3. Funções Administrativas	52
2.2. Condições de trabalho	54
2.3. Considerações sobre as condições de trabalho do Professor EBTT no Campus Rio Pomba	60
CAPÍTULO 3. PERFIL DO PROFESSOR EBTT DO CAMPUS RIO POMBA	63
3.1. O processo de caracterização do perfil docente	64
3.2. Os Professores EBTT do Campus Rio Pomba.....	64
3.2.1. Perfil dos Professores EBTT.....	65
3.2.2. Práticas Culturais	71
3.2.3. Formação Profissional	79
3.2.4. Produções Acadêmico-Científicas	89
3.3. Considerações sobre o perfil do Professor EBTT do Campus Rio Pomba	93

CAPÍTULO 4. SABERES DA PRÁTICA DOCENTE E DESAFIOS DA PROFISSÃO	96
4.1. O Professores EBTT do Campus Rio Pomba: saberes e aprendizagens do trabalho...	97
4.2. Organização do Trabalho Pedagógico	101
4.2.1. Planejamento	102
4.2.2. Metodologias	104
4.2.3. Avaliações	108
4.3. Saberes da prática	110
4.4. Percepção sobre os alunos	113
4.5. Desafios e satisfação	115
4.6. Considerações quanto aos saberes e desafios da profissão de Professor EBTT.....	120
CONSIDERAÇÕES FINAIS	123
REFERÊNCIAS	127
APÊNDECES	131
Apêndice A– Questionário - Chefes de Departamentos	131
Apêndice B - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	134
Apêndice C– Questionário-Perfil Professor EBTT	136
Apêndice D– Roteiro de entrevista semiestruturada – Professor EBTT – Campus Rio Pomba	140
ANEXOS	143
Evolução do PRONATEC – Campus Rio Pomba	143
Questionário Socioeconômico – Campus Barbacena	145
Questionário Socioeconômico – Campus Juiz de Fora	151
Questionário Socioeconômico – Campus Rio Pomba	158

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 1 - Localização espacial da cidade de Rio Pomba/MG	20
FIGURA 2 - Localização espacial das instituições que integram o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais	24

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 – Número de aulas semanais em que lecionam os professores.....	46
GRÁFICO 2 – Quantitativo de professores que ministram aulas tanto no Ensino Técnico de Nível Médio quanto na Educação Superior.....	47
GRÁFICO 3 – Número de Professores EBTT que participam de Projetos e Programas desenvolvidos no Campus Rio Pomba.....	51
GRÁFICO 4 – Percentual/número de professores participantes da pesquisa, segundo o sexo	66
GRÁFICO 5 – Percentual/número de professores participantes da pesquisa, segundo atribuição de cor.....	66
GRÁFICO 6 – Faixa etária dos Professores EBTT do Campus Rio Pomba	67
GRÁFICO 7 – Percentual/número de professores participantes da pesquisa, segundo o Estado Civil.....	68
GRÁFICO 8 – Percentual/número de professores participantes da pesquisa, segundo número de filhos.....	68
GRÁFICO 9 – Percentual/número de professores participantes da pesquisa, segundo o número de irmãos.....	69
GRÁFICO 10 - Escolaridade dos pais dos professores.....	70
GRÁFICO 11 – Escolaridade das mães dos professores.....	70
GRÁFICO 12 – Renda Bruta Média Familiar dos professores.....	71
GRÁFICO 13 – Frequência dos professores, como espectadores, em apresentações teatrais	73
GRÁFICO 14 – Frequência dos professores, como espectadores, em apresentações musicais.....	74
GRÁFICO 15 – Frequência dos professores a cinemas.....	74
GRÁFICO 16 – Frequência com que os professores assistem a filmes.....	75
GRÁFICO 17 – Frequência dos professores a bares e restaurantes.....	76
GRÁFICO 18 – Frequência com que os professores assistem à TV.....	76
GRÁFICO 19 – Frequência dos professores à biblioteca.....	77

GRÁFICO 20 – Frequência das atividades esportivas, praticadas pelos professores.....	78
GRÁFICO 21 – Meio que os professores utilizam para se manterem atualizados.....	78
GRÁFICO 22 – Modalidade de graduação dos professores.....	81
GRÁFICO 23 – Origem da instituição onde o professor concluiu a graduação.....	81
GRÁFICO 24– Maior nível de escolaridade concluída pelo professor.....	82
GRÁFICO 25 – Origem da instituição em que o professor concluiu a pós-graduação	82
GRÁFICO 26- Motivo da escolha da profissão de Professor EBTT.....	83
GRÁFICO 27 – Número de participantes da pesquisa que queriam ser professores quando ingressaram no curso superior.....	84
GRÁFICO 28 – Anos na docência na Educação Profissional.....	86
GRÁFICO 29 – Percentual/número de docentes que desenvolvem alguma atividade profissional paralela à de Professor EBTT.....	87
GRÁFICO 30 – Percentual/número de docentes que estavam inseridos no mercado de trabalho, em época anterior à profissão de Professor EBTT	88
GRÁFICO 31 – Percentual/número de docentes filiados ao SINASEFE.....	88
GRÁFICO 32 – Participação dos professores em projetos de pesquisa nos últimos cinco anos.....	89
GRÁFICO 33 – Publicação de artigos científicos, pelos professores, nos últimos cinco anos	90
GRÁFICO 34 – Publicação de artigos científicos em congressos/eventos nos últimos cinco anos.....	90
GRÁFICO 35 – Participação dos professores em eventos científicos nos últimos cinco anos.....	91
GRÁFICO 36 – Número de livros da área de trabalho (técnicos e didáticos) lidos pelos professores, por ano.....	92
GRÁFICO 37 - Número de livros de diferentes áreas, lidos pelos professores, por ano.....	92
GRÁFICO 38 – Número de artigos lidos pelos professores, por ano	93

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 – Cursos oferecidos pelos campi do IF Sudeste MG (distribuição por campi)	29
QUADRO 2 - Característica dos docentes participantes da entrevista.....	98

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 – Número de alunos matriculados nos campi do IF Sudeste MG, ano de referência 2014.....	33
TABELA 2 – Infraestrututa dos campi do IF Sudeste MG, ano de referência 2014.....	33
TABELA 3 – Proficiências médias, por área do conhecimento no Enem, por campi	35
TABELA 4 – Perfil dos candidatos ao processo seletivo 2013/1, dos cursos Técnicos Integrados do IF Sudeste MG – Campus Rio Pomba.....	36

LISTA DE SIGLAS

ANPEd- Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação
CEFET- Centro Federal de Educação Tecnológica
CEFET/RP - Centro Federal de Educação e Tecnologia de Rio Pomba
CNE - Conselho Nacional de Educação
DMAFE - Departamento Acadêmico de Matemática, Física e Estatística
DOU - Diário Oficial da União
EAD - Educação a Distância
EBTT - Educação Básica, Técnica e Tecnológica
E. M. - Ensino Médio
ENEM - Exame Nacional do Ensino Médio
EP - Educação Profissional
EPT - Educação Profissional Tecnológica
IES - Instituto de Ensino Superior
IF Sudeste MG - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais
IFs - Institutos Federais
INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
MEC - Ministério da Educação
PEBTT – Professor da Educação Básica, Técnica e Tecnológica
SAEB - Sistema de Avaliação da Educação Básica
SENAC - Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial
SENAI - Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial
SETEC - Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
SINASEFE - Sindicato Nacional dos Servidores Federais
UFV - Universidade Federal de Viçosa/MG

RESUMO

SANTIAGO, Raquel Vidigal. M. Sc., Universidade Federal de Viçosa, julho de 2015. **O Trabalho Docente no Ensino Básico, Técnico e Tecnológico: o caso do IF Sudeste MG - Campus Rio Pomba**. Orientadora: Alvanize Valente Fernandes Ferenc.

Esta pesquisa teve por objetivo compreender como se efetiva o trabalho docente do Professor de Educação Básica, Técnica e Tecnológica, o Professor EBTT, Professor de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais – Campus Rio Pomba. Para se chegar a tal conhecimento, foram consideradas a caracterização e a análise do contexto em que acontecem a prática docente, as condições para o desenvolvimento profissional, o perfil do docente, os saberes à prática de ensino e os desafios da profissão. No desenvolvimento do trabalho, nos apoiamos nos estudos de Bourdieu (1983), Frigoto, Ciavata e Ramos (2005), Nóvoa (1999), Oliveira (2004 e 2010), Tardif (2011), Tardif e Lessard (2005), Van Zanten (2008), entre outros, visando a maior compreensão dos dados levantados, buscando articulação e complementação das abordagens quantitativas e qualitativas para esta investigação. Quanto aos instrumentos de coleta de dados, utilizamos análise de documentos e sites institucionais, aplicação de questionários e entrevistas semiestruturadas. Por meio desse estudo, verificamos que a partir da implantação e expansão da rede federal de educação profissional, o cenário de atuação do Professor EBTT do Campus Rio Pomba torna-se diversificado, tendo este docente que atuar em várias áreas como pesquisa, extensão e gestão, além das atividades de ensino que, nesta Instituição, alcança diferentes níveis e modalidades, compreendendo a Educação Profissional Técnica de Nível Médio (educação propedêutica e técnica), o Ensino Superior em seus variados níveis e modalidades (bacharelados, licenciatura, tecnólogo e pós-graduação: especialização e mestrado) e em projetos e programas como o PRONATEC e EAD, que oferecem também cursos de formação inicial para o trabalho. Esse amplo cenário contribui para a intensificação do trabalho docente e para a diminuição do tempo dedicado às atividades de ensino. Assim, o Professor EBTT atende também a distintos perfis de alunos. Os Professores EBTT não têm formação pedagógica específica para atuação no magistério da educação básica, técnica e tecnológica, sendo os conhecimentos desenvolvidos em sala de aula oriundos dos saberes adquiridos em sua trajetória pessoal, acadêmica e das experiências profissionais anteriores ao magistério e na vivência da própria profissão. Dessa forma, as práticas de ensino se diferenciam de acordo com cada profissional, estando em fase de estruturação e consolidação. Quanto às condições de trabalho na Instituição, foi evidenciado que os professores as

classificam como razoáveis e boas, mesmo havendo uma disparidade referente à infraestrutura entre os departamentos acadêmicos do Campus. Os Professores EBTT do Campus Rio Pomba integram um grupo de profissionais que vêm buscando ascender socialmente de classe por meio de conquistas acadêmicas, profissionais e sociais. Segundo depoimento dos professores, ainda não há um reconhecimento social da profissão no cenário nacional, porém os docentes estão satisfeitos com a carreira e pretendem aposentar-se nela.

ABSTRACT

SANTIAGO, Raquel Vidigal. M. Sc, Universidade Federal de Viçosa, July, 2015. **The Teaching Work in Basic Education, Technical and Technological Advice: the case of IF Southeast MG – Rio Pomba Campus.** Advisor: Alvanize Valente Fernandes Ferenc.

This research aimed to understand how effective the teaching work of Professor of Basic Education, Technical and Technological (EBTT Teacher) of the Federal Institute of Education, Science and Technology of Southeast Minas Gerais - Campus Pigeon River. To achieve such knowledge, it was considered the characterization and analysis of the context in which the teaching practice, the conditions for professional development, the profile of the teaching, the knowledge to teaching practice and the challenges of the profession. The development of this work is based on Bourdieu (1983), Frigoto, Ciavata and Ramos (2005), Nóvoa (1999), Oliveira (2004 and 2010), Tardif (2011), Tardif and Lessard (2005) Van Zanten (2008), among others, aiming greater understanding of the data collected, seeking coordination and complementarity of quantitative and qualitative approaches to this research. For data collection, there used analysis of documents and institutional sites, the use of questionnaires and semi-structured interviews. Through this study, we found that since the implementation and expansion of the federal network of vocational education, teacher's performance scenario EBTT Rio Pomba Campus becomes diverse, with this teacher acting in various areas such as research, extension and management, in addition to teaching activities because this institution attains different levels and modalities, including Vocational Education Middle Level Technical (introductory and technical education), higher education in its different levels and modalities (bachelors, bachelor, technologist and graduate: specialization and master's) and in projects and programs like PRONATEC(National Program for Access to Technical Education and Employment) and EAD (Distance Learning) also offer initial training courses for the job. This broad scenario contributes to the enhancement of teaching and to reduce the time devoted to teaching. Thus, Professor EBTT also caters to different student profiles. Teachers EBTT have no specific pedagogical training for operations in the teaching of basic education, technical and technological, and knowledge developed in the classroom coming from the acquired knowledge in their personal, academic career and previous professional experiences to the teaching and the experience of own profession. Thus, teaching practices differ according to each professional, lying in the process of structuring and consolidation.

In relation to working conditions in the institution, it was evident that the teachers classified them as reasonable and good, even occurring disparity regarding the infrastructure between academic departments on campus. The EBTT Teachers Campus Rio Pomba involve a group of professionals who aim to ascend socially class through academic achievement, professional and social. According to the testimony of teachers, there is still no social recognition of the profession on the national scene, but the teachers are satisfied with their career and want to retire in this profession.

INTRODUÇÃO

No cenário contemporâneo de profundas transformações científicas e comunicacionais, que modificam a economia e impõem novas formas de produção e consumo ao mundo, o capitalismo se reestrutura em função da busca desenfreada de mercados, apoiado nas invenções tecnológicas que, em velocidades cada vez mais aceleradas, disseminam e impõem a cultura neoliberal dominante para todo mundo.

Neste momento, em consonância com a nova ordem mundial, os sistemas educacionais também são repensados, sofrendo transformações para se adequarem às regras colocadas pelo novo regime político-econômico, como salientam Pimenta e Anastasiou (2010);

Na sociedade contemporânea, as rápidas transformações no mundo do trabalho, o avanço tecnológico configurando a sociedade virtual e os meios de informação e comunicação incidem fortemente na escola, aumentando os desafios para torná-la uma conquista democrática efetiva. (...) O desafio é educar as crianças e os jovens, proporcionando-lhes um desenvolvimento humano, cultural, científico e tecnológico, de modo que adquiram condições de enfrentar as exigências do mundo contemporâneo (PIMENTA; ANASTASIOU, 2010, p. 12).

Neste sentido, percebemos por meio de análises como as de Pimenta e Anastasiou (2010) que há uma reorganização do sistema educacional brasileiro em virtude dessas transformações socioeconômicas, e nesse contexto chamamos a atenção para Educação Profissional e Tecnológica que, condicionada aos novos projetos e programas de educação para o trabalho, também se reestrutura.

De acordo com as novas exigências do cenário econômico e político, em 2008, através da Lei nº 11.892, de 29 de dezembro, foram criados os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, com o objetivo de reestruturar a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica do País¹. O documento expedido pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação - MEC, que trata das concepções e diretrizes de tais instituições, assim retrata:

O modelo dos Institutos Federais surge como uma autarquia de regime especial de base educacional humanístico-técnico-científica. É uma instituição que articula a educação superior, básica e profissional, pluricurricular e multicampi, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica em diferentes níveis e modalidades de ensino (BRASIL, MEC/SETEC, 2008).

¹ No Brasil, as antigas Escolas Agrotécnicas Federais, os Colégios Universitários e a maioria dos CEFETs aderiram ao processo de Ifetização colocado pela lei Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008.

Segundo a Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica – SETEC/MEC, o objetivo dos Institutos Federais é funcionar como “centros de excelência na formação de profissionais para as mais diversas áreas da economia e de professores para a escola pública”, sendo ainda seu papel “combater o problema da falta de professores em disciplinas como física, química e biologia”² (BRASIL, MEC/SETEC, 2008).

Assim, estamos vivenciando, atualmente, a maior expansão da Rede Federal de Educação Profissional da história do País. “O Instituto Federal é, hoje, mais que um novo modelo institucional, é a expressão maior da atual política pública de educação profissional brasileira” (OTRANTO, 2010, p. 13). Segundo Costa (2001, p.6329), esta expansão se dá “em duas vertentes distintas: o atendimento ao básico, que não vem sendo suportado pelos governos estaduais no que concerne ao ensino médio, e o desenvolvimento econômico nacional pela profissionalização dos seus trabalhadores”.

Para Otranto (2010), esta expansão é orientada por políticas internacionais que se sustentam pelo argumento da diversificação das instituições superiores, apoiada por órgãos responsáveis pela educação no Brasil. Assim, segundo o autor:

Na proposta político-educacional-financeira do Banco Mundial de criação de instituições de educação superior que tenham custos inferiores aos da universidade, no que se refere aos cursos superiores técnicos, ganha especial destaque a alegação que de estes cursos seriam mais flexíveis, portanto mais integrados ao sistema produtivo, e de menor custo ao universitário tradicional. São ideias que, no Brasil, contam com o incentivo e a anuência dos planejadores da educação, que vêm consolidando esse modelo através de instrumentos legais (OTRANTO, 2010, p. 10).

Pela citação acima, é possível perceber ainda um viés político-econômico-educacional, que condiciona a reestruturação da Rede de Educação Profissional no País.

Portanto, é neste cenário que ocorre a implantação dos Institutos Federais – IFs, traduzindo-se em um novo desenho da educação profissional no País, reconfigurando assim a atuação e o status docente dos professores que, em tal instituição, atuam (ou irão atuar). “Em 2008, a carreira do Magistério de 1º e 2º Graus foi reestruturada na carreira de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico - EBTT” (SINASEFE, Gestão 2011/2013). Surge então a categoria Professor de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, nomeado pelos servidores da rede federal de educação profissional como *Professor EBTT*³. Este profissional terá como campo de

² Fonte: http://portal.mec.gov.br/arquivos/Bk_pde/oquee.html

³ Neste trabalho, trataremos a categoria do Professor de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico como “Professor EBTT”.

atuação a Educação Profissional Técnica de Nível Médio e, ao mesmo tempo, de acordo com a demanda da instituição, poderá desenvolver suas atividades profissionais em nível superior e vice-versa, além da atuação em diversos programas oferecidos pela instituição, como a Educação a Distância – EAD e o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego - PRONATEC.

Decorridos aproximadamente sete anos de criação dos IFs e de mudança na estrutura e nomenclatura da carreira dos professores atuantes nestas instituições, documentos, fatos e acontecimentos recentes⁴ apontam uma preocupação com as questões do Professor EBTT no âmbito de políticas, na garantia de melhores condições de trabalho, de recursos administrativos, de materiais e, principalmente, no desenvolvimento da carreira (como a implantação de um plano de carreira estruturado). Debateu-se muito sobre questões referentes à “carreira diferenciada” x “carreira única”, com garantia de igualdade de condições salariais em consonância com as dos professores da educação superior federal, tratando assim de questões como vantagens salariais, progressões na carreira etc.

Porém, pode-se dizer que o campo de trabalho deste docente, ao se reestruturar, traz também dúvidas e inquietações quanto à sua demanda profissional, principalmente por ser desenvolvido em diferentes níveis de ensino, pois este profissional pode atuar, concomitantemente, na educação básica (Educação Profissional Técnica de Nível Médio) e educação superior (Bacharelado/Tecnológica/Licenciatura e pós-graduação).

Percebemos então que a constituição dessa “nova carreira docente” traz questões sobre o Professor EBTT, impondo discussões mais aprofundadas sobre quem é esse professor, sua trajetória, formação e atuação profissional, seu contexto de atuação, as condições em que se desenvolve seu trabalho (infraestrutura disponível) e os fundamentos que estruturam sua prática pedagógica. Há uma carência de conhecimentos evidenciando dados que caracterizem o Professor EBTT.

Assim, esta pesquisa visou a construir uma compreensão mais abrangente sobre esse profissional, buscando mapear o cenário de atuação docente (sua gênese, trajetória histórica, situação atual, área de atuação e condições de trabalho), a natureza de seu trabalho (como é organizado e concebido, quais saberes, estratégias e procedimentos necessários à prática profissional em sua especificidade, ou seja, nos diferentes níveis e modalidades de educação),

⁴ Aconteceram, após o processo de Ifetização, várias reuniões promovidas pelo Sindicato Nacional dos Servidores Federais – SINASEFE e representantes docentes, na adoção de providências que assegurassem um “Plano de Cargos e Carreira de Professores da Educação Tecnológica”. Destes encontros e debates, vários documentos foram produzidos e encaminhados aos órgãos competentes.

e o perfil do Professor EBTT do Campus Rio Pomba. Portanto, o objetivo central dessa pesquisa é compreender como se desenvolve o trabalho docente e quem são os Professores EBTT do Campus Rio Pomba.

Tal entendimento favorecerá a construção de novos argumentos e instrumentos de luta pela carreira e pelo lugar ocupado por este profissional da docência, contribuindo, com bases consistentes, para a melhoria da qualidade da educação profissional do País.

No contexto deste trabalho, fazemos um recorte e direcionamos a nossa análise para o sujeito professor que atua concomitantemente em níveis e modalidades de ensino distintas, pois ele aparece no discurso oficial como um dos pilares⁵ da questão educacional. Ao identificar quem são estes profissionais, como desenvolvem sua ação no contexto em que acontece a prática docente, descrevendo como se estabelecem as relações entre os pares e as condições de trabalho, acreditamos poder contribuir para sua formação e fortalecimento profissional.

Interessou-nos, mais particularmente, caracterizar o docente do Campus Rio Pomba, pela tradição na oferta do ensino profissional na região, pelo número expressivo de docentes efetivos que atuam na instituição⁶, pela diversidade de cursos oferecidos (cursos técnicos de nível médio, profissionalizantes, bacharelados, licenciatura e tecnólogo), pela característica socioeconômica dos alunos atendidos e por ser o lócus de atuação dessa pesquisadora que lá atua como Professora EBTT, especificamente nos cursos superiores. Desta maneira, fizemos a caracterização do Professor EBTT do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais - Campus Rio Pomba e tentamos mapear todo seu contexto de atuação.

1. O interesse pela pesquisa

⁵ Não queremos aqui vincular a questão da qualidade da educação somente à figura do professor, colocando sobre sua responsabilidade a condição do ensino no País. Sabemos que a educação no Brasil é precária, e para reversão deste quadro são necessários investimentos em vários setores educacionais como financiamentos, materiais didático-pedagógicos e recursos humanos, além da (in)justiça dos direitos sociais - questão que assola a sociedade brasileira.

⁶ Em 2014, havia 144 (cento e quarenta e quatro) Professores EBTT no Campus Rio Pomba, entre eles 117 são efetivos, 17 (dezesete) são substitutos e 10 (dez) são professores temporários. Informações obtidas através do setor de RH/Assistência Administrativa do Campus Rio Pomba.

Em 2011, quando as Comissões de Especialistas do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP estiveram no IF Sudeste MG - Campus Rio Pomba para avaliar os cursos superiores em processo de reconhecimento, regularização e exercício⁷, participei de uma das reuniões com os especialistas do INEP para avaliação do curso de Licenciatura em Matemática, no qual leciono os conteúdos das disciplinas específicas da formação de professores (Didática e Fundamentos da Educação).

Durante as várias visitas que ocorreram⁸ no Campus Rio Pomba, uma questão era frequente entre as equipes de avaliadores do INEP: *“como o mesmo professor leciona no curso técnico de nível médio e na graduação? Como isso ocorre?”*.

Em conversas com profissionais de outros cursos/departamentos do Campus Rio Pomba, que também passaram pelo processo de reconhecimento, as indagações feitas pelos avaliadores do INEP sobre o Professor EBTT eram sempre mencionadas. Esse fato nos inquietava e instigou a pensar sobre este docente: seu perfil, sua formação e prática pedagógica e a configuração da carreira. As questões que se apresentam sobre os Professores EBTT nos fazem perceber que muito pouco se sabe sobre esse profissional, sobre as especificidades de sua atuação e sobre as condições e o contexto de seu trabalho.

A criação da carreira do Professor EBTT é recente. Muito se tem lutado para equiparação de benefícios em relação à carreira do magistério superior, porém há especificidades na constituição profissional do Professor EBTT que se configuram em um tema relevante do estudo.

2. Mapeamento das produções científicas

Visando a compreender o perfil e as especificidades deste profissional, foi feito um primeiro levantamento da produção sobre o assunto nos seguintes periódicos Revista Brasileira de Educação, Educação em Revista, Revista Educação em Perspectiva/UFV e no

⁷ Segundo site do INEP/MEC, na página denominada “Avaliação dos cursos de graduação”, as avaliações in loco realizadas pela comissão de especialistas do INEP são instrumentos que subsidiam tanto o processo de regularização e exercício, como garantem transparência dos dados sobre a qualidade da educação superior a toda a sociedade. Destinam-se a verificar as condições de ensino, em especial aquelas relativas ao perfil do corpo docente, as instalações físicas e a organização didático-pedagógica.

⁸ Em 2011, estiveram em processo de regularização e autorização 8 (oito) cursos dos IF Sudeste MG – Campus Rio Pomba, sendo eles: Administração, Agroecologia, Ciência da Computação, Ciência e Tecnologia de Alimentos, Licenciatura em Matemática, Tecnologia em Laticínios, Zootecnia e Tecnologia em Agroecologia

sítio da ANPEd/GT8. Assim, foi possível verificar em Nunes (2012), Burnier e Gariglio (2012), Burnier, Cruz, Durães, Paz, Silva Neto e Silva Mendes (2007), Pena (2011)⁹ e Pena (2014)¹⁰ que existem poucas publicações a respeito do professor da Educação Profissional e Tecnológica e que, especificamente sobre o Professor EBTT, nada foi encontrado nos ambientes pesquisados.

Os autores citados aqui discutem sobre o professor da educação profissional e tecnológica, enfatizando um nível específico da ação docente. Ora se fala da atuação na educação técnica, ora na educação tecnológica. No trabalho de Nunes (2012), por exemplo, a autora retrata a constituição da identidade docente dos professores do ensino superior de tecnologia dos Institutos de Ensino Superior – IES, entre outros temas. Já em Burnier e Gariglio (2012), são abordadas a desregulamentação da carreira do Professor da Educação Profissional, a restrita produção científica nesta área e a (não) definição de políticas de formação para os professores do ensino técnico. Burnier, Cruz, Durães, Paz, Silva Neto e Silva Mendes (2007) trazem a história de vida de professores da educação profissional de diversas redes públicas (federal, estadual, municipal), incluindo escolas filantrópicas e particulares, escolas do Sistema S¹¹ e CEFETs. Pena (2011) contribui com a análise da temática sobre os processos de formação e aprendizagem da docência na educação profissional, voltando-se para o corpo docente que atua nos cursos de educação profissional

⁹ Foram analisados os seguintes artigos: BURNIER, Z. e GARIGLIO, J. Saberes da docência na Educação Profissional e Tecnológica: um estudo sobre o olhar dos professores. *Educação em Revista*, v. 28, n. 01, março/2012; BURNIER, Z., CRUZ, R., DURÃES, M., PAZ, M., SILVA NETO, A., SILVIA MENDES, I. História de vida de professores: o caso da Educação Profissional. *Revista Brasileira de Educação*, v.12, n. 35, maio/2007; NUNES, T. A constituição da docência nos cursos superiores de tecnologia: implicações do discurso pedagógico oficial. 35ª Reunião Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, 2012; Porto de Galinhas, PE.; PENA, G. Formação docente e aprendizagem da docência: um olhar sobre a educação profissional. *Revista Educação em Perspectiva*, v. 2, n. 1, Jan/Jun. 2011.

¹⁰ Mais recentemente, a pesquisadora Geralda Aparecida de Carvalho Pena defendeu a tese de doutorado intitulada “Docência na Educação Profissional e Tecnológica: conhecimentos, práticas e desafios de professores de cursos técnicos na Rede Federal – UFMG, Belo Horizonte, 2014”, que também me serviu de referência sobre o tema em estudo.

¹¹ O Sistema S é uma estrutura educacional, criada pelos setores produtivos (indústria, comércio, agricultura, transportes e cooperativas), no oferecimento de cursos (gratuitos e pagos) em áreas da indústria e comércio, tendo como finalidade disponibilizar educação profissional em todo território nacional. Constitui-se por uma rede de escolas, laboratórios e centros tecnológicos, por meio das seguintes instituições: SEBRAE (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas), SENAI (Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial), SESI (Serviço Social da Indústria), IEL (Instituto Evaldo Lodi), SENAC (Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial), SESC (Serviço Social do Comércio), SENAR (Serviço Nacional de Aprendizagem Rural), SENAT (Serviço Nacional de Aprendizagem em Transportes), SEST (Serviço Social de Transportes), SESCOOP (Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo). Informações retiradas do endereço: <http://www.brasil.gov.br>. Acesso em: 20 jun. 2014.

técnica de nível médio dos IFs. Pena (2014) retrata ainda a formação e as práticas pedagógicas dos docentes de Educação Profissional Tecnológica – EPT, do IFMG - Campus Ouro Preto, atuantes nos cursos técnicos.

Frente à revisão feita nas produções científicas sobre o professor da educação profissional, fica evidenciada a escassez de estudos sobre o tema, tratando-se de um campo pouco pesquisado. Há uma carência de discussões que fomentem políticas para a formação pedagógica de qualidade desse professor. Como não conseguimos identificar trabalhos referentes à temática do Professor EBTT, visualizamos a necessidade de estudos que caracterizem o docente dos IFs para que, a partir de então, se possa construir maior entendimento sobre este profissional e sua realidade específica.

Nos trabalhos analisados, observamos ainda que há recorrência do discurso sobre a formação (inicial e no exercício da profissão) do professor da educação profissional técnica ou tecnológica.

No que refere à formação inicial, as pesquisas constataam que a maioria dos professores que ingressam ou atuam na educação profissional não têm formação pedagógica. E esta formação, quando presente, quase sempre é feita após a entrada ou ao longo da carreira, em cursos aligeirados e fragmentados. Estes professores adquirem, na formação inicial, saberes práticos e teóricos dos conhecimentos científicos disciplinares específicos de sua área, em cursos de bacharelados e/ou técnicos, objetivando habilitação para atuação no mercado como profissional liberal. Podemos citar aqui o caso de professores, que são engenheiros, economistas, dentistas, fisioterapeutas, administradores, advogados, contabilistas, veterinários, médicos, zootecnistas etc. Pereira (2000), ao parafrasear o pensamento de Schön, explica:

(...) o processo de formação de profissionais, inclusive o de professor, sofre grande influência do modelo da “racionalidade técnica”. Segundo ele, no modelo da racionalidade técnica, a atividade do profissional é sobretudo instrumental, dirigida para a solução de problemas mediante a aplicação rigorosa de teorias e técnicas científicas (PEREIRA, 2000, p. 34)

Poderíamos dizer, em uma primeira análise, que a docência na educação profissional foi se constituindo, como mostram as pesquisas citadas, sustentadas pelos saberes vinculados às profissões liberais exercidas no mundo do trabalho, de saberes oriundos de cursos de bacharelados e/ou técnicos, segundo modelo da racionalidade técnica. Os conhecimentos específicos das áreas de formação e/ou atuação profissional no mercado liberal são a base

sobre a qual é constituído o ato de ensinar para a educação profissional, sendo a formação pedagógica para o magistério, ciência pouco abordada neste meio educacional.

Assim, de acordo com os trabalhos analisados sobre o professor da educação profissional no Brasil, percebemos que, no desenvolvimento da profissão docente neste campo específico, há uma forte influência do campo dos conhecimentos científicos e técnicos específicos e uma grande deficiência na formação pedagógica desses docentes.

No que se refere à formação continuada, na maioria das instituições abordadas nas pesquisas já mencionadas¹², ou seja, Ifs, CEFETs, escolas do sistema S, instituições públicas, filantrópicas e particulares de nível superior, instituições especializadas em educação profissional, não há projetos de formação continuada e/ou capacitação pedagógica para os docentes que atuam na educação profissional técnica ou tecnológica. Os estudos mostram que estes professores, por sua vez, buscam enriquecer sua prática pedagógica em cursos de mestrados e doutorados (cursos que têm como premissa a formação de pesquisador), ou em cursos especiais de complementação pedagógica de curta duração¹³, presenciais e/ou semipresenciais ou até mesmo a distância.

Com base da revisão nos estudos dos autores referidos aqui, foi possível perceber uma fragilidade na formação, tanto em nível da formação pedagógica inicial, em cursos de licenciatura, como na formação continuada ou em serviço, dos professores da educação profissional no Brasil, o que poderá contribuir para que estes docentes desenvolvam suas práticas orientadas por modelos tradicionais, preestabelecidos social e culturalmente, privilegiando os interesses econômicos (de mercado e produção) em detrimento de uma formação humana e cultural. Neste contexto, perguntamos ainda nesse trabalho: há alguma especificidade em relação à formação para o magistério (formação pedagógica) do Professor EBTT? Qual a natureza da prática pedagógica desenvolvida pelo Professor EBTT? Tentamos responder a tais questões nos capítulos que se seguem.

Os estudos até aqui revistos, à guisa de introdução, nos dão indícios para dizermos que existem lacunas na discussão sobre o Professor EBTT. Percebemos a necessidade de criar dispositivos para a consolidação da carreira, assim como estratégias para a profissionalização desse docente. Neste sentido, o desenvolvimento da produção científica sobre o Professor

¹² Burnier, Z. e Gariglio, J. (2012); Burnier, Z., Cruz, R., Durães, M., Paz, M., Silva Neto, A., Silva Mendes, I. (2007); Numes, T. (2012); Pena, G. (2011).

¹³ Esses cursos de complementação pedagógica habilitam o portador de diploma de Ensino Superior, excluindo as licenciaturas e pedagogia, a ministrar aulas das disciplinas que integram as 4 (quatro) últimas séries do Ensino Fundamental, o Ensino Médio e a Educação Profissional em nível médio, em programas especiais de formação pedagógica, estabelecidos pela Resolução CNE/CEB Nº 02/97.

EBTT pretende corroborar as discussões acima, visando ao fortalecimento profissional, ancorado na formação específica, nas melhorias das condições de trabalho e na formulação de novas teorias e práticas pedagógicas que almejem um ensino de qualidade na rede de educação profissional do País. Segundo Pimenta e Anastasiou (2010, p. 118) “(...) é preciso reconhecer na profissão docente sua especificidade epistemológica diferente das de outras profissões: plena de saberes próprios, construídos também em situação, e sua dimensão ética”. Desta maneira, este estudo poderá enriquecer discussões sobre as políticas de formação profissional do professor que prezem a valorização dos saberes e experiências cotidianas desses profissionais.

Os conhecimentos produzidos pela pesquisa poderão ainda se transformar em ferramentas nas lutas pelos direitos à profissionalização e ao reconhecimento do lugar ocupado por este profissional no sistema de ensino, fortalecendo e (re)afirmando as bases que constituem a recente carreira do Professor EBTT.

3. Metodologia

Para que fosse possível caracterizar o contexto de atuação do Professor EBTT do Campus Rio Pomba, assim com as condições em que seu trabalho se desenvolve, seu perfil e os saberes disponibilizados para a prática pedagógica, julgamos necessário utilizar para essa pesquisa as abordagens quantitativa e qualitativa de investigação. Sobre tais abordagens, Santos Filho (1995, p. 52) considera necessário buscar sua articulação e complementação para superar as limitações dos métodos quantitativos e qualitativos.

A abordagem qualitativa nos permitirá compreender e valorizar as ações e relações humanas diante de uma realidade socialmente construída pelas determinações históricas de um contexto, concebendo o homem como sujeito e ator que desenvolve atividades de acordo com valores, crenças, sentimentos e disposições, perseguindo a compreensão dos significados que os indivíduos dão à sua própria ação, entendendo a verdade como relativa e subjetiva.

O pensamento de Gatti (2010) nos instiga a pensar na metodologia da pesquisa sob uma perspectiva epistemológica, que problematiza a relação entre os procedimentos e sua potencialidade na compreensão da realidade. Assevera a autora:

(...) No exercício da pesquisa, certas orientações e regras existem e são úteis e necessárias como referentes de validação e plausibilidades das análises. Mas se não forem apropriadas e integradas pelo pesquisador em suas formas de pensar e agir, num certo conjunto lógico vivencial, num estado de espírito

que leva a um certo tipo de olhar, de perspectiva ante os eventos, tais orientações e regras se tornam estéreis, porque mecânicas: levam tão somente à repetição, à imitação e não à apreensão criativa e consistente do entrelaçamento de fatos e dados em seus significados (GATTI, 2010, p. 11).

Confirmando o pensamento da autora, nossa pesquisa foi pautada na apropriação dos elementos das abordagens acima, que nos permitiram uma visão mais abrangente da realidade do Professor EBTT e seu trabalho.

Verificou-se que a pesquisa referendada sob a forma de Estudo de Caso seria a mais adequada para essa empreitada, pois contempla uma investigação sistemática de um grupo estabelecido de sujeitos, no caso, os Professores EBTT efetivos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia - Campus Rio Pomba, que atuam tanto no nível básico quanto no nível superior de ensino. Sob uma forma particular, esse estudo pode abranger diferentes métodos e técnicas de pesquisa e utilizar variados instrumentos de coleta e análise de dados, na compreensão do objeto pesquisado, ou seja, na compreensão do “caso”. O “caso” é assim como um “sistema delimitado”, algo como uma instituição, um currículo, um grupo, uma pessoa, cada qual tratado como uma entidade única, singular (ANDRÉ, 1984, p. 54).

A pretensão é que esse grupo de docentes seja examinado como único, em sua realidade singular, multidimensional e historicamente situado, buscando enfatizar como o professor se constitui como profissional, com base em suas características, seu contexto de atuação e sua individualidade.

Sobre o conceito de “Estudo de caso”, André (1984) nos mostra uma das características fundamentais desse tipo de pesquisa:

Os estudos de caso procuram retratar a realidade de forma concreta e profunda (...). Esse tipo de estudo pretende revelar a multiplicidade de dimensões presentes numa dada situação, focalizando-a como um todo, mas sem deixar de enfatizar os detalhes, as circunstâncias específicas que favorecem uma maior compreensão do todo (ANDRÉ, 1984, p. 54).

Portanto, pretendeu-se, nesta pesquisa, retratar o caso particular do grupo de docentes efetivos do Campus Rio Pomba e suas especificidades, para que assim se possa legitimá-lo como grupo autêntico de novos profissionais da educação nacional.

As técnicas e métodos utilizados no estudo de caso podem ser variados. Aqui utilizamos a pesquisa bibliográfica, consultando documentos legais e sítios eletrônicos oficiais. Também como instrumento na coleta de dados, lançamos mão da aplicação de questionários e

entrevistas. Os dados foram analisados, discutidos e representados por quadros, gráficos, tabelas e imagens.

Definiu-se “o trabalho docente” como categoria de análise, considerando que ele não se refere apenas à ação do professor em sala de aula, mas a todo processo que envolve o contexto de trabalho: político, social, econômico e cultural.

Oliveira (2010), ao analisar as características dessa categoria, expõe:

O trabalho docente não se refere apenas à sala de aula ou ao processo de ensino formal, pois compreende a atenção e o cuidado, além de outras atividades inerentes à educação. De forma genérica, é possível definir o trabalho docente como todo ato de realização no processo educativo (OLIVEIRA, 2010¹⁴).

Pretendeu-se, assim, compreender, de forma mais abrangente, o desenvolvimento do trabalho dos professores que atuam no ensino da Rede Federal de Educação Profissional em suas especificidades, funções, responsabilidades, exigências, formação, títulos, condições de trabalho, contexto de atuação, conhecimentos e saberes da prática pedagógica, perfil, experiência etc.

Para compreender o desenvolvimento do trabalho docente do Professor EBTT do Campus Rio Pomba, foram utilizados procedimentos como o estudo bibliográfico referendado em autores/pesquisadores das áreas que versam sobre os temas trabalho docente, carreira e condições de trabalho. Foram analisados documentos legais que dizem respeito à estrutura de funcionamento da Instituição, ao contexto de atuação e à profissionalização docente e investigação em sites institucionais.

A coleta de dados se deu também pela aplicação de questionários e entrevistas semiestruturadas. As respostas obtidas por meio dos questionários foram submetidas à análise de frequência e representadas em tabelas e gráficos, sendo posteriormente analisadas e discutidas em consonância com o referencial teórico do estudo, que será citado a seguir.

Quanto à organização e compreensão dos dados, Mazzotti e Gewandszajder (1998) expõem como esse procedimento deve acontecer. Segundo os pesquisadores:

Isso se faz através de um processo continuado em que se procura identificar dimensões, categorias, tendências, padrões, relações, desvendando-lhes o

¹⁴ DICIONÁRIO: trabalho, profissão e condição docente. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2010. CDROM.

significado (...). À medida que os dados vão sendo coletados, o pesquisador vai procurando tentativamente identificar temas e relações, construindo interpretações e gerando novas questões e/ou aperfeiçoando as anteriores, o que, por sua vez, o leva a busca de novos dados, complementares ou mais específicos (ALVES-MAZZOTTI; GEWANDSZNAJDER, 1998, p. 170).

Portanto, as entrevistas foram organizadas em eixos temáticos como formação, saberes da profissão, visão dos alunos, satisfação e desafios da carreira e exploradas sob a forma de análise de prosa. Assim, priorizou-se considerar a fala dos professores levando em conta o contexto de atuação descrito e analisado nesse trabalho, privilegiando o professor como ser condicionado por forças que afetam tanto o discurso, quanto sua posição social e profissional. Essa análise é “um meio de levantar questões sobre o conteúdo de um determinado material (...), mensagens intencionais e não intencionais, explícitas ou implícitas, verbais ou não verbais, alternativas ou contraditórias” (ANDRÉ, 1983, p. 67).

Ao longo de todo o percurso de investigação e produção da pesquisa, nos referendamos em autores como Bonnewitz (2003), Bourdieu (1983), Castro (2010), Costa (2010), Ciavatta (2008), Delvaux (2012), Frigotto, Ciavatta e Ramos (2005), Mancebo (2007), Martins (1998), Nogueira e Nogueira (2002), Nóvoa (1999), Oliveira (2004 e 2010), Oliveira, Gonçalves, Melo, Fardin e Mill (2002), Pimenta e Anastasiou (2010), Sacristán (1999), Soares e Alves (2003), Tardif e Lessard (2005 e 2013), entre outros, que fundamentaram nossas análises.

Após os dados coletados e analisados em cada etapa separadamente, numa análise conjunta posterior e num processo de triangulação das informações coletadas, pretendeu-se a compreensão mais abrangente do trabalho docente do Professor EBTT – Campus Rio Pomba e pôde-se assim elaborar as conclusões finais da pesquisa.

4. Estrutura da dissertação

Para investigar como se efetiva o trabalho docente do Professor EBTT e quem é esse profissional do ensino, a pesquisa foi feita no espaço específico em que ela se desenvolve, ou seja, o Campus Rio Pomba, identificando a influência dos fatores institucionais na prática pedagógica. Consideramos o recorte feito no Campus Rio Pomba, integrante do Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais, o campo da pesquisa em relação ao Professor EBTT. É importante entender como o Campus Rio Pomba vem construindo sua trajetória histórica, desde a criação em 1957 até os dias atuais, sua relação com os demais Campi e Reitoria do

Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais, para que possamos compreender as influências desse contexto no trabalho do professor.

Esse trabalho foi organizado em quatro capítulos. Assim, no primeiro capítulo dessa produção, foram caracterizados o contexto e a organização do IF Sudeste MG – Campus Rio Pomba, locus de trabalho do Professor EBTT. Foram elencados os fundamentos históricos sobre a constituição da Educação Profissional no Brasil e, em especial, a trajetória do Campus Rio Pomba. Para análise do contexto descrito, recorreremos à “Teoria de Campo” do sociólogo Pierre Bourdieu. Assim foram identificados a gênese, a morfologia, a hierarquia, os objetos de disputa, os cursos, o financiamento, a proposta pedagógica, o nível socioeconômico e as especificidades dos alunos, a localização, os espaços (institucional e geográfico) e as demais atividades (além do ensino) desenvolvidas por este profissional, enfim, todo o cenário que condiciona a atuação e construção da carreira do professor.

No segundo capítulo, pretendeu-se retratar as condições para o desenvolvimento do trabalho do Professor EBTT no Campus Rio Pomba. Foram identificadas a organização e a estrutura do trabalho docente nesse locus de atuação, nos fazendo perceber as múltiplas funções exercidas por este trabalhador do ensino. Atividades como ensino, pesquisa, extensão, participação em programas e projetos institucionais e as atividades administrativas foram o foco deste momento. Por meio da aplicação de um questionário, também foram constatadas as condições de trabalho do professor segundo a visão dos Professores/Chefes dos Departamentos Acadêmicos e demais professores participantes dessa investigação.

Como próxima etapa do estudo, no terceiro capítulo, foi caracterizado o perfil do Professor EBTT do Campus Rio Pomba pela análise da frequência das respostas obtidas também pela aplicação de questionários, em que obtivemos a participação de 99 (noventa e nove) docentes, ou seja, 84,61% do grupo de Professores EBTT efetivos no Campus. Essas frequências foram tabuladas, representadas por meio de gráficos, sendo posteriormente analisadas e discutidas. Entre os temas explorados no perfil docente estão: dados pessoais (como raça, sexo, idade), formação, carreira, produções acadêmico-científicas, atividades culturais etc. Estudos de autores como Castro (2010), Costa (2010), Nogueira e Nogueira (2002) e Oliveira (2004 e 2010) serviram de fundamento para as análises e discussões deste capítulo.

Para o quarto capítulo, através do desenvolvimento de uma entrevista semiestruturada, aplicada a seis docentes, pretendeu-se levantar dados sobre os saberes disponibilizados à ação docente, peculiar a esse professor, e os desafios da profissão. Questões como a organização da prática pedagógica, as escolhas de determinadas metodologias e técnicas de ensino, as

estratégias de avaliação do aprendizado e a visão e relação do professor com os educandos nortearam o desenvolvimento desta fase da pesquisa, pois a “natureza do saber pedagógico e a relação dos professores ao saber constituem um capítulo central da história da profissão docente” (NÓVOA, 1999, p. 16). Tratou-se ainda, nesta etapa, dos desafios e da satisfação dos docentes com a profissão. Os critérios para escolha dos professores entrevistados foram o consentimento em participar da entrevista e a atuação tanto no ensino médio técnico quanto na educação superior. Entre os docentes entrevistados, havia professores iniciantes na carreira, entre dois anos e meio a cinco anos na profissão, e professores que já se encontram há mais tempo no exercício do magistério da educação profissional, com mais de vinte anos de profissão, servindo assim para evidenciar diferentes perspectivas sobre a profissão.

Após concluídas todas as análises, para as considerações finais, buscaram-se argumentos que pudessem favorecer a compreensão sobre o trabalho do Professor EBTT do Campus Rio Pomba, colaborando, assim, para o fomento das discussões sobre este docente, buscando encontrar caminhos que sinalizem o fortalecimento da carreira e que contribuam também para o desenvolvimento de ações visando a maior autonomia e valorização da profissão, logo, para a melhoria da educação profissional técnica e tecnológica do País.

CAPÍTULO 1. O CONTEXTO E A ORGANIZAÇÃO DO IF SUDESTE MG - CAMPUS RIO POMBA, LÓCUS DE TRABALHO DO PROFESSOR EBTT

Um dos pontos fundamentais para caracterização e compreensão de como vem se estruturando a profissão de Professor EBTT, é entender o contexto de atuação que envolve suas práticas, identificando as influências deste contexto no trabalho docente.

Procuramos evidenciar aqui os aspectos históricos e organizacionais que mobilizam e condicionam as práticas pedagógicas do Professor EBTT. “(...) os aspectos organizacionais ou os aspectos dinâmicos da atividade docente (...) são complementares, pois na realidade, para os trabalhadores, eles são indissociáveis” (TARDIF; LESSARD, 2005, p. 49). Para tanto, consideramos a escola, no caso desse estudo, o Campus Rio Pomba, uma unidade de análise, evidenciando sua estrutura interna e as interações com outras instituições e/ou organizações que determinam seu trabalho. “Nas condições materiais e sociais da escola, os professores enfrentam desafios para produção de sua própria existência humana e social, nela incluídas as atividades que desenvolvem em seu processo de trabalho” (FRIGOTTO; CIAVATTA; RAMOS, 2005, p. 18).

A reforma ocorrida na rede de educação profissional do País nos últimos anos atingiu e reestruturou a organização administrativa e educacional das instituições federais especializadas no ensino profissionalizante, modificando a forma de administração destas escolas, a infraestrutura, o modo de trabalho do professor (que, agora, precisa desenvolver, além das atividades de ensino, as de pesquisa, extensão e administração), a forma de ensinar (consequência dos novos parâmetros de planejamento e avaliação dessa educação), entre outros aspectos. Todos esses fatores trouxeram novas exigências profissionais e responsabilidades aos Professores EBTT.

Oliveira, Gonçalves, Melo, Fardin e Mill (2002, p. 43), remetendo as reformas educacionais ao contexto da educação básica, analisam:

Podemos considerar que as reformas educacionais têm atuado fortemente sobre a organização escolar, trazendo novas formas de ensinar e avaliar, refletidas em novos critérios adotados para a enturmação dos alunos e novos procedimentos na sua anotação e observação. Tais reformas têm implicado, ainda, maior dispêndio de tempo do professor para atendimento aos alunos e pais, além de reuniões com colegas para planejamento e avaliação do trabalho.

Considerando a identificação das mudanças históricas ocorridas na organização do trabalho colocadas pela reforma na educação básica, podemos apreender elementos e pensar sobre a reforma na rede de educação profissional no Brasil, com o surgimento dos IFs. Perguntamos: com base nas transformações históricas, ocorridas no processo de desenvolvimento da educação profissional do Brasil, como vem se estruturando administrativamente o Campus Rio Pomba e quais as consequências dessas modificações organizacionais sobre as atividades pedagógicas e a constituição da profissão do Professor EBTT? Tentando responder a tais questionamentos, trazemos, neste capítulo, elementos históricos e estruturais que possam contribuir para a análise do processo de desenvolvimento do trabalho docente e da formação do Professor EBTT. “O fato de ser uma questão que compreende a perspectiva histórica e os desafios contemporâneos fortalece a exigência de pensar o contexto em que essa formação se realiza” (CIAVATTA, 2008, p. 43).

Foi considerada para essa etapa a descrição feita para o campo da pesquisa em relação ao Professor EBTT que atua no Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais - Campus Rio Pomba. Assim, tentamos mostrar como o Campus Rio Pomba vem-se constituindo, desde a criação em 1957 até os dias atuais, sua relação com os demais campi e a Reitoria.

Para que se compreenda toda estrutura educacional do Campus Rio Pomba, evidenciamos, num primeiro momento, a trajetória histórica da educação profissional no Brasil, desde sua origem até chegarmos à estrutura educacional que temos atualmente, ou seja, aos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.

A partir de então, nossa pretensão foi relatar a história do Campus Rio Pomba, os espaços sociais ocupados no decorrer dessa trajetória, as estruturas e lógicas de funcionamento, as relações estabelecidas com seus pares (outros campi e Reitoria) e os objetos de disputa do Campus Rio Pomba, em especial o aluno. Este momento foi desenvolvido à luz dos fundamentos da “noção de campo” do sociólogo Pierre Bourdieu¹⁵, por considerar que esta noção ajudará a melhor compreender, interpretar e analisar a realidade em que se insere o trabalho docente do Professor EBTT.

¹⁵ Pierre Bourdieu, sociólogo francês do século XX, tornou-se referência na Antropologia e na Sociologia, publicando trabalhos sobre educação, cultura, literatura, arte, mídia, linguística e política. Suas reflexões dialogavam tanto com as esferas de Max Weber, como com as concepções de classes de Karl Marx. Adotando a nomenclatura de construtivismo estruturalista ou de estruturalismo construtivista, Bourdieu argumentava que há estruturas objetivas no mundo social que podem coagir a ação dos indivíduos. Todavia, essas estruturas são construídas socialmente. Por outro lado, Pierre Bourdieu rejeitava a dicotomia subjetivismo/objetivismo nas ciências humanas, dizendo que as relações sociais estão numa relação dialética. Fonte: <http://www.infoescola.com/biografias/pierre-bourdieu/> - Acesso em: 25 ago. 2014

Para esta etapa da pesquisa, nos alicerçamos em publicações do Ministério da Educação, como Concepção e Diretrizes dos Institutos Federais e em documentos institucionais, entre os quais, o Plano de Desenvolvimento Institucional (2007 e 2009) e o Regimento Interno do Campus Rio Pomba. Também nos fundamentamos nas análises de autores/pesquisadores como Bonnewitz (2003), Bourdieu (1983), Deuvaux (2012), Martins (1998), Oliveira (2010), Soares e Alves (2003), Sacristán (1999), Tardif e Lessard (2005), entre outros.

Assim, procuramos relacionar os elementos históricos, estruturais e organizacionais do Campus Rio Pomba, para entender as condições históricas, sociais, econômicas, culturais de trabalho que afetam a prática docente desse “novo professor”.

1.1. Linha do tempo: Educação Profissional no Brasil

Será importante, a princípio, compreendermos como se estabeleceu a educação profissional no Brasil, as formas e contornos tomados por esta educação em decorrência de sua história, sua vocação, suas diretrizes e suas concepções, até chegarmos ao momento atual, ou seja, ao surgimento e implantação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, mais especificamente, o IF Sudeste MG - Campus Rio Pomba. Dessa maneira, será possível identificar sua posição atual, na condição de parte da rede federal de ensino especializada na educação profissional e tecnológica do País.

Para compreendermos como vem se configurando a Educação Profissional no Brasil, cenário de atuação do Professor EBTT, partiremos da análise das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico (CNE/MEC, 1999), elencando o item 3(três) desta publicação, que discorre sobre a “Trajetória histórica da educação profissional no Brasil”, e ao documento intitulado “Concepções e Diretrizes do Instituto Federal de Educação e Tecnologia” (BRASIL/MEC, 2008). Assim, produzimos, com respaldo nesses títulos, uma “breve linha do tempo”, com o objetivo de dar uma visão geral sobre os aspectos pontuais que formataram este movimento.

Para se estabelecer uma organização da “ordem social”, num caráter assistencialista, ocorreram no cenário nacional os primeiros pensamentos e discussões que sustentaram o surgimento da “Educação Profissional no Brasil”, tendo o propósito de amparar os “órfãos, desfavorecidos da fortuna e os demais desvalidos da sorte”.

Nesta perspectiva, foram criados em:

- 1809 – o Colégio das Fábricas;
- 1816 – foi proposta a criação da Escola de Belas Artes;

- 1840 – ocorreu a construção de dez casas de Educando e Artífices em capitais de províncias;
- 1854 – criados os Asilos da Infância dos Meninos Desvalidos;
- 1861 – criação do Instituto Comercial do Rio de Janeiro;
- 1900 – surge o ensino profissional com a finalidade de preparar operários para o exercício profissional;
- 1910 – houve a instalação de dezenove escolas de Aprendizes Artífices para os pobres e humildes;
- 1937 – foi outorgada a Constituição de 1937, que passa a tratar as escolas vocacionais e pré-vocacionais como dever do Estado para a classe menos favorecida;
- 1942 a 1946 – transformação das escolas de Aprendizes Artífices em escolas industriais e técnicas. Ocorreu ainda nesta época a criação do SENAI, SENAC e das Escolas Técnicas Federais, oferecendo formação profissional em nível equivalente ao do secundário, com autorização para ingresso em nível superior equivalente à área de formação profissional;
- 1959 – transformação das escolas industriais e técnicas em autarquias¹⁶;
- 1961 – promulgada a primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB, que equipara o ensino profissional ao acadêmico;
- 1971 – reformulação da LDB, generalizando a educação profissional ao ensino médio, então denominado segundo grau;
- 1978 – três escolas técnicas federais (Paraná, Minas Gerais e Rio de Janeiro) são transformadas em Centros Federais de Educação Tecnológica, conferindo-lhes a atuação em nível mais elevado da;
- 1982 – transforma-se em facultativa a profissionalização no ensino de segundo grau;
- 1996 – a nova LDB integra a educação profissional às diferentes formas de educação, ao trabalho, à ciência e à tecnologia. Pretende-se, com respaldo na nova LDB, a superação dos enfoques assistencialistas e economicistas, bem como do preconceito social construído sobre essa modalidade educacional.
- 1999 – é retomada a transformação das Escolas Técnicas em Centros Federais, integrando-se às Escolas Agrotécnicas Federais.

¹⁶ As instituições ganham autonomia didática e de gestão e passam a se denominar Escolas Técnicas Federais. Com isso, intensificam gradativamente, a formação de técnicos: mão de obra indispensável diante da aceleração do processo de industrialização (BRASIL/MEC, 2008, p. 14).

- 2008 – reestruturação da Rede Federal de Educação Profissional, criando os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, pela Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008.

Importante evidenciar que toda esta trajetória de mudanças na educação profissional tem, como pano de fundo, as transformações decorrentes da ordem social, política e econômica, que nosso país atravessava em cada época distinta, sempre perseguindo a lógica de mercado em prol do desenvolvimento econômico do Brasil.

Ao observar a trajetória relatada acima, nota-se que a preocupação com o ensino profissional no Brasil ocorre tardiamente ao comparar com a educação tradicional que emerge com a chegada dos jesuítas ao Brasil, em meados do século XVI, suscitando, deste modo, a impressão de descaso com esta forma de educação, institucionalizada também como forma de controle de uma classe social. Como vimos acima, somente no século XIX surge o ensino profissionalizante, em atendimento aos desfavorecidos no panorama econômico, social e cultural, tendo como premissa a formação de mão de obra em atendimento ao mercado de trabalho, baseando-se em uma formação técnica, aligeirada e de baixa qualidade.

Hoje, o sistema educacional é afetado e vem sofrendo transformações em decorrência de um cenário contemporâneo e globalizado, caracterizado pela rápida evolução dos processos científicos e tecnológicos, como, por exemplo, o surgimento da robótica, da microeletrônica, o desenvolvimento da informática, da engenharia genética etc., que moldam a economia mundial e as relações sociais de trabalho e produção. Assim como em toda educação brasileira, a Educação Profissional e Tecnológica é condicionada às exigências dos organismos financeiros internacionais e das medidas normativas estatais.

Como já mencionado, às novas cobranças econômicas e sociais, em 2008, são criados os Institutos Federais de Educação Ciência e Tecnologia do País, com o objetivo de reestruturar a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica. A então “querida Escola Agrícola¹⁷ de Rio Pomba” passa a fazer parte do quadro dessas instituições, agora como Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais - Campus Rio Pomba.

1.2. De “Escola Agrícola” ao “Campus Rio Pomba” - a gênese do campo

¹⁷ Os moradores mais antigos da cidade de Rio Pomba, ainda se referem ao Campus Rio Pomba como “Escola Agrícola”, primeira nomeação recebida, na época de sua fundação. Esta nomenclatura mostra o carinho e a admiração dos moradores em tê-la na cidade.

A partir de agora, iremos descrever Campus Rio Pomba, lócus da pesquisa, pela noção de campo de Bourdieu, por considerar que os fundamentos dessa teoria nos ajudarão a interpretar e analisar a realidade em que se insere o trabalho docente do referido professor. Para Bourdieu (1983, p. 89), campos são "espaços estruturados de posições (ou de postos) cujas propriedades dependem das posições nestes espaços, podendo ser analisadas independentemente das características de seus ocupantes (em parte determinadas por elas)".

Parte de toda trajetória histórica mostrada sobre o desenvolvimento da educação profissional refere-se também ao Campus Rio Pomba. Para descrever a história desta instituição de ensino, usaremos como referência básica o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, vigência 2005 a 2009, de 2005. Procuramos identificar, na caracterização da trajetória histórica do Campus Rio Pomba, como se estabeleceram os processos de origem (lógica de criação), as transformações adjacentes a esse processo e a estrutura organizacional e pedagógica da instituição atualmente.

Atendendo aos anseios de diversas ordens, inclusive políticos, e idealizando uma escola voltada para as necessidades do meio rural, nasce a Escola Agrícola de Rio Pomba. Criada pela Lei 3092/56, de 29 de dezembro de 1956, publicada no Diário Oficial da União – DOU, de 02 de janeiro de 1957, subordinada ao Ministério da Agricultura, utilizando o espaço geográfico das terras e benfeitorias do Departamento Nacional de Produção Animal e da Estação Experimental de Fumo do Serviço Nacional de Pesquisas Agrônômicas, mantido pelo Ministério da Agricultura, no Município de Rio Pomba – Minas Gerais.



FIGURA 1: Localização espacial da cidade de Rio Pomba/MG.
Fonte: <http://www.ifsudestemg.edu.br> – acesso em: 06 ago. 2014.

A Escola Agrícola de Rio Pomba era concebida como uma instituição escolar voltada para as necessidades do meio rural, época em que o acesso à educação era difícil e oneroso, e

muitos almejavam fazer o ginásial¹⁸. Na zona rural, esse grau de ensino era representado por poucas escolas, localizadas geralmente em cidades-polo. Os filhos de pequenos proprietários e de trabalhadores rurais não tinham condições financeiras para realizar esses estudos. A criação desta Instituição veio justamente preencher essa lacuna, proporcionando a esses indivíduos a tão sonhada escolarização.

Ao longo da trajetória histórica da instituição, ocorreram várias e importantes transformações, conforme histórico da Educação Profissional Brasileira, já discutido anteriormente. De Escola Agrícola, em 1957 passa a denominar-se Ginásio Agrícola, em 1964; Colégio Agrícola, em 1979; Escola Agrotécnica Federal de Rio Pomba, em 1993; Centro Federal de Educação Tecnológica de Rio Pomba – CEFET, em 2002; e, atualmente Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais – Campus Rio Pomba, em 2008.

Nesse percurso, profundas modificações estruturais influenciaram seu modo de gestão e funcionamento. Gradativamente, ocorreu um aumento expansivo do número de vagas ofertadas para alunos e servidores. Em 1993, como Escola Agrotécnica, a instituição passa a funcionar como uma autarquia federal, sendo-lhe conferida maior autonomia administrativa, pedagógica e política.

Com a transformação da Escola Agrícola em CEFET, tornou-se possível ofertar outros níveis de ensino: cursos superiores (bacharelados, tecnólogos, licenciaturas), pós-graduação (*lato sensu* – especialização). Isso tornou visíveis os contínuos processos de expansão dos programas de ensino, pesquisa e extensão. Aconteceu também, pela primeira vez na história da instituição, num momento notório, a ocorrência do processo democrático, na eleição direta para o cargo de diretor geral da instituição:

Juntamente com as mudanças estruturais e pedagógicas, vieram as políticas, tendo, como primeira ação, a eleição direta para diretor da instituição, que, anteriormente, era escolhido pelo Ministro da Educação considerando uma lista tríplice, ou seja, era feita uma consulta à comunidade escolar, diga-se que naquele momento só eram considerados os professores para indicação de três possíveis diretores entre eles. Na ocasião, a instituição passou por uma grande divisão política que rendeu resistências durante todo o primeiro ano de mandato do diretor. Eleito por uma pequena diferença de voto entre os servidores, porém, com a maioria dos alunos, o novo diretor, eleito democraticamente, tinha à frente um grande desafio: enfrentar as barreiras políticas e culturais de longos anos de gestão centralizada. (OLIVEIRA, B. E. R., 2010, p.56).

¹⁸ Pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 2006, o antigo ensino Ginásial equivale, hoje, à segunda etapa do Ensino Fundamental.

De acordo com Oliveira (2010), o primeiro processo democrático que elegeu o diretor geral do CEFET – Rio Pomba ocasionou uma grande divisão política, promovendo resistências entre os servidores no início do mandato. Assim, podemos inferir que, entre estes “servidores de oposição”, encontravam-se também professores, e que esta transformação política trazida pelas eleições democráticas certamente influenciou e influencia os valores e as condutas dos docentes na instituição.

O Campus Rio Pomba hoje oferece, à população local e regional, 05 (cinco) cursos Técnicos Integrados, 06 (seis) cursos Técnicos concomitantes e/ou subsequentes, 08 (oito) cursos de Graduação, 06 (seis) cursos Técnicos na modalidade EAD (Educação a distância), 01 (um) curso de pós-graduação stricto sensu – Mestrado Profissional em Ciência e Tecnologia de Alimentos, além dos cursos oferecidos pelo PRONATEC, conforme Quadro 1, situada na página 31 desse texto.

A organização administrativa e pedagógica da instituição encontra-se hoje, estruturada por 07 (sete) departamentos acadêmicos¹⁹, uma diretoria de extensão, um departamento de pesquisa e pós-graduação, uma coordenação geral para o Ensino Técnico e uma Coordenação Geral de Graduação. Todos esses departamentos são regidos e orientados por uma diretoria geral.

Para sabermos mais sobre a caracterização do Campus Rio Pomba, podemos consultar o Plano de Desenvolvimento Institucional (2005), que descreve:

(...) Instituição de base agrária, que se desenvolveu e hoje oferece formação média, técnica, superior e pós-graduação, além da pesquisa e extensão, em cursos que corroboram a sua origem na produção agropecuária e também nos setores de industrialização, comércio e serviços, tendo no eixo de formação o compromisso de disseminar conhecimento e práticas que reduzam o impacto das ações humanas, promovam a conservação ambiental e sustentem a formação de uma sociedade mais justa, tolerante, igualitária, solidária, mais fraterna (PDI, 2005).

Pela história e tradição, o Campus Rio Pomba consolida-se hoje com o essencial da prática acadêmica profissionalizante, a nível federal público, e da atividade técnica e tecnológica mais elaborada em plano local e regional, respondendo agora também pela formação na graduação, na oferta de pós-graduação e no desenvolvimento da pesquisa e

¹⁹ Os departamentos acadêmicos do Campus Rio Pomba são: Departamento Acadêmico de Agricultura e Ambiente - DAA, Departamento Acadêmico de Ciência da Computação - DCC, Departamento Acadêmico de Ciências Gerenciais – DCG, Departamento Acadêmico de Ciência e Tecnologia em Alimentos - DCTA, Departamento Acadêmico de Educação - DAE, Departamento Acadêmico de Matemática, Física e Estatística – DMAFE e Departamento Acadêmico de Zootecnia - DZOO.

extensão (níveis educacionais de representação altamente positiva ao desenvolvimento socioeconômico do local onde se encontram). “É uma Instituição de base agrária, que se desenvolveu ao longo do tempo, e hoje atua em diversas áreas do conhecimento, oferecendo formação profissional tecnológica do nível básico à graduação” (PDI / 2009).

Percebemos, assim, que tanto a lógica de criação do Campus Rio Pomba como a dos IFs e suas respectivas instituições pregam a institucionalização de uma educação profissional e tecnológica, estruturada em padrões e valores da sociedade produtiva, constituindo-se em um fator de inovação no campo acadêmico, aliado às atividades de pesquisa e extensão, o que vai ao encontro das exigências sociais e de mercado.

1.3. O IF Sudeste MG – Campus Rio Pomba

Aliando tradição e modernidade, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais (IF Sudeste MG) foi criado em 2008, com a fusão de três conceituadas instituições federais: Escola Agrotécnica Federal de Barbacena, Colégio Técnico Universitário (Juiz de Fora) e CEFET de Rio Pomba e um câmpus novo em Muriae²⁰.

A partir da promulgação dos Institutos Federais, pela Lei 11.892/2008, inicia-se a história do Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais. A atuação do IF Sudeste MG é ancorada na oferta de Educação Profissional e Tecnológica da região²¹, por isso articulada ao contexto em que se acha inserido, ou seja, à vocação produtiva do seu lócus. Visa “à busca de maior inserção da mão de obra qualificada neste mesmo espaço e no monitoramento permanente do perfil social-econômico-político-cultural e ambiental da região abrangida” (PDI, 2009, p. 3,).

O IF Sudeste MG é regido pela Secretaria de Educação Técnica e Tecnológica – SETEC/MEC, estando vinculado aos orçamentos e recursos de origem pública central. Podemos dizer que é uma instituição que oferece cursos específicos, em um modelo privilegiado de organização da Educação Profissional e Tecnológica do País.

Tal instituição é estruturada por 1 (uma) reitoria²² e 8 (oito) campi: Campus Barbacena (antiga Escola Agrotécnica de Barbacena), Campus Juiz de Fora (antes Colégio Técnico

²⁰ Fonte: <http://www.ifsudestemg.edu.br/institucional>, acesso em: 05 nov. 2014.

²¹ A região onde encontra-se o IF Sudeste MG compreende a Zona da Mata Mineira e Campo das Vertentes.

²² A Reitoria é o órgão administrativo superior do IF Sudeste MG, subordinado ao SETEC/MEC.

Universitário – CTU/UFJF), Campus Muriaé (criado em 2007), Campus Rio Pomba (antes CEFET/RP), Campus Santos Dumont e Campus São João del-Rei (criados em 2010), Campus Bom Sucesso e Campus Manhuaçu (criados em 2011)²³.



FIGURA 2 - Localização espacial das instituições que integram o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais.
Fonte: <http://www.riopomba.ifsudestemg.edu.br/portal> – acesso em: 06 ago. 2014.

Regida atualmente pelo Reitor Paulo Sérgio de Araújo Guimarães²⁴, a reitoria se localiza na cidade-polo de Juiz de Fora/MG, sendo composta pelas seguintes seções: Chefia de Gabinete, Procuradoria Federal, Coordenação de Auditoria Interna, Ouvidoria, Coordenação de Comunicação e Eventos, Assessoria de Relações Internacionais, Diretoria de Gestão de Pessoas, Pró-Reitoria de Ensino, Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação, Pró-Reitoria de Administração, Pró-Reitoria de Extensão, Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional e pelos seguintes conselhos: Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, Colégio de Dirigentes, Conselho Superior.

²³ Cada campus recebe o nome das respectivas cidades onde se encontram.

²⁴ Professor EBTB Paulo Sérgio de Araújo Guimarães, do Campus Juiz de Fora, foi eleito pela primeira eleição direta/democrática na história da instituição e nomeado pelo DOU do dia 24 de abril de 2013, a exercer o cargo de Reitor do Instituto Federal Sudeste de Minas Gerais. O reitor deverá ocupar o cargo por quatro anos.

1.4. O Campus Rio Pomba

Acreditamos que a noção desenvolvida pelo sociólogo Pierre Bourdieu nos auxiliará a compreender como se estrutura o campo e a analisar a influência do espaço institucional sobre a atuação do professor em diversos aspectos como: os efeitos do contexto institucional, da posição ocupada pela instituição no cenário educacional regional, as relações entre as instituições coirmãs (interdependência e competição) e as características dos alunos atendidos. Procuramos, dessa maneira, compreender o trabalho docente, levando em conta o contexto de atuação do Professor EBTT.

Para tratarmos da “noção de campo”, remetemo-nos a Martins (1998), segundo o autor:

Com a noção de campo, procura-se designar um espaço social que tem uma estrutura própria, relativamente autônoma no que se refere a outros espaços sociais, isto é, com relação a outros espaços sociais. Mesmo mantendo uma relação entre si, os diversos campos definem-se através de objetivos específicos, o que lhes garante uma forma particular de funcionamento e estruturação. É característica de um campo ter sua hierarquia interna, seus espaços estruturados de posições, seus objetos de disputa e de interesses singulares, que são irreduzíveis aos objetos, às lutas e aos interesses constitutivos de outros campos (MARTINS, 1998, p. 60).

Seguindo o raciocínio acima, podemos inferir que o Campus Rio Pomba é um espaço social com estrutura própria (hierarquia, espaços estruturados, objetos e interesses singulares), detentor de certa autonomia, mas dependente de outras entidades, como a Reitoria (instituição reguladora) e os demais campi. Este cenário define sua forma e estrutura de funcionamento, a posição ocupada e os objetos de interesse que se assemelham aos interesses das demais instituições escolares relacionadas neste contexto.

A nova configuração organizacional do IF Sudeste MG trouxe uma interdependência e ao mesmo tempo uma disputa entre os campi, que têm também toda a estrutura de funcionamento atrelada à mesma lógica administrativa e pedagógica. Portanto, podemos denominar “campo”, conforme noção de Bourdieu, aos campi do IF Sudeste MG. “Os campos se articulam entre si (...) embora tendo sua própria lógica e uma relativa autonomia, são atravessados por clivagens idênticas àquelas que opõem as diferentes classes.” (BONNEWITZ, 2003, p.62).

Na visão de Bourdieu e Wacquant

Um campo pode ser definido como uma rede ou uma configuração de relações objetivas entre posições. Essas posições são definidas

objetivamente em sua existência e nas determinações que elas impõem aos seus ocupantes, agentes ou instituições por sua situação (*situs*) atual e potencial na estruturação da distribuição das diferentes espécies de poder (ou de capital) cuja posse comanda o acesso dos lucros específicos que estão em jogo no campo e, ao mesmo tempo, por suas relações objetivas com outras posições (dominação, subordinação, homologia etc.). (BOURDIEU; WACQUANT apud BONNEWITZ, 2003, p.60).

Relacionando o pensamento de Bourdieu às instituições constituintes do IF Sudeste MG, percebemos que elas representam uma rede de relações em que cada participante é determinado, por existência e/ou imposição, a habitar uma posição definida por suas funções e ocupações. Tais entidades têm um determinado “poder” de acordo com o que pode oferecer e, conseqüentemente, receber em troca. Exemplificando esta relação, podemos dizer que a relação de poder existente entre os campi do IF Sudeste MG está ancorada na quantidade e qualidade dos serviços (cursos, programas, pesquisa e extensão) oferecidos à população pela instituição e na contrapartida destas ofertas, ou seja, ao oferecer cursos e serviços a um maior número de usuários (alunos e comunidade), os campi esperam angariar cada vez mais investimentos e recursos institucionais (financeiros, estruturais e humanos), definindo, assim, a posição e o poder de cada campi. Então, quanto maior o investimento (financeiro, material e pessoal), maiores o poder e o prestígio institucional.

1.5. Assumindo um novo “jogo”

Caracterizado o formato institucional (espaços e posições), os objetivos, os serviços oferecidos (cursos e programas), os atores (instituições) e a hierarquia existente no IF Sudeste MG e nos demais campi, podemos agora pensar toda esta dinâmica de relações no campo como um jogo. “Um campo pode ser considerado um mercado em que os agentes se comportam como jogadores” (BONNEWITZ, 2003, p. 60). Assim, cada campus será representado como um jogador na disputa por posições de prestígio e de poder dentro do cenário institucional do IF Sudeste MG. Nessa disputa, daremos ênfase ao “Campus Rio Pomba” em relação às demais instituições, outros campi e Reitoria.

Considerando que as transformações estruturais devem ser observadas para descrever a posição respectiva do campo no espaço social, é importante lembrar que, em 1993, a Escola Agrotécnica Federal de Rio Pomba ganha autonomia administrativa, pedagógica, política e financeira e, após 2008, o Campus Rio Pomba ganha status de Instituto Federal, mas perde em questões autárquicas, submetendo-se à supervisão e orientação de um órgão superior imediato

- a reitoria. Podemos dizer então, ao remeter esse cenário a um jogo em que “o Estado intervém como regulador, cujas decisões políticas econômicas e sociais fixam ou modificam as regras do jogo próprio ao campo” (BONNEWITZ, 2003, p.65), que, ao se transformar em Campus Rio Pomba, numa decisão política colocada pelo Estado, são mudadas a lógica de funcionamento e a estruturação dessa instituição, pois antes administrativamente autônoma, agora se vê em relação de interdependência e disputa com instituições coirmãs, subordinada a um órgão administrativo superior - a Reitoria.

Neste sentido, podemos dizer que, como CEFET/RP, as negociações com a esfera administrativa central (SETEC/MEC) eram feitas diretamente. Hoje, como Campus Rio Pomba, estas transações ficam a cargo da Reitoria com o Governo Central. Agora, esta primeira instância (a Reitoria do IF Sudeste MG) negocia e administra os recursos materiais, financeiros e humanos, responsabilizando-se pela captação e distribuição desses benefícios entre os campi. Assim, em razão das modificações das regras que controlam o jogo, fica completamente alterada a situação hierárquica do Campus Rio Pomba, que passa de uma posição privilegiada e de quase independência, para uma total dependência, em questões de autonomia administrativa e estrutural – preço pago em razão do discurso imposto em prol do desenvolvimento institucional. Ao mesmo tempo em que se ganham instituições coirmãs, tem-se também, nas mesmas instituições, um cenário de disputa por um “capital específico (...) que (...) vale em relação a certo campo” (BOURDIEU, 1983, p.90).

Nessa perspectiva, podemos conceber que o Campus Juiz de Fora e o Campus Barbacena sejam os principais concorrentes do Campus Rio Pomba, pois, além de também apresentarem tradição acadêmica, têm uma característica que os deixa em posição de vantagem nesta luta: estão localizados em áreas urbanas com maior densidade demográfica²⁵ e melhores condições de infraestrutura (política, socioeconômica e cultural). Ao contrário, o Campus Rio Pomba está situado numa cidade de porte pequeno (aproximadamente 17.000 habitantes), sendo localizado na zona rural.

Podemos pensar, portanto, que o Campus Rio Pomba, mesmo tendo forte tradição e posição de destaque acadêmico na oferta da educação profissional rural no país, se vê agora em uma relação de disputa e ameaçado por outros campi. “A estrutura de um campo, num

²⁵ Cidade de Barbacena - população: 126.284, área da unidade territorial (Km²): 759,186, densidade demográfica (hab/Km²): 166,34. Cidade de Juiz de Fora – população: 516.247, área da unidade territorial (Km²): 1.435,664, densidade demográfica (hab/Km²): 359,59. Cidade de Rio Pomba – população: 17.110, área da unidade territorial (Km²): 252,418, densidade demográfica (hab/Km²): 67,78. Fonte: IBGE/2010 - <http://www.ibge.gov.br/home/> - acesso em: 15 jul. 2013.

dado momento da história, mostra a relação de forças entre os agentes. Nesse sentido, o campo é um espaço de forças opostas” (BONNEWITZ, 2003, p.61).

(...) sabe-se que em cada campo se encontrará uma luta, da qual se deve, cada vez, procurar as forças específicas, entre o novo que está entrando e que tenta forçar do direito de entrada e o dominante que tenta defender o monopólio e excluir a concorrência (BOURDIEU, 1983, p. 89).

Relacionando o pensamento de Bourdieu com a política de “ifetização”, percebemos que um novo cenário de “luta” se iniciou, pois as condições de gestão e o funcionamento das instituições participantes tomam um novo sentido, surgem novas estruturas administrativas e educacionais no cenário institucional, muda-se o posicionamento dos campos/campi, modificam-se as relações de força subjacentes a este processo (Campus/campi/reitoria), buscando, cada membro, manter ou elevar o status até então conquistado pela tomada de novas estratégias institucionais. Para Bourdieu (1983, p.90), “A estrutura do campo é um estado de relação de forças entre os agentes ou as instituições engajadas na luta, ou se preferirmos, na distribuição do capital específico que, acumulado no curso das lutas anteriores, orienta as estratégias ulteriores”.

1.5.1. A disputa

Assim, mesmo considerando a demografia e a territorialidade, podemos dizer que o Campus Rio Pomba está hoje na luta para se manter bem posicionado na hierarquia das instituições que compõem o IF Sudeste MG, tendo um bom potencial de competição pela conservação e/ou superação do status e prestígio institucional na região e, principalmente, na disputa com os campi de Barbacena e Juiz de Fora, novos estabelecimentos que entram na disputa, como evidenciados no Quadro 1 e nas Tabelas 1, 2, 3 e 4.

Analisando o Quadro 1, percebemos que está, proporcionalmente comparada, a oferta de cursos e programas entre estes três campi (Barbacena, Juiz de Fora e Rio Pomba). Em relação à oferta da educação profissional técnica de nível médio integrada, os três campi se equiparam entre 4 (quatro), 5 (cinco) e 6 (seis) cursos. Quanto aos cursos técnicos subsequentes e/ou concomitantes, o Campus Juiz de Fora abre uma vantagem, oferecendo 11 (onze) cursos. Por sua vez, o Campus Barbacena oferece o maior número de cursos superiores, com 10 (dez) cursos disponibilizados, seguido pelo Campus Rio Pomba, que oferece 8 (oito) cursos superiores, e pelo Campus Juiz de Fora, com 4 (quatro) cursos

superiores disponíveis. Encontramos 1(um) curso de pós-graduação Lato Sensu no Campus de Juiz de Fora e 1(um) de pós-graduação no mesmo nível no Campus de Barbacena. O Campus Rio Pomba destaca-se na oferta da pós-graduação, oferecendo o primeiro curso em nível stricto sensu do IF Sudeste MG - o mestrado profissional em Ciência e Tecnologia de Alimentos.

QUADRO 1
Cursos oferecidos pelos Campi do IF Sudeste MG (distribuição por campus)

Campi	Cursos Técnicos Integrados	Cursos Técnicos Concomitantes ou subsequentes	Cursos Superiores	Cursos de Pós-graduação	EAD - Educação a Distância (Cursos Técnicos)	PROEJA (Cursos Técnicos) e/ou Cursos FIC ²⁶
Desde 1910 - Barbacena	Agroindústria, Agropecuária, Hospedagem, Química.	Enfermagem, Informática, Meio Ambiente, Nutrição e Dietética.	Administração, Agronomia, Licenciatura em Ciências Biológicas, Licenciatura em Educação Física, Licenciatura em Química, Nutrição, Tecnologia de Alimentos, Tecnologia em Gestão Ambiental, Tecnologia em Gestão de Turismo, Tecnologia em Sistemas para Internet.	Planejamento e gestão de áreas naturais protegidas - especialização.	Agropecuária, Alimentação Escolar, Secretariado, Leites e derivados, Informática para a internet.	..
						<i>Total de cursos no Campus: 24 cursos.</i>

²⁶ Cursos FIC – Cursos de Formação Inicial e Continuada: segundo o Art. 3º do Decreto 5.154/2004, que regulamenta o Cap. III da LDB, “Os cursos e programas de Formação Inicial e Continuada de trabalhadores, incluídos a capacitação, o aperfeiçoamento, a especialização e a atualização, em todos os níveis de escolaridade, poderão ser ofertados segundo itinerários formativos, objetivando o desenvolvimento de aptidões para a vida produtiva e social”. O Art. 7º da Lei 11.892/2008 destaca que são objetivos dos Institutos Federais “...ministrar cursos de Formação Inicial e Continuada de trabalhadores, objetivando a capacitação, o aperfeiçoamento, a especialização e a atualização de profissionais, em todos os níveis de escolaridade, nas áreas da educação profissional e tecnológica” - informações obtidas pelo site: <http://www.pcs.ifsuldeminas.edu.br>, acesso em 22 ago. 2014.

Desde 1956 - Rio Pomba	Agropecuária, Alimentos, Floresta, Informática, Zootecnia.	Administração, Gerência de Saúde, Informática para internet, Meio Ambiente, Segurança do Trabalho, Serviços Jurídicos.	Administração, Agroecologia, Ciência da Computação, Ciência e Tecnologia em Alimentos, Licenciatura em Educação Física, Licenciatura em Matemática, Tecnologia em Laticínios, Zootecnia.	Mestrado Profissional em Ciência e Tecnologia de Alimentos.	Alimentos, Gerência em Saúde, Logística, Rede de Computadores, Secretaria Escolar, Zootecnia.	..	<i>Total de cursos no Campus: 26 cursos.</i>
Desde 1957 - Juiz de Fora	Edificações, Eletromecânica, Eletrotécnica, Informática, Mecânica, Metalurgia.	Design de Móveis, Edificações, Eletromecânica, Eletrônica, Eletrotécnica, Informática, Mecânica, Metalúrgica, Transporte Rodoviário, Transações Imobiliárias, Eventos.	Engenharia Mecatrônica, Engenharia Metalúrgica, Licenciatura em Física, Sistemas de Informação.	Metodologia da Educação Física Escolar.	Administração, Enfermagem, Eventos, Finanças, Reciclagem, Segurança do Trabalho, Serviços Públicos, Transações Imobiliárias, Múltiplos Didáticos, Infraestrutura Escolar.	Técnico em Secretariado.	<i>Total de cursos no Campus: 33 cursos.</i>
Desde 2007 Muriaé	Agroecologia, Eletrotécnica, Informática.	Comércio, Eletromecânica, Secretariado, Meio Ambiente.	Administração, Tecnologia em Design de Moda.	..	Administração, Agroecologia.	Técnico em Orientação Comunitária.	<i>Total de cursos no Campus: 12 cursos</i>
Desde 2010 Santos Dumont	Mecânica Manutenção, Metroferroviária.	Guia de Turismo, Manutenção Metroferroviária, Transporte de Cargas, Mecânica, Eletrotécnica.	<i>Total de cursos no Campus: 07 cursos</i>
Desde 2010 São João del-Rei		Administração, Controle Ambiental, Enfermagem, Informática, Informática para a Internet, Segurança do Trabalho, Vendas.	Letras, Tecnologia em Gestão da Informação, Tecnologia em Logística.	<i>Total de cursos no Campus: 10 cursos</i>

Desde 2011 - Bom Sucesso	..	Técnico em Meio Ambiente, Técnico em Informática.	Administrador de Banco de Dados (FIC), Auxiliar de Fiscalização Ambiental (FIC) Instalador e Reparador de Redes de Computadores (FIC) Operador de Computadores (FIC), Programador de Web (FIC).
<i>Total de cursos no Campus: 07 cursos</i>					
Desde 2011 Manhuaçu	.. (Não constam informações de oferecimento de cursos por esta instituição do IF Sudeste MG.)				

Fonte: <http://www.ifsudestemg.edu.br/> - acesso em: 22 ago. 2014.

Ainda no mesmo Quadro I, em relação ao PROEJA, o Campus Juiz de Fora oferta 1(um) curso nessa área e os campi Barbacena e Rio Pomba, atualmente, não oferecem esta modalidade de educação. Somando todos os cursos oferecidos por instituição, temos o seguinte resultado: o Campus Barbacena oferece 24 (vinte e quatro) cursos; o Campus Rio Pomba, 26 (vinte e seis) cursos; e o Campus Juiz de Fora tem 33 (trinta e três) cursos funcionando atualmente.

Como podemos perceber, no quesito cursos oferecidos à população, no Campus Juiz de Fora está o maior potencial do IF Sudeste MG. Vale ressaltar que, quanto maior a quantidade de cursos, maior o público atendido, ou seja, maior o quantitativo de alunos existentes na instituição, e “(...) a concorrência entre escolas se organiza principalmente em torno dos alunos” (VAN ZANTEM, 2005, p. 568). O aluno torna-se então questão central quando se trata da competição entre estabelecimentos escolares.

Outro fator importante que ameaça a posição privilegiada do Campus Rio Pomba é a abertura de vários outros campi na região, como os de Muriaé, São João del-Rei, Santos Dumont, Bom Sucesso e Manhuaçu, pretendendo os mesmos objetos de disputa, ou seja, os alunos, que, anteriormente, procuravam em maior número o CEFET/RP para fins educacionais. Potencialmente, o Campus Rio Pomba atendia aos educandos de tais regiões. Hoje esses educandos, com a abertura de novos campi próximos de suas residências, não precisam mais sair de perto das casas/famílias para estudar. Assim, a atratividade de alunos presenciais pelo Campus Rio Pomba fica cada vez mais complexa.

O público atendido pelo Campus Rio Pomba se torna cada vez mais raro e o anseio por novos alunos acirra a disputa entre os estabelecimentos escolares do IF Sudeste MG, colocando-os em situação de competição. Assim, estes estabelecimentos:

(...) estão em competição quando cobiçam recursos cuja raridade relativa impede a satisfação de todas as demandas. Estes recursos são variados. Trata-se notadamente de meios financeiros, de docentes e de alunos. Este último constitui a principal questão da competição, não somente porque seu número e sua “qualidade” são elementos centrais do funcionamento dos estabelecimentos, mas também porque eles condicionam em larga medida a obtenção de recursos financeiros e de docentes (DELVAUX, 2012, p. 359)

Pela citação acima, percebemos que o aluno é o elemento central na disputa entre estabelecimentos escolares, pois além de direcionar o funcionamento do estabelecimento, através deles é possível conquistar os recursos financeiros e humanos necessários ao desenvolvimento institucional. Essa importância dada ao educando não é só medida pelo número (quantidade) de alunos na instituição, mas também pela cultural acadêmica acumulada e pelo desempenho educacional (qualidade) dos discentes. Assim, o próximo assunto retratará algumas características dos alunos do Campus Rio Pomba.

1.5.2. Quem são os alunos?

Dada a importância do aluno na competição entre as instituições escolares para fins de concorrência na disputa de recursos financeiros, materiais e humanos, constamos, na Tabela 1, que a “quantidade” de alunos por campi não está totalmente equiparada entre as instituições em questão, ficando o Campus Rio Pomba em terceiro lugar deste ranking com um total de 464 (quatrocentos e sessenta e quatro) educandos matriculados em 2014 no Ensino Médio, contra 976 (novecentos e setenta e seis) alunos no Campus Juiz de Fora e 524 (quinhentos e vinte e quatro) alunos no Campus Barbacena, matriculados no mesmo ano, nível e modalidade de ensino²⁷. “As estratégias dos jogadores dependerão do volume do seu capital e também da sua estrutura, sendo objetivo do jogo conservar/ou acumular o máximo de capital, respeitando as regras do jogo” (BONNEWITZ, 2003, p.61). O tipo do capital neste caso é o quantitativo de alunos por campus, portanto, percebemos uma pequena desvantagem no “capital/alunos” do Campus Rio Pomba.

²⁷ Ensino técnico integrado ao ensino médio.

TABELA 1
Número de alunos matriculados nos campi do IF Sudeste MG, ano de referência: 2014

Campi/ Matrículas por série	1º Ano EM	2º Ano EM	3º Ano EM	Total de matrículas por série
Juiz de Fora	221	134	83	976
Barbacena	220	127	147	524
Rio Pomba	187	116	120	464
Muriaé	129	52	28	246
Santos Dumont	118
São João del Rei	11

Fonte: <http://www.qedu.org.br/escola> – acesso em: 12 ago. 2015. De acordo com o site Qedu, os dados de infraestrutura e matrículas apresentados foram informados pela rede de ensino e suas escolas até a última quarta-feira do mês de maio, de acordo com o censo Escolar - 2014. Os dados são públicos e oficializados pelo Ministério da Educação. Não há dados referentes aos campi de Bom Sucesso e Manhuaçu.

Quanto à estrutura oferecida pelos estabelecimentos, apesar de o número de educandos matriculados no Ensino Médio ser inferior aos campi de Juiz de Fora e Barbacena, o Campus Rio Pomba apresenta uma melhor infraestrutura em relação a seus opositores quanto ao número de funcionários e de computadores disponíveis para uso dos alunos e servidores, como podemos ver na Tabela 2.

TABELA 2
Infraestrutura dos campi do IF Sudeste MG, ano de referência: 2014

Equipamentos/ Campi	Barba -cena	Juiz de Fora	Rio Pomba	Muriaé	Santos Dumont	São João del Rei
Nº de Funcionários	252	201	302	116	83	100
Nº de Computadores para uso dos alunos	185	161	215	76	24	67
Nº de Computadores para uso administrativo	155	91	265	121	118	75
Possui biblioteca	sim	sim	sim	sim	sim	sim
Possui laboratório de Informática	sim	sim	sim	sim	sim	sim
Possui laboratório de ciência	sim	sim	não	sim	não	não

Possui quadra esportiva	sim	sim	sim	sim	não	sim
Possui sala atendimento especial	não	sim	sim	sim	não	não

Fonte: <http://www.qedu.org.br/escola> – acesso em: 12 ago. 2015. De acordo com o site Qedu, os dados de infraestrutura e matrículas apresentados foram informados pela rede de ensino e suas escolas até a última quarta-feira do mês de maio, de acordo com o censo Escolar - 2014. Os dados são públicos e oficializados pelo Ministério da Educação. Não há dados referentes aos campi de Bom Sucesso e Manhuaçu.

Sobre as estratégias usadas pelo Campus Rio Pomba para sanar o déficit no volume do seu capital/alunos, percebemos, como servidores, que a política de investimento na Educação a Distância – EAD configura-se como meta a ser desenvolvida pelos departamentos acadêmicos do Campus Rio Pomba, na captação de um maior número de alunos. A EAD justifica-se por seu funcionamento não demandar maiores infraestruturas (prédios, salas, laboratórios, carteiras, professores, material didático etc.) e pela matrícula do aluno a distância apresentar o mesmo valor da matrícula do aluno presencial. Podemos dizer ainda que com a EAD, as fronteiras geográficas do Campus Rio Pomba começam a se alargar, não se limitando somente à área de Rio Pomba e região.

Assim, percebemos que o Campus Rio Pomba vem desenvolvendo um esforço contínuo em políticas e estratégias internas para inserção de novos públicos (alunos), considerando modalidades e programas institucionais como a EAD e também o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego - PRONATEC²⁸.

Quanto ao PRONATEC, segundo dados informados pela Coordenação Adjunta do Programa no Campus Rio Pomba (ver apêndice), em um total de cursos acumulados desde o início das atividades no segundo semestre de 2012 até o primeiro semestre de 2014, o quantitativo oferecido alcançou 136 (cento e trinta e seis) cursos, englobando um total de 3.908 (três mil, novecentas e oito) matrículas, sendo que 2.995 (dois mil, novecentos e noventa e nove) alunos concluíram o curso frequentado. O montante de cursos e de discentes apresentados anteriormente está inserido em 15 (quinze) cidades da região²⁹ atendidas pelo PRONATEC. Entre as instituições coirmãs, o PRONATEC – Campus Rio Pomba se destaca

²⁸ Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec) foi criado pelo Governo Federal, em 2011, com o objetivo de ampliar a oferta de cursos de educação profissional e tecnológica. Fonte: <http://pronatec.mec.gov.br/> - acesso em 16/08/2014.

²⁹ Cidades atendidas pelo PRONATEC – Campus Rio Pomba: Além Paraíba, Cataguases, Coronel Pacheco, Dona Eusébia, Guarani, Guidoal, Leopoldina, Mercês, Paiva, Piraúba, Rio Pomba, Silveirânia, Tabuleiro, Tocantins, Ubá.

pela abrangência conquistada, porém é questionado pela equipe que participa do projeto a respeito das vantagens que esse expressivo desenvolvimento do programa trará em benefícios à instituição como um todo.

Outra questão importante sobre o aluno (objeto de disputa) se refere a seu desempenho educacional. Podemos analisar, pelo panorama do ENEM/2013³⁰ na Tabela 3, o resultado dos alunos nos três campi em questão.

TABELA 3
Proficiências médias, por área do conhecimento no Enem, por campi, ano de referência: 2013

Campi	Nº de participantes no ENEM	Taxa de participação	Médias					
			Ciências Humanas	Ciências da Natureza	Linguagens Códigos	Mate-mática	Redação	Total (média aritmética simples)
Juiz de Fora	143	93%	643	593	583	684	665	633.6
Barbacena	219	88%	604	554	563	625	645	598.2
Rio Pomba	103	96%	574	533	515	596	576	558.8
Muriaé	20	100%	634	595	598	659	699	637

Fonte: <http://www.qedu.org.br/escola> – acesso em: 12 ago. 2015. De acordo com o site Qedu, os dados de infraestrutura e matrículas apresentados foram informados pela rede de ensino e suas escolas até a última quarta-feira do mês de maio, de acordo com o censo Escolar - 2014. Os dados são públicos e oficializados pelo Ministério da Educação. Não há dados referentes aos campi de Bom Sucesso, Manhuaçu e São João del Rei.

Assim, percebemos que o desempenho educacional dos alunos do Campus Juiz de Fora apresenta uma média superior no ENEM/2013, se comparado ao desempenho educacional de seus discentes com os alunos dos campi de Barbacena e Rio Pomba, que apontam um total de médias (calculadas pela operação de média aritmética simples) inferior, mas não muito distante uns dos outros, apresentando os seguintes resultados: 633.6, Campus Juiz de Fora; 598.2, Campus Barbacena; e 558,8, Campus Rio Pomba.

Ao analisar a Tabela 4, percebemos, em primeiro lugar, que o número de candidatos inscritos para o Campus Juiz de Fora é quase cinco vezes maior do que o número de

³⁰ ENEM - Criado em 1998, o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) tem o objetivo de avaliar o desempenho do estudante ao fim da escolaridade básica. Podem participar do exame alunos que estão concluindo ou que já concluíram o ensino médio em anos anteriores. Fonte: <http://portal.mec.gov.br>. Acesso em 25 ago. 2014.

candidatos que se inscreveu para o processo seletivo do Campus Rio Pomba e duas vezes maior para o número de candidatos aos cursos do Campus Barbacena, numa proporção de 2.047 (dois mil e quarenta e sete) candidatos para Juiz de Fora, 420 (quatrocentos e vinte) candidatos para Rio Pomba e 977 (novecentos e setenta e sete) candidatos para Barbacena. Perguntamos: A grande procura de candidatos aos cursos do Campus Juiz de Fora se dá pelo fato do elevado prestígio educacional e social de tal instituição ou pela proporção do número de habitantes desta localidade em comparação com as demais localidades analisadas nesse trabalho? Provavelmente, as duas respostas estejam corretas. Se assim for, confirmam-se o prestígio institucional e a vantagem da localização espacial e social deste campus, já comentada anteriormente.

TABELA 4
Perfil dos candidatos ao processo seletivo 2013/1 - dos cursos técnicos integrados do IF Sudeste MG – Campus Rio Pomba.

Porcentagem de candidatos/Campi	Barbacena	Juiz de Fora	Rio Pomba
Nº de candidatos	977	2.047	420
Sexo Feminino	53,8%	46,9%	44,0%
Sexo Masculino	46,1%	53,0%	55,9%
Branco	65,7%	57,2%	46,2%
Pardos	27,4%	26,5%	39,2%
Pretos	5,7%	14,7%	12,6%
Amarelos	1,1%	1,5%	1,9%
Moradores Zona Rural			
Moradores Zona Urbana	14,6%	3,42%	17,1%
	85,3%	96,6%	82,8%
Trabalha ou já trabalhou:			
SIM	8,5%	12,9%	21,1%
NÃO	91,4%	87,0%	78,8%
Renda mensal familiar:			
+ de 3 salários			
De 1 a 1,5 salários	19,1%	30,0%	16,9%
De 1,5 a 2,5 salários	27,2%	20,5%	30,0%
	23,6%	26,1%	25,2%
Cursaram o Ens. Fundamental somente em escola pública.	80%	65,2%	80,4%
Expectativa em relação ao curso escolhido: mercado de trabalho.	86,7	90,8%	88,3%

Fonte: Questionário socioeconômico, aplicado aos candidatos do processo seletivo 2013/1, dos cursos técnicos integrados do IF Sudeste MG, cedidos pela Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional, Diretoria de Gestão da Tecnologia da Informação e Coordenação de Sistemas de Informação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais.

Outro fator que devemos considerar na análise dos dados sobre os alunos é sua pertença social, contemplando elementos relativos ao nível socioeconômico e à raça dos discentes, à localização de onde são oriundos (urbano, rural) e ao tipo de estabelecimento escolar que frequentaram (público, particular).

Assim, para que fosse possível uma comparação da representação socioeconômica dos alunos dos campi, nos foi cedido, através da Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional do IF Sudeste MG, o quantitativo de respostas ao questionário socioeconômico dos candidatos ao processo seletivo 2013/1³¹ para os cursos técnicos presenciais do IF Sudeste MG. Os dados mostrados por este questionário nos proporcionaram uma amostra da possível pertença social dos alunos que ingressaram nos campi no ano em questão.

De acordo com Soares e Alves (2003, p. 158), “Alguns fatores do aluno que favorecem o desempenho escolar também têm impacto na diferença de desempenho entre alunos de diferentes cores mas, (...) aumentando a desigualdade.” Sobre a raça declarada no questionário, podemos observar que entre os candidatos que se declararam pretos e pardos (somando o percentual obtido nas respostas destas duas raças), em Rio Pomba, estiveram inscritos 51,8% dos candidatos, 33,1% em Barbacena e 41,2% em Juiz de Fora. Ao investigar os resultados do Sistema de Avaliação da Educação Básica – SAEB/1999, Maria Eugênia Ferrão e colaboradores afirmam que, “em todas as regiões, os alunos declarados de raça/cor preta apresentam desempenho inferior comparativamente aos demais alunos” (CARVALHO, 2005, p.87).

Para Soares e Alves (2003), as desigualdades educacionais são reguladas por fatores como raça, mas sendo necessário levar em conta outras realidades fundamentais como os fatores socioeconômicos, de localização e o tipo de rede frequentada pelo educando em seu percurso escolar. Segundo os autores:

Desigualdades no ingresso aos diferentes tipos e níveis de ensino persistem, ainda que se manifestem hoje de forma menos maciça e mais sutil. Essas desigualdades são moduladas por filtros socioeconômicos, raciais, localização (urbana, rural) e por tipo de rede escolar (pública, particular) (p. 149).

³¹ Foi constatado, junto ao setor de Assistência Social do Campus Rio Pomba, que não há uma análise socioeconômica do total de estudantes que cursam os cursos técnicos presenciais da instituição, sendo inviável realizar a mesma petição aos demais campi estudados aqui (Barbacena e Juiz de Fota). Portanto, os dados analisados neste estudo foram provenientes do questionário socioeconômico aplicado aos candidatos no processo seletivo para os cursos técnicos presenciais do IF Sudeste MG de 2013. Consideramos então que os alunos que ingressaram na instituição no primeiro semestre de 2013 tenham um percentual de características semelhantes às respondidas em tal questionário, por serem esses educandos os mesmos candidatos que responderam o questionário.

Para as próximas análises feitas dos dados registrados pela Tabela 4, nos baseamos no anunciado pelos pesquisadores Soares e Alves (2003). Sendo assim, tais análises contemplarão dados referentes à localização (urbana, rural), na sequência, pelo estudo da renda familiar mensal, atuação no mercado de trabalho e pelo tipo de rede escolar (pública, particular) onde o candidato concluiu o Ensino Fundamental.

Os candidatos provenientes da Zona Rural perfazem um total de 17,1% dos inscritos no Campus Rio Pomba, 14,6% no Campus Barbacena e 3,42% no Campus Juiz de Fora. O Campus Rio Pomba é a instituição que recebe mais alunos residentes na Zona Rural.

Sobre a renda familiar mensal, considerando os rendimentos de todos que moram na casa, fica demonstrado que o percentual das famílias dos candidatos que recebiam mais de 3(três) salários estava assim descrito: 16,9%, Rio Pomba; 19,1%, Barbacena; e 30,3%, Juiz de Fora. Das famílias dos candidatos que recebiam de 1(um) a 1,5 (um e meio) salários, 30% estavam em Rio Pomba, 27,2% em Barbacena e 20,5% em Juiz de Fora. O Campus Rio Pomba é a instituição que recebe mais alunos com renda familiar entre 1(um) a 1,5 (um e meio) salários e com menor número de discentes com renda familiar igual ou superior a 3(três) salários-mínimos.

Quando perguntado se o candidato trabalha ou já trabalhou, 21,1% deles, inscritos para os cursos do Campus Rio Pomba, responderam que sim; em Barbacena, 8,5% dos candidatos deram a mesma resposta; e em Juiz de Fora, 12,9% declararam também sim. O Ensino Fundamental foi todo cursado em escola pública para 80,4% dos candidatos de Rio Pomba, para 80% dos candidatos de Barbacena e para 65,2% dos candidatos de Juiz de Fora.

O nível socioeconômico do aluno é, sabidamente, o fator com maior impacto nos resultados escolares de alunos. Esse é um constrangimento real, extraescolar, que pode ajudar ou dificultar o aprendizado do aluno e que afeta diretamente o funcionamento e a organização das escolas e das salas de aula (SOARES; ALVES, 2003, p.155).

Relacionando a citação acima com a possível realidade dos alunos do Campus Rio Pomba, fica evidenciado, em comparação com as demais instituições analisadas, que os discentes dessa instituição têm uma desvantagem socioeconômica, pois apresentam maior percentual de alunos provenientes da Zona Rural, maior porcentagem quando se trata de educandos com menor renda familiar, maior número de candidatos que trabalham ou já trabalharam e de educandos pretos e pardos. Então, segundo Soares e Alves (2003), este resultado traz impacto nos rendimentos escolares dos alunos, influenciando no seu

desempenho educacional e, conseqüentemente, afetando toda a organização escolar, especificamente o trabalho do professor.

As características do alunado influenciam diretamente o trabalho docente no Campus Rio Pomba. Assim, ao evidenciar a desvantagem percebida acima, em relação às especificidades dos alunos, podemos dizer que o Campus Rio Pomba vem ocupando, no ranking das instituições do IF Sudeste MG, uma colocação próxima de seus opositores, em relação às médias pronunciadas pelo ENEM 2012. Uma hipótese é que essa posição se deve, em grande medida, à ação exercida pelo Professor EBTT em sua prática pedagógica, sob toda lógica (adversidade) de particularidades dos discentes, em virtude da sua aprendizagem e do seu sucesso escolar. Parece-nos, assim, que o Professor EBTT tem se empenhado e utilizado de estratégias educacionais em benefício dos educandos e, conseqüentemente, de se manter o status da instituição e da profissão.

Dessa maneira, podemos perceber que a ação dos Professores EBTT contribui para que o Campus Rio Pomba cumpra seu compromisso social, pois inclui um maior número de alunos das camadas populares, que não tiveram boas oportunidades educacionais, colocando-os em posição favorável, no aspecto da escolaridade, junto às demais instituições que atendem alunos com melhores níveis socioeconômicos.

Assim, podemos inferir que existe certa cumplicidade entre os docentes do Campus Rio Pomba, pois há “interesses fundamentais em comum das pessoas do campo ligados à própria existência do campo” (BOURDIEU, 1983, p. 91). Conscientes ou não dessa situação, percebemos que os professores se mostram interessados em manter o padrão da qualidade educacional no Campus, entrando num novo conceito imposto pelo jogo.

[...] o *habitus* de profissional previamente ajustado às exigências do campo [...] vai funcionar como elemento de tradução [...]. Esta transformação não é o produto de uma pesquisa consciente (e calculada, cínica) mas um efeito automático da vinculação do campo e do domínio da história específica do campo que ela implica (BOURDIEU, 1983, p. 93).

Pelo exposto por Bourdieu, entendemos que, em um efeito automático de vinculação ao Campus Rio Pomba, o trabalho dos Professores EBTT ajusta-se e desenvolve-se totalmente atrelado à lógica de funcionamento institucional, influenciando a maneira de pensar, de conceber e de agir dos docentes em seu fazer profissional. Nota-se um esforço por parte dos professores e equipe de apoio pedagógico em prol da formação acadêmica do alunado e da qualidade do ensino. “Para que um campo funcione, é preciso que haja objetos de disputas e pessoas prontas para disputar o jogo, dotadas de *habitus* que impliquem o conhecimento e o

reconhecimento das leis imanentes do jogo, dos objetos de disputa etc.” (BOURDIEU, 1983, p. 89). Assim, pode-se dizer que os Professores EBTT do Campus Rio Pomba estão atuando de forma a manter, ou até mesmo superar, o nível de qualidade educacional da instituição para que ela continue competindo, com uma boa colocação, no “jogo”.

1.6. Considerações sobre o contexto e a organização do IF Sudeste MG – Campus Rio Pomba

Podemos considerar que, assim como na Educação Profissional do País, a trajetória histórica do Campus Rio Pomba foi marcada por diversas transformações estruturais, decorrentes de processos econômicos e políticos. Ainda podemos inferir que a Educação Profissional foi institucionalizada, visando à formação para o trabalho de pessoas de classe social econômica baixa, e que, atualmente, continua atendendo a tais fins.

Com a expansão da rede, o Campus Rio Pomba divide espaço com outras grandes instituições, mudando radicalmente sua posição hierárquica, os espaços sociais, geográficos/territoriais e desenvolvendo estratégias para se manter bem colocado no cenário regional e nacional.

Diante de todas as adversidades discutidas até aqui entre os campi, percebe-se que o Campus Rio Pomba tem se esforçado e está envolvido na luta para conservar a tradição positiva de seu sistema educacional e desenvolvimento da instituição, assumindo novas posturas e condutas, tanto em nível administrativo e estrutural, quanto pedagógico. Tais estratégias envolvem todos os recursos disponíveis, principalmente, o humano.

Os Professores EBTT, por serem peças mestras no tabuleiro do “jogo”, são influenciados pelos preceitos desse contexto de atuação profissional e, ao estarem na lógica de determinações desse ambiente, numa espécie de consenso, consciente ou inconsciente, desenvolvem, através das experiências vivenciadas durante o processo educativo, ferramentas (posturas e ações) que auxiliam na continuidade do status e na posição ocupada pelo Campus Rio Pomba, cenário aqui identificado também por relações competitivas.

Visando à manutenção e/ou à superação do posicionamento institucional, é possível pensar que o Professor EBTT deseje a qualidade da formação acadêmica e social do aluno, que se converterá em uma positiva percepção social de seu status profissional. De acordo com Tardif e Lessard (2013, p. 50), o *status* remete à questão da identidade do trabalhador, tanto dentro da organização do trabalho quanto na organização social, na medida em que funcionam como imposição de normas e regras que definem os papéis e as posições dos atores.

Podemos dizer que o Professor EBTT assume uma postura profissional singular, para manter a posição e se manter bem posicionado na estrutura da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica. Tardif e Lessard (2005), ainda que não se refiram ao contexto de escolas técnicas, trazem elementos importantes para pensar as influências do espaço educativo no trabalho docente.

A atividade docente é condicionada pelo entorno que a envolve, sendo influenciada pelos valores sociais, históricos e culturais do local onde ela se insere. “O docente não define a prática, mas sim o papel que aí ocupa; é através de sua atuação que se difundem e concretizam as múltiplas determinações provenientes dos contextos em que participa” (SACRISTÁN, 1999, p. 74).

O Campus Rio Pomba, apesar da localização, demografia, abertura de novos campi, do nível socioeconômico e acadêmico dos alunos, vem conseguindo, através de suas estratégias internas, manter-se em uma posição favorável, esforçando-se para lutar de igual para igual com as instituições coirmãs, que têm características mais vantajosas nesse contexto, cumprindo, dessa maneira, seu compromisso social de democratização do ensino. Assim, o trabalho docente do Professor EBTT, por sua vez, está totalmente atrelado a essa lógica, contribuindo diretamente para a construção desse cenário.

CAPÍTULO 2. CONDIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO DO PROFESSOR EBTT NO CAMPUS RIO POMBA

Gosto do meu trabalho e pretendo aposentar-me nessa atividade, porém vejo vários problemas para uma atuação docente de qualidade: espaço físico para aulas e atendimentos; falta de material para projetos de pesquisa; descontinuidade nos concursos públicos para docentes e técnicos; total falta de estrutura física, financeira e de pessoal para as atividades dos departamentos. Entretanto vejo o IF como uma possibilidade de qualificação e de satisfação profissional, em especial por eu estar concluindo meu doutorado e por atuar na formação de professores (PEBTT 9).

Nesta etapa do estudo, pretendemos trazer elementos que possam contribuir para a análise de como se desenvolve o trabalho do Professor EBTT. Buscamos evidenciar as condições atuais de trabalho no Campus Rio Pomba e suas consequências no desenvolvimento da ação pedagógica e constituição da profissão do Professor EBTT. Procuramos descrever o contexto de realização do trabalho do Professor EBTT, que parece ter um impacto expressivo sobre a atuação profissional docente.

Dessa maneira, foram caracterizadas a organização e a estrutura onde se desenvolve o trabalho docente no Campus Rio Pomba, mostrando as múltiplas funções exercidas pelo docente nas áreas de ensino, pesquisa, extensão e gestão, apresentando também a infraestrutura desse contexto. Para tanto, foram analisados documentos como o Plano de Desenvolvimento Institucional, o Estatuto do Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais e o Regimento Interno do Campus Rio Pomba. Como instrumentos para coleta de dados, foram aplicados questionários e entrevistas a 15 (quinze) professores: 07 (sete) docentes desempenhavam a função de Chefe de Departamento Acadêmico, 03 (três) professores se pronunciaram sobre o assunto ao responderem ao “Questionário Professor EBTT – Campus Rio Pomba/2014” e 05 (cinco) docentes relataram sobre as condições de trabalho no Campus Rio Pomba, no desenvolvimento da entrevista semiestruturada.

Nessa situação, para que os Professores EBTT não fossem identificados, os docentes foram representados pela sigla PEBTT, que significa Professor da Educação Básica, Técnica e Tecnológica, seguido de um numeral, para que pudéssemos diferenciá-los.

Para o desenvolvimento dessa etapa da pesquisa, alicerçamo-nos em autores/pesquisadores como Mancebo (2007), Oliveira (2004), Oliveira, Gonçalves, Melo, Fardin e Mill (2002) e Tardif e Lessar (2005).

De acordo com Tardif e Lessard (2005, p. 55), o contexto escolar constitui um ambiente cuja contingência pesa enormemente sobre as condições de trabalho dos docentes. Percebemos, então, que as práticas pedagógicas são definidas e influenciadas pelas condições em que são desenvolvidas. “É, portanto, imperativo que o estudo da docência se situe no contexto mais amplo da análise do trabalho do professor e, mais amplamente, do trabalho escolar” (TARDIF; LESSARD, 2005, p. 24).

Oliveira (2004) discorre sobre as mudanças da Rede Pública de ensino, no contexto das reformas educacionais, que também atingiram a Educação Profissional:

(...) a educação passa por transformações profundas nos seus objetivos, nas suas funções e na sua organização, na tentativa de adequar-se às demandas a ela apresentadas. (...) Tal mudança de paradigma implica transformações substantivas na organização e na gestão da educação pública (OLIVEIRA, D. A., 2004, p.1129).

De acordo com as modificações estruturais e organizacionais, ao se instituir o novo modelo de educação profissional implantado por meio dos Institutos Federais, a escola em que atua o Professor EBTT sofre profundas transformações que impactarão diretamente no trabalho desse profissional. “São reformas que atuam não só no nível da escola, mas em todo o sistema, repercutindo em mudanças profundas na natureza do trabalho escolar” (OLIVEIRA, 2004, p. 1128).

Essa nova regulação repercute diretamente na composição, estrutura e gestão das redes públicas de ensino. Trazem medidas que alteram a configuração das redes nos seus aspectos físicos e organizacionais e que têm se assentado nos conceitos de produtividade, eficácia, excelência e eficiência, importando, mais uma vez, das teorias administrativas as orientações para o campo pedagógico (OLIVEIRA, D. A., 2004, p. 1130).

As transformações retratadas pela autora no contexto das escolas públicas brasileiras são constatadas também no PDI do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais:

Na mudança interna, pela busca de um novo padrão de eficiência, pela oferta de um novo padrão de relacionamentos e por nova abordagem do ambiente externo, em que, por meio de novos Cursos, novo programa de Extensão e novo programa de Pesquisas, o Instituto venha efetivamente colocar-se em consonância com os novos tempos e em condições de fecundas parcerias com suas congêneres e com o meio empresarial local, regional e nacional (PDI, junho/2009, p. 12).

Pela citação acima, podemos perceber que, atendendo as demandas dos tempos atuais e buscando a eficiência nas ações educativas, as mudanças estruturais nas instituições federais de educação profissional são necessárias, pois assim esses estabelecimentos de ensino poderão atender as necessidades da sociedade produtiva que a envolve.

As transformações pelas quais a organização do trabalho docente tem passado são também reflexo de novas demandas apresentadas à educação pela reestruturação produtiva. Uma maior escolarização tem se estabelecido como a principal alternativa à inserção no mercado de trabalho. Para o atendimento às novas demandas da organização dos sistemas de produção, espera-se da escola e, principalmente do docente, a formação de um profissional flexível, polivalente, de acordo com os novos padrões de qualificação (OLIVEIRA, GONÇALVES, MELO, FARDIN e MILL, 2002, p.11).

Os autores refletem sobre a importância dada à escola na formação profissional dos indivíduos para a conquista do mercado de trabalho diante do novo modelo de sociedade produtiva, o que refletirá diretamente na reorganização das instituições de ensino e na reestruturação do trabalho docente.

Portanto, pretendemos, neste capítulo, identificar a nova estrutura que envolve o trabalho escolar do Professor EBTT, mostrando como ela condiciona suas práticas educativas, frente a este novo cenário educacional.

2.1. Organização do trabalho docente no Campus Rio Pomba

Desde que a docência moderna existe, ela se realiza numa escola, ou seja, num lugar organizado, espacial e socialmente separado dos outros espaços da vida social e cotidiana. Ora, a escola tem algumas características organizacionais e sociais que influenciam o trabalho dos agentes escolares. Como lugar de trabalho, ela não é apenas um espaço físico, mas também um espaço social que define como o trabalho dos professores é repartido e realizado, como é planejado, supervisionado, remunerado e visto por outros (TARDIF; LESSARD, 2013, p.55).

Com base no enunciado pelos autores acima, o texto que se segue tem o objetivo de caracterizar a escola, local onde se desenvolve o trabalho do “novo professor”, mostrando a organização (divisão e funcionamento) das áreas de atuação percorridas por esses profissionais dentro do ambiente de trabalho.

2.1.1. Atividades de Ensino

Atualmente, os 144 (cento e quarenta e quatro) Professores EBTT do Campus Rio Pomba - 27 (vinte e sete) docentes substitutos/temporários e 117 (cento e dezessete) docentes efetivos - encontram como campo de atuação a educação profissional técnica e tecnológica, em todos os níveis e modalidades de ensino, os quais descreveremos a seguir.

Em se tratando do nível médio de ensino, Educação Básica, é ofertada a Educação Profissional Técnica de Nível Médio nas modalidades integrada, concomitante e subsequente³², atendendo em 2014 a um total de 585 (quinhentos e oitenta e cinco) discentes³³ nos cursos de Administração, Agropecuária, Alimentos, Florestas, Informática e Informática para internet, Gerência de Saúde, Meio Ambiente, Serviços Jurídicos, Segurança do Trabalho e Zootecnia.

O ensino técnico médio e os cursos de formação inicial para o trabalho são ofertados também na modalidade a distância, oferecendo cursos técnicos nas áreas de Alimentos, Gerência em Saúde, Logística, Rede de Computadores, Zootecnia e Secretaria Escolar (Profucionário), havendo, aproximadamente, 1.300 (um mil e trezentos) educandos matriculados atualmente³⁴.

Em nível de graduação, a instituição oferece as modalidades tecnólogo, bacharelado e licenciatura, compreendendo uma média de 805 (oitocentos e cinco)³⁵ alunos matriculados em 2014. Os cursos oferecidos são Administração (Bacharelado), Agroecologia (Bacharelado),

³² A seção IV-A da Lei 11.741, de 16 de julho de 2008, que trata da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, dispõe que o ensino médio, atendendo a formação geral do educando, poderá prepará-lo para o exercício de profissões técnicas, podendo ser desenvolvido nas seguintes formas: articulada com o ensino médio, sendo integrada (oferecida somente a quem já tenha concluído o ensino fundamental, sendo o curso planejado de modo a conduzir o aluno à habilitação profissional técnica de nível médio, na mesma instituição de ensino, efetuando-se matrícula única para cada aluno) ou concomitante (oferecida a quem ingresse no ensino médio ou já o esteja cursando, efetuando-se matrículas distintas para cada curso), e ainda na forma subsequente, em cursos destinados a quem já tenha concluído o ensino médio. Fonte: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11741.htm, acesso em: 17 set. 2014.

³³ Os alunos matriculados no início do ano representavam um total de 729 (setecentos e vinte e nove) discentes. Como consequência das transferências e desistência ocorridas durante o ano letivo de 2014, o Campus Rio Pomba atende atualmente 585 (quinhentos e oitenta e cinco) discentes nos cursos profissionais técnicos de nível médio. Informações cedidas pela Coordenação Geral de Assistência Estudantil do Campus Rio Pomba, em 04 de novembro de 2014.

³⁴ Informação cedida pelo Coordenador Geral de Educação Aberta e a Distância, em 04 de novembro de 2014.

³⁵ Número informado pelo Coordenador Geral de Graduação do Campus Rio Pomba, em 04 de novembro de 2014.

Ciência da Computação (Bacharelado), Ciência e Tecnologia de Alimentos (Bacharelado), Licenciatura em Educação Física, Licenciatura em Matemática, Tecnologia em Laticínios e Zootecnia (Bacharelado).

O Campus Rio Pomba oferece também o Mestrado Profissional em Ciência e Tecnologia de Alimentos, primeiro curso *stricto sensu* do IF Sudeste de Minas Gerais, atendendo a sua primeira turma em 2014, composta por 10 (dez) discentes. Para formação da segunda turma, no ano de 2015, foram oferecidas 12 (doze) vagas.

Com base no panorama no campo do ensino do Campus Rio Pomba, descrito anteriormente, podemos dizer que a Instituição atende, em média a 2.700 (dois mil e setecentos) educandos em cursos regulares que se diversificam em níveis, etapas e modalidades de ensino.

Neste cenário educacional diverso, buscamos compreender o número médio de aulas lecionadas por professor, e por semana, mostrando esse resultado no Gráfico 01.

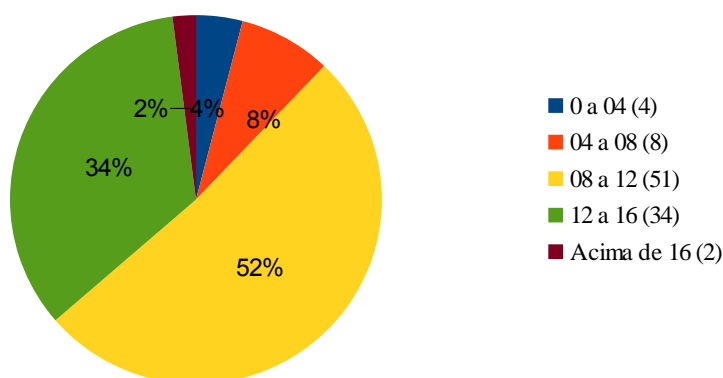


GRÁFICO 01 – Número de aulas semanais que os professores lecionam
Fonte: Questionário Perfil Professor EBTT - Campus Rio Pomba/2014.

Ao analisar o Gráfico 01, em que 51 (cinquenta e um) professores efetivos responderam³⁶ à questão, percebemos que, em 52% das respostas obtidas, temos carga horária de 8 (oito) a 12 (doze) horas aula, por professor na semana. Outros 34 (trinta e quatro) Professores EBTT ministram, semanalmente, carga horária entre 12 (doze) a 16 (dezesesseis) aulas. Assim, 8% das respostas tabuladas nos mostram que 8 (oito) Professores EBTT

³⁶ Num total de 117 (cento e dezessete) Professores EBTT efetivos no Campus Rio Pomba, responderam à pergunta 99 (noventa e nove) docentes, o que representa 84,61% dos professores efetivos da instituição.

responderam que ministram de 4 a 8 aulas, e que 4%, o que representa 4 (quatro) docentes, ministram de 0 a 4 aulas. Foi averiguado ainda que os docentes que ministram de 0 a 4 aulas por semana, além das ocupações do cargo de Professor EBTT, desempenhavam também funções administrativas como de direção, coordenação, pró-reitorias etc., configurando, desse modo, uma justificativa à diminuição na carga horária disponível ao magistério.

Somente 2(dois) docentes responderam que ministram mais de 16 (dezesseis) horas aulas semanalmente. Segundo Tardif e Lessard (2013, p.116), “o tempo dedicado ao ensino propriamente dito, ou seja, ao trabalho em aula com os alunos (independentemente da forma pedagógica utilizada), constitui o âmago da tarefa docente”.

Ainda, de acordo com as respostas obtidas, considerando a questão sobre o nível, ou os níveis de ensino em que ministram aulas, os Professores EBTT do Campus Rio Pomba nos deram respostas que evidenciamos no Gráfico 2.

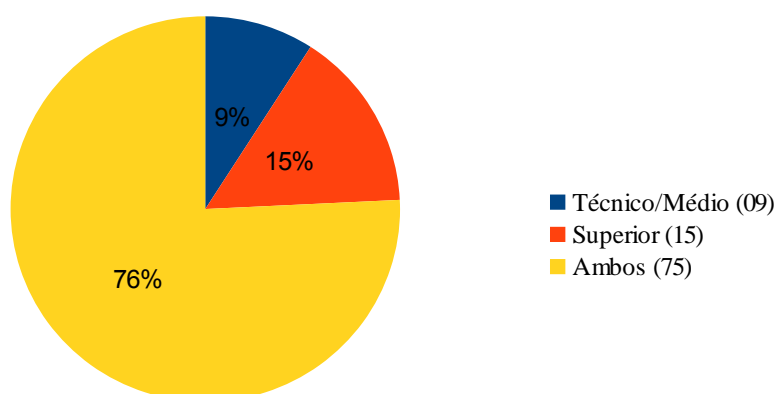


GRÁFICO 2 – Quantitativo de professores que ministram aulas tanto no Ensino Técnico de Nível Médio quanto na Educação Superior
Fonte: Questionário Perfil Professor EBTT - Campus Rio Pomba/2014.

O Gráfico 2 mostra que a maioria dos docentes atua tanto na Educação Profissional Técnica de Nível Médio quanto na Educação Superior, o que representa 76% do público respondente. Assim, dos 99 (noventa e nove) docentes efetivos que responderam a esta questão, 75 professores atuam nos dois níveis de ensino. Os demais professores atuam apenas na Educação Superior, perfazendo uma média de 15% dos participantes da pesquisa, o que configura 15 (quinze) professores, e 9% atuam somente nos cursos de nível médio técnico, num total de 09 (nove) Professores EBTT efetivos. Portanto, é uma característica marcante a atuação do Professor EBTT do Campus Rio Pomba em níveis diferentes de ensino: educação

básica e superior.

2.1.2. Participação em Projetos e Programas Institucionais

Outro campo de atuação que o professor do Campus Rio Pomba visualiza, ainda na área ensino, são os programas PRONATEC e PROEJA³⁷, que oferecem educação profissional sob a égide dos cursos de formação inicial e continuada ou qualificação profissional, estabelecidos pela Lei 11.741, de 16 de Julho de 2008, que trata da Educação Profissional Tecnológica no País. Como informado em capítulo anterior, o PRONATEC – Campus Rio Pomba, já ofertou 136 (cento e trinta e seis) cursos, entre os anos de 2012 a 2014, a um total de 3.908 (três mil, novecentas e oito) alunos. Alguns cursos provenientes desse programa são Inglês Básico, Vendedor, Agente Comunitário de Saúde, Padeiro, Recepcionista, Salgadeiro, Operador de Computador, Produtor de Derivados do Leite, Auxiliar Administrativo, Auxiliar de Saúde Bucal, Cuidador Infantil, Cuidador de Idoso, LIBRAS, Horticultor Orgânico, etc. A carga horária de tais cursos diversifica-se entre o mínimo de 160 horas (em respeito à exigência legal) e o máximo de 400 horas de ensino.

A maioria dos Professores EBTT do Campus Rio Pomba trabalha em regime de Dedicção Exclusiva, cumprindo carga horária de 40 horas semanais (Art. 254 do Regimento Interno do Câmpus Rio Pomba, 2011). Os docentes e servidores que atuam em programas como PRONATEC e EAD têm carga horária de trabalho superior à condizente com o regime de trabalho de seu cargo, aumentando as horas trabalhadas semanalmente (numa espécie de hora-extra). Esta complementação da carga horária trabalhada é valorizada na forma de benefício financeiro, intitulado bolsa formação, o que incentiva os docentes a optar pela atuação nesses programas, conseqüentemente, intensificando sua carga de trabalho.

Sobre tais programas, temos a descrição do(a) Professor(a) EBTT 11, que relata também sobre a carreira e as condições de trabalho dos institutos. Segundo ele:

Penso que a carreira EBTT é muito interessante, mas ela não veio acompanhada de melhorias nas estruturas físicas dos Institutos, o que dificulta o uso de todo o potencial do Docente e estudantes. Além disso, a

³⁷ Em 2014, o Campus Rio Pomba não ofereceu a modalidade “PROEJA” de educação, e ao contrário dos cursos oferecidos pelo PRONATEC, que se apresenta como um programa extra, em que os professores recebem bolsa para atuar, os cursos oferecidos pelo PROEJA são integrados à carga horária regular de trabalho do docente.

submissão de vários programas do Governo aos Institutos tem provocado insatisfação nos docentes e demais servidores. Posso citar o PRONATEC, Mulheres Mil, PROEJA, entre outros, que tiram o foco do servidor e comprometem seu desempenho na sua atividade principal (PEBTT 11).

Pelo depoimento, o docente considera, juntamente com as condições físicas de trabalho, que os programas institucionais impulsionados pelo governo central contribuem para o desvio da atenção do Professor EBTT em suas “atividades principais”, prejudicando o desenvolvimento de seu trabalho pedagógico e a aprendizagem dos alunos, enfim, servindo de obstáculo à qualidade da educação profissional na rede federal, sobrecarregando o docente.

Assim, podemos concordar com os autores, quando expõem:

Os professores têm sentido o seu trabalho sofrer, além da referida intensificação, um processo crescente de proletarização com consequências no aumento de seu ritmo de trabalho e no volume das atividades em contraponto com uma maior precarização de suas condições de trabalho, incluindo os salários. Tal situação conduz os professores à insegurança, refletindo-se na sua prática no cotidiano escolar (OLIVEIRA, GONÇALVES, MELO, FARDIN e MILL, 2002, p.11).

Outro fator que pode estar contribuindo para a intensificação da jornada de trabalho do Professor EBTT é a valorização de suas funções para progressão e/ou promoção na carreira e o “Reconhecimento de Saberes e Competência - RSC”³⁸, que é o processo pelo qual se reconhecem os conhecimentos e habilidades desenvolvidos considerando a experiência individual e profissional, sendo este reconhecimento convertido em benefício financeiro/salarial.

A intensificação do trabalho caracterizada pelo aumento da carga horária e pela atuação em diferentes programas pode comprometer o desempenho da docência em “sua atividade principal”, como afirma o(a) Professor(a) EBTT 11, podendo provocar insegurança na prática escolar cotidiana do docente, ou seja, provocando um sentimento de desamparo e uma sensação de desconfiança em seu trabalho.

É preconizado também que os Professores EBTT do Campus Rio Pomba, dentro de sua carga horária obrigatória de trabalho, desenvolvam, em parceria com os educandos, projetos

³⁸ O RSC, assim como os processos de progressão/promoção da carreira, são regulamentados pela Lei 12.772, de 28 de dezembro de 2012, que dispõe sobre a estruturação do Plano de Carreira e Cargos do Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico. Pelo RSC – Nível I, busca-se a incorporação no salário, pela Retribuição por Titulação – RT, em nível de especialista, pela RSC – Nível II, busca-se a incorporação no salário, pela Retribuição por Titulação – RT, em nível de mestre e pela RSC – Nível III, busca-se a incorporação no salário, pela Retribuição por Titulação – RT, em nível de doutor.

de pesquisa visando à inovação e à solução de problemas socioeconômicos, científicos e tecnológicos, processos que fazem parte da ação educativa para a investigação e o empreendedorismo.

Segundo Artigo 237 do Regimento Interno do Campus Rio Pomba:

As atividades de pesquisa têm como objetivo formar recursos humanos para a investigação, a produção, o empreendedorismo e a difusão de conhecimentos culturais, artísticos, científicos e tecnológicos, sendo desenvolvidas em articulação com o ensino e a extensão, ao longo de toda a formação profissional (REGIMENTO INTERNO DO CÂMPUS RIO POMBA, 2011, p. 122).

E ainda, sob o discurso que visa à integração do Instituto Federal com segmentos da sociedade, e no cumprindo da carga horária regular de trabalho (ou seja, dentro das 40 horas trabalhadas por semana), os Professores EBTT são estimulados a realizar trabalhos na área da extensão³⁹, participando de programas específicos oferecidos por esta diretoria como serviços educacionais (cursos e treinamentos), programas culturais e esportivos, consultorias, assessorias, transferência de tecnologias, auditorias, projetos e ações similares.

Assim, além da atuação no ensino (básico e superior), em projetos e programas “extrarregulares” de trabalho (EAD e PRONATEC), os docentes são estimulados à participação nas atividades de pesquisa e extensão⁴⁰ do Campus Rio Pomba.

O Gráfico 3 mostra um panorama da atuação dos Professores EBTT do Campus Rio Pomba, nos programas institucionais de que participam. Ao analisar a imagem referida, percebemos a variedade de projetos e programas a que estão vinculados os Professores EBTT. Entre os 99 (noventa e nove) docentes que responderam à questão sobre a participação em tais atividades, 19 (dezenove) professores responderam que atuam em programas de pesquisa, extensão e EAD e 12 (doze) deles declararam que atuam na pesquisa e na extensão.

Apenas 23 (vinte e três) respondentes afirmaram atuar em apenas um programa, mostrando o seguinte resultado: 05 (cinco) professores atuam somente na EAD, 08 (oito)

³⁹ As ações de extensão constituem um processo educativo, cultural e científico, que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável, para viabilizar uma relação transformadora entre o Instituto Federal de Educação e a sociedade. Fonte: Estatuto do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sudeste de Minas Gerais – Artigo 27, maio/2012.

⁴⁰ As atividades de pesquisa e extensão são as que mais aparecem no Gráfico 3, como atividades realizadas em projetos/programas pelos Professores EBTT, no Campus Rio Pomba.

docentes atuam somente em programas de extensão, 09 (nove) participam de programas de pesquisa e 1(um) docente disse participar do PRONATEC.

Sobre a resposta “outros”, surgiram projetos/programas que não estavam citados entre as alternativas de respostas. Assim, foram listados pelos próprios professores os seguintes programas: PIBID⁴¹, PRODOCÊNCIA⁴², PROEXT⁴³, PET⁴⁴ e Ensino. Somente 10 (dez) Professores EBTT disseram não participar de nenhum projeto/programa institucional.

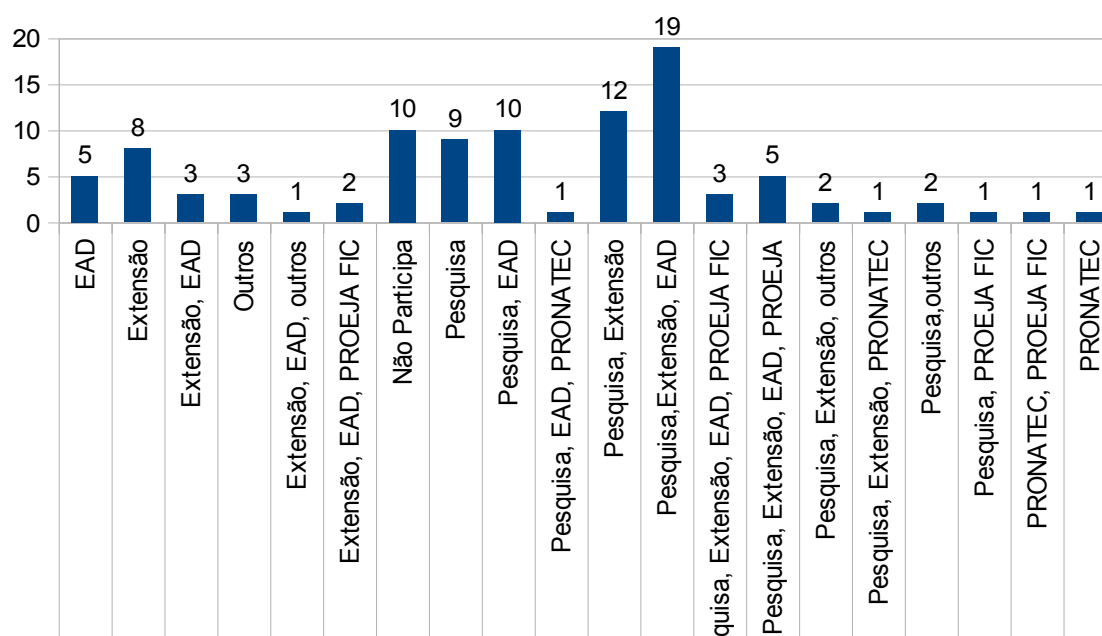


GRÁFICO 3 – Número de Professores EBTT que participam de Projetos e Programas desenvolvidos no Campus Rio Pomba

Fonte: Questionário Perfil Professor EBTT - Campus Rio Pomba/2014.

⁴¹ O PIBID é o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, que oferece bolsas de iniciação à docência aos alunos de cursos de licenciaturas presenciais que se dediquem ao estágio nas escolas públicas e que, quando graduados, se comprometam com o exercício do magistério na rede pública. Fonte: <http://portal.mec.gov.br>, acesso em 16 nov. 2014.

⁴² O PRODOCÊNCIA é o Programa de Consolidação das Licenciaturas que visa ampliar a qualidade das ações voltadas à formação de professores, com prioridade para a formação inicial desenvolvida nos cursos de licenciaturas das instituições federais e estaduais de educação superior. Fonte: <http://portal.mec.gov.br>, acesso em 16 nov. 2014.

⁴³ O PROEXT é o Programa de Extensão Universitária que tem o objetivo de apoiar as instituições públicas de ensino superior no desenvolvimento de programas ou projetos de extensão que contribuam para a implementação de políticas públicas. Fonte: <http://portal.mec.gov.br>, acesso em 16 nov. 2014.

⁴⁴ PET é desenvolvido por grupos de estudantes, com tutoria de um docente, organizados considerando as formações em nível de graduação nas Instituições de Ensino Superior do País, orientados pelo princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e da educação tutorial. Fonte: <http://portal.mec.gov.br>, acesso em 16 nov. 2014.

Podemos concluir pela representação do Gráfico 3 que grande parte dos docentes do Campus Rio Pomba participa de pelo menos de 1(um) programa institucional e que a maioria atua, ao mesmo tempo, entre 02(dois) a 04(quatro) projetos e/ou programas, além das atividades que exercem no magistério. “A flexibilidade aparece na organização do trabalho nas empresas como necessária às novas formas de produção comandadas pelo mercado” (OLIVEIRA, 2004, p. 1139), situação que se configura também nos estabelecimentos escolares dos Institutos Federais.

Neste momento, nos perguntamos se estas participações, em variados programas e projetos, trazem prejuízo ao trabalho do professor e à qualidade do ensino, pois estariam sobrecarregando o docente em suas atividades profissionais, ou se pelo contrário, elas complementam e enriquecem o ensino (como as atividades de pesquisa e extensão), quando se configuram em atividades formativas para professores e alunos que delas participam?

2.1.3. Funções Administrativas

Além das atividades de ensino, pesquisa, extensão e dos projetos/programas institucionais, os Professores EBTT precisam desenvolver atividades de cunho administrativo, relacionadas à nova estrutura e organização demandadas pela rede de ensino, sob a égide da descentralização da gestão educacional.

Deise Mancebo (2007) analisa o papel desempenhado pelo professor no contexto atual, enfocando as funções administrativas às quais o docente tem que se submeter. Segundo a autora:

(...) para as novas atribuições agendadas para os professores, alertando que o professor hoje é responsável não apenas pela sala de aula e pelo desenvolvimento de sua pesquisa, no caso da educação superior, mas por um crescente número de tarefas, como o preenchimento de inúmeros relatórios e formulários, a emissão de pareceres, a captação de recursos para viabilizar seu trabalho e até para o bom funcionamento da instituição, a participação em muitas reuniões para dar cabo dos princípios de "democratização/descentralização" presentes em diversas reformas educacionais, o "atendimento" da população, na exata medida em que aumenta a miséria e os Estados se desobrigam de suas funções sociais (MANCEBO, 2007, p. 471).

Como salienta a reflexão acima, além das atividades acadêmicas mencionadas até aqui (ensino, pesquisa e extensão), cabe aos Professores EBTT realizar tarefas burocráticas relativas ao funcionamento e gestão escolar. O professor EBTT poderá desenvolver ainda

“atividades administrativas próprias do exercício da direção, assessoria, chefia, coordenação e assistência no Campus Rio Pomba, Reitoria ou outro Campus integrante do IF Sudeste MG, além de outras previstas na legislação vigente” (REGIMENTO INTERNO DO CÂMPUS RIO POMBA, art. 250, 2011).

O(a) Professor(a) EBTT 10⁴⁵ relata sobre essa atuação:

Alguns servidores desenvolvem atividades como coordenação ou membro de comissões (de pesquisa, de extensão, de ética etc.) e alguns não têm remuneração extra. Isso algumas vezes não é uma escolha para o servidor e ocupa muito tempo de dedicação (PEBTT 10).

Como mostrado no relato do(a) Professor(a) acima, as atividades administrativas que quais os Professores EBTT precisam realizar nem sempre são uma opção do docente e, além disso, podem também contribuir para o enfraquecimento de suas atividades pedagógicas, pois “ocupam” seu tempo disponível na atuação escolar, podendo caracterizar ainda uma sobrecarga no trabalho.

O que temos observado em nossas pesquisas é que os trabalhadores docentes se sentem obrigados a responder às novas exigências pedagógicas e administrativas, contudo expressam sensação de insegurança e desamparo tanto do ponto de vista objetivo – faltam-lhes condições de trabalho adequadas – quanto do ponto de vista subjetivo (OLIVEIRA, D. A., 2004, p. 1140).

Considerando as atribuições colocadas para o Professor EBTT (ensino, pesquisa, extensão e gestão), percebemos o risco de uma intensificação do trabalho docente, pois, subjacente a estas funções, estão atividades como organizar e preparar aulas, planejar e corrigir trabalhos e avaliações, atendimento individual aos alunos, participação em reuniões e colegiados, relações entre os profissionais, lideranças e suas responsabilidades, preenchimento de formulários diversos, alimentação de sistemas eletrônicos, verificação da caixa de e-mails (respostas e envio), ações burocráticas da profissão etc. Todas estas atividades podem contribuir para a ocorrência de um desgaste profissional, afetando o trabalho do Professor EBTT, conseqüentemente, a qualidade do ensino. Assim, é possível inferir que “atividades reconhecidas socialmente como 'clássicas' do trabalho docente vêm

⁴⁵ Para que o Professor EBTT não fosse identificado, seu nome foi omitido e representado pela sigla PEBTT, que significa: Professor da Educação Básica, Técnica e Tecnológica, seguida do numeral 10 (dez), para que assim pudéssemos diferenciá-lo dos demais professores participantes da entrevista. Esta situação se repetirá na transcrição dos próximos depoimentos.

sendo 'atropeladas' por uma série de alterações vindas do processo de reorganização escolar, trazendo novas exigências para o exercício da profissão” (DUARTE, 2006, p.9).

2.2. Condições de Trabalho

Nesta etapa, pretendeu-se caracterizar o ambiente de trabalho e a estrutura que a instituição oferece para as atividades pedagógicas, fatores que também condicionam e interferem na ação docente. Os autores abaixo expõem a importância de se considerar a infraestrutura da escola em relação ao trabalho do professor, assim:

Considera-se que a infraestrutura da escola seja um conjunto de condições que dão suporte para que o trabalho docente se desenvolva. Ela se constitui das “ferramentas” que são utilizadas pelos professores e alunos para executar suas atividades e dos aspectos relativos ao ambiente de trabalho. As ferramentas dos professores incluem sua formação, sua saúde, materiais básicos de ensino e recursos pedagógicos tais como aparelho de som, vídeos, biblioteca, laboratórios e salas de ensino especiais. Os aspectos relativos ao ambiente de trabalho incluem estado de conservação da escola, níveis adequados de ruído e de iluminação, qualidade do ar e instalações que tragam conforto ao professor. (OLIVEIRA, GONÇALVES, MELO, FARDIN e MILL, 2002, p.8).

Os Professores EBTT do Campus Rio Pomba estão lotados entre os 07 (sete) departamentos acadêmicos existentes na instituição. Na tentativa de verificar a infraestrutura de trabalho dos docentes nesses setores, foi aplicado um questionário a cada Professor EBTT/Chefe de Departamento Acadêmico, ou seja, a 07 (sete) professores.

Pelo questionário, pudemos evidenciar alguns dos aspectos destacados acima pelos pesquisadores. De acordo com as respostas obtidas, foi possível reconhecer que, entre os departamentos, há diferenciações quanto à infraestrutura, organização e funcionamento desses setores - aspectos considerados suportes básicos e/ou ferramentas ao desenvolvimento do trabalho dos professores.

Pudemos então apurar que somente (1) um departamento acadêmico não tem prédio próprio para realização das atividades acadêmicas, instalando-se no Prédio Central da Instituição, um dos primeiros prédios construídos na instituição, local onde se concentra grande parte das salas de aulas.

Porém, quando perguntamos sobre os suportes estruturais e materiais que auxiliam no bom funcionamento da instituição e trazem conforto ao professor, como salas de reuniões,

banheiros exclusivos para os professores, cozinha equipada com fogão, geladeira, filtro, utensílios, mantimentos e lanche nos intervalos dos turnos de trabalho, obtivemos respostas variadas, entre positivas e negativas. Porém, ao se tratar da existência de bebedouros para alunos e professores nos departamentos, todos os questionários apresentaram respostas positivas.

Quanto à existência de gabinetes e/ou salas individuais para os Professores EBTT nos departamentos, visando à realização de atividades profissionais e ao atendimento aos alunos no período extra-sala de aula, as repostas se diferenciaram novamente entre sim e não. Nos departamentos em que não existem gabinetes e/ou sala para os docentes, há uma grande sala em comum para todos os professores, onde cada um tem uma mesa.

Na questão da existência de computadores e impressoras para todos os professores nos setores específicos, tivemos unanimidade nas respostas positivas, deixando transparecer que há para cada Professor EBTT, além de um computador, uma ou duas impressoras comuns a todos os docentes, em cada departamento. Porém foi verificado que no Departamento de Educação, no qual há um quantitativo maior de professores alocados, são disponibilizados apenas 4(quatro) computadores para o uso de 33(trinta e três) docentes, entre efetivos e contratados.

No quesito disponibilidade de material de escritório (papel, caderno, caneta, lápis, borracha, apontador, tesoura, cola, envelopes, arquivos, cliques, calculadoras, carimbos, grampeadores, pastas etc.) e material didático-pedagógico (livros, apostilas, fotocópias, quadros, pincéis, apagadores, kit multimídia com datashow e som etc.), quando perguntado se são suficientes para todos os professores, tivemos novamente respostas diferenciadas entre o sim e o não. Um departamento informou que há necessidade de livros, e outro departamento declarou que faltam material de informática e apoio nos processos de licitações.

Foi constado pelas respostas obtidas que todos os departamentos acadêmicos dispõem de salas da aula, porém grande parte dessas salas não é suficiente para acomodar todos os cursos oferecidos. As justificativas sobre esse aspecto foram:

Nem todas as aulas são dadas no prédio, temos que utilizar outras salas espalhadas pelo campus (PEBTT 7).

Temos 4 cursos em andamento (PEBTT 6).

Atendemos todo IFET/RP (PEBTT 4).

O(a) Professor(a) EBTT 1 foi mais específico em suas declarações, segundo ele:

Estrutura física deixa muito a desejar. Vivemos sempre improvisando para que as propostas pedagógicas venham acontecer. Exemplificando condições: em um prédio onde fomos alocados (...) temos uma única sala de aula (PEBTT 1).

E continua mais adiante, como complemento da resposta:

A cada ano temos períodos diferentes cursando. Em 2014, são 2º, 4º, 6º e 8º períodos, o que exigiria no mínimo 4 (quatro) salas. Em 2015, teremos 01º, 03º, 05º e 7º períodos, o que traz a necessidade também de quatro salas de aula. Portanto, temos uma defasagem de 3 salas (PEBTT 1).

Quando as salas de aulas são insuficientes no prédio onde se localiza o departamento acadêmico, há empréstimo e/ou uso de salas em outros prédios e espaços do Campus.

As respostas continuam se diferenciando quanto à adequação da iluminação e ventilação nas dependências dos departamentos, porém todos os entrevistados concordam que o serviço de limpeza no ambiente é feito de modo suficiente.

Somente 1(um) departamento acadêmico declarou existir biblioteca na unidade organizacional.

Quando perguntado sobre a existência de laboratórios nos departamentos, para as atividades acadêmicas, somente uma repartição informou que não existe tal estrutura no ambiente. Já as outras unidades acadêmicas têm, às vezes, até mais de 1(um) laboratório por departamento. Entre os laboratórios foram citados os de Informática, Ensino, Parasitose, Análises Químicas e Físicas, Microbiologia, Microbiologia de Alimentos, Sensorial e de Novos Produtos.

Nas respostas sobre quais mudanças deveriam ocorrer no departamento, visando a melhores condições de trabalho, o(a) Professor(a) EBTT, a quem chamaremos neste estudo de PEBTT 3, declarou:

Mais laboratórios e melhorias na internet e rede elétrica no departamento (...) (PEBTT 3).

Porém, as respostas mais incisivas dos Professores EBTT/Chefes dos Departamentos Acadêmicos ocorreram no âmbito dos serviços de internet oferecidos pelo Campus. Foram unânimes as respostas quanto à insuficiência da rede. Segundo os Professores EBTT:

A internet do Campus está num estado precário, logo, não temos condições nenhuma de trabalho (PEBTT 2).

Melhorar as condições de acesso à internet, necessidade urgente para melhorar as condições de trabalho! (PEBTT 3).

A rede Wi-Fi é fechada, portanto, o acesso não é livre. Isso impede uma interação entre informações e aprendizado (PEBTT 1).

Nos depoimentos acima, fica assentado que, pela percepção dos professores representantes dos departamentos, os serviços de internet oferecidos pelo Campus Rio Pomba não são suficientes para suprir as necessidades no trabalho docente e, além disso, a falta de tal estrutura contribui para a inadequação das condições de trabalho. Tardif e Lessard (2013, p. 55) expõem que “a falta de recurso e de tempo e a escassez de instrumentos pedagógicos são fatores ‘materiais’ frequentemente mencionados pelos professores como estando entre as maiores dificuldades dessa profissão”.

Ainda quando perguntamos o que precisaria ser modificado para melhoria das condições materiais de trabalho, obtivemos as seguintes respostas:

Salas climatizadas, gabinetes individuais (situação ideal), salas de aulas no mesmo prédio para todos os cursos do departamento (PEBTT 3).

Ramal próprio, prédio próprio, salas individuais, conexão rápida (PEBTT 4).

Quando a pergunta se referiu ao nível de satisfação em relação às condições de trabalho nos departamentos, as respostas variaram entre boas e razoáveis, sendo que 5 (cinco) Professores EBTT/Chefe de Departamento classificaram como medianas as condições oferecidas e 2 (dois) docentes desse mesmo grupo as classificaram como boas.

Já no questionário aplicado a todos os docentes, visando à caracterização do perfil dos Professores EBTT do Campus Rio Pomba, havia um espaço específico reservado para livre depoimento, onde os docentes podiam acrescentar considerações que achassem necessárias quanto à profissão. Entre os depoimentos colhidos, havia um direcionado à infraestrutura do Campus Rio Pomba:

Para maior satisfação no “Campus” RP, é necessário um forte investimento na infraestrutura de biblioteca, internet, laboratórios, pessoal de apoio (secretárias, laboratoristas), energia elétrica, acesso ao transporte

pedagógico com maior facilidade e maior transparência nas decisões de governança do “Campus” RP (PEBTT 8).

Percebemos nas palavras do(a) professor(a) acima uma insatisfação quanto às condições de infraestrutura do Campus Rio Pomba, fato que terá impacto expressivo na sua atuação profissional.

É possível que a diversificação nas respostas dos professores em relação à infraestrutura de trabalho no Campus se deva, em muitos sentidos, à rápida expansão da rede, que ocorreu de forma desordenada e sem planejamento adequado, fazendo com que cada departamento tenha estruturas e organizações diferenciadas, não oferecendo o mesmo padrão de funcionamento a todos os setores educacionais da Instituição.

Pelo exposto, podemos inferir que “(...) o trabalho pedagógico foi reestruturado, dando lugar a uma nova organização escolar” (OLIVEIRA, D. A., 2004, p.1140).

Quanto às consequências provenientes dessas mudanças e transformações sem a devida organização no tempo e espaço de trabalho docente, os autores discutem:

Essas mudanças, por sua vez, repercutem diretamente sobre a organização do trabalho escolar, pois exigem mais tempo de trabalho do professor, tempo este que se não aumentado na sua jornada objetivamente, acaba se traduzindo numa intensificação do trabalho, que o obriga a responder a um número maior de exigências em menos tempo (OLIVEIRA, GONÇALVES, MELO, FARDIN, MILL, 2002, p.6).

Pelo número de tarefas impostas ao Professor EBTT do Campus Rio Pomba, percebemos que esse professor pode estar sofrendo uma intensificação em seu trabalho, o que pode prejudicar sua atuação no ensino e na aprendizagem dos alunos - futuros profissionais de nosso País.

Porém, em outra situação dessa mesma pesquisa, quando em entrevista foi lançada a questão sobre como os Professores EBTT consideravam as condições de infraestrutura do Campus Rio Pomba para realização do trabalho pedagógico, as respostas que obtivemos, apesar de algumas contradições, foram positivas em sua maioria, o que podemos conferir nos discursos a seguir:

Eu não reclamo. (...) algum probleminha sempre ocorre: às vezes, você reclama um pouco da sala muito cheia (...), mas são coisas do dia a dia que qualquer lugar tem. Às vezes, você liga alguma coisa que está estragada, mas tudo estraga, até a gente envelhece. (...). Hoje, das condições aqui, a

gente não tem do que reclamar. Você tem condições, você tem material, recursos para poder trabalhar, basta querer (PEBTT 12).

Na minha área, eu vejo suficiente. Eu vejo nosso Campus muito bem estruturado (...). A questão da boa vontade do docente é maior do que a estrutura. Eu vejo que dá pra fazer um bom trabalho com a estrutura que temos (PEBTT 14).

Aqui eu acho muito bom. O que eu vejo de inadequado são situações próprias do serviço público, como quando uma máquina de xerox não funciona, por exemplo (...). Eu acho o Campus daqui muito bem estruturado. Está crescendo bem, tem muitas obras novas, eu não tenho nenhuma objeção ou reclamação a fazer. Pelo menos pra mim, não me faltou nada ainda (PEBTT 16).

Desde que cheguei aqui, eu já vi mudanças em termos de estruturas (...) está evoluindo. Estou sentindo mais evolução na questão das condições de trabalho. Acho boas as condições de trabalho (...). De uma maneira geral, eu sinto boas as condições de trabalho (PEBTT 17).

Já tem bastante coisa, mais tem que melhorar muito na questão de aquisição, de ampliação, de compra de material, de gerenciamento desse material, de cuidado, acho que isso é um grande problema na instituição (PEBTT 13).

Os Professores PEBTT 12 e PEBTT 16 consideram que, apesar de certos entraves que acontecem no cotidiano da instituição, como salas de aula com maior número de alunos e material de suporte ao ensino que não funciona, as condições de trabalho no Campus Rio Pomba são boas. Ainda os Professores PEBTT 12 e PEBTT 14 atribuem a qualidade do trabalho, não só à estrutura no Campus, mas também “à boa vontade” e “ao querer” do docente.

O Professor PEBTT 17 diz que percebe a evolução positiva das condições de trabalho no Campus e o Professor PEBTT 13 diz que a aquisição e a administração do material para o bom trabalho pedagógico precisam melhorar dentro da instituição.

No que tange às condições de trabalho no Campus Rio Pomba, pela percepção dos 13 (treze) Professores EBTT que participaram desse eixo da pesquisa, seja respondendo aos

questionários ou à entrevista, notamos uma variedade nos discursos entre aqueles docentes que consideram essas condições inapropriadas e/ou precisando de melhorias e os que consideram que as condições de trabalho no Campus Rio Pomba são boas.

2.3. Considerações sobre as condições de trabalho do Professor EBTT no Campus Rio Pomba.

As condições de trabalho são fatores indispensáveis ao desenvolvimento de um ensino de qualidade. Pretendeu-se mostrar, através dos dados, respostas e depoimentos levantados aqui, um panorama da situação em que o Professor EBTT do Campus Rio Pomba desenvolve seu trabalho. Todo cenário caracterizado sinaliza para a “ideia de que estamos diante de novos padrões de organização (...) do trabalho escolar, exigentes de novo perfil de trabalhadores docentes” (OLIVEIRA, 2014, p. 1139), e que tal fato condicionará o status e a qualidade do trabalho desse profissional.

Percebemos que, considerando a política de expansão e redirecionamento da Rede Federal de Educação Profissional no Brasil, caracterizada pela acelerada implantação e abertura dos Institutos Federais em todas as regiões do País, o cenário de atuação dos docentes dessas instituições se modificou, sofrendo grandes transformações estruturais e organizacionais, exigindo novas atitudes e saberes profissionais dos Professores EBTT. Esta situação afeta, portanto, o Campus Rio Pomba e seu corpo docente. Assim, “por força da própria legislação (...), e dos programas de reforma, os trabalhadores docentes se veem forçados a dominar novas práticas e novos saberes no exercício de suas funções” (OLIVEIRA, D. A., 2004, p. 1140).

Referindo-se à Educação Básica, Oliveira (2004) reflete sobre as consequências da expansão educacional de países populosos e com grandes níveis de desigualdade social, onde ela é conduzida por meio de estratégias de gestão e financiamento, marcadas pela padronização e massificação de certos processos administrativos e pedagógicos, possibilitando baixar custos ou redefinir gastos e permitir o controle central. Segundo a autora:

A expansão da educação básica feita dessa forma sobrecarregará em grande medida os professores. Essas reformas acabarão por determinar uma reestruturação do trabalho docente, resultante da combinação de diferentes fatores que se farão presentes na gestão e na organização do trabalho escolar, tendo como corolários maior responsabilização dos professores e maior

envolvimento da comunidade.” (OLIVEIRA, D. A., 2004, p. 1131).

Pela caracterização feita neste capítulo sobre a estrutura e as condições de trabalho docente no Campus Rio Pomba, percebemos que a mesma situação relatada acima pela autora se enquadra no cenário de atuação do Professor EBTT, pois, pelas variadas funções acadêmicas às quais esse docente é submetido e pelas atribuições nos processos de gestão aos quais o professor deve responder, são produzidas uma maior diversificação no trabalho realizado, conseqüentemente, uma sobrecarga de trabalho e uma maior responsabilização aos docentes.

Por outro lado, é importante lembrar que, diferentemente dos demais professores que atuam na Educação Básica em geral, os Professores EBTT têm como regime de trabalho a Dedicção Exclusiva, cumprindo carga horária de 40 horas semanais, aproximando-os do perfil dos professores da Educação Superior nos aspectos contrato de trabalho, salário, atividades profissionais e condições de trabalho.

Porém, são notórias a diversificação e a intensificação das atividades desempenhadas pelos Professores EBTT, o que caracteriza uma transformação do papel desempenhado por ele em seu contexto de trabalho. Atualmente, o docente não responde somente pelas atividades “clássicas” da profissão, mas tem que desempenhar outras funções impostas pela nova organização escolar, como as atividades burocráticas e administrativas da variedade de funções desenvolvidas, o que pode contribuir para o enfraquecimento das atividades pedagógicas e, conseqüentemente, para a aprendizagem acadêmico/profissional dos educandos.

Deise Mancebo (2007) expõe como vêm sendo problematizadas as discussões a respeito da intensificação do regime de trabalho docente. De acordo com a autora:

Neste campo, não são raros os autores que problematizam as mudanças ocorridas na jornada de trabalho de ordem intensiva (aceleração na produção num mesmo intervalo de tempo) e extensiva (maior tempo dedicado ao trabalho). (MANCEBO, 2007, p.470)

O panorama colocado aqui, em que há aumento de carga horária e acréscimo das atividades desenvolvidas, em consequência da participação em projetos e programas que intensificam o ritmo de trabalho, das condições “medianas” de trabalho (declaradas pelos próprios docentes) e das diligências administrativas, pode contribuir para um distanciamento das atividades de ensino na rede, mudando o foco do trabalho docente para outros setores da

instituição, tendo como consequência a perda da autonomia e do controle de seu trabalho.

Podemos dizer que a reforma educacional na Rede Federal de Educação Profissional, assim como “as reformas educacionais dos últimos anos (...), trouxeram novas exigências profissionais para os professores, sem a necessária adequação das condições de trabalho. (OLIVEIRA, GONÇALVES, MELO, FARDIN e MILL, 2002, p.6). Porém, pelo que foi relatado nos depoimentos dos Professores EBTT do Campus Rio Pomba, concluímos que há uma variedade de discurso sobre as condições de trabalho da Instituição. Alguns docentes consideram estas condições suficientes, sendo os problemas encontrados no ambiente escolar comuns a todas as instituições de ensino. Já outros professores as consideram razoáveis, ou seja, esses docentes percebem obstáculos à prática educacional no que diz respeito às condições de trabalho, como a falta de material, o acesso precário à internet e espaço físico insuficiente. Há ainda participantes da pesquisa que elencaram um fazer pedagógico de qualidade no Campus, diante das condições existentes, a necessidade de boa vontade dos professores em suas atividades docentes.

3. PERFIL DO PROFESSOR EBTT DO CAMPUS RIO POMBA

Diante da nova organização colocada pela implantação dos IFs em todo País, as Escolas da Rede Federal de Educação Profissional assumem funções diversificadas, exigindo que o Professor EBTT se encarregue de variadas atribuições. “Isso quer dizer que a ampliação sofrida pelo rol de atividades dos professores na atualidade tem obrigado a redefinir suas atribuições e o caráter de sua atuação no processo educativo” (OLIVEIRA, D. A., 2010), exigindo um novo perfil de trabalhadores docentes.

É portanto imperativo que se conheça esse professor, sujeito que desempenha múltiplas funções em seu ambiente de trabalho, para que se defina o perfil desse “novo” trabalhador da Educação Profissional, e assim evidencie as características deste grupo de trabalhadores, visando a possibilitar a construção de ferramentas para a consolidação da carreira e a formação desse docente. A aplicação de questionário foi o instrumento utilizado para a coleta de dados nessa caracterização e análise.

Nesta etapa da pesquisa, pretendeu-se identificar o perfil do Professor EBTT do Campus Rio Pomba, pela caracterização de aspectos como número de trabalhadores efetivos, sexo, raça, idade, estado civil, quantidade de filhos e irmãos, escolaridade dos pais e renda.

Num segundo momento dessa seção, foram identificados a formação profissional e o desenvolvimento na carreira de professor, evidenciando características como escolaridade origem, atividade profissional paralela à docência de Professor EBTT, anos de docência como Professor da Educação Profissional, motivos pela escolha profissional e filiação ao SINASEFE.

Para um terceiro momento, procuramos destacar as produções científico-acadêmicas desse professor (publicações e participação em eventos profissionais) e as atividades culturais das quais ele participa, realçando, assim, aspectos relacionados a leituras que faz, frequência a teatros, cinema, bibliotecas, bares e restaurantes etc.

Na fundamentação de toda a etapa do trabalho, lançamos mão das análises e conhecimentos dos pesquisadores Oliveira (2010) e Castro (2010) quanto tratavam de trabalho, profissão e condição docente; Oliveira e Oliveira (2002), de influências sociais e familiares e seus desdobramentos na vida dos docentes; Bourdieu (1984), Lacerda (1999) e Setton (1989) para nos referendarmos sobre as práticas culturais vivenciadas pelos Professores EBTT.

Concluimos essa seção, refletindo sobre alguns pontos marcantes dessa produção,

como, por exemplo, a caracterização do grupo de professores, a constituição de suas famílias e o desenvolvimento da carreira.

3.1. O processo de caracterização do perfil docente

Durante os meses de outubro e novembro de 2014, foi aplicado um questionário aos Professores EBTT efetivos da instituição, tendo como objetivo o levantamento de dados para que se caracterizasse o perfil docente desses professores.

O instrumento, contendo questões fechadas (múltipla escolha) e abertas (descritivas), foi aplicado pessoalmente a cada professor do Campus. A pesquisadora, em excursão pela instituição, dirigiu-se aos departamentos acadêmicos para conseguir o preenchimento dos questionários.

Dos 117 (cento e dezessete) docentes efetivos, 92 (noventa e dois) professores responderam às questões no formato impresso e, ao restante dos profissionais, ou seja, a 25 (vinte e cinco) docentes, o questionário foi enviado pelo e-mail institucional. Desses últimos, obtivemos resposta de apenas 07 (sete) professores, perfazendo no total o montante de 99 (noventa e nove) questionários respondidos, o que representa um percentual de 84,61% do corpo docente de efetivos no Campus RP.

Respalda nos questionários respondidos, a pesquisadora incluiu as respostas obtidas em uma plataforma eletrônica gratuita (Google Docs), gerando, posteriormente, os dados respondidos de todos os questionários em planilha eletrônica (LibreOffice Calc), podendo assim tabulá-los para confecção dos gráficos que pretendia o estudo em questão.

Foi solicitada ainda, à Coordenação de Gestão de Pessoas da Instituição, a relação dos nomes de todos os docentes, com sua respectiva formação acadêmica. Dessa lista, pudemos retirar dados como número de professores efetivos e contratados (substitutos e temporários), sexo e nível da última formação acadêmica.

Todos os dados foram analisados, considerando a análise de frequência das respostas, utilizando o método da estatística descritiva e da análise de dados.

3.2. Os Professores EBTT do Campus Rio Pomba

Constatou-se que no Campus Rio Pomba há atualmente 144 (cento e quarenta e quatro) Professores EBTT. Destes, 117 (cento e dezessete) são efetivos, 17 (dezessete) são

professores substitutos e 10 (dez) estão contratados como professores temporários. Entre os Professores EBTT efetivos, 05 (cinco) estão cedidos ou com exercício de função em outro campus, Reitoria, e até mesmo na SETEC/MEC.

Nossa intenção aqui foi caracterizar o perfil dos 117 (cento e dezessete) docentes efetivos do Campus, por ser um grupo de profissionais que já alicerçados na carreira.

Importante atentar que, nas questões que versam sobre “sexo” e o “último nível de escolaridade concluído”, foi utilizada, para cálculo, a relação com o número total de professores efetivos, disponibilizada pela Coordenação da Gestão de Pessoas do Campus Rio Pomba. Já as demais análises foram provenientes do questionário aplicado em que obtivemos um total de 99 (noventa e nove) professores efetivos respondentes.

3.2.1. Perfil dos Professores EBTT

Ao procurar traçar o perfil dos Professores EBTT do Campus Rio Pomba, foi possível verificar que a maioria dos docentes efetivos é do sexo masculino, ou seja, 73 (setenta e três) professores, o que corresponde a 62% do total; enquanto 44 (quarenta e quatro) docentes são professoras, num total de 38%, como nos mostra o Gráfico 4. Tem-se assim uma forte marca da presença masculina no corpo docente de efetivos do Campus Rio Pomba, o que pode representar uma marca de prestígio para essa classe de profissionais, pois este quadro não se caracterizou com a “Feminilização do Magistério”⁴⁶, fenômeno que tem como uma de suas propriedades principais a desvalorização da profissão.

Quanto à raça, foi questionado como o Professor EBTT se considera. Entre as opções de escolha para as respostas, estavam as alternativas branco(a), pardo(a), preto(a), amarela e indígena. Concluiu-se, através das respostas, que a maioria dos docentes, 74 (75%) professores, se consideram brancos, enquanto 20 (20%) professores se consideram pardos. A minoria marcou a opção amarela, numa proporção de 04 (04%) docentes e apenas 1 (um) docente declarou ser indígena (Gráfico 5).

⁴⁶ Segundo Marisa Vorraber Costa (2010) a “Feminilização do Magistério” é a designação do processo sócio-político-cultural desencadeado pela crescente presença das mulheres no trabalho docente (...) profissões feminizadas são mais susceptíveis ao controle assim como, frequentemente, as mulheres têm remuneração inferior.

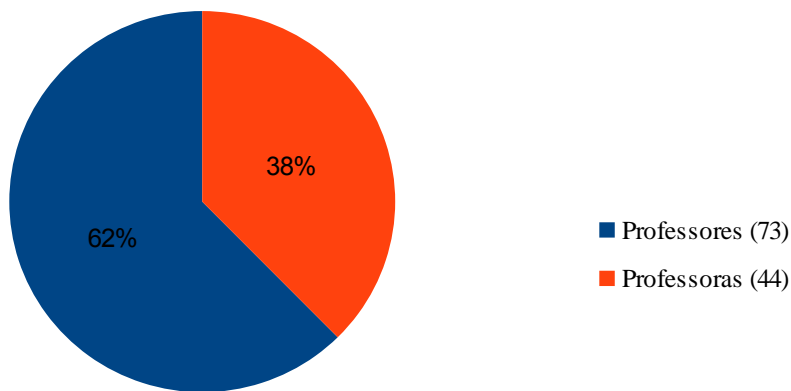


GRÁFICO 4 – Percentual/número de professores participantes da pesquisa, segundo o sexo
Fonte: Questionário Perfil Professor EBTT – Campus Rio Pomba/2014.

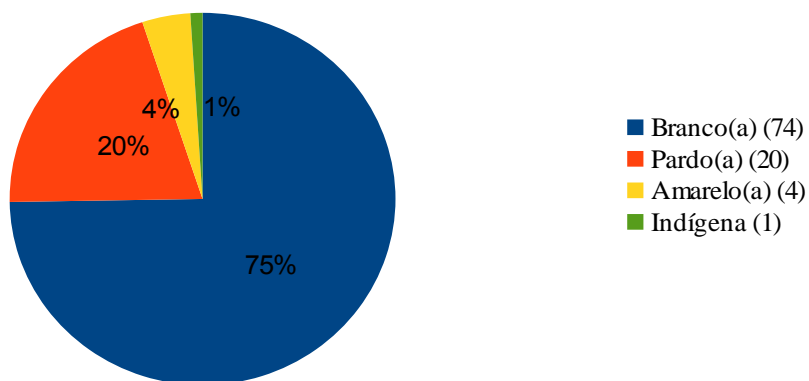


GRÁFICO 5 – Percentual/número de professores participantes da pesquisa, segundo atribuição de cor
Fonte: Questionário Perfil Professor EBTT – Campus Rio Pomba/2014.

O Gráfico 6 nos diz a respeito da idade, ficando definido que 48 (48%) professores estão na faixa etária entre 31 e 40 anos. Em seguida, 31 (31%) docentes disseram ter entre 41 e 50 anos. Destaca-se ainda que 13% têm de 51 a 60 anos e que apenas um docente declarou ter acima de 60 anos. Assim, a maioria dos professores está numa faixa etária acima de 31 anos, “etapa de vida em que suas personalidades já estão devidamente formadas. Seus hábitos, costumes, gostos e valores morais teriam, então, uma orientação bastante definida” (SETTON, 1989, p. 50).

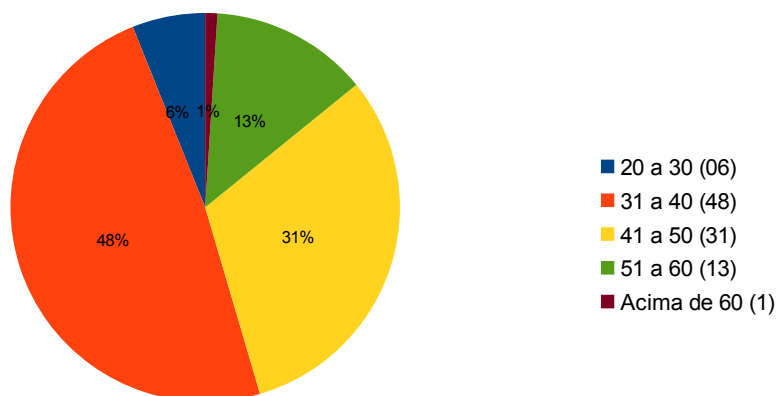


GRÁFICO 6 – Faixa etária dos Professores EBTT do Campus Rio Pomba
 Fonte: Questionário Perfil Professor EBTT – Campus Rio Pomba/2014.

A influência da estrutura familiar e da cultura transmitida aos filhos (direta ou indiretamente) é parte preponderante da bagagem que os docentes utilizarão no decorrer da vida para seu desenvolvimento pessoal e profissional.

Os pesquisadores Nogueira e Nogueira (2002) mostram o que a Sociologia da Educação de Pierre Bourdieu nos diz a respeito da ação das estruturas sociais e familiares sobre o comportamento do indivíduo. Assim:

A partir de sua formação inicial em um ambiente social e familiar que corresponde a uma posição específica na estrutura social, os indivíduos incorporariam um conjunto de disposições para ação típica dessa posição (um *habitus* familiar ou de classe) e que passaria a conduzi-los ao longo do tempo e nos mais variados ambientes e ações (NOGUEIRA; NOGUEIRA, 2002, p. 20).

Portanto, consideramos importante caracterizar a constituição da família do docente, pelo impacto que esses elementos representam na definição da orientação profissional dos Professores EBTT.

Quanto ao Estado Civil, 82% são casados, 09% são solteiros, 06% divorciados/separados. Um docente se declarou viúvo(a) e 2 (dois) professores marcaram a opção “outros”, conforme o Gráfico 7.

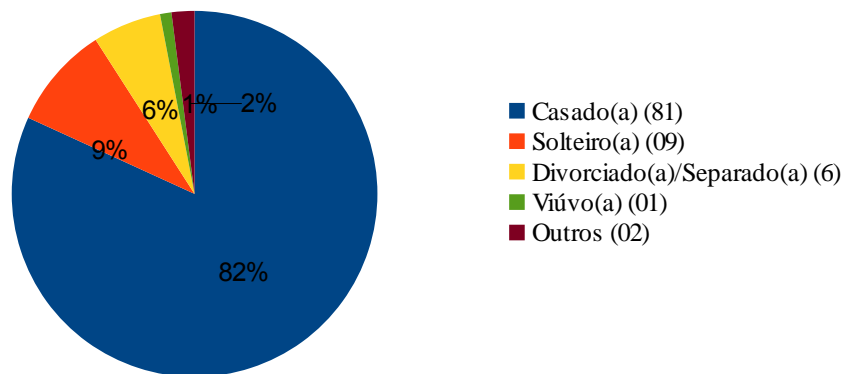


GRÁFICO 7 – Percentual/número de professores participantes da pesquisa, segundo o Estado Civil
 Fonte: Questionário Perfil Professor EBTT – Campus Rio Pomba/2014.

Os Gráficos 8 e 9 nos mostram o número de filhos e irmãos dos Professores EBTT do Campus Rio Pomba. Segundo a análise das imagens, 23% têm apenas 1(um) filho, 30% têm dois filhos, 14% têm três filhos, 02% têm quatro filhos e 30% dos professores declararam não ter filhos. Quanto ao número de irmãos, percebemos que grande parte dos docentes, mais de 60%, têm de 02 a 03 irmãos, fazendo-nos perceber que sua família de origem não é extensa.

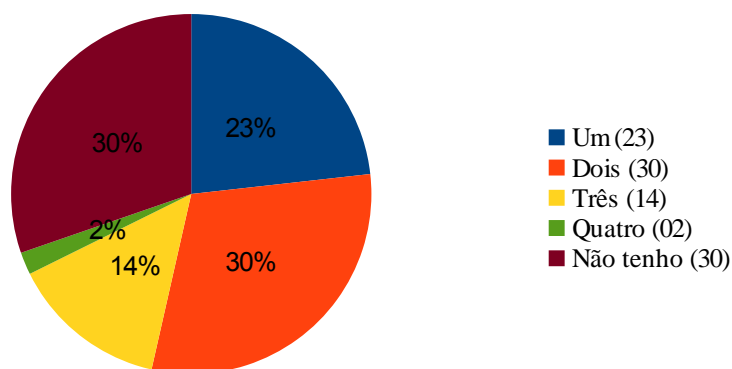


GRÁFICO 8 – Percentual/número de professores participantes da pesquisa, segundo número de filhos
 Fonte: Questionário Perfil Professor EBTT – Campus Rio Pomba/2014

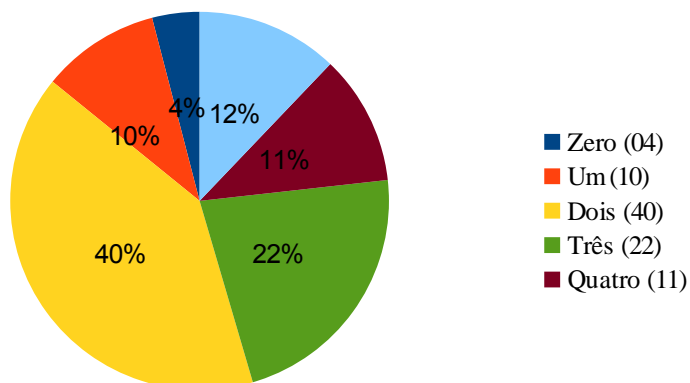


GRÁFICO 9 – Percentual/número de professores participantes da pesquisa, segundo o número de irmãos
 Fonte: Questionário Perfil Professor EBTT – Campus Rio Pomba/2014.

A leitura das imagens acima nos faz pensar que o número reduzido de filhos e irmãos pode configurar-se num tipo de estratégia familiar para se manter e/ou obter certo nível socioeconômico favorável, contribuindo, assim, para o sucesso escolar e profissional dos descendentes e para a ascensão social da família. Ancorados na visão de Bourdieu, os autores abaixo nos apresentam o conceito de “malthusianismo”, estratégia de fecundidade ligada ao investimento escolar, segundo eles:

O malthusianismo seria a propensão ao controle da fecundidade. As famílias de classe média, por uma estratégia inconsciente de concentração dos investimentos, tenderiam [...], a reduzir o número de filhos. Bourdieu observa que, de fato, as estatísticas comprovam que as oportunidades de uma vida escolar mais longa estão intimamente associadas – quando se controlam todas as outras variáveis – ao tamanho da família (NOGUEIRA; NOGUEIRA, 2002, p. 25).

O conceito acima se confirma quando averiguamos o nível de escolaridade dos Professores EBTT do Campus Rio Pomba, como veremos no Gráfico 24. Nota-se que os docentes têm uma trajetória escolar bem longa, a maioria com mestrado e/ou doutorado como último nível escolar concluído.

Os Gráficos 10 e 11 mostram que a escolaridade da maioria dos pais (pai e mãe) está na Educação Básica, entre o Ensino Fundamental (completo e incompleto) e o Ensino Médio (completo e incompleto).

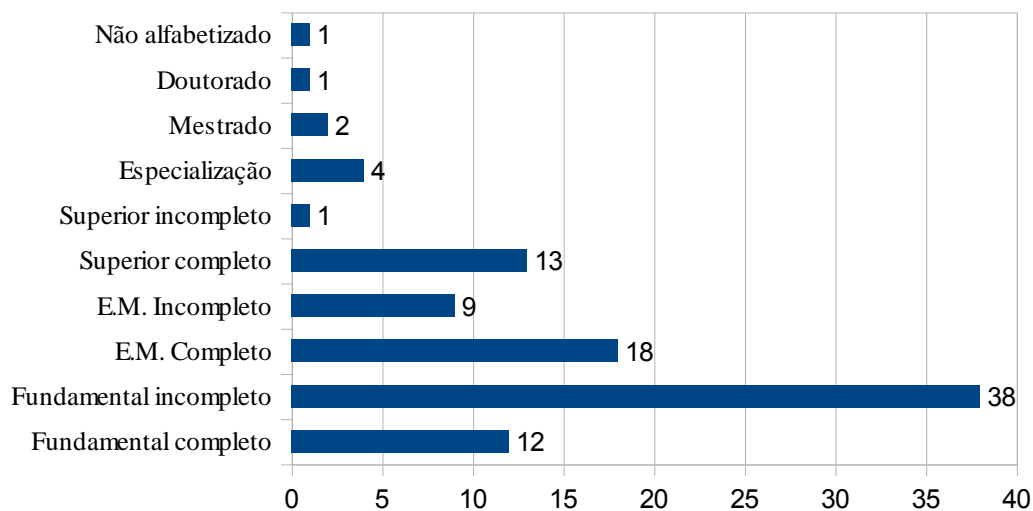


GRÁFICO 10 – Escolaridade dos pais dos professores
 Fonte: Questionário Perfil Professor EBTT – Campus Rio Pomba/2014.

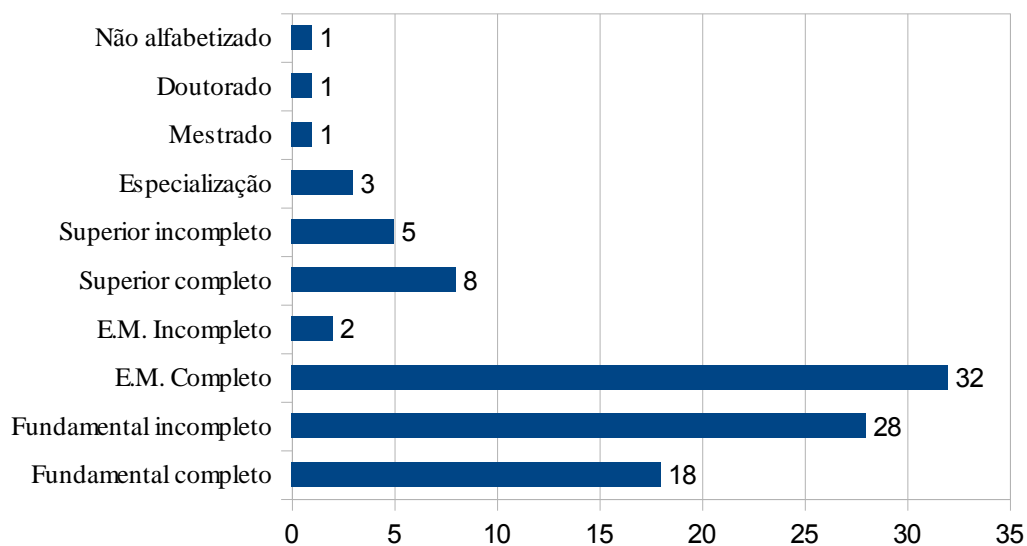


GRÁFICO 11 – Escolaridade das mães dos professores
 Fonte: Questionário Perfil Professor EBTT – Campus Rio Pomba/2014.

Pelas imagens, há indícios ainda de valorização da cultura escolar na família, o que certamente influenciou também na ascensão escolar e profissional dos filhos, fazendo com

que tivessem um nível superior de formação (pós-graduação: especialização, mestrado e doutorado) em comparação a seus pais. O número de pais com Ensino Superior é pequeno, diminuindo esta margem a cada nível em que se eleva sua pós-graduação. “Todas as condutas das classes médias poderiam ser entendidas, então, como parte de um esforço mais amplo com vistas a criar condições favoráveis à ascensão social” (NOGUEIRA; NOGUEIRA, 2002, p. 25). Oportunizar educação escolar mais longa para os filhos, portanto, é uma necessidade que se impõem as classes médias que apostam neste tipo de capital (capital cultural institucionalizado, como veremos adiante) para mobilidade social familiar.

O Gráfico 12 mostra o resultado obtido quando perguntado ao docente sobre a Renda Bruta Média da família, ficando constado pelas respostas que, em 59% das famílias, a renda média bruta gira acima de R\$ 8.000,00. Em 21% das famílias, esta renda está entre R\$ 6.001,00 e R\$ 8.000,00. Sendo a família do professor de tamanho reduzido e considerando que residem em Rio Pomba, cidade de porte pequeno, onde o custo de vida não é alto, podemos dizer que a renda familiar do docente é relativamente boa.

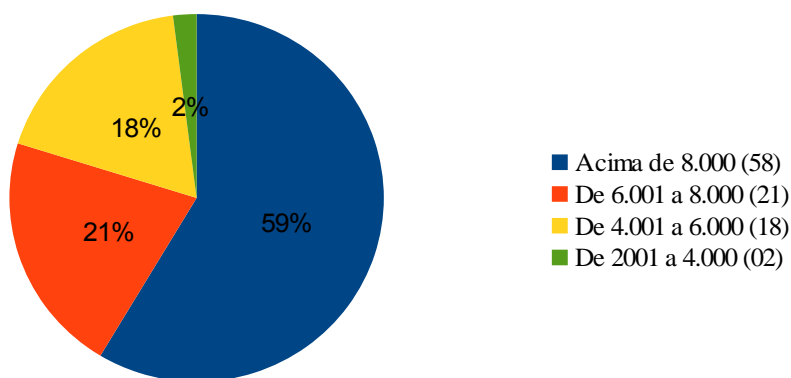


GRÁFICO 12 – Renda Bruta Média Familiar dos professores
Fonte: Questionário Perfil Professor EBTT – Campus Rio Pomba/2014.

3.2.2. Práticas Culturais

A posição de classe que o professor ocupa na sociedade está vinculada a aspectos da relação hierárquica de poder, que, por sua vez, apresentará implicações na prática docente. Assim, entendendo o campo cultural como um espaço de luta e de relações de poder, o estudo nessa etapa explorou o estilo de vida dos Professores EBTT do Campus Rio Pomba, através

da caracterização das atividades culturais vivenciados por eles, fato que, juntamente com a análise das questões econômicas e sociais, permitiu analisar a posição social simbólica em que eles se encontram.

Segundo Bourdieu, para cada grupo social, há um “gosto” na preferência de determinadas práticas sociais, produto de uma educação cultural. Essas práticas não são autodeterminadas ou acontecem aleatoriamente, pelo contrário, são frutos da imposição social.

O gosto, propensão e aptidão à apropriação (material ou simbólica) de uma determinada categoria de objetos ou práticas classificatórias e classificadoras são a forma generativa que está no princípio do estilo de vida. O estilo de vida é um conjunto unitário de preferências distintivas que exprimem, na lógica expressiva de cada um dos subespaços simbólicos, mobília, vestimentas, linguagens ou héxis corporal (...) a mesma intenção expressiva (BOURDIEU, 1994, p. 83 apud LACERDA, 1999, p.84).

De acordo com o pensamento bourdieuniano, “os gostos” ou as escolhas dos professores por certas práticas culturais e simbólicas expressam seu estilo de vida e os classificam em determinado grupo social, pois cada classe social tem um tipo de gosto ou estilo de vida.

Para o sociólogo, o gosto pode ser incorporado naturalmente numa socialização primária, no seio da família, através da assimilação de práticas culturais refinadas como as artes clássicas e/ou eruditas, fato que o pesquisador denominou de “capital cultural incorporado”, situação característica das famílias da classe dominante. Mas há uma segunda maneira de aquisição da cultura, que Bourdieu chamou de “capital cultural adquirido”, forma aprendida tardiamente, através do sistema de ensino metódico e formal, institucionalizado nos títulos e diplomas educacionais. Esta é a última forma de aquisição cultural própria dos grupos sociais menos favorecidos – classes médias e populares. Assim, o primeiro grupo social tem aptidões e habilidades culturais que o aprendizado precoce assegurou. As classes populares tendem a apresentar apreço e reconhecimento aos valores assimilados pela classe dominante, tentando adquiri-los através de sistemas sociais formais, legitimando, dessa forma, a posição de poder do grupo dominante. De acordo com Lacerda (1999, p. 85), se reconhece um gosto legítimo gestado na classe dominante e passa a considerá-lo como unidade de medida em relação às práticas estéticas das classes médias e populares.

As práticas culturais geram esquemas classificatórios, contribuindo para

legitimar e ampliar as diferenças econômicas e as oposições entre as camadas sociais, expressando a hierarquização, as lutas e as relações de força entre grupos e camadas sociais (LACERDA, 1999, p. 84).

Portanto, a realização de determinadas práticas culturais contribuirá na representação, diferenciação e classificação dos grupos em classes sociais diversificadas, numa relação de hierarquia, força e poder dentro do sistema social. “Observa-se, assim, que os gostos, os estilos de vida dos professores trazem as marcas de distinção e expressam suas posições no campo cultural” (LACERDA, 1999, p.90).

Dessa maneira, buscamos, através dos gráficos a seguir, mostrar quais as atividades culturais mais praticadas pelos Professores EBTT do Campus Rio Pomba.

Em relação à frequência a teatros, “uma atividade que não é típica da indústria cultural de massa no Brasil” (LACERDA, 1999, p. 98), foi comprovado, pelo Gráfico 13, que grande parte do corpo docente do Campus Rio Pomba, 63 (64%) professores respondentes, não participa de tal programa cultural.

Um resultado um pouco mais favorável ocorreu quando perguntado sobre a participação do professor em musicais em que 31 (31%) dos docentes disse assistir a musicais mais de uma vez por semestre e 28 (28%) deles assistem a mais de uma vez por ano, perfazendo um total de 59 professores, ou seja, 59%. Dessa forma, 23 (23%) docentes pesquisados nunca assistem a musicais (Gráfico 14). Esse panorama pode ser compreendido pelas apresentações musicais amadoras existentes em festas comemorativas de escolas e instituições da cidade, frequentadas pelos professores e seus familiares, não se tratando, porém, de concertos de músicas clássicas, ou atividade similar.

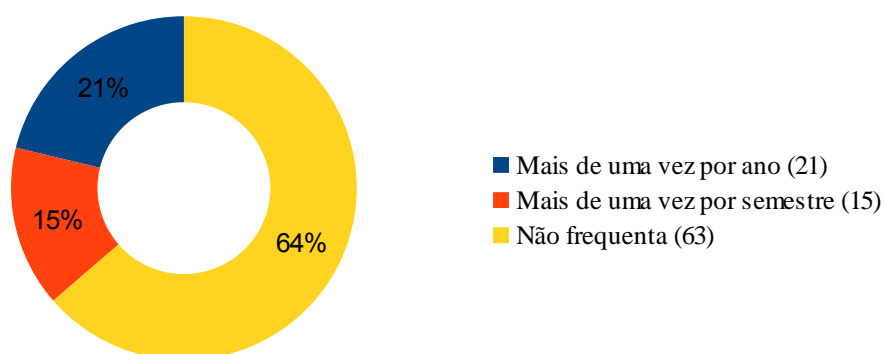


GRÁFICO 13 – Frequência dos professores, como espectadores, em apresentações teatrais
Fonte: Questionário Perfil Professor EBTT – Campus Rio Pomba/2014.

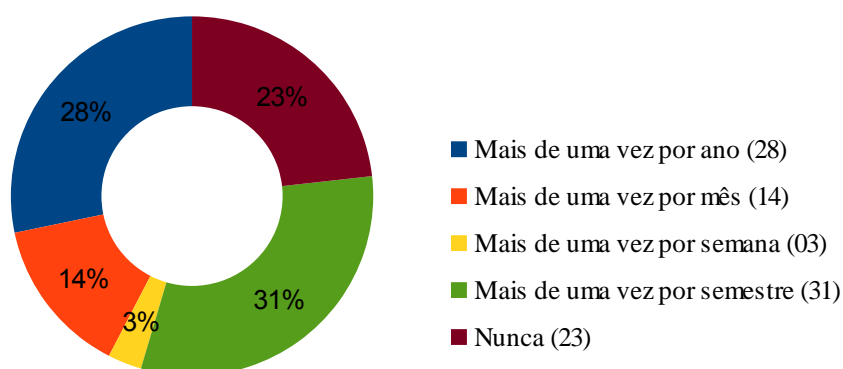


GRÁFICO 14 – Frequência dos professores, como espectadores, em apresentações musicais
 Fonte: Questionário Perfil Professor EBTT – Campus Rio Pomba/2014.

Para Bourdieu, a área musical se apresenta fortemente como classificadora e hierarquizadora dos grupos sociais, pois “não há nada tão poderoso quanto o gosto musical para classificar os indivíduos e por onde somos infalivelmente classificados” (BOURDIEU, 1979, p. 17 apud SILVA, 1995, p. 26).

Quanto à frequência a cinemas, 41 (41%) participantes da pesquisa declarou frequentá-los mais de uma vez por semestre. Treze docentes (13%) disseram ir ao cinema mais de uma vez por mês e 22 (22%) professores vão ao cinema mais de uma vez por ano (Gráfico 15).

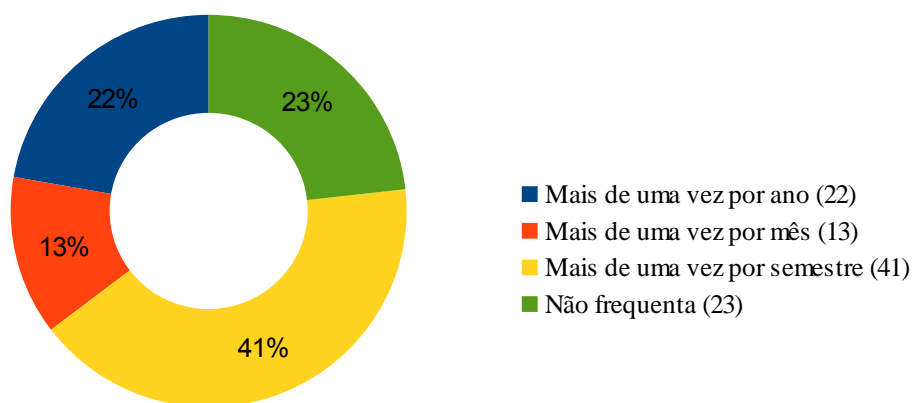


GRÁFICO 15 – Frequência dos professores a cinemas
 Fonte: Questionário Perfil Professor EBTT – Campus Rio Pomba/2014.

Apesar de a frequência abarcar um número reduzido de respondentes que vão ao cinema mais de uma vez por mês, ou seja, 13 (13%) professores, um número maior de docentes disse assistir a filmes regularmente. Estes últimos resultados estão no Gráfico 16, mostrando que 45 (45%) dos professores assistem a filmes mais de uma vez por mês e 25 (25%) dos docentes assistem a eles mais de uma vez por semana. Apenas 1(um) docente disse nunca assistir a filmes.

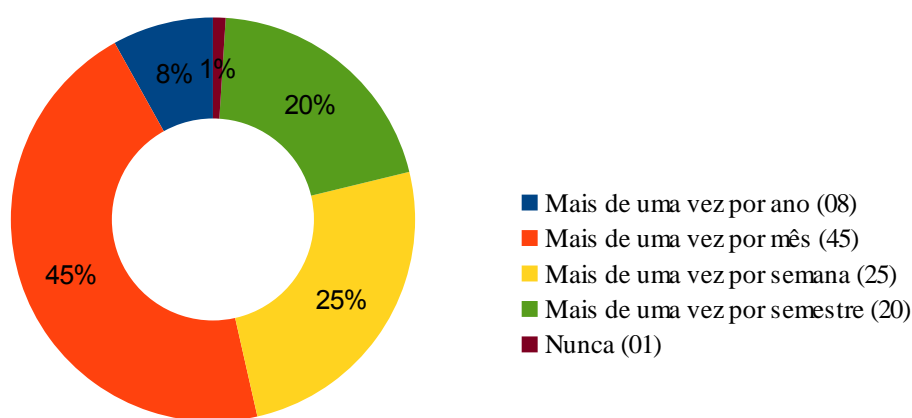


GRÁFICO 16 – Frequência que os professores assistem a filmes
 Fonte: Questionário Perfil Professor EBTT – Campus Rio Pomba/2014.

A falta de cinemas (estabelecimento comercial) na cidade de Rio Pomba parece contribuir para que os Professores EBTT optem por assistir a filmes nos próprios domicílios, atividade que tem custo reduzido, pois dispensa gastos (de tempo e dinheiro) com viagens às cidades vizinhas que oferecem esta atividade.

Quando perguntado sobre a frequência a bares e restaurantes, tivemos o cenário representado no Gráfico 17, que nos diz o seguinte: 48 (48%) dos professores vão a bares e restaurantes mais de uma vez no mês, e que somente 06 (06%) professores não frequentam esses tipos de estabelecimento. Na cidade de Rio Pomba, bares e restaurantes são de fácil acesso a toda a população.

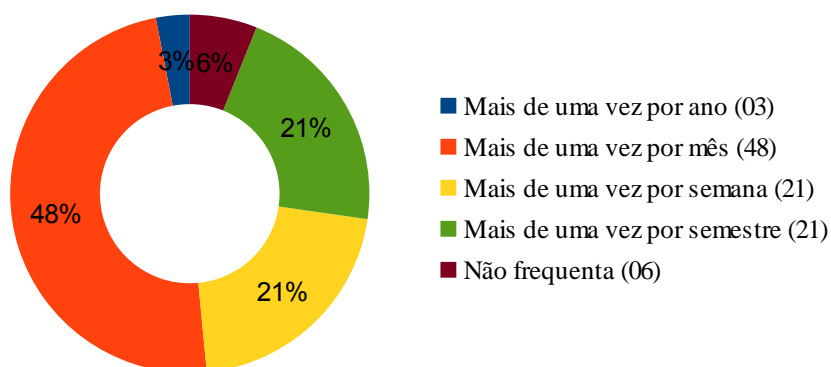


GRÁFICO 17 – Frequência dos professores a bares e restaurantes
 Fonte: Questionário Perfil Professor EBTT – Campus Rio Pomba/2014.

Quanto aos programas televisivos, ficou demonstrado que 48 (48%) professores assistem TV todos os dias e 39 (39%) assistem mais de uma vez por semana, resultado que pode ser visto no Gráfico 18. Somente 1(um) professor(a) disse nunca assistir TV. Para Bourdieu (1997, p.23 apud LACERDA, 1999, p. 95), as informações transmitidas pela televisão tendem a interessar a todos, mas não trazem, de modo geral, temas importantes. Assim, de acordo com o pesquisador, a exibição de programas de televisão que atraem a atenção de grande parte dos professores tendem a levá-los a adquirir conhecimentos irrelevantes e banais, ou seja, sem grandes valores culturais.

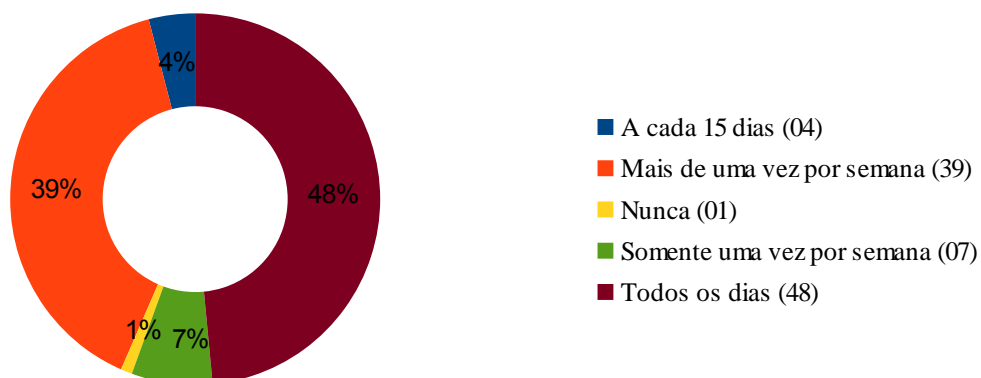


GRÁFICO 18 – Frequência que os professores assistem TV
 Fonte: Questionário Perfil Professor EBTT – Campus Rio Pomba/2014.

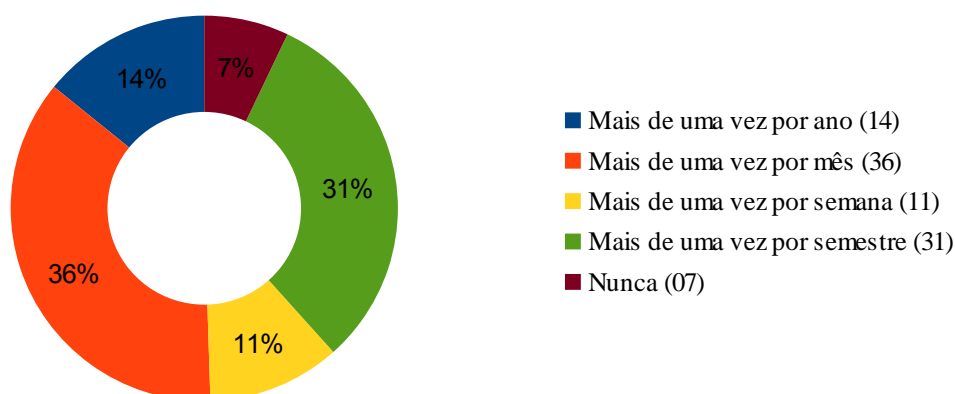


GRÁFICO 19 – Frequência dos professores à biblioteca
 Fonte: Questionário Perfil Professor EBTT – Campus Rio Pomba/2014.

Quanto à frequência às bibliotecas, Gráfico 19, encontramos um desenho bem diversificado mostrando que 36 (36%) dos professores utilizam a biblioteca mais de uma vez por mês e que 31 (31%) frequentam este mesmo ambiente mais de uma vez por semestre. Um total de 11 (11%) professores participam desse ambiente mais de uma vez por semana. Outro grupo de docentes (14%) só frequenta a biblioteca uma vez por ano e 07 (07%) professores disseram nunca frequentar este ambiente. No entanto, a presença na biblioteca parece configurar-se como prática referente às atividades profissionais, na procura de conhecimento e/ou enriquecimento dos conteúdos de ensino e pesquisa, configurando-se assim numa prática de caráter utilitarista e imediatista e não como fonte de aquisição cultural propriamente dita.

Em relação às práticas esportivas, para Bourdieu, estas são atividades altamente significativas pelo retorno ou lucro que proporcionam, além da área física, a outras áreas como a econômica e a social. Segundo o pesquisador:

... em função dos esquemas de percepção e apreciação que lhes são próprias, as diferentes classes sociais estabelecem custos (econômicos, sociais, físicos) e lucros aos diferentes esportes (...) lucros físicos imediatos (...) lucros econômicos e sociais (promoção social, etc.), lucros simbólicos (...) ligados ao valor distribucional ou posicional conferido a cada um dos esportes considerados (BOURDIEU, 1979, p. 18 apud SILVA, 1995, p.27)

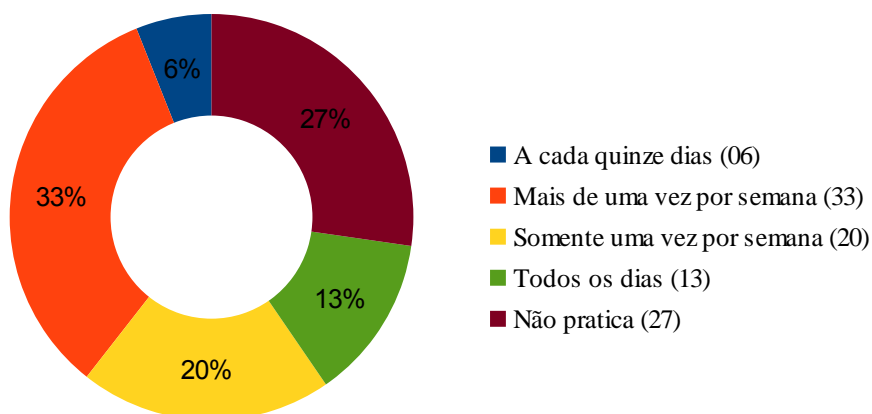


GRÁFICO 20 – Frequência das atividades esportivas, praticadas pelos professores
 Fonte: Questionário Perfil Professor EBTT – Campus Rio Pomba/2014.

Em relação a atividades esportivas, a amostra reflete o resultado de um grupo de professores, composto por 33 pessoas (33%), que as praticam mais de uma vez por semana, porcentagem bem próxima do grupo de professores que não praticam nenhum tipo de atividade esportiva, 27 (27%) professores. Somente 13 (13%) docentes praticam algum tipo de atividade física todos os dias (Gráfico 20).

A pergunta de número 37 do questionário tinha como enunciado: “Na sociedade contemporânea existem diferentes meios para se manter atualizado sobre os acontecimentos do mundo. Qual dos meios descritos abaixo, você mais utiliza atualmente?”. As alternativas de respostas eram as seguintes: A) Jornais, B) Revistas, C) Livros, D) Internet e E) Rádio. O Gráfico 21 aponta que a frequência mais expressiva ficou em torno da resposta “D) Internet”.

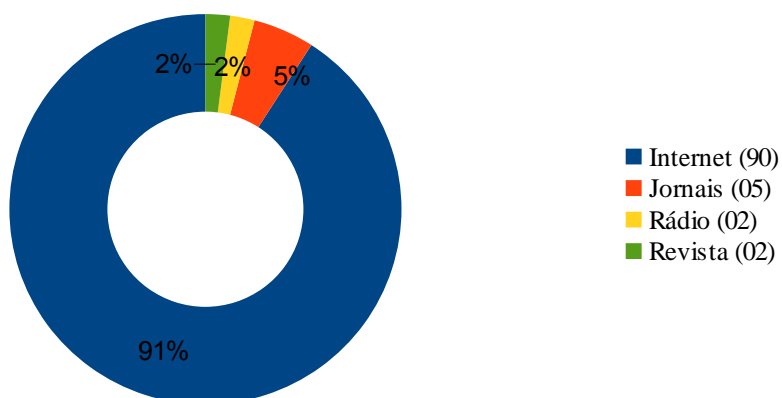


GRÁFICO 21 – Meio que os professores utilizam para se manterem atualizados
 Fonte: Questionário Perfil Professor EBTT – Campus Rio Pomba/2014.

Hoje podemos dizer que a internet é uma ferramenta que veicula assuntos e notícias dos mais variados setores, sendo acessível a toda a população, independentemente da profissão, sexo, raça, religião ou classe social. Pode ser acessada a qualquer tempo/hora, por um baixo custo, em quase todos os lugares. Pelas disposições que envolvem o trabalho docente, o interesse dos Professores EBTT nessa questão é representado pela sua necessidade de se manter informado, seja na procura de instrumentos que validem sua prática profissional (como já relatado anteriormente nesta pesquisa), ou por assuntos das mais diversas ordens.

Como outras atividades culturais, os Professores EBTT do Campus Rio Pomba ainda declaram participar de coral, viagens culturais, shows, dança, dança de salão, literatura, festas religiosas, festivais de música, música ao ar livre, Café Cultural (Biblioteca RP), teatro do Departamento Acadêmico de Matemática, Física e Estatística - DMAFE, aprendizagem em tocar instrumentos musicais, participação em banda e palestras na internet/site da CPFL (Café Filosófico).

A cidade de Rio Pomba/MG, apesar de bem localizada geograficamente, por ser de porte pequeno (como já descrito anteriormente), não oferece infraestrutura adequada para o enriquecimento cultural de seus moradores, não disponibilizando teatros, cinemas, ciclovias etc. Esse fato pode contribuir para a baixa porcentagem de atividades culturais praticadas pelos professores EBTT do Campus Rio Pomba.

Pelo estudo, percebemos que os docentes reconhecem e perseguem as práticas culturais dominantes, pois tentam reproduzi-las. Porém a forma de consumir e utilizar essas atividades são limitadas quando constatamos que, em seu estilo de vida, aparecem com maior frequência atividades como idas a bares e restaurante, uso da televisão e internet, a maneira como assistem a filmes, ou seja, no desenvolvimento de práticas que são acessíveis a grande parte da população, pois estão disponíveis a todos e demandam um baixo custo na sua realização. Outro fato que contribui na configuração desse panorama é a inexistência de espaços culturais na cidade de Rio Pomba. Assim, caracteriza-se o corpo docente do IF Sudeste MG – Campus Rio Pomba como um grupo que apresenta um panorama restrito em relação ao consumo cultural, fato que contribui para que ocupe posições subordinadas no campo simbólico representado pela cultura, o que terá influencia direta na atuação docente, pois este docente tenderá a reproduzir em seus discursos e práticas pedagógicas aspectos que contribuirão para a legitimação da cultura dominante.

3.2.3. Formação Profissional

Nesta seção tratamos de aspectos relacionados ao desenvolvimento da profissão, priorizando aspectos da formação acadêmica do professor EBTT do Campus Rio Pomba, assim como os motivos pela escolha da profissão, os anos de docência na educação profissional, as atividades paralelas e anteriores à profissão e a filiação ao sindicato dos professores.

Os gráficos a seguir mostram a formação dos Professores EBTT efetivos do Campus Rio Pomba. Oliveira (2010⁴⁷) descreve a formação de professores da educação Profissional (EP), segundo a autora:

(...) a Formação de Professores para a EP pode se referir ao professor do nível médio ou do nível superior dessa modalidade de educação, Quanto à Formação dos Professores para a EPT, de nível superior, ou seja, para os Cursos de Graduação e Pós-Graduação, pela LDB, ela deve ser feita em nível de pós-graduação, prioritariamente em programas de mestrado ou doutorado. Já a Formação de Professores para a EP Técnica de nível médio deve se pautar pelo Artigo 62 da LDB. Por ele, a formação de docentes para atuar no nível médio da Educação Básica será feita em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação (OLIVEIRA, D. A., 2010).

Importante lembrar aqui que o Professor EBTT atua, concomitantemente, nos dois níveis de Educação Profissional (Ensino Médio Técnico e Educação Superior). O Gráfico 22 mostra que a maioria (48%) dos docentes efetivos do Campus Rio Pomba têm somente o curso de Bacharelado como formação inicial (graduação), ficando em segundo lugar os cursos de Bacharelado/Licenciatura⁴⁸ ou Bacharelado/curso de Formação Pedagógica⁴⁹. Já para a formação em curso de Licenciatura que todo docente atuante na Educação Profissional de Nível Médio “deve” ter (Art. 62 LDB), foi constatado que somente uma parcela de 41% dos docentes tem este curso (se somado o percentual de todos os professores com licenciatura ou curso de formação pedagógica), ou seja, um número inferior à metade dos docentes

⁴⁷ DICIONÁRIO: trabalho, profissão e condição docente. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2010. CDROM

⁴⁸ Na legenda do Gráfico 22, quanto se trata do item “Bacharelado/Licenciatura”, estão incluídas as respostas dos professores que disseram ter em sua formação o curso de Bacharelado e curso de Licenciatura ou os professores que assinalaram o curso de Bacharelado e o curso de Formação Pedagógica.

⁴⁹ Segundo a Resolução nº 2, de 26 de junho de 1997, o objetivo do Programa Especial de Formação Pedagógica para Docentes é habilitar portadores de diplomas de cursos de bacharelado e tecnólogo para trabalhar como professores em disciplinas do currículo que integram os quatro últimos anos do ensino fundamental, do ensino médio e da educação profissional em nível médio, nos diferentes Sistemas de Ensino.

participantes da pesquisa.

O Gráfico 23 mostra que 67% dos professores cursaram o nível superior de educação, em instituições públicas federais.

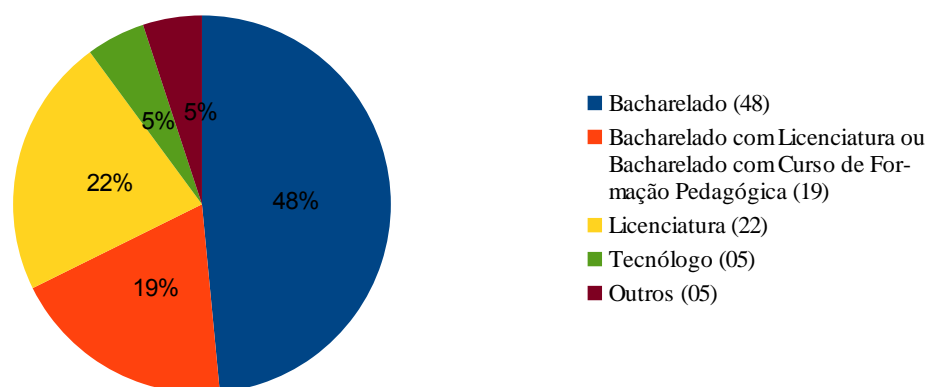


GRÁFICO 22 – Modalidade de graduação dos professores
Fonte: Questionário Perfil Professor EBTT – Campus Rio Pomba/2014.

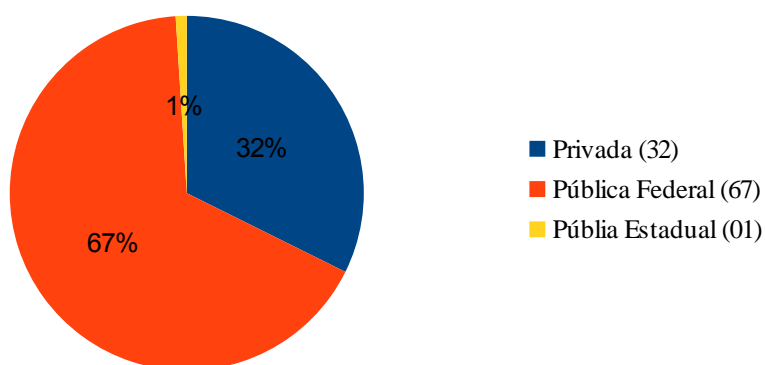


GRÁFICO 23 – Origem da instituição onde o professor concluiu a graduação
Fonte: Questionário Perfil Professor EBTT – Campus Rio Pomba/2014.

Quanto à Pós-Graduação, o Gráfico 24 nos dá um panorama, retratando que 39% dos docentes (44 professores) têm o Mestrado e que 38% (44 professores) têm, como maior nível

de escolaridade concluída, o Doutorado. Os professores especialistas contam um total de 27 professores, ou seja, 23% do corpo docente do Campus Rio Pomba. Esses mesmos níveis de educação foram cursados, em sua maioria, em instituições públicas federais (Gráfico 25).

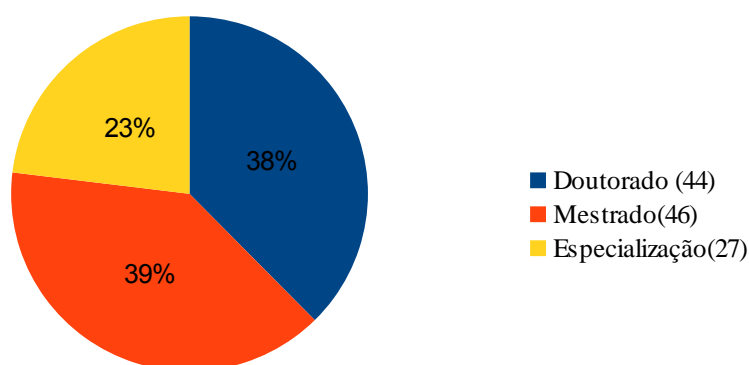


GRÁFICO 24 – Maior nível de escolaridade concluída pelo professor
Fonte: Questionário Perfil Professor EBTT – Campus Rio Pomba/2014.

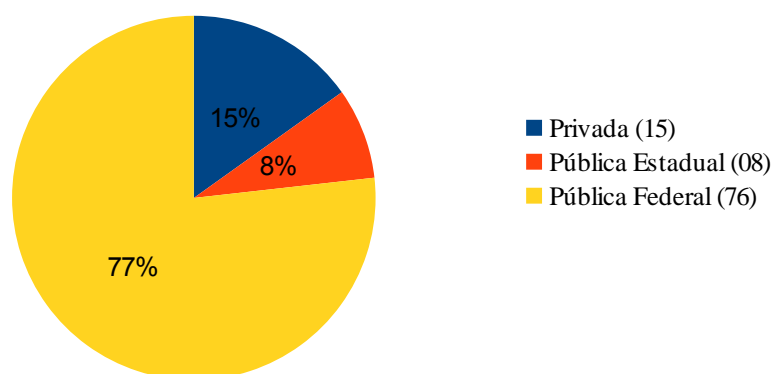


GRÁFICO 25 – Origem da instituição em que o professor concluiu a pós-graduação
Fonte: Questionário Perfil Professor EBTT – Campus Rio Pomba/2014

Pela análise dos Gráficos 24 e 25, confirma-se o que foi constatado nos estudos feitos através do mapeamento das produções científicas sobre a formação inicial dos docentes da EP. Assim, podemos dizer que grande parte dos Professores EBTT do Campus Rio Pomba

não tem, como formação inicial, os conhecimentos da área pedagógica, necessários para atuação em sala de aula. Porém, a formação em cursos de mestrado e/ou doutorado, preconizada pela LDB como a formação necessária dos professores que atuam no nível superior, é cumprida pela maioria dos docentes do Campus. Observamos, portanto, um nível avançado de escolaridade entre os docentes.

Os gráficos a seguir nos revelam aspectos relativos à carreira do Professor EBTT. “A carreira docente constitui-se na coluna dorsal do processo educativo, exercendo grande influência no nível de aprendizagem dos alunos nos diferentes níveis e modalidades de educação” (OLIVEIRA, 2010). Figuras representando o motivo de escolha profissional, anos de docência na EP, atividades profissionais paralelas e filiação ao sindicato, serão contempladas nas próximas apresentações.

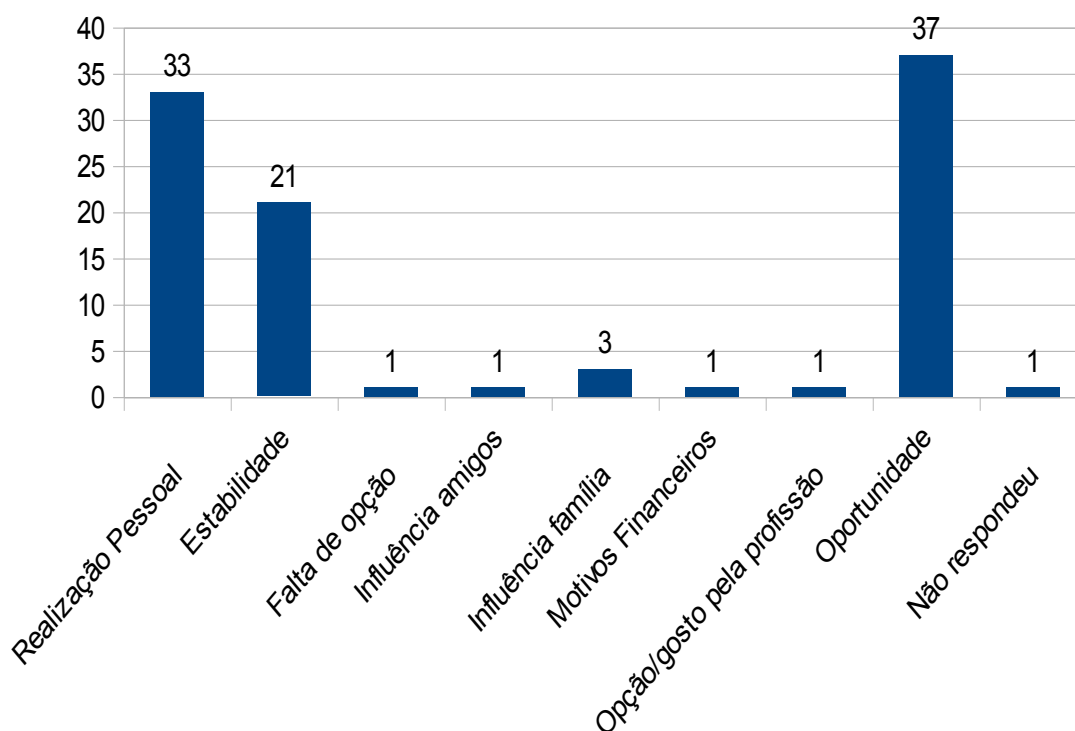


GRÁFICO 26 – Motivo da escolha da profissão de Professor EBTT
 Fonte: Questionário Perfil Professor EBTT – Campus Rio Pomba/2014.

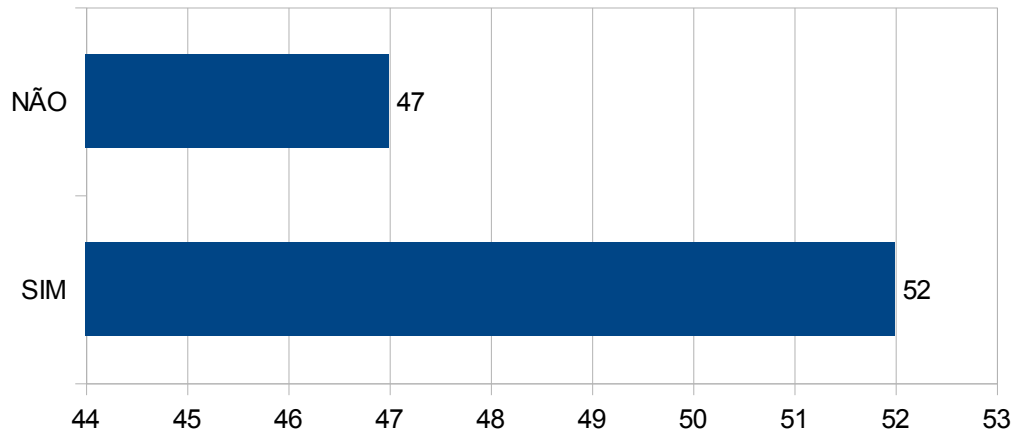


GRÁFICO 27 – Número de participantes da pesquisa que queriam ser professores quando ingressaram no curso superior

Fonte: Questionário Perfil Professor EBTT – Campus Rio Pomba/2014.

No Gráfico 27, quando perguntado “Você queria ser professor quando ingressou no curso superior?”, um percentual acima da metade dos professores (52/52% docentes) respondeu que sim. Porém, muitos professores que deram resposta negativa justificaram a informação, declarando:

Ainda não via como boa oportunidade de carreira.

Fiz curso de bacharel em letras que me habilitava a ser secretária executiva.

Inicialmente, não percebia essa vocação.

Na época, eu queria ingressar na área industrial.

Não pensava no assunto, trabalhei antes como engenheiro.

Não planejava atuar na área acadêmica.

Ainda não pensava no que fazer efetivamente após a conclusão do curso superior.

Não via atrativo algum nesta carreira, na época.

A iniciação científica me despertou o interesse de ingressar na pós-graduação e, conseqüentemente, ser professor.

Não tinha interesse até ser convidado a ministrar aula para uma turma extra da faculdade em que me formei. A partir desse momento, passei a gostar muito de repassar meus conhecimentos para os alunos.

Não tinha pensado nesta possibilidade, pois me formei em farmácia-bioquímica (...) que tem outros focos profissionais.

Comecei a me interessar pela carreira docente quando entrei no mestrado

Simplesmente me interessava pela área específica.

Esta possibilidade ocorreu posteriormente, já na carreira profissional.

O foco era ser produtor rural.

Pensava em trabalhar em empresas de softwares.

Pretendia abrir meu próprio negócio (escritório de contabilidade).

Pretendia ser apenas pesquisador.

Queria administrar uma fazenda.

Queria exercer engenharia.

Queria ser contadora.

Queria trabalhar em empresas (indústrias).

Queria trabalhar na iniciativa privada (...).

Optei pela segunda opção.

Juntamente à formação inicial em nível de bacharelado, as declarações acima anunciadas pelos respondentes da pesquisa, quanto à vontade se ser professor quando ingressou no curso superior, nos confirmam que a escolha profissional como docente esteve como segunda opção profissional. Podemos considerar, portanto, que a profissão de professor não era a mais valorizada pelos Professores EBTT do Campus Rio Pomba.

O Gráfico 28 mostra a experiência na profissão, através dos anos de docência que o profissional tem como Professor da EP e/ou Professor EBTT. Fica assim apresentado que grande parte dos docentes (48 professores) tem de 04 a 07 anos de percurso na profissão, 17 professores estão de 08 a 10 anos e 22 docentes encontram-se de 10 a mais de 20 anos na profissão. Constata-se que a maioria dos docentes do Campus RP se iniciou na profissão de Professor EBTT, muito próximo, ou logo após o surgimento da carreira, podendo assim não ter sofrido intensamente os impactos das transformações impostas pelas novas demandas

institucionais.

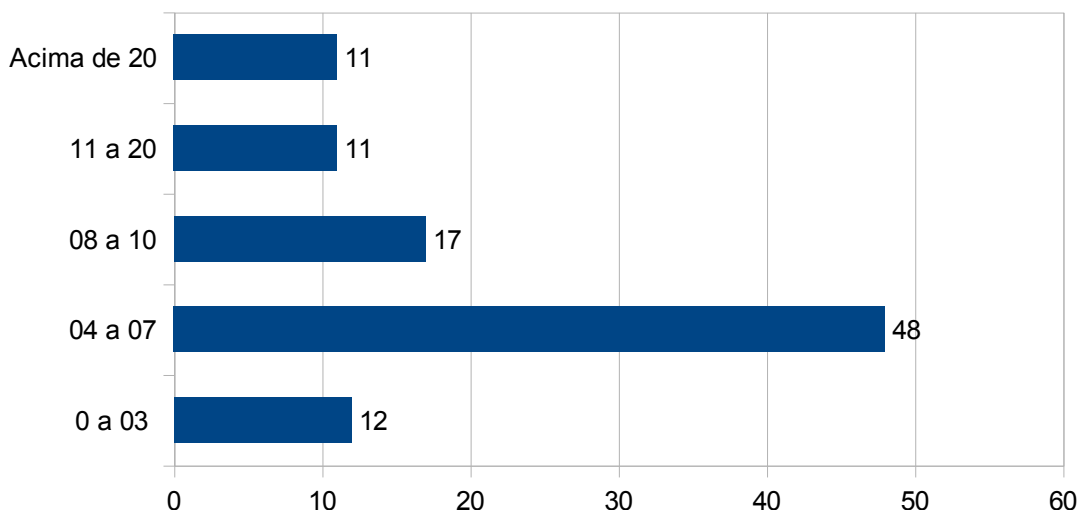


GRÁFICO 28 – Anos na docência na Educação Profissional
 Fonte: Questionário Perfil Professor EBTT – Campus Rio Pomba/2014.

Castro (2010) descreve os apontamentos do pesquisador Michaël Huberman sobre as fases da carreira docente, apresentando o desenvolvimento dos ciclos profissionais, estabelecidos pelos anos percorridos na profissão:

(...) o início da carreira envolve os três primeiros anos e é marcado pela entrada e pelos contatos iniciais com a profissão. Caracteriza-se pela sobrevivência e descoberta e, nessa fase, são explorados os contornos da profissão e feitas as primeiras opções profissionais. A seguir, entre 4 e 6 anos de exercício, vem a fase de estabilização, marcada pela consolidação das habilidades, pelo compromisso com as escolhas profissionais e pela autonomia e segurança no enfrentamento das situações e na consolidação da prática pedagógica e da forma de ser professor. Essa fase é fundamental para a construção da identidade profissional (CASTRO, 2010).

Sobre a fase de estabilização, no caso do ensino, Huberman (1992, p. 40) considera ainda que “a estabilização tem outros significados, como, por exemplo, a pertença a um grupo profissional e a independência (...). Neste sentido, estabilizar significa acentuar o seu grau de liberdade, as suas prerrogativas, o seu modo próprio de funcionamento”. Portanto, nos apoiando nas análises de Huberman, percebemos que grande parte dos Professores EBTT – Campus RP está na fase da carreira caracterizada pela “estabilização”, em que ocorrem a

consolidação profissional, a liberdade e a autonomia no desenvolvimento das práticas pedagógicas, quando o professor se sente parte de um grupo profissional.

Sobre algum tipo de atividade exercida durante a profissão de Professor EBTT, o Gráfico 29 sinaliza que 94% não desenvolvem outra atividade profissional a não ser a de Professor EBTT. Mesmo com todos os docentes trabalhando em regime de 40 (quarenta) horas, ainda houve uma parcela pequena de respostas positivas, ou seja, afirmando ter outro tipo de atividade além daquelas relativas à carreira de Professor EBTT.

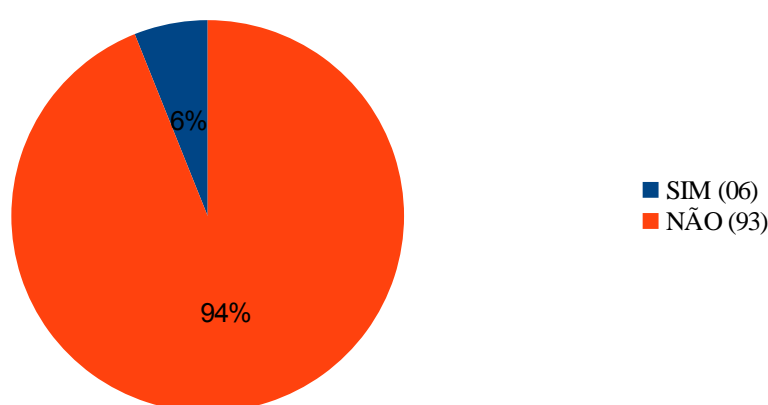


GRÁFICO 29 – Percentual/número de docentes que desenvolvem alguma atividade profissional paralela à de Professor EBTT

Fonte: Questionário Perfil Professor EBTT – Campus Rio Pomba/2014.

Os resultados do Gráfico 30 apontam que 64% dos professores estavam inseridos no mercado de trabalho antes da atuação como Professor EBTT.

Entre as profissões exercidas pelos docentes, foram citadas: administradores, advogados, analistas de sistema, assistentes técnicos, assessor técnico administrativo, auxiliares e assistentes em administração, autônomos, bancária, comerciante, consultor empresarial, contadores, desenvolvedor, docente de IES particular, eletricitista de automóveis, engenheiro, engenheiro de segurança do trabalho, extensionista da EMATER, farmacêutico, professor universitário, gestor de parque tecnológico, instrutor de informática, laticinista, médica veterinária, produtores rurais, empresários, professores da Educação Básica, professores de Ensino Superior na rede privada, professores em escolas estaduais, municipais e privadas, supervisora pedagógica, sapateiro industrial, supervisora de produção, TAE-CEFET/RP, técnico em agronomia, técnico em agropecuária e técnico em prótese odontológica.

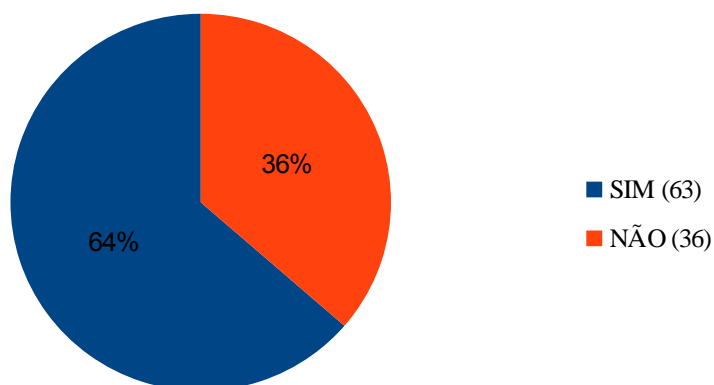


GRÁFICO 30 – Percentual/número de docentes inseridos no mercado de trabalho, anteriormente à profissão de Professor EBTT

Fonte: Questionário Perfil Professor EBTT – Campus Rio Pomba/2014

Reconhecemos aqui, mais uma vez, que os saberes da docência dos Professores EBTT ocorrem, em grande medida, pelos saberes científicos específicos de cada área (adquiridos no curso de bacharelado) e também pelos saberes práticos da profissão, oriundos do exercício (experiência) do trabalho como profissional liberal. Podemos dizer então que essa é a base em que repousa a formação pedagógica para atuação profissional do Professor EBTT, ou seja, nos saberes científicos específicos de cada área e nos saberes práticos da profissão.

Quanto ao sindicato dos trabalhadores docentes, sabemos que ele existe para representá-los na defesa de interesses individuais e coletivos da profissão, na luta por melhores condições de ensino/educação e melhorias na organização do trabalho. O Gráfico 31 mostra o grau de adesão dos docentes ao SINASEFE, sindicato que os representa.

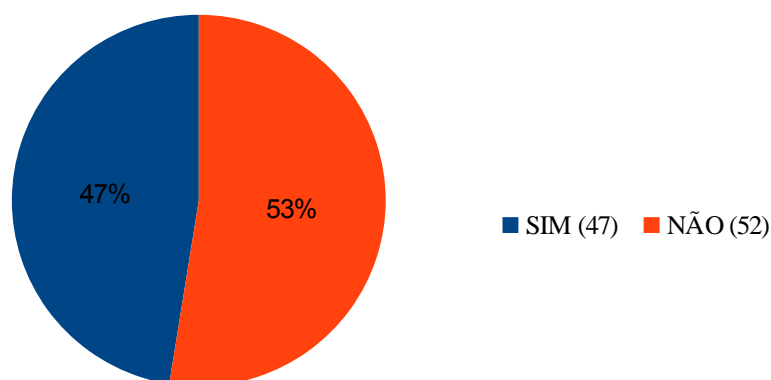


GRÁFICO 31 – Percentual/número de docentes filiados ao SINASEFE

Fonte: Questionário Perfil Professor EBTT – Campus Rio Pomba/2014.

O esquema revela, portanto, que pouco mais da metade dos professores não é filiada ao SINASEFE. Será necessária uma investigação posterior para conhecer o motivo pelo qual 53% dos Professores EBTT do Campus Rio Pomba não optaram pela adesão à representatividade do SINASEFE, na luta por seus direitos.

3.2.4. Produções Acadêmico-Científicas

Esta etapa da pesquisa teve o propósito de caracterizar a atuação do Professor de EBTT do Campus Rio Pomba como pesquisador da educação, atividade atribuída aos docentes após a reestruturação institucional, pois agora eles fazem parte também do quadro de professores que atuam na educação superior, “assumindo as representações e ações próprias da função de ensinar (...), incluindo as características peculiares do espaço onde se instala, que prevê também as ações de pesquisa e extensão” (CUNHA, 2010).

O Gráfico 32 mostra que, nos últimos cinco anos, 40 (40%) dos docentes participaram de dois a quatro projetos de pesquisa e que 20 (20%) se envolveram em 8 (oito) ou mais projetos.

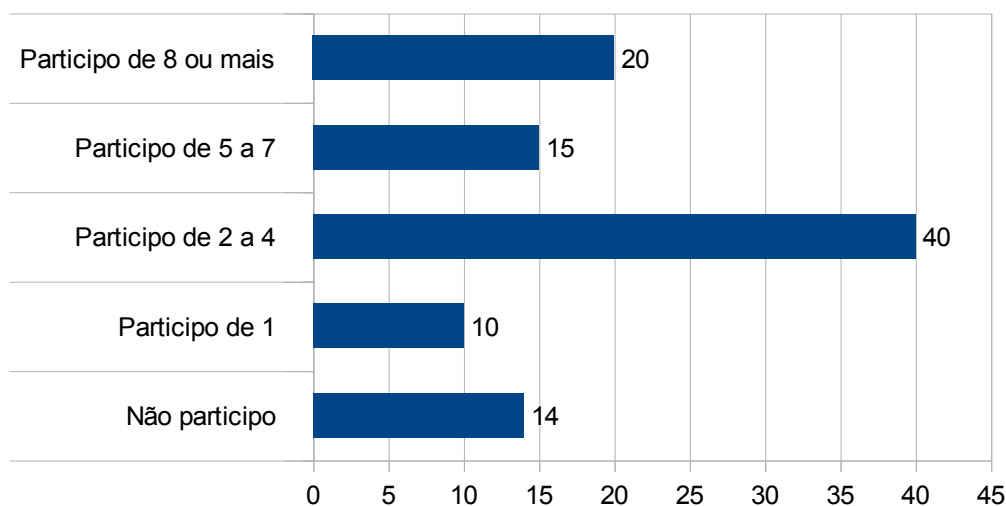


GRÁFICO 32 – Participação dos professores em projetos de pesquisa nos últimos cinco anos
Fonte: Questionário Perfil Professor EBTT – Campus Rio Pomba/2014.

Já sobre a divulgação de artigos científicos em periódicos, Gráfico 33, 38 (38%) professores publicaram de duas a quatro pesquisas, mas 33 (33%) não têm publicações

nesse tipo de revista.

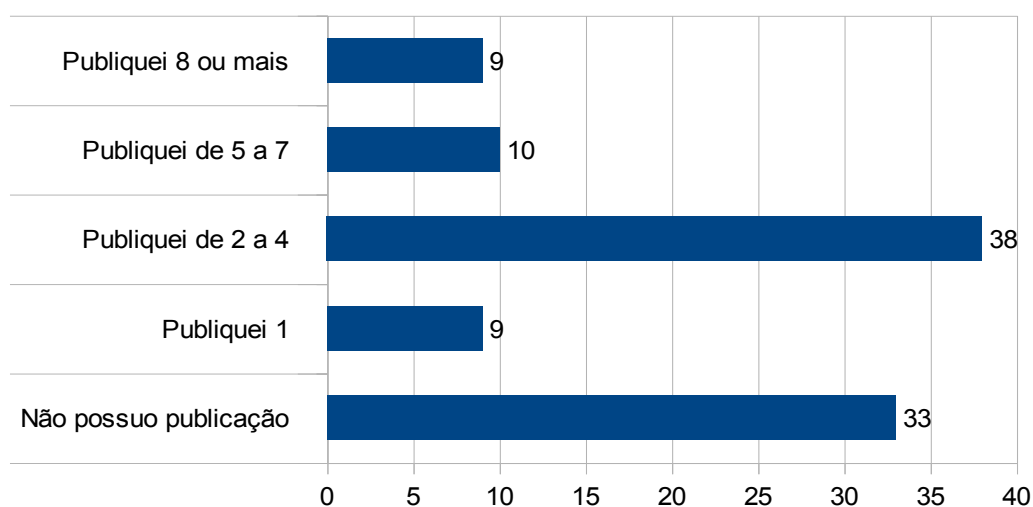


GRÁFICO 33 – Publicação de artigos científicos, pelos professores, nos últimos cinco anos
Fonte: Questionário Perfil Professor EBTT – Campus Rio Pomba/2014.

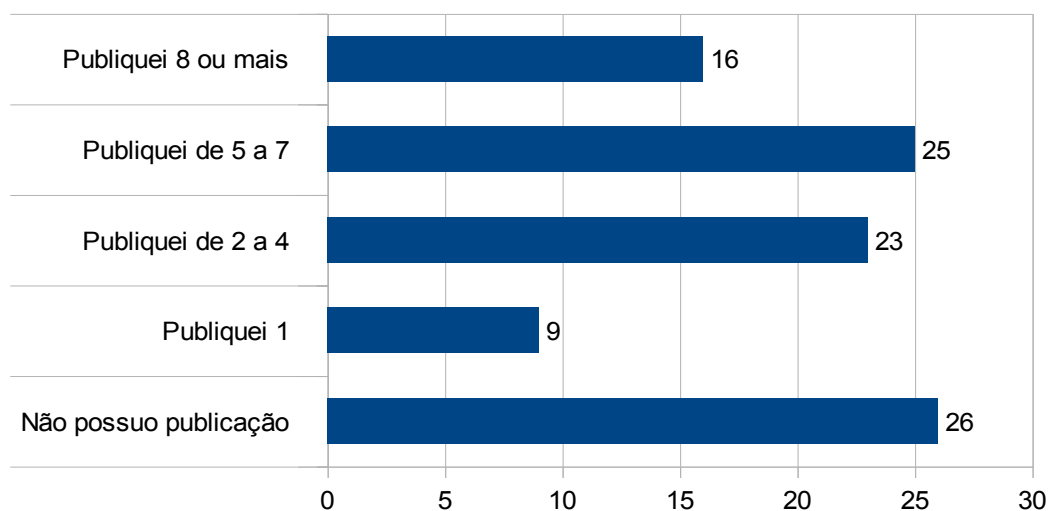


GRÁFICO 34 – Publicação de artigos científicos em congressos/eventos nos últimos cinco anos
Fonte: Questionário Perfil Professor EBTT – Campus Rio Pomba/2014.

Para divulgação de artigos em congressos e eventos nos últimos cinco anos, 25 (25%) docentes publicaram de cinco a sete trabalhos, 24 (24%) publicaram de dois a quatro e 26

(26%) professores não têm publicação (Gráfico 34).

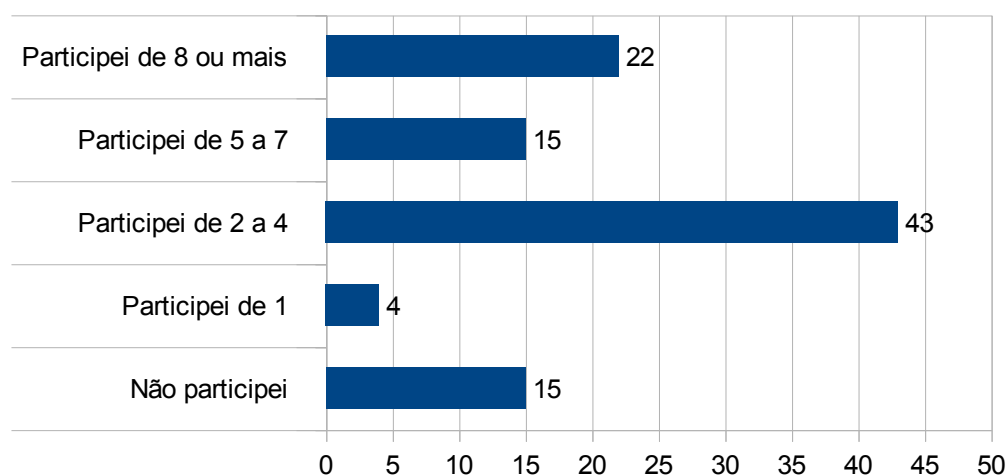


GRÁFICO 35 – Participação dos professores em eventos científicos nos últimos cinco anos
Fonte: Questionário Perfil Professor EBTT – Campus Rio Pomba/2014.

Quanto à participação em eventos científicos nos últimos cinco anos, 15 (15%) docentes não participaram, 43 (43%) participaram de dois a quatro eventos e 22 (22%) professores participaram de oito ou mais eventos científicos (Gráfico 35).

A leitura é uma forma de atualização dos conhecimentos (contemporâneos, culturais e científicos), por isso tão importante no processo de formação docente, pois contribui para o enriquecimento dos saberes necessários à prática profissional, como a melhoria da preparação/desenvolvimento das aulas, conseqüentemente, do ensino e da aprendizagem. “A leitura de livros (...), está relacionada ao desenvolvimento profissional dos professores, ou seja, reconhece a legitimidade do consumo cultural da leitura como uma prática de intelectuais, própria do ambiente acadêmico” (LACERDA, 1999, p. 92).

No Gráfico 36, 2 (2%) professores disseram não ler nenhum livro de sua área e, no Gráfico 37, 11 (11%) docentes disseram não ler livros de outras áreas.

Sobre a leitura de livros, sejam eles didáticos, científicos ou de uma área que não seja a específica da formação e atuação do professor, a maioria dos professores desenvolve esta atividade, lendo de um a quatro livros por ano (Gráfico 37).

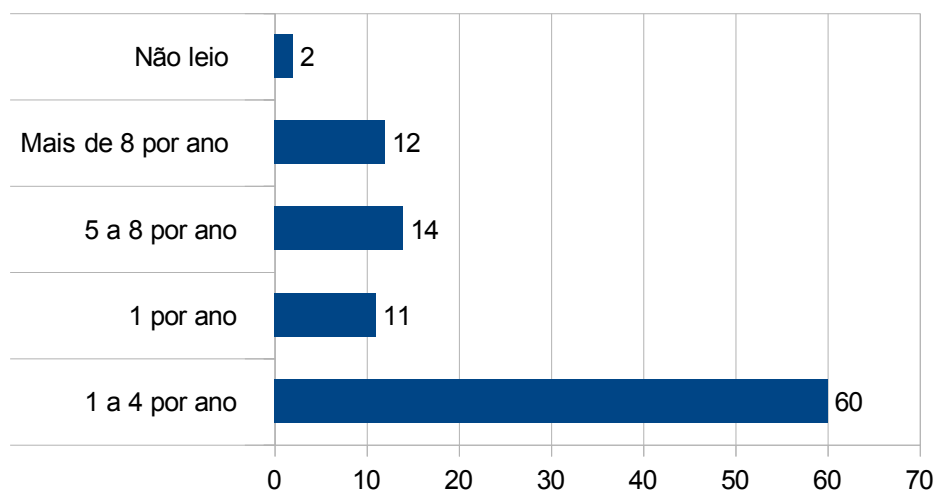


GRÁFICO 36 – Número de livros da área de trabalho (técnicos e didáticos) lidos pelos professores, por ano

Fonte: Questionário Perfil Professor EBTT – Campus Rio Pomba/2014.

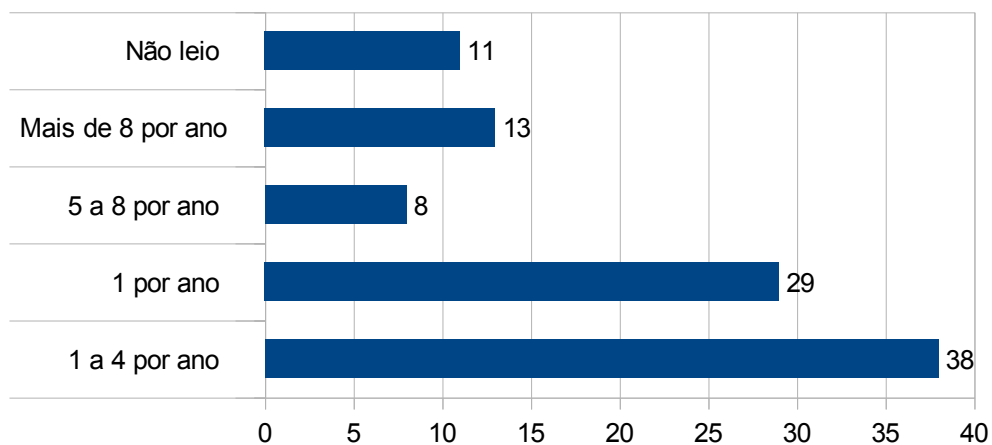


GRÁFICO 37 – Número de livros de diferentes áreas, lidos pelos professores, por ano

Fonte: Questionário Perfil Professor EBTT – Campus Rio Pomba/2014.

Um número expressivo de professores, 67 (67%), afirmou ler por ano oito a mais artigos de revistas científicas e/ou congresso (Gráfico 38).

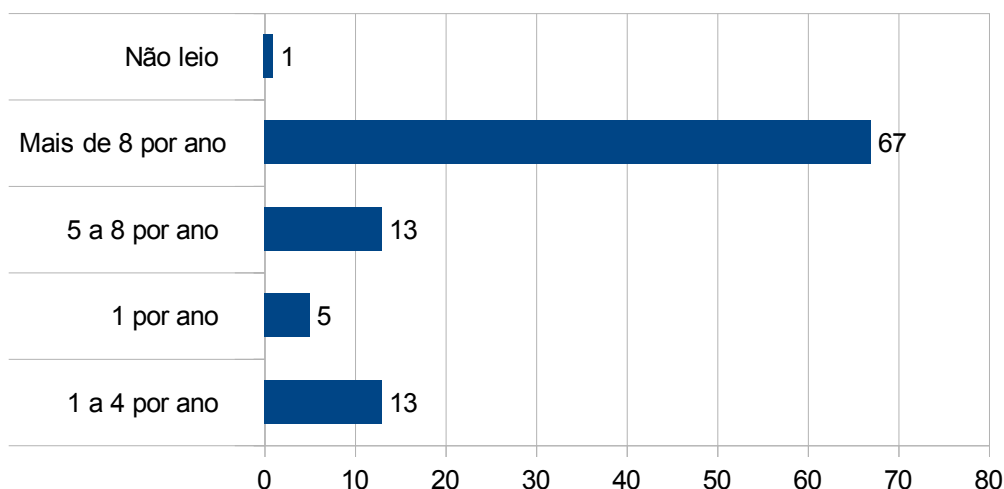


GRÁFICO 38 – Número de artigos lidos pelos professores, por ano
 Fonte: Questionário Perfil Professor EBTT – Campus Rio Pomba/2014.

Pela análise dos gráficos, foi possível perceber que a cultura da pesquisa e as atividades relacionadas a ela vêm se firmando no Campus RP, pois existe um percentual significativo de professores que se dedicam a tal movimento. Porém, notamos também a existência de uma parcela de professores que não se interessa pela área, pois não se envolvem em projetos de pesquisa, não têm publicações e não participam de eventos científicos.

3.3. Considerações quanto ao perfil do Professor EBTT do Campus Rio Pomba

Fica caracterizado, sobre o perfil do Professor EBTT efetivo no Campus Rio Pomba, que este grupo é formado, em sua maioria, pelo sexo masculino, e se declara da raça branca. A maioria está na faixa etária entre 31 e 40 anos, é casada e tem de 01 a 03 filhos, sendo que 30% dos professores não têm filhos. Sua renda mensal familiar é de R\$ 8.000,00 ou acima desse valor. Então, podemos dizer que estes docentes constituem uma classe de professores que têm características físicas valorizadas socialmente em relação ao sexo e à raça, que, pela faixa etária, estão com suas individualidades (personalidade) já definidas, sendo detentores de um bom poder aquisitivo em relação ao contexto em que vivem. Procuram estabilidade no casamento e na constituição de uma família pequena, fato que pode se configurar numa estratégia para manutenção e/ou ascensão econômico-social pessoal e familiar dessa classe.

A família de origem desses profissionais é composta, em média, por 02 a 04 irmãos, e seus pais têm como nível de escolarização a Educação Básica, nos níveis fundamental e médio. A formação acadêmica do docente, em nível de graduação, configura-se num cenário em que 48% têm apenas o Bacharelado e 41% são formados em licenciaturas ou curso de formação especial pedagógica. Quanto à pós-graduação, a maioria dos professores tem mestrado e/ou doutorado. Todos os cursos descritos foram concluídos, em sua maioria, em instituições públicas federais de educação. Assim, o Professor EBTT do Campus Rio Pomba é originário de famílias de classes médias, formadas também por um número reduzido de indivíduos, parecendo ter investido num maior nível de educação para os filhos, se comparado ao nível educacional dos pais. Esse fato contribuiu para que esses professores tivessem uma longa carreira acadêmica, conquistando os mais valorizados diplomas e títulos educacionais, oriundos das melhores instituições de ensino do País. Porém, grande parte desse grupo tem apenas a formação científica, oriunda dos cursos de bacharelado, para a atuação no magistério.

Quanto à participação nas atividades culturais, foi constatado que a maioria não frequenta teatro. Apresentações musicais e cinema são frequentados mais de uma vez por semestre ou mais de uma vez por ano. Os professores assistem a filmes mais de uma vez por semana ou mais de uma vez por mês. O mesmo acontece com a frequência a bares e restaurantes, ou seja, mais de uma vez por semana ou mais de uma vez por mês. A maioria dos docentes assiste TV todos os dias ou mais de uma vez por semana. A frequência à bibliotecas ocorre mais de uma vez no mês ou por semestre. Na área de atividades físicas, 27% dos docentes não as praticam, enquanto 33% as praticam uma vez por semana. O meio mais utilizado pelos professores para se manterem atualizados é a internet. Assim, as atividades culturais mais refinadas, com maior bagagem cultural legítima, como teatro, musicais e cinemas, são as menos frequentadas pelos docentes. As práticas culturais que se configuram acessíveis e abertas a toda a população, típicas das classes médias, como assistir à televisão e filmes, acessar a internet e a frequência a bares e restaurantes, são as ações mais executadas por esse grupo de professores, deixando-os em uma posição de subordinação à classe dominante.

Apesar de suas práticas culturais não se mostrarem refinadas, as características levantadas e analisadas sobre o Professor EBTT do Campus Rio Pomba nos mostram que, em comparação com sua família de origem, os docentes ascenderam de classe social pela obtenção de relevantes títulos e diplomas acadêmicos e pela conquista de um lugar privilegiado socialmente no mercado de trabalho, a profissão de professor federal, tanto no

nível básico quanto, principalmente, no nível superior.

Um número significativo de docentes (48%) está na carreira de Professor EBTT de 04 a 07 anos e um grupo de 22% de professores está, há mais de 10 anos, exercendo a profissão, antes como Professor EP e agora como Professor EBTT. Portanto, a maioria dos docentes se iniciou na carreira próximo a seu surgimento, o que configura hoje uma fase de estabilização da profissão, pois as condutas e práticas pedagógicas dos docentes estão em fase de consolidação. Percebe-se, assim, que o professor EBTT vem se estabelecendo como profissional e, ao mesmo tempo, contribuindo para a consolidação dessa nova carreira.

Os professores trabalham num regime de 40 horas semanais na realização de atividades regulares da profissão. Desses professores, 94% não desenvolvem outra atividade paralela à profissão de Professor EBTT e 64 (64%) declararam ter exercido, antes do início da carreira de Professor EBTT, outra atividade profissional, muitos como profissionais liberais. Um número expressivo de docentes realiza e participa de atividades de pesquisa no Campus Rio Pomba, porém ainda não é uma característica de todo o grupo. Nesse cenário, podemos dizer que a formação técnico/científica do professor, aliada às experiências em outras áreas anteriormente ao magistério, é a base que sustenta a formação inicial para a docência. Porém, esse grupo hoje se dedica exclusivamente às atividades da profissão de Professor EBTT do Campus Rio Pomba, e as práticas de pesquisa começam a fazer parte do panorama institucional, pois um percentual significativo desses docentes está empenhado em atividades dessa área. Sobre a vontade de exercer a profissão de professor, 52% dos professores disseram já pensar na carreira quando ingressaram no curso de graduação. Outros 47% dos Professores EBTT escolheram a profissão como segunda opção. A escolha da profissão de Professor EBTT ocorreu pela oportunidade de ingresso na carreira, aliada ao sentimento de realização pessoal dos docentes. Podemos inferir, considerando essas informações, que a docência não se caracterizava, para um número expressivo de docentes, como a profissão de maior relevância no momento de sua escolha profissional, e que o ingresso nela ocorreu pela oportunidade existente na ocasião.

Estas são as características de um novo profissional da educação que influenciarão diretamente as atividades pedagógicas, na nova estrutura da rede de educação profissional pública do País, portanto, na formação do trabalhador brasileiro.

CAPÍTULO 4. SABERES DA PRÁTICA DOCENTE E DESAFIOS DA PROFISSÃO

Por se tratar de uma recente carreira e pelo “inusitado” campo de atuação do Professor EBTT, por compreender diferentes níveis e modalidades de ensino, tal profissão traz dúvidas e inquietações sobre as exigências laborais demandadas pela nova formatação educacional⁵⁰ da rede Federal de Educação Profissional do País.

Interessou-nos saber, portanto, sobre a natureza do trabalho do Professor EBTT do Campus Rio Pomba, enfatizando a maneira como esses docentes, procedentes de diferentes áreas profissionais, organizam suas escolhas conceituais e metodológicas no desenvolvimento do trabalho docente em sala de aula. Nessa perspectiva, partimos do mesmo entendimento de Ferenc e Mizukami (2008), quando afirmam que o “trabalho docente não é uma abstração, ele é feito das diferentes relações, sujeitos, estratégias e metodologias usadas em sala de aula” (2008, p. 53). Pretendeu-se, assim, identificar os saberes, as estratégias e os procedimentos empregados na prática profissional em sua especificidade, pelo seu caráter particular, ou seja, pelo exercício de a profissão ocorrer em níveis e modalidades de ensino diferenciados.

Para tanto, nos ancoramos também em Tardif quando retrata os elementos constitutivos da prática docente. Assim, segundo o pesquisador “(...), o saber docente se compõe, na verdade, de vários saberes provenientes de diferentes fontes. Esses saberes são os saberes disciplinares, curriculares, profissionais (...) e experienciais” (TARDIF, 2014, p. 33). Para o autor, os saberes disciplinares dizem respeito às diversas disciplinas oferecidas pela universidade, correspondentes aos diversos campos do conhecimento. Os saberes curriculares se referem aos programas escolares que os professores devem aprender e aplicar. Os saberes profissionais incluem as ciências da educação e a pedagogia, e os experienciais são saberes provenientes do trabalho cotidiano do professor, que brotam da experiência e por ela são validados.

O professor ideal é alguém que deve conhecer sua matéria, sua disciplina e seu programa, além de ter certos conhecimentos relativos às ciências da educação e à pedagogia e desenvolver um saber prático baseado em sua experiência cotidiana com os alunos (TARDIF, 2014, p. 39).

Buscou-se ainda salientar, pela ótica dos próprios professores, como eles percebem os

⁵⁰ O campo educacional de atuação profissional dos Professores EBTT do Campus Rio Pomba abrange, ao mesmo tempo, a educação básica na modalidade profissional (Educação Profissional Técnica de Nível Médio nas formas integradas, concomitantes e subsequentes) e a educação superior (Bacharelado/Tecnologia/Licenciatura e Pós-Graduação), além de outras áreas como programas e projetos institucionais referentes à educação profissional, nos mais variados níveis de ensino.

educandos da Instituição, as relações pedagógicas estabelecidas sob essa visão e os desafios enfrentados pelos docentes no percurso da profissão de Professor da Educação Profissional e/ou Professor EBTT.

Para fundamentação do tema sobre a natureza e os saberes do trabalho docente do Professor EBTT do Campus Rio Pomba, nos ancoramos nas reflexões e construções dos autores/pesquisadores Ferenc; Mizukami (2008), Nóvoa (1999; 2013), Tardif (2014) e Tardif; Lessad (2008).

4.1. O Professore EBTT do Campus Rio Pomba: saberes e aprendizagens do trabalho

Com o objetivo de caracterizar como são organizadas as práticas pedagógicas, como as técnicas de ensino são desenvolvidas, a visão e a relação dos professores com os alunos e os desafios colocados pela profissão, foram entrevistados 06 (seis) docentes. Buscamos definir e identificar os conhecimentos e habilidades necessários à prática docente do Professor EBTT do Campus Rio Pomba. Para tanto, partimos da premissa de que a “natureza do saber pedagógico e a relação dos professores ao saber constituem um capítulo central da história da profissão docente” (NÓVOA, 1999, p. 16).

Os critérios de seleção dos professores entrevistados foram o consentimento em participar da entrevista, a atuação tanto no Ensino Médio/Técnico quando na Educação Superior, docentes que se destacam politicamente no Campus e professores com tempos diferenciados de experiência na profissão. Entre esses professores, encontram-se docentes em diferentes fases da carreira: professores experientes, que têm mais de 17 (dezesete) anos na profissão, e professores iniciantes, com 2,5 (dois e meio) e 5 (cinco) anos na carreira. Dessa maneira, foi possível evidenciar diferentes perspectivas sobre o desenvolvimento da profissão de Professor EBTT.

As entrevistas semiestruturadas aconteceram nos meses de novembro e dezembro de 2014. Os temas tratados nessa etapa da pesquisa giraram em torno da caracterização da formação dos sujeitos entrevistados, dos recursos, métodos e saberes para o exercício profissional como Professor EBTT, das condições de trabalho (já tratadas anteriormente), da percepção dos professores em relação aos discentes e aos desafios da carreira.

As características que consideramos relevantes como formação, tempo de serviço, idade dos sujeitos que participaram das entrevistas estão no Quadro 2. Os nomes dos professores foram omitidos, sendo identificados pela sigla PEBTT, que significa Professor de

Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, seguida de um número para que fosse possível diferenciá-los.

QUADRO 2
Características dos docentes participantes da entrevista

Docente	Idade (anos)	Tempo de Magistério como Professor da Ed. Profissional e/ou EBTT.	Área/nível educacional que leciona	Formação	
				Graduação	Pós-graduação
PEBTT 12	50	21 anos	Educação Básica, Área Técnica e Superior	Licenciatura	Doutorado
PEBTT 13	42	17 anos	Área Técnica e Superior	Bacharelado e Programa Especial de Formação Pedagógica	Doutorado
PEBTT 14	49	18 anos	Área Técnica e Superior	Bacharelado	Doutorado
PEBTT 15	38	09 anos	Educação Básica e Superior	Bacharelado/Licenciatura	Doutorado
PEBTT 16	37	05 anos	Área Técnica e Superior	Bacharelado e Programa Especial de Formação Pedagógica	Especialização
PEBTT 17	37	2,5 anos	Área Técnica e Superior	Bacharelado e Programa Especial de Formação Pedagógica	Doutorado

Fonte: Entrevista semiestruturada aplicada aos docentes do Campus Rio Pomba, nos meses de novembro e dezembro de 2014.

A formação acadêmica dos professores entrevistados se diferencia entre várias áreas⁵¹, assim, encontramos um cenário com um docente que tem licenciatura e um docente com curso de bacharelado em sua formação superior. Há ainda aquele que tem as duas modalidades de formação (bacharelado e licenciatura) e aqueles com bacharelado e curso

⁵¹ Entre os cursos superiores de formação dos Professores EBTT relacionados no Quadro 2, encontramos as seguintes áreas acadêmicas: Advocacia, Agronomia, Ciências Contábeis, Letras, Química e Medicina Veterinária.

especial de formação pedagógica. Apenas um professor não tem pós-graduação em nível stricto sensu.

Os Professores EBTT, citados anteriormente, lecionam nos cursos superiores e nos cursos Técnicos de Nível Médio. Alguns desses docentes, em se tratando do trabalho no nível médio, atuam somente na área da formação básica, em disciplinas referentes à formação propedêutica, ministrando disciplinas do currículo básico comum. Da mesma forma, há docentes que ministram aulas somente na área técnica, sendo esta atuação em cursos integrados, concomitantes ou subsequentes (ao ensino médio). Outros ainda atuam, além dos cursos superiores, nos dois segmentos do E.M., na área básica (ensino técnico integrado) e na área técnica, em cursos concomitantes e/ou subsequentes.

Esses cursos trazem à instituição variados perfis de estudantes, como nos aponta o(a) PEBTT 12, que atua nos três segmentos citados (básico, técnico concomitante e superior). Segundo este(a) docente:

Hoje tem o integrado, abarcando o aluno na faixa etária de 15 a 17 anos, que é um adolescente. A gente tem o técnico puramente, que não necessariamente abrange só essa faixa etária, mais a partir dos 18 anos. Nós temos alunos com 20 anos, mas temos também alunos com 40 anos que vêm para fazer o técnico, e estão dentro de uma mesma sala, é uma turma muito heterogênea. E tem a graduação, que é outra realidade, um contexto totalmente diferente: o comportamento, a visão. E o professor tem que se portar de maneira diferente nesses contextos porque eles exigem um comportamento diferenciado. É realmente algo muito melindroso (PEBTT 12 – 21 anos de atuação. Formação: Licenciatura/Doutorado).

Assim, de acordo com a fala do docente acima, os variados perfis estudantis encontrados nas modalidades e níveis educacionais oferecidos pelo Campus Rio Pomba exigem do Professor EBTT uma atuação profissional diferenciada, cuidadosa (“melindrosa”) em cada segmento de ensino. E essas diferenças vão além do desenvolvimento de metodologias em sala de aula, pois abrangem também o comportamento dispensado aos alunos, como podemos perceber na continuação da fala do(a) PEBTT 12, que ilustra muito bem esta situação:

(...) Não só na questão da metodologia, mas também no comportamento em sala de aula, na forma de se portar em sala de aula, de lidar com os alunos. Há uma diferença notória quando você entra na sala de aula com alunos do E. M., que são adolescentes, e que estão ali porque têm que estar, porque é convencional, porque você tem que fazer até o 3º Ano do E.M. (...), pois os pais exigem. Até nessa idade o aluno não tem consciência de que é necessário aquilo ali, muitas oportunidades eles perdem em função dessa conscientização que falta a ele, até mesmo pela imaturidade. Então você tem

que trabalhar como um professor que cobra, um professor que exige, um professor que tem que mostrar para eles o tempo todo que aquilo ali é necessário para a formação (...). Muitos alunos têm preguiça, chegam cansados, querem dormir, até porque é nossa característica ter aulas de manhã e à tarde, pois nós temos um turno integral. O adolescente fica cansado, isso é chato para ele, isso não o atrai. Então você tem que ficar chamando o tempo todo para a realidade. É realmente o educador, ali você faz realmente o papel de educador.

Na graduação, você tem uma liberdade maior porque você começa a lidar com adultos, o aluno escolheu aquilo ali para fazer, então ele está ali porque quer, ele não foi abrigado a fazer aquilo, como acontece no E.M.. Eu falo com eles: todos aqui vão receber a mesma mensagem que eu vou passar, agora a diferença não mais estará em mim, a diferença vai estar em vocês, no interesse que cada um vai ter, na maneira como cada um vai receber aquilo que eu vou passar e na maneira como cada um vai desenvolver, vai trabalhar minha mensagem.(...) Já é uma aula mais madura, de igual para igual, você já fala uma língua mais evoluída(...), já tem um tratamento diferenciado com esses alunos.

Podemos perceber pelo relato acima que, a cada nível de ensino, existe um perfil diferenciado de educando, sendo necessário que o Professor EBTT modifique suas ações e comportamentos no trato profissional com os educandos, em cada segmento.

Notamos, ainda, que os perfis estudantis estão definidos nos cursos técnicos integrados e nos cursos superiores, pois o discurso do(a) professor(a), relatado considerando sua percepção e experiência, faz com que sua fala seja incisiva quando se trata do comportamento desenvolvido em sala de aula nesses dois segmentos. O docente PEBTT 12 mostra que trabalha de uma forma mais exigente no E.M., se responsabilizando pela aprendizagem do aluno, fato esse justificado tanto pela imaturidade que o discente apresenta nesta fase da vida pessoal e acadêmica, como pelo modelo do sistema educacional adotado nos institutos. Nesse caso, o docente se considera um “educador” pelo dever e pela obrigação de conduzir o aluno ao conhecimento. Já na graduação, percebemos que o(a) PEBTT 12 atua de forma mais livre, sem se responsabilizar totalmente pela aprendizagem do discente. Percebemos que ele(a) coloca a responsabilidade da aprendizagem em ambos os atores da sala de aula, ou seja, nele mesmo (o professor) e no aluno, numa relação de igual para igual, pois o discente já é um adulto e, portanto, responsável pelos seus atos. No ensino superior, o(a) PEBTT considera que a linguagem e o tratamento com a turma estão em nível diferenciado, segundo ele(a), em um nível “mais evoluído”.

Constatamos ainda que a diversificação no perfil dos alunos se intensifica quando se trata da modalidade de ensino técnico concomitante e subsequente (pós-médio), evidenciado

na continuidade do depoimento do(a) PEBTT 12 a seguir:

No ensino concomitante já é uma outra realidade. Você tem alunos de diversas realidades. Você tem alunos que vieram cursar porque querem, você tem alunos que são novos ainda, que só estão fazendo o técnico para preencher um espaço de tempo porque ainda não sabem o que querem, não sabem se vão para a graduação ou se não vão, não sabem se querem ficar na cidade ou se querem sair. Tem o caso dos alunos mais amadurecidos que têm como interesse se profissionalizar. Tem o caso de pessoas que estão ali só para fazer um curso técnico porque se aparecer “alguma coisa” ele já está nesta área, tem pessoas que há muito tempo não estudam. Então você tem diversas realidades. (...) Esse técnico pós-médio é uma incógnita, ali tem pessoas de várias realidades, então o que você vai passar para eles? O que eles querem ali? Então você tem que fazer algo que seja comum a todos, e isso é muito difícil.

Assim, no ensino concomitante e no subsequente, que o Professor EBTT 12 denomina de pós-médio, ainda há dúvidas sobre como proceder diante de uma diversidade tão grande no perfil dos alunos, sendo muito “difícil” e até mesmo uma “incógnita” considerar qual a melhor forma de atuar neste nível de ensino. Importante lembrar aqui que esse docente já tem 21 (vinte e um) anos de experiência na área, tendo, inclusive, tempo para sua aposentadoria, fato que não exclui as incertezas da atuação profissional no atendimento educacional a esse nível/modalidade de ensino.

Nos depoimentos do(a) PEBTT 12, confirma-se um leque variado de níveis e modalidades de ensino e de perfis estudantis que perpassam a trajetória profissional do Professor EBTT. Assim, buscando entender melhor como os professores se organizam para a atuação pedagógica nesse cenário, elencamos algumas questões na tentativa de caracterizar o trabalho docente na área de ensino. A seguir, estão apontadas as constatações feitas.

4.2. Organização do Trabalho Pedagógico

Foi questionado como os docentes preparam os conteúdos a serem ministrados, em quais estudos e/ou materiais se baseiam para o planejamento das aulas, como desenvolvem suas metodologias no dia a dia da profissão e como são elaboradas e aplicadas as avaliações de aprendizagem aos educandos. A intenção aqui foi averiguar se existem diferenças ou se são semelhantes tais práticas nos variados segmentos de ensino. Assim, nos próximos itens, pudemos mostrar como é desempenhada a docência para os Professores EBTTs do Campus Rio Pomba.

4.2.1. Planejamento

Com o intuito de averiguar como ocorre a preparação das aulas tanto do Ensino Médio (técnico ou propedêutico) em relação aos cursos superiores, perguntamos aos Professores EBTT do Campus Rio Pomba participantes da pesquisa como acontece essa organização e em quais instrumentos se baseiam para esta construção. Abaixo, encontramos alguns trechos com as respostas dos professores.

Para preparar as aulas no E.M., temos os conteúdos programáticos que já se encontram preestabelecidos, é uma matriz curricular pre-estabelecida, algo que a gente precisa cumprir porque o aluno vai fazer vestibular. Como é um E.M. integrado, a gente procura, na medida do possível, relacionar um pouco o nosso conteúdo com a área técnica que o aluno faz. Eu não me atento somente ao livro didático (...), eu acrescento muita coisa extra além do livro. Estou sempre dando uma folha extra com informações, com textos complementares, porque ali pra mim (se referindo ao livro didático) é pouco. Eu agrego outras fontes de conhecimento, mas é algo que já vem estabelecido. Já na graduação, você tem disciplinas diferentes (...), você tem que fazer o seu próprio material, fazer sua própria apostila. A graduação já requer um pouco mais de trabalho, você tem que preparar mesmo, tanto preparar a aula, quanto preparar o material didático para os alunos. Minhas fontes de consulta são os livros, a internet; a maioria é nos livros mesmo, eu ainda sou dos livros. (PEBTT 12 – 21 anos de atuação. Formação: Licenciatura/Doutorado).

No técnico, na hora de planejar, eu volto muito para a prática, eu tento dar mais exemplos, trabalhar com mais casos, levo pra eles processos, levo alguma coisa mais concreta (...), eu dou mais ênfase à prática. Já na graduação, até porque a gente tem mais tempo, eu consigo trabalhar um pouco mais a teoria, dar um embasamento melhor, tanto por causa do tempo, quanto pela formação que os alunos têm que ter, uma formação um pouco melhor (...). Na graduação, eu dou mais ênfase à teoria e consigo aliar à prática. Se eu ficar com muita teoria no Técnico, além de os alunos terem muita dificuldade, eles não vão saber pra que serve aquilo que eles estão aprendendo. Então, o planejamento é totalmente diferente. O material que utilizo para prepara as aulas são meus livros da área de atuação, voltados para a graduação (...), e vou adaptando tanto para o Técnico quanto para a graduação (PEBTT 16 – 05 anos de atuação. Formação: Bacharelado/Programa Especial de Formação Pedagógica/Especialização).

Totalmente diferente a preparação de aula. Os cursos superiores exigem mais aprofundamento no conteúdo. O material é basicamente o livro: livro didático, livros que eu coloco e que entram na disciplina e que eu pego, estudo e faço minhas apresentações. No médio, o livro também é distribuído, todos os alunos têm, eu acompanhava o livro literalmente. A diferença está basicamente no aprofundamento da matéria. (...) o conteúdo que você vê na graduação, você já viu no E.M. Mas você vai exigir um pouco mais, você vai

aprofundar um pouco mais e dar conteúdos que não viram lá no Médio, mas a base o aluno viu lá no Médio. (...) são níveis totalmente diferentes (...) são coisas muito diferentes (...) quando você vivencia, você sabe a diferença (PEBTT 15 – 09 anos de atuação. Formação: Bacharelado/Licenciatura/Doutorado).

Pelas exposições acima, podemos perceber que os professores julgam totalmente diferentes as formas de planejar as aulas para Ensino Técnico de Nível Médio e para cursos Superiores.

Notamos que o conteúdo programático, já preestabelecido para o E.M., norteia a preparação das aulas neste nível de ensino. Sendo assim, podemos considerar que “o corpo docente não é responsável pela definição nem pela seleção dos saberes.” (TARDIF, 2014, p. 41). Porém, os “programas, na verdade, não são utilizados e aplicados mecanicamente, pois dependem da margem de manobra e da experiência dos professores que os utilizam.” (TARDIF e LESSARD, 2013, p. 208). Assim, o professor EBTT diz agregar aos programas curriculares outras fontes de conhecimento para o desenvolvimento do curso e afirma ainda que, “na medida do possível”, tenta estabelecer uma conexão entre o conteúdo da disciplina básica e o currículo do curso técnico.

Já na área técnica do currículo, a ênfase do planejamento recai sobre a prática, justificado pela dificuldade dos alunos na compreensão de teorias mais aprofundadas e pelo tempo dispensado no currículo para a execução da disciplina. A junção entre prática e teoria aparece, portanto, na preparação de aulas para os cursos superiores.

O(a) PEBTT 15 enfatiza que a preparação ocorre de forma muito diferenciada para os distintos níveis de ensino, porém coloca que esta diferenciação está no aprofundamento da matéria e na exigência dos conteúdos para os cursos superiores.

Já para os próximos depoimentos dos Professores EBTT, considera-se que não há muitas diferenças em relação à preparação das aulas, senão vejamos:

Na preparação não tem muita diferença não. Às vezes, a diferença está só no nível do conteúdo que você vai ministrar. Eu tenho plano de aula pra seguir: do curso técnico eu tenho plano de aula com os conteúdos e do Superior tem o programa analítico, e temos como modificá-lo e alterá-lo. Depois desses planos, a gente consulta literaturas, materiais que já tenho preparado e vou atualizando, pegando muita coisa na internet - hoje a internet é fantástica (...). Então são essas as fontes de consulta (PEBTT 13 – 17 anos de atuação. Formação: Bacharelado/Programa Especial de Formação Pedagógica/Doutorado).

As diferenças são poucas, vão muito mais de metodologias, da forma como você passa o conteúdo. Eu tenho trabalhado disciplinas diferentes (...), tanto no superior, quanto no técnico, então o material que eu uso para as aulas já não é o mesmo. Eu sempre procuro trabalhar no superior com artigos novos, publicações novas. No técnico, eu busco livros na biblioteca e apostilas que já tenho. Eu preparo as apostilas do técnico, colocando exemplos e exercício de fixação do conteúdo. Já para o superior, é na base de ler artigo, pesquisar, fazer apresentações (PEBTT 14 – 18 anos de atuação. Formação: Bacharelado/Doutorado).

Na preparação para as aulas, eu pego muitos livros, pego materiais de colegas, eu troco bastante materiais com colegas daqui e de fora. Sempre estou com o livro-texto, leio o capítulo todo, pego algumas figuras mais importantes e complemento com a internet. Aproveito aula de colegas para pegar ideias, mas o conteúdo é o do livro. Eu faço as aulas no power point, apresento e disponibilizo para os alunos. A internet me auxilia bastante, a internet parece que consolida o que já existe, então algumas coisas que eu já sei mais ou menos, a internet me explica de maneira mais didática, uma coisa que eu já averigui que está correto, então eu entendo melhor. Mas só confio na internet quando eu sei que aquilo ali é certo (PEBTT 17 – 2,5 anos de atuação. Formação: Bacharelado/Programa Especial de Formação Pedagógica/Doutorado).

Percebemos que o livro didático é a fonte principal de consulta, principalmente para a orientação das aulas no E.M. Porém os professores utilizam outras fontes para enriquecer o conteúdo, como textos complementares, livros científicos, revisão de aulas preparadas anteriormente, troca de materiais com colegas de profissão, apostilas e internet. Nos cursos superiores, o docente produz e prepara seu próprio material, ou seja, a apostila que irá utilizar em sala de aula, sendo as fontes de consulta os livros (didáticos e científicos) e a internet. Os artigos científicos são utilizados na Educação Superior.

Entre os depoimentos acima, três deles citam a internet como auxiliar na preparação das aulas. Um professor disse usar a internet também como auxílio para didatizar o conteúdo, que fica explícito quando fala: “a internet me explica de maneira mais didática uma coisa que eu já averigui que está correta (PEBTT 17)”. Percebemos, assim, que os professores utilizam recursos da internet como meio para adquirir certos saberes profissionais.

4.2.2. Metodologias

Quanto à maneira de ministrar os conteúdos em sala de aula, tivemos também depoimentos variados. Alguns Professores EBTT disseram haver diferenças na metodologia

aplicada aos dois níveis de ensino. Outros docentes colocaram que não há grandes diferenças no desenvolvimento das técnicas e métodos aplicados em sala de aula, como podemos perceber nos relatos a seguir:

A metodologia é totalmente diferenciada, é claro que aula é aula, você vai utilizando metodologias, às vezes, você utiliza até as mesmas metodologias, mas de maneiras diferentes, de formas diferentes, porque o aluno é diferente, o conteúdo é diferente. Eu dou muitas aulas com slides, porque hoje em dia tem esse recurso didático, que é muito bom. Mas pra mim ele é só um direcionamento (...), puramente didático para acompanhar a aula e para chamar a atenção dos alunos, porque é uma maneira de distrair um pouquinho, o aluno fixa a visão em algo. Existem disciplinas em que há muita informação teórica e para você só falar, só falar na idade em que estão os alunos do E.M., fica um pouco cansativo, então você tem que diversificar essa aula. (...) em alguns momentos eu uso também fragmentos de livro, em outros momentos a gente faz apresentação de trabalhos, (...). Você tem que variar para que não seja algo cansativo, algo maçante para os alunos. Na graduação, dependendo da disciplina, não precisa variar tanto a metodologia, é algo mais preciso, é a teoria depois a prática ou a prática primeiro, depois você informa a teoria, e você vai fazendo dessa maneira, trabalhando com o texto também, com projetos, em grupos, apresentações (...) (PEBTT 12 – 21 anos de atuação. Formação: Licenciatura/Doutorado).

O que muda é a questão da metodologia, o material pode até ser o mesmo, mas a metodologia para trabalhar com os alunos precisa ser diferente, os objetivos são diferentes, o público é diferente. O público do técnico noturno são pessoas mais velhas, são pessoas que trabalham, têm maior dificuldade, então, às vezes, você tem que facilitar o aprendizado e acompanhar o ritmo deles (...) tem dia que eu leio, tem dia que eu levo estudo dirigido, tem dia que eu dou aula no datashow para ficar diferente, tem turmas que pedem pra gente passar matéria no quadro. Em uma turma de PROEJA FIC, os alunos gostam que eu passe exercício e dê visto no caderno. Os da graduação não. A maioria está só por conta dos estudos, aí você pode forçar um pouquinho mais: mandar pesquisar, ler, apresentar; então eles mesmos formam o conhecimento junto com a gente. (...) A metodologia fica um pouco diferente, até mesmo os conteúdos já começam a ser diferentes e aí você se adapta a aquela ideia. Você trabalha incentivando o aluno a fazer pesquisa, a ler mais, a escrever, para que ele tenha condições de escrever artigos e, se for o caso, seguir na área acadêmica, ou de também buscar novos conhecimentos para já atuar (PEBTT 14 – 18 anos de atuação. Formação: Bacharelado/Doutorado).

Na graduação, eu trabalho muito com slides, geralmente eu monto as aulas no power point. No técnico, nessa turma que estou agora, isso não funciona, eles não anotam uma palavra, eles não tiram cópia. Então eu tive que começar a usar o quadro, mesclando com o data show. As anotações básicas eu vou passando no quadro, porque se não, os alunos não anotam uma linha. Na graduação, eu posso passar slides, que os alunos os pegam antes na reprografia, então eu consigo avançar melhor com a disciplina (PEBTT

16 – 05 anos de atuação. Formação: Bacharelado/Programa Especial de Formação Pedagógica/Especialização).

Os professores acima consideram ser diferente a aplicação das metodologias nos diferentes níveis de ensino e disseram utilizar instrumentos e técnicas variadas de trabalho em sala de aula como data show (na projeção de slides), trabalhos em grupo, estudos dirigidos, utilização do quadro e pincel, aulas expositivas, entre outros recursos. Notamos a preocupação do(a) PEBTT 12 em estar variando e diversificando as técnicas metodológicas para que o conteúdo não fique maçante e os alunos do E.M. não se cansem da aula. Já os docentes PEBTT 14 e PEBTT 16, que lecionam disciplinas da área técnica, parecem também levar em consideração o perfil dos alunos, pois diferenciam as metodologias de acordo com as necessidades e características dos discentes. Para os cursos superiores, aparecem, nas falas desses professores, o trabalho enfatizando teoria e prática, o aprofundamento exigido no conteúdo de ensino e o desenvolvimento de atividades relativas à pesquisa.

Porém, cada docente tem uma forma particular de ensinar o conteúdo da disciplina. Na consideração abaixo, é possível constatar esse fato, senão vejamos:

A maneira de transmitir a matéria é própria de cada um deles; ela evolui de acordo com as experiências anteriores e a personalidade deles. Enquanto alguns seguirão o programa a letra, outros irão experimentar diversas formas de transmissão, mesmo respeitando o programa, sem perder de vista o essencial das noções a transmitir e das habilidades a desenvolver (TARDIF; LESSARD, 2013, p. 217).

Diferentemente dos discursos acima, os depoimentos a seguir nos mostram que a metodologia utilizada pelos docentes é praticamente a mesma nos dois níveis de ensino, diferenciando-se apenas o grau de aprofundamento no conteúdo quando as aulas são ministradas no ensino superior. Entre as técnicas e os procedimentos utilizados estão as aulas expositivas, o uso do data show, o acompanhamento em livros e apostilas, trabalhos em grupo, discussões, textos, questionários e dinâmicas.

As disciplinas que eu dou têm muitas aulas práticas, tanto no E.M. quanto no Superior. O uso do data show é indiscutível, mas uso também textos, discussões, trabalhos em grupo, questionários ... A aula que dou da mesma disciplina, para o técnico como para o superior, não pode ter muita coisa diferente, você pode aprofundar a análise e o conteúdo. É um pouco difícil você diferenciar até que ponto essa matéria aqui, o conteúdo, o nível, é para o técnico e, a partir daqui, é para o superior. Isso aí é complicado, acho que precisaria de orientação (...) eu acho que ninguém tem receita para isso

(PEBTT 13 – 17 anos de atuação. Formação: Bacharelado/Programa Especial de Formação Pedagógica/ Doutorado).

A metodologia em si muda muito pouco do Médio para o Superior. A principal diferença que eu vejo é que, às vezes, no Superior, você tem condições de andar mais rápido com o conteúdo, mas a forma de você dar o conteúdo não muda, só muda o aprofundamento do conteúdo. A forma de você dar o conteúdo, se for aula teórica, no E.M. e no Superior, com temas que são iguais, a aula é a mesma. (...). Minhas aulas, em relação à metodologia, ainda são um pouco tradicionalistas (...) o conteúdo comigo é basicamente um acompanhamento em livro ou apostila, ou o que eu falo em sala acompanhando o livro (PEBTT 15 – 09 anos de atuação. Formação: Bacharelado/Licenciatura/Doutorado).

Eu estou me adaptando, toda vez que dou aulas pro E.M eu vi que tem diferenças. Os alunos são mais agitados no E.M., é difícil manter a turma sob controle, é diferente realmente, mas não tive grandes problemas. Então a gente tem que ir tentando se adequar, e eu estou meio que me adaptando. Eu não acho que me achei no lugar exato não, mas acho que já estou melhor. Meu jeito de dar aula não está muito diferente do jeito que eu dou pro superior não, eu vou mais ou menos na mesma levada. Mas no superior também tem horas que os alunos estão muito agitados. Mas o jeito de dar aula, com o data show, parando, explicando o conteúdo, realizando algumas dinâmicas, eu faço bem parecido nos dois níveis, não mudei muito não (PEBTT 17 – 2,5 anos de atuação. Formação: Bacharelado/Programa Especial de Formação Pedagógica/Doutorado).

Pelas exposições dos docentes, quando se trata de diferenciar as metodologias, fica caracterizada certa dificuldade em trabalhar com os dois níveis, por exemplo, quando relatado: “É um pouco difícil você diferenciar até que ponto essa matéria aqui, o conteúdo, o nível, é para o técnico e, a partir daqui, é para o superior (PEBTT 13)” ou “Minhas aulas, em relação à metodologia ainda são um pouco tradicionalistas (PEBTT 15)” e ainda “Eu não acho que me achei no lugar exato não, mas acho que já estou melhor. Meu jeito de dar aula não está muito diferente do jeito que eu dou pro superior não, eu vou mais ou menos, na mesma levada (PEBTT 17)”. Então, assim como é difícil saber até que nível o conteúdo é para o ensino técnico e, a partir de qual ponto, começa o conteúdo referente à disciplina da Educação Superior, percebemos também que é difícil diferenciar os procedimentos de ensino. Temos ainda o caso do professor (PEBTT 15), que aplica a mesma metodologia em todos os níveis em que atua, considerando suas metodologias tradicionalistas, e o PEBTT 17, com menos tempo de experiência na carreira (dois anos e meio de profissão como PEBTT), ainda se adaptando, se adequando à maneira de ministrar os conteúdos nos dois níveis de ensino, atribuindo, dessa maneira, a construção dos saberes profissionais à experimentação do dia a

dia de trabalho.

4.2.3. Avaliações

Quanto à elaboração e aplicação de avaliações para verificação, diagnóstico da aprendizagem dos alunos, os Professores EBTT relataram:

As avaliações são elaboradas de formas diferenciadas no seguinte sentido, por exemplo: no E.M., o meu foco é o vestibular, é um concurso, é pensando num aluno que se prepara para ser um técnico cidadão, um técnico inteligente, intelectual, que tenha conhecimento. Então você prepara as avaliações de modo que ele consiga desenvolver essa parte intelectual, que ele raciocine. Eu sempre procuro elevar o nível, nunca descer (...). Na graduação, minha prova já é um esforço intelectual maior ainda, muitos começam e não vão bem, até se tocarem que realmente têm que estudar, que têm que se envolver, ter compromisso com o estudo, porque do contrário não vão conseguir sair dali. (PEBTT 12 – 21 anos de atuação. Formação: Licenciatura/Doutorado).

O tipo de prova é diferente, por exemplo: no técnico, dou prova de múltipla escolha; no superior, já é uma prova mais descritiva, aberta, para analisar situações-problema. Para o técnico, já é uma avaliação mais estruturada, de marcar (...), de correlacionar; já no superior, eu não faço isso, eu acho que é muito simples para os alunos. Eles já precisam ter capacidade de raciocinar, de escrever e desenvolver aquele assunto (PEBTT 13 – 17 anos de atuação. Formação: Bacharelado/Programa Especial de Formação Pedagógica/ Doutorado).

A avaliação é bem diferente. Na avaliação dos cursos técnicos, eu procuro seguir o caminho de provas ou estudos dirigidos dentro da sala de aula. Quando faço prova, eu sempre faço aberta para que eles possam escrever aquilo que estão entendendo do conteúdo. Na graduação, eu sempre dou trabalho, pesquisa, apresentação de trabalho oral e dou uma prova por semestre, principalmente porque minha disciplina é muito teórica. Se eu for dar uma prova de múltipla escolha, os alunos não vão se preocupar em estudar. Para dar uma prova aberta, que é a que eu gosto, você tem que considerar muita coisa na correção. Então eu coloco os alunos para pesquisar, escrever, aí eles trazem para mim resumos, ideias e apresentam oralmente. Dessa forma, eu acho que a aprendizagem é maior. Então, as avaliações nesses dois níveis, eu preparo de modo bem diferente (PEBTT 14 – 18 anos de atuação. Formação: Bacharelado/Doutorado).

Na avaliação da graduação, como os alunos têm um interesse maior, ou estão mais certos do que querem, (...) eles investem naquele curso, então eles têm mais capacidade, você pode puxar mais, você pode dar mais teoria. Nos cursos técnicos, se eu der questões abertas, eles não conseguem

desenvolver 2(duas), 3(três) linha. Então, mesmo eu achando que em minha matéria não existe prova de múltipla escolha, eu estou tendo que fazer isso (...). porque eu dava prova aberta e os alunos não respondiam, ficava a questão toda sem responder. De forma geral, no técnico, eles têm muito mais dificuldades, preguiça (...), eles são mais relaxados (PEBTT 16 – 05 anos de atuação. Formação: Bacharelado/Programa Especial de Formação Pedagógica/Especialização).

Eu tenho feito as avaliações um pouco diferente. Em alguns momentos, eu faço provas em duplas, coisa que não fiz no superior até então. No médio, eu já permiti outras dinâmicas. Eu não cobro no sentido de levar um artigo para os alunos lerem, como faço no superior e funciona bem. Pro médio, eu faço uma aula com nível um pouco menos detalhado, menos aprofundado. E no superior, dou uma aprofundada um pouco maior. No médio, é muito pouco tempo para dar muita coisa, então, na verdade (...), é no geral para eles terem uma noção. Eu procuro não aprofundar e nem forçar demais na avaliação pro médio (PEBTT 17 – 2,5 anos de atuação. Formação: Bacharelado/Programa Especial de Formação Pedagógica/Doutorado).

Como percebemos, quase todos os professores responderam que as avaliações são produzidas de forma diferente. No nível médio (básico ou técnico), as provas têm um grau menor de exigência cognitiva e são elaboradas tendo por base questões fechadas com respostas de múltipla escolha, ou provas feitas em dupla. Somente um docente disse aplicar provas abertas, com respostas discursivas, aos alunos desse nível de ensino (na área técnica). As argumentações para esta diferenciação estão na preparação para o vestibular ou outros concursos, no interesse (ou na falta de) dos alunos pela matéria, ou no nível intelectual dos discentes.

Segundo os depoimentos, as avaliações elaboradas para os alunos dos cursos superiores exigem do aluno um raciocínio maior ao desenvolvê-las. Geralmente são provas descritivas, que partem da capacidade da análise e argumentação do discente. As justificativas para esta diferenciação nas provas de nível superior estão no maior comprometimento dos educandos com os estudos, maior capacidade intelectual, visando à formação para a pesquisa.

Somente o PEBTT 15 disse não elaborar avaliações de forma diferente para os dois níveis de atuação. Para ele, a diferença está somente no grau de aprofundamento do conteúdo, assim:

À medida que você aprofunda no conteúdo, você aprofunda na prova, na exigência da prova, mas a forma de elaborar é a mesma (PEBTT 15 – 09 anos de atuação. Formação: Bacharelado/Licenciatura/Doutorado).

4.3. Saberes da prática

Pelo discurso dos Professores EBTT, procuramos compreender como eles percebem a aquisição e construção dos conhecimentos e habilidades demandados pela carreira, ou seja, como adquirem os saberes necessários para o desenvolvimento do trabalho na educação básica, técnica e tecnológica e/ou superior. Assim selecionamos algumas falas. Vejamos:

Eu acho que agora, nesse momento da minha profissão é que eu posso contribuir plenamente para a área da educação, porque hoje eu já tenho muito conhecimento adquirido através da experiência, através da vivência em sala de aula, fora dela, na área administrativa, na educação. Então hoje eu acho que minha contribuição é muito maior. Como eu estou bem, graças a Deus, eu não quero sair (...) enquanto eu puder vou ficando. Eu gosto de dar aulas, eu já tenho tempo para me aposentar e não vou sair, porque eu gosto (PEBTT 12 – 21 anos de atuação. Formação: Licenciatura/Doutorado).

Pra ensinar a gente tem que saber, tem que entender mesmo do assunto. A minha preparação mesmo foi aqui (se referindo à Instituição) e não no curso de graduação e mestrado, foi aprendendo com os servidores técnicos daqui. O que me ensinou muito foi o dia a dia da profissão, aprender com o pessoal daqui, porque na formação pedagógica a gente tem uma formação geral (...). Trabalhei muito nos cursos da área técnica aplicada, já tinha feito mestrado na área, tinha feito um monte de produto, mas nunca tinha feito um requeijão, aí eu fui tentar fazer... foi na prática. Tive que dar um curso e fiquei quase 15(quinze) dias preparando e correndo atrás. Foi no dia a dia, com os servidores técnicos daqui que eu aprendi a fazer, aí aprendi mesmo. Quando dei aula de carnes, tinha que saber abater um suíno, eu pensava: como é abater um suíno? Eu fiquei uma semana com os servidores fazendo o abate... aí eu já sabia fazer, sabia explicar, porque aí juntava a teoria com a prática dos técnicos (PEBTT 13 – 17 anos de atuação. Formação: Bacharelado/Programa Especial de Formação Pedagógica/ Doutorado).

Vem do acompanhamento das próprias mudanças, porque quando eu entrei na Escola Agrícola, ali eu já ajudei no processo de transformação, eu trabalhei com a equipe que estruturou a escola para virar CEFET. Eu sempre fiz parte dessas comissões. Quando foi de CEFET para Instituto Federal, que a briga foi ainda maior, eu também participei da equipe de treinamento, do grupo que fez o projeto. Então acredito que seja daí, dessas experiências. (...) Nós não tivemos nenhum curso específico para sermos Professores EBTT, aliás eu acho que hoje deveria ter. A questão da formação pedagógica ou da licenciatura, eu acho que ela deveria ser voltada para a Educação Profissional e Tecnológica, porque a maioria dos nossos professores vem de Universidades, eles não sabem o que é Instituto e suas características. Então eu acho que nosso professor deveria ter um curso de formação específica (PEBTT 14 – 18 anos de atuação. Formação: Bacharelado/Doutorado).

Pelos discursos acima, compreendemos que os docentes consideram que os conhecimentos e saberes construídos para atuação profissional dos Professores EBTT são concebidos através da experiência adquirida na vivência da profissão, no próprio lócus de trabalho e suas interfaces, aprendendo com os pares mais experientes (como os servidores técnicos, por exemplo) e vivenciando as transformações e mudanças institucionais ocorridas ao longo dos tempos. Confirma-se assim que “à discussão sobre o status particular que os professores conferem aos saberes experienciais, (...) constituem, para eles, os fundamentos da prática e da competência profissional” (TARDIF, 2014, p. 33).

Pela fala do(a) PEBTT 14, verificamos que não há nenhum curso específico de formação voltada à atuação do Professor EBTT: “Nós não tivemos nenhum curso específico para sermos Professores EBTT”. Percebemos também a satisfação em estar na profissão pelo relato do(a) PEBTT 12, que, mesmo tendo tempo para sua aposentadoria, pretende continuar trabalhando na profissão: “Como eu estou bem, graças a Deus, eu não quero sair (...) enquanto eu puder, vou ficando. Eu gosto de dar aulas, eu já tenho tempo para me aposentar e não vou sair porque eu gosto”.

Encontramos abaixo, nos relatos dos docentes que estão iniciando na carreira, trechos que mostram a inexperiência e insegurança no começo da profissão e a dificuldade da atuação profissional pela falta de formação específica.

Eu acho que deveria haver uma integração entre os departamentos, ou entre os professores que têm essa formação pedagógica inicial (se referindo aos professores com licenciatura na formação), pra gente saber o que fazer quando entra em sala de aula, ou o que é ser um professor EBTT, o que é que temos que fazer quando chegamos lá. Por exemplo, se você passa em um concurso para delegado, você tem primeiro que ficar 6(seis) meses na academia para saber o que vai fazer. Se você faz um concurso para juiz, você tem que ficar 1(um) ano ou mais tempo, treinando o que vai fazer. A gente passa num concurso de professor: “a sala é sua! Vai lá e faz! Se vira!”. A gente não sabe o que tem que fazer. (...) eu já tive dificuldades demais e aprendi fazendo, achando que seria tudo igual nos dois níveis e apanhei demais. Foi a partir de uns dois anos que comecei a melhorar um pouquinho, foi muito difícil mesmo. (...) é preciso ter alguém para te auxiliar, te dar uma orientação, porque eu cheguei lá crua, crua, crua de tudo e foi muito difícil. (PEBTT 16 – 05 anos de atuação. Formação: Bacharelado/Programa Especial de Formação Pedagógica/Especialização).

Houve algumas disciplinas em que eu ficava menos à vontade, mas agora isso está mudando. Depois da segunda, terceira vez que estou dando a disciplina, eu estou aprendendo muito, estou ficando mais seguro. E aí,

algumas disciplinas de que eu não agradava tanto, com que ficava inseguro, agora estou gostando delas e quero continuar dando essas aulas, com prazer; está modificando isso em mim também. Por exemplo, na disciplina “x”, a primeira vez que eu a ministrei, foi bem difícil, eu não gostei da maneira que eu dei. Mudei completamente a maneira de ministrá-la na segunda vez, aí eu dei uma outra disciplina quase, porque mudei bastante a maneira de se dar a disciplina. E agora, nessa terceira vez que irei ministrá-la, acho que vai ser bem melhor; vou conseguir acrescentar mais e ela já está mais bem estruturada, vou sentir mais prazer em ministrá-la agora, está mudando (PEBTT 17 – 2,5 anos de atuação. Formação: Bacharelado/Programa Especial de Formação Pedagógica/Doutorado).

Notamos, pelo relato dos professores PEBTT 16 e PEBTT 17, que há muitas dificuldades no início da carreira. Para Huberman (1992), as situações vivenciadas pelos docentes na entrada da carreira podem ser caracterizadas por dois aspectos: o da sobrevivência e o da descoberta. Assim, de acordo com o autor:

O aspecto da “sobrevivência” traduz o que se chama vulgarmente o “choque do real”, a confrontação inicial com a complexidade da situação profissional: o tactear constante, a preocupação consigo próprio (...), a distância entre os ideais e a realidades quotidianas da sala de aula, a fragmentação do trabalho, a dificuldade em fazer face, simultaneamente, à relação pedagógica e à transmissão de conhecimentos, a oscilação entre relações demasiado íntimas e demasiado distantes, dificuldades com os alunos que criam problemas, com material didático inadequado etc. Em contrapartida, o aspecto da “descoberta” traduz o entusiasmo inicial, a experimentação, a exaltação por estar em situação de responsabilidade (ter sua sala de aula, seus alunos, seu programa), por se sentir colega num determinado corpo profissional (HUBERMAN, 1992, p. 39).

As dificuldades trazidas pelos Professores EBTT e traduzidas por Huberman são, aos poucos, superadas pela experiência e vivência profissional no fazer fazendo, situação que gradualmente proporciona maior segurança na atuação para o magistério na educação básica, técnica e tecnológica (superior), transformando, conseqüentemente, o próprio docente, quando ele diz “está modificando isso em mim também” (PEBTT 17). Assim, quando seguro de sua atuação, o professor pode sentir prazer e satisfação no desempenho das atividades profissionais.

Quanto à aprendizagem profissional no início da carreira docente, Tardif (2014) analisa:

É no início da carreira (de 1 a 5 anos) que os professores acumulam, ao que parece, sua experiência fundamental. A aprendizagem rápida tem valor de confirmação: mergulhados na prática, tendo que aprender fazendo, os professores devem provar a si próprios e aos outros que são capazes de ensinar (TARDIF, 2014, p. 51).

Assim, confirma-se a importância da experiência cotidiana no início da formação profissional, mergulhados na prática e aprendendo fazendo, os professores iniciantes precisam provar que são capazes de ensinar para que se firmem como docentes.

4.4. Percepção sobre os alunos

“O docente raramente atua sozinho. Ele está a em interação com outras pessoas, a começar pelos alunos” (TARDIF, 2014, p. 49). Assim, verificando o depoimento dos docentes, encontramos variações quanto à visão que apresentam sobre os alunos. Alguns professores consideram que os discentes são empenhados nos estudos, e os que não são, basta investimento do professor para obter o retorno deles, podendo esse fato ser confirmado pelas aprovações em vestibulares (PEBTT 12). Outros pontuam que os alunos estão cada vez mais desinteressados e pouco participativos.

Os professores PEBTT 12 e PEBTT 15 acreditam que os educandos de hoje estejam mais interessados em cursar o E.M. em detrimento do técnico, pois pretendem continuar os estudos, ingressando em cursos superiores. Situação que se diferencia de tempos passados, em que a Educação Técnica era o marco principal da instituição de Rio Pomba.

Já os professores PEBTT 13 e PEBTT 15 se reportam à insegurança do aluno na escolha profissional, por esta escolha ter que se estabelecer muito cedo na vida do educando, o que pode atrapalhar no êxito da aprendizagem.

Pela característica dos tempos atuais, os professores PEBTT 14 e PEBTT 17 acreditam que os alunos estejam mais atualizados, “antenados”, pela facilidade de acesso à informação, e por isso mais participativos e preocupados.

Ainda é tratado o assunto da dependência que os alunos têm dos professores e o sentimento de incapacidade do docente diante da falta de interesse do aluno. Podemos conferir todos esses pontos de vista nas falas dos professores abaixo:

Houve uma época em que a gente recebia o aluno filho de agricultor, que vinha somente receber conhecimento técnico e voltar para o campo para desenvolver aquilo na sua propriedade. Hoje a gente não tem mais isso. Hoje a gente tem um aluno que quer continuar, que quer crescer profissionalmente, que quer cursar uma graduação. Hoje a gente já tem a ideia do E.M.(...) porque antes a gente vivia à sombra do Ensino Técnico, o forte era o Ensino Técnico, e a gente só acompanhava. Hoje em dia, são segmentos diferentes: o E.M. Tem sua força grande, tem muitos alunos que

vêm só com o intuito do vestibular e acabam fazendo o técnico por causa da situação. Muitos gostam do técnico realmente, mas hoje a gente tem, na realidade, um aluno diferente, aquele aluno que vem buscar o Médio, porque ele quer sair daqui para uma graduação. De uns 5(cinco) anos para cá, a gente tem tido resultados fabulosos nas aprovações do vestibular, é uma prova desse trabalho nosso. Com relação aos resultados dos alunos, a gente vê que com a experiência deles, no geral, no final, eles gostam daquele trabalho que é cobrado (PEBTT 12 – 21 anos de atuação. Formação: Licenciatura/Doutorado).

Eu acho que os alunos, quando começam a estudar aqui no técnico, eu não sei se eles já estão certos daquilo que querem em relação à escolha do curso. Mas quando chegam no 2º, 3º anos, você vê a diferença. Quando começam a conhecer melhor, a ter mais aulas práticas, eles começam a pegar amor pelo departamento, pelo curso e aí (...) eles dão retorno. Falar que eles não são empenhados, que eles não querem fazer, isso é engano, nós estamos desmerecendo-os, porque se der apoio, incentivo, mostrar que aquilo vai servir para ele aprender e se formar, eles fazem. Se investir, eles dão retorno (PEBTT 13 – 17 anos de atuação. Formação: Bacharelado/Programa Especial de Formação Pedagógica/ Doutorado).

A rapaziada de hoje sabe mais que a gente. Eles estão antenados, eles não estudam um determinado conteúdo a fundo, mas ao conhecimento eles têm acesso. Agora os mais velhos, que já trabalham, têm a própria dificuldade de ter parado muito tempo de estudar. (...) Eu vejo nossos alunos ansiosos e comprometidos com o aprendizado. Eles realmente acreditam que sairão da Instituição melhor, ou pelo menos, bem diferente do que quando entraram. Eu tenho visto nossos alunos, a maioria deles, com comprometimento, pelo menos nas turmas com que eu trabalho (PEBTT 14 – 18 anos de atuação. Formação: Bacharelado/Doutorado).

Percebi que os alunos do Médio não são bobos não. Tem bastante alunos que estão inteirados de muitas coisas que estou falando e tem alguns que são muito participativos. Sempre tem aquela coisa heterogênea da turma: sempre tem aqueles mais interessados que assentam na frente. Os alunos do Médio são muito mais preocupados com a presença e nota do que os alunos do superior. (...) Os alunos daqui, de uma maneira geral, eu acho um pouco mais interessados dos que os alunos de uma universidade particular em que trabalhei. Eu acho que essa questão do aluno mais carente, normalmente o torna mais interessado. Os alunos que você percebe que têm uma condição social melhor, via de regra, são um pouco menos interessados. Os bolsistas, os mais carentes, os que vieram da roça, que já ajudam o pai, esses, parece que são bem mais interessados e curiosos (PEBTT 17 – 2,5 anos de atuação. Formação: Bacharelado/Programa Especial de Formação Pedagógica/Doutorado).

Os alunos ainda são imaturos para decidir uma profissão, lógico que toda regra tem exceção, mas estou falando da maioria. Os alunos não estão aqui pelo técnico (...) eles ainda querem continuar estudando, fazer um curso superior, então a maioria quer o E.M. e isso vai de encontro à política do

governo para as escolas técnica. O aluno da graduação tem uma dependência do professor, em ter o acompanhamento do professor, ter uma monitoria, ter alguém a quem ele precise se reportar para tirar dúvidas, para se desenvolver. Ainda tem a mentalidade que na véspera da prova ele vai estudar e saber o suficiente para se sair bem, como no E.M.. Já no Médio, o aluno tem uma dependência ainda maior do professor, ele não tem a figura do monitor, o apoio no Médio é o professor mesmo, então a dependência do aluno é diretamente com o professor. (...). O aluno tinha que ter mais interesse em correr atrás do professor (...). O problema do nosso aluno é que ele procura o professor (...) pra resolver o exercício pra ele (...) enquanto que isso é lá na sala de aula, mas lá na sala de aula ele não está prestando atenção. (...). De uma forma geral, os alunos não gostam de mim porque eu cobro. Eles podem até me ver como um bom professor, mas como um professor bonzinho eles não me veem não. No geral, acho que sou muito respeitado (PEBTT 15 – 09 anos de atuação. Formação: Bacharelado/Licenciatura/Doutorado).

Os alunos hoje, alguns, não falo todos, numa sala de 40 (quarenta) alunos, você tem no máximo 10 (dez) que estão dispostos a aprender realmente. Então eu não sei de que forma, ou quando isso mudou, porque tem muito pouco tempo que eu sou professora. Eu não sei se é por causa dessas questões de ENEM, SISU, cotas ... não posso avaliar se isso contribuiu, porque se os alunos não têm que se esforçar nem pra passar no vestibular, eles acham que não têm que se esforçar para fazer uma prova. Os alunos não têm mais cadernos, eles não levam mais cadernos na aula. Eu me sinto muito incapaz quando eu tento e o aluno não quer. Não adianta eu querer por eles. Eu queria muito que eles estivessem dispostos a aprender (PEBTT 16 – 05 anos de atuação. Formação: Bacharelado/Programa Especial de Formação Pedagógica/Especialização).

Percebemos então que as percepções dos professores quanto aos alunos do Campus Rio Pomba estão muito diferenciadas, enquanto uns os consideram empenhados e esforçados, outros já acham que eles estão cada vez mais desinteressados na aprendizagem acadêmica.

4.5. Desafios e satisfação

Tentamos aqui averiguar como os docentes entendem os desafios impostos pela profissão de Professor EBTT, através das seguintes falas:

A docência é um desafio! Eu não vejo quais os desafios, cada dia é uma coisa diferente. Não é aquele trabalho que você chega lá e sabe que todo dia vai fazer a mesma coisa. O maior desafio é você vencer o dia, tendo êxito em todas as adversidades que encontrou, em todos os empecilhos que viu. É ter conseguido lidar, com êxito, com todos os problemas que teve no dia a dia, porque você está lidando com pessoas, e o ser humano é muito difícil de lidar (...). O desafio maior é você vencer aquele dia, tendo superado todos

os seus problemas (...) (PEBTT 12 – 21 anos de atuação. Formação: Licenciatura/Doutorado).

Eu sou muito positivo. Eu creio que é tentando resolver os problemas que aparecem a nossa frente. Mas não vejo dificuldades de atuação (PEBTT 13 – 17 anos de atuação. Formação: Bacharelado/Programa Especial de Formação Pedagógica/Doutorado.).

Os docentes acima consideram que os desafios enfrentados na profissão de Professor EBTT sejam os mesmos desafios encontrados na profissão de qualquer professor, ou seja, são as dificuldades do dia a dia, os percalços que aparecem no cotidiano da profissão de qualquer professor e que precisam ser encarados de acordo com cada situação-problema, como, por exemplo: no trato com o ser humano e sua complexidade, em saber buscar o interesse nos alunos desestimulados e sem bagagem acadêmica e em lidar com a sensação de impotência diante desses educandos.

Nas próximas exposições, os docentes enfatizam que, além do enfrentamento dos problemas cotidianos, o principal desafio a ser superado na profissão de Professor EBTT é o de ensinar ao aluno que não quer aprender. “Ora, no discurso docente, as relações com os alunos constituem o espaço em que são validados, em última instância, sua competência e seus saberes” (TARDIF, 2014, p. 51). Assim podemos verificar:

O desafio que eu vejo é o desafio de todo professor, é o desafio do dia a dia, de tentar buscar o interesse naqueles alunos mais desinteressados, porque a questão é a seguinte: o interesse é diferente entre os alunos. Então você dar aulas para alunos interessados é gostoso, é fácil. Agora o maior desafio é pensar como eu vou fazer para pegar aquele desgarrado e estimular o interesse nele. Às vezes, você tenta, tenta, tenta mas parece que ele não quer, não quer, não quer, e aí? Como você faz? Você vai brigar, vai dar um de pai, ou vai trazer uma dinâmica para que ele se interesse? Como vai fazer isso?(...), tem horas que me sinto impotente, tudo que eu fizer, parece que nada vai adiantar, nada ele vai querer, a sensação é essa. Como que muda isso? É difícil! (PEBTT 17 – 2,5 anos de atuação. Formação: Bacharelado/Programa Especial de Formação Pedagógica/Doutorado).

Minha grande dificuldade como professor é tentar ensinar pro aluno que não quer aprender. É muito difícil querer enfiar alguma coisa na cabeça do aluno. (...) os alunos têm um ensino básico muito fraco, eles têm o “Português” muito fraco, eles não pensam mais, eles não conseguem interpretar (...), de três anos para cá houve uma piora muito grande nesse sentido (...). Eu estou tendo muita dificuldade neste sentido (PEBTT 16 – 05 anos de atuação. Formação: Bacharelado/Programa Especial de Formação Pedagógica/Especialização).

As falas acima confirmam a análise do Professor António Nóvoa, em entrevista concedida à revista “Educação em Perspectiva/2013”, do Programa de Pós-Graduação em Educação/UFV, quando ele responde à questão sobre as dificuldades do trabalho do magistério em relação à falta de interesse, à indisciplina e ao (des)respeito dos alunos pelos docentes. Nóvoa coloca:

Hoje, todos os alunos estão na escola, mas nem todos têm acesso ao conhecimento. Há muitos alunos que não querem aprender, que não têm qualquer projeto escolar, e a escola está totalmente perdida perante esta realidade. Não sabemos o que fazer com essa “massa” de alunos que não nos respeitam, para os quais a escola não tem qualquer sentido. Estamos perdidos... (...) Este é o problema maior da pedagogia. Como lidar então com essas crianças? O meu argumento é que só a pedagogia – uma pedagogia conduzida pelos professores – conseguirá reintroduzir sentido na escola e nas aprendizagens. Uma pedagogia que tome o trabalho docente como sua referência primeira e que a partir dele procure responder à pergunta mais importante: o que fazer com crianças que não querem aprender e para as quais a escola não tem qualquer sentido (NÓVOA, 2013, p. 235).

Segundo o autor, o problema da falta de interesse do aluno poderá ser solucionado por uma pedagogia que trate o trabalho docente como sua referência primeira em que os processos de ensino deem sentido à aprendizagem escolar, orientados pelo próprio professor, através de suas experiências no trabalho docente.

Ainda em se tratando de desafios da carreira, na fala dos Professores EBTT abaixo, encontramos certa insatisfação quanto à (des)valorização e ao reconhecimento profissional da carreira. Notamos nos discursos, a existência de comparação com a carreira dos professores universitários, relatando desvantagens tanto na questão salarial quanto na abrangência de atuação profissional, pois, de acordo com os docentes, os Professores EBTT, além da atuação em níveis e modalidades diferenciados de ensino, precisam também desenvolver ações referentes à pesquisa e extensão.

Como ponto fraco, a única coisa que eu vejo é sermos considerados, em termos de níveis salariais, diferentes da universidade. Porque nós, Professores EBTT, temos que cumprir muito mais do que os Professores Universitários. Somos obrigados a dar conta de sala de aula em pelo menos três níveis: graduação, técnico e técnico integrado, o que não é fácil. E ainda tem a pós-graduação, agora temos o mestrado, o doutorado. Temos que fazer pesquisa, extensão, e a extensão não é valorizada nas instituições, quer dizer: olha nosso desafio?! (PEBTT 14 – 18 anos de atuação. Formação: Bacharelado/Doutorado).

A questão principal é a conscientização de que , uma instituição como a nossa hoje não é mais aquela escola agrícola de antigamente, aonde o professor ia , dava aula e ia embora. Ela é simplesmente uma escola de nível Médio/Técnico, em que o envolvimento do professor com o aluno era basicamente no momento da aula. O movimento do professor hoje, como EBTT, é além de um professor universitário. Porque o professor universitário tem o contato como aluno universitário: graduação/pós-graduação. O Professor EBTT tem a graduação, a pós-graduação e tem o Médio, então ele é mais que o professor universitário. Só que esse envolvimento é nos três pilares: é no ensino sim (...), na pesquisa e na extensão. O principal desafio é a conscientização do Professor EBTT de que a função dele é muito mais ampla do que simplesmente dar aulas, e se envolver com isso. Não é só ter a consciência, além de se conscientizar, se envolver (PEBTT 15 – 09 anos de atuação. Formação: Bacharelado/Licenciatura/Doutorado).

Assim, os desafios colocados pelos sujeitos participantes das entrevistas giram em torno das dificuldades do dia a dia da profissão, da falta de interesse dos alunos pelos estudos e da desvalorização e multiplicidade de ações referentes à carreira de Professor EBTT.

Quanto ao grau de satisfação, no geral, percebemos que os professores estão contentes com a profissão. Todos pretendem se aposentar na carreira.

Eu adoro! Eu gosto muito!(...) Quando você gosta você faz aquilo com vontade! Eu tenho tanto aluno que fala: “nossa professor(a), eu não esqueço suas aulas”, isso é bom demais, você percebe que fez um bom trabalho, eu fico até emocionada!(PEBTT 12 – 21 anos de atuação. Formação: Licenciatura/Doutorado).

Eu vejo que o governo está dando muito apoio agora, com essas mudanças, claro que nem se compara com o apoio às Universidades Federais, mas é um apoio maior do que se dava antigamente (...). As possibilidades de treinamento, qualificação, isso ajuda muito, eu não posso reclamar. O trabalho, salário, não é assim “Oh Meu Deus!”, mas dá pra viver bem, sustentar os filhos, ter conforto (PEBTT 13 – 17 anos de atuação. Formação: Bacharelado/Programa Especial de Formação Pedagógica/Doutorado).

Nós somos uma ponte para esses jovens para o mercado de trabalho e até para o crescimento pessoal. Nós pegamos pessoas mais carentes, com menos conhecimentos. Então quando a gente chega lá no IF, para dar aulas em um curso técnico, em que as pessoas já estão com mais idade, já estão no mercado de trabalho, elas levam ali um grande anseio. E em parte, nós conseguimos mostrar para esses alunos que é possível realizar um sonho. (...) Acredito que tenhamos uma grande importância na vida desses alunos,

porque estamos abrindo seus horizontes e conseguimos fazer uma transformação muito grande em suas vidas (PEBTT 14 – 18 anos de atuação. Formação: Bacharelado/Doutorado).

Quando eu entrei aqui, já entrei muito satisfeito. Eu vejo o pessoal mais antigo reclamando da valorização da nossa carreira, mas eu, particularmente, estou muito satisfeito com meu salário, minhas condições de trabalho (...), o ambiente de trabalho, eu estou muito satisfeito. Estou em um ambiente gostoso, adoro lidar com o aluno (...), pretendo ficar em Rio Pomba e me aposentar na carreira (PEBTT 17 – 2,5 anos de atuação. Formação: Bacharelado/Programa Especial de Formação Pedagógica/Doutorado).

Os docentes acima, além do prazer encontrado na profissão, percebem sua importância na vida do discente e no reconhecimento que esses alunos dispensam a eles. O(a) PEBTT 13, ao longo de sua experiência, diz contar hoje com um apoio maior do governo. Em questões salariais, os docentes PEBTT 13 e PEBTT 17 consideram que a remuneração é suficiente para viver bem.

O(a) PEBTT 15 diz que o atrativo maior não é o salário, mas a estabilidade proporcionada pela carreira, e acha que a profissão não é mais valorizada (financeira e socialmente) como antigamente. Percepção parecida com a do(a) PEBTT 16, que considera os salários baixos e não vê incentivo à qualificação. Vejamos:

Eu acho que estou fazendo aquilo que eu já esperava fazer, talvez mais do que aquilo que eu esperava fazer: eu trabalho com ensino, com pesquisa, com extensão, como coordenador (...); você acaba fazendo muito mais do que esperava. Pretendo seguir e me aposentar na carreira. O atrativo maior da carreira é a estabilidade, falar que o salário é atrativo, não é. Falar que a profissão é valorizada, a nível financeiro e social, não é, já foi, hoje em dia não é (PEBTT 15 – 09 anos de atuação. Formação: Bacharelado/Licenciatura/Doutorado).

Eu gosto muito de ser professor. Eu ainda acho que os salários para quem se dedica somente a isso são baixos. Não vejo incentivo à qualificação, pelo menos na minha área. O número de pessoas que querem se qualificar ainda é muito maior do que a disponibilidade, e aí o salário só começa a melhorar quando você efetivamente se qualifica. Eu estou satisfeita porque não é só isso que eu faço, eu não vivo só do salário de professor (...) só seria satisfatório se eu conseguisse a qualificação, porque o salário, eu considero meio baixo. Sim, pretendo seguir e me aposentar na carreira, gosto do que faço e dá para conciliar as duas coisas (PEBTT 16 – 05 anos de atuação. Formação: Bacharelado/Programa Especial de Formação Pedagógica/Especialização).

4.6. Considerações quanto aos saberes e desafios da profissão de Professor EBTT

Quanto aos saberes para o exercício do magistério da educação profissional da rede federal de ensino, todos os docentes participantes dessa etapa da pesquisa julgam que os adquiriram nas experiências vivenciadas ao longo da atuação docente. Porém, há “equivoco em considerar que as bases para o ensinar se ancoram apenas na prática docente, ainda que o saber experiencial ocupe uma posição importante no ensino, tanto quanto em qualquer outra atividade laboral” (FERENC; MIZUKAMI, 2008, p. 49). É preciso, portanto, considerar não só os conhecimentos advindos da experiência no magistério, mas levar em conta também os saberes adquiridos na formação do docente (cursos de graduação, aperfeiçoamento e pós-graduação específicos de cada área), assim como na influência do contexto de atuação (sistema educacional e suas normas/regras) e ainda a história de vida do docente.

Assim, pelos dados levantados e analisados neste capítulo, podemos compreender que os saberes docentes dos Professores EBTT do Campus Rio Pomba, ou seja, os conhecimentos e habilidades relativos à profissão, são adquiridos, em grande medida, ao longo de sua trajetória acadêmica (nos cursos de bacharelado, licenciatura, formação pedagógica, especialização, mestrado e doutorado) e no desenvolvimento da carreira, quando são mobilizados os conhecimentos próprios da profissão de professor, os saberes relativos aos currículos, programas escolares e as experiências vivenciadas ao longo da profissão, adaptando-os e transformando-os para a prática pedagógica. Dessa forma, podemos “definir o saber docente como um saber plural, formado pelo amálgama, mais ou menos coerente, de saberes oriundos da formação profissional e de saberes disciplinares, curriculares e experienciais” (TARDIF, 2014, p. 36).

Outro fato evidenciado é que o campo de atuação desse profissional, em relação ao ensino, é amplo, pois abarca vários níveis e modalidades de educação. Consequentemente, esse cenário traz também uma variedade muito grande no perfil dos estudantes vinculados à Instituição. Ao lidar com essa variedade de categorias educacionais e de alunos concomitantemente, os professores desenvolvem seu trabalho pedagógico de acordo com suas percepções, conhecimentos e vivências próprias.

Assim, os Professores EBTT do Campus Rio Pomba têm diferentes interpretações quanto ao planejamento e aplicação de técnicas e metodologias em sala de aula. Alguns afirmam ser diferente a preparação das aulas para os níveis também diferenciados de ensino, pois os cenários se diversificam. Já outros professores disseram não haver tanta diferença na

forma de planejamento e execução dos procedimentos de ensino, a não ser no aprofundamento do conteúdo quando se trata do ensino superior.

Na preparação de aulas, os professores se orientam pelos conteúdos dos programas analíticos, planos de curso e/ou currículos previamente elaborados. Para o E.M., o livro didático é a principal fonte de consulta, enriquecido por textos complementares, revisão de aulas preparadas anteriormente, apostilas, internet etc. Já para os cursos superiores, as fontes são os livros (didáticos e científicos), artigos científicos e a internet.

Percebemos que os docentes se responsabilizam pelo êxito educacional dos alunos no nível médio de ensino, desenvolvendo metodologias mais práticas para o alcance da aprendizagem deles quando se trata da educação técnica. Essa mesma responsabilidade, em nível superior, é dividida com o aluno, em vista da maturidade em que esses educandos se encontram. Há também neste último nível uma preocupação em preparar os alunos para a pesquisa.

Já as respostas que colhemos dos professores, em relação à avaliação da aprendizagem dos alunos, foram quase que unânimes. Eles afirmam que a preparação das atividades avaliativas (todos se referiram às provas) se diferencia entre os níveis de ensino, sendo cobrada do aluno adolescente (nível médio) uma avaliação mais prática e estruturada, com base na elaboração e aplicação de provas objetivas (com repostas de múltipla escolha), por exemplo; enquanto para o aluno adulto (nível superior), a avaliação requer uma maior capacidade de raciocínio e domínio cognitivo, com elaboração e aplicação de provas discursivas, que exigem uma análise descritiva do discente.

Os professores também têm percepções diferenciadas quanto ao aluno atendido pela Instituição. Enquanto alguns consideram que os alunos são esforçados e empenhados para os estudos, sendo fundamental que o docente invista nesse aluno, outros acreditam que a falta de interesse por parte dos discentes está, atualmente, cada vez maior, o que enfraquece uma atuação profissional de qualidade.

Quanto aos desafios encontrados na profissão, alguns atribuem tais dificuldades aos embates proporcionados pelo dia a dia da profissão, ou seja, nas dificuldades cotidianas que surgem em sala de aula e na escola e, principalmente, no trato com os alunos desinteressados pelo ensino. Outros julgam que o desafio maior é a conscientização e a execução da multiplicidade de tarefas encontradas no percurso da profissão, como as atividades de pesquisa, extensão e gestão, além das atividades de ensino em níveis e modalidades diferenciados que abarcam, por sua vez, uma gama muito diversificada de discentes.

Porém, todos os sujeitos entrevistados disseram querer se aposentar na carreira, e a maioria se mostra satisfeita com a profissão, mesmo quando se considera que o salário e o reconhecimento não são seus maiores atrativos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse trabalho teve por objetivo compreender como se efetiva o trabalho docente do Professor de Educação Básica, Técnica e Tecnológica (Professor EBTT) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais – Campus Rio Pomba. Na busca por esse conhecimento, considerou-se a caracterização e a análise do contexto em que acontecem a prática docente, as condições para o desenvolvimento da profissão, a natureza de seu trabalho, assim como o perfil desse grupo de professores, pois consideramos que esses aspectos assinalam a atuação profissional do professor.

Assim, pudemos constatar que o Campus Rio Pomba, no contexto de atuação do Professor EBTT, é uma instituição da rede federal de ensino, com tradição na oferta da Educação Profissional, ancorada em padrões e valores da sociedade produtiva. Ao longo de sua trajetória, em decorrência de processos econômicos e políticos ocorridos na sociedade, esse estabelecimento de ensino vem sofrendo transformações estruturais (administrativas, filosóficas e pedagógicas), sendo a última delas em 2009, quando passa a integrar, juntamente com outras instituições tradicionais de ensino profissionalizante, o Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais. Essa integração trouxe consequências a toda a estrutura do Campus Rio Pomba que, além de ter perdido sua autonomia administrativa, agora se vê em relação de interdependência competitiva, disputando, com outros campi, recursos de várias ordens (financeiros, humanos, materiais).

Consideramos que toda essa situação influencia o trabalho do Professor EBTT e faz com que ele, através de seus esforços e ações profissionais, desenvolva estratégias que contribuam para que a Instituição cumpra seu compromisso social e democrático através do ensino inclusivo e reafirmem o status ocupado pelo Campus Rio Pomba nesse cenário educacional. Esta condição se confirma na proficiência dos alunos nos resultados do ensino no próprio Campus, assim como em concursos, vestibulares e processos de seleção. Esses discentes, em sua maioria, se apresentam em situação de baixo poder socioeconômico. Podemos dizer que o ensino representa a área de atuação mais fortalecida na profissão de Professor EBTT, fato justificado pela tradição na oferta da educação básica profissional da Instituição; pelas atividades de pesquisa e extensão, que ainda não fazem parte da realidade profissional de muitos docentes, pois um grupo relevante de professores não desenvolve ações nestas áreas; e pelo fato relatado acima, mostrando o empenho dos professores nas atividades de ensino, fato que contribui para que os alunos do Campus Rio Pomba estejam

em situação de paridade com os alunos de outras instituições educacionais de prestígio.

Quanto ao cenário de atuação profissional do Professor EBTT, considerando a atual configuração do Campus Rio Pomba, identificamos que a instituição ampliou a oferta educacional, proporcionando aos educandos da cidade de Rio Pomba e região educação profissional em todos os seus níveis e modalidades. Esse quadro é “inusitado”, pois, pela primeira vez no panorama educacional, os docentes poderão desenvolver, em uma mesma carreira e ao mesmo tempo, atividades profissionais em níveis e modalidades distintos, ou seja, tanto na Educação Profissional Técnica de Nível Médio, seja ela nos moldes integrado (básico e técnico), concomitante ou subsequente, quanto em nível superior de educação, nas suas várias modalidades e etapas, compreendendo bacharelado, tecnológico, licenciatura e pós-graduação (especialização e mestrado). Os Professores EBTT são incentivados e atuam também em programas na área da pesquisa e extensão e em projetos institucionais que excedem a carga horária obrigatória de trabalho, como o EAD e o PRONATEC, onde também são oferecidos cursos de formação inicial e continuada. O docente pode ainda, de acordo com a demanda institucional, desenvolver funções administrativas, como coordenações, assessorias, chefias, participação em comissões etc.

Diante de uma área tão ampla de atuação, esse professor atende um grupo também diverso de alunos, pois, nos diferentes níveis e modalidades de ensino, há também diferentes perfis de educandos em relação à idade (maturidade), empenho nas atividades acadêmicas, interesse pelos estudos etc. Essa multiplicidade de características estudantis ocorre tanto entre os graus de ensino, assim como pode ocorrer também na mesma sala de aula. Verificamos então que as práticas de ensino (planejamento das aulas, aplicação de metodologias e avaliações) são pensadas e desenvolvidas de forma individual, cada Professor EBTT atuando de acordo com seus saberes, conhecimentos, formação e percepção. Assim, enquanto alguns professores declararam que as ações se diferenciam de um nível/modalidade para o outro, outros docentes consideram que elas são as mesmas para todos os níveis/modalidades de ensino, independentemente do nível ou modalidade em que se está atuando. Para esses últimos professores, o que muda é o aprofundamento do conteúdo quando os graus de ensino se elevam. Porém, todos os professores participantes da entrevista concordaram que quando a atuação profissional ocorre nos níveis médio de educação, eles se sentem responsáveis pela aprendizagem do aluno, ao contrário dos níveis superiores, em que há uma “corresponsabilidade” entre docente e discente em relação à apreensão do conteúdo.

Importante considerar também as condições de trabalho em que se encontram os

Professores EBTT do campus Rio Pomba, que se configuram em elementos indispensáveis para que o trabalho docente se desenvolva. Dessa forma, quanto às condições oferecidas pela Instituição, considerando a nova demanda de trabalho dos docentes, constatamos que, entre os departamentos acadêmicos onde os professores estão lotados, há uma disparidade referente à sua infraestrutura (ambiente próprio, disponibilidade de materiais básicos de ensino materiais, salas, laboratórios, adequação do ambiente etc.), situação provavelmente gerada pelo acelerado crescimento da rede federal de educação profissional, sem o planejamento necessário. Assim, enquanto algumas seções estão bem estruturadas, outros departamentos sentem falta de alguns suportes básicos para a realização de atividade pedagógica de qualidade. Entre as principais queixas dos docentes, estão a falta de estrutura física para aulas e atendimentos individualizados aos alunos e o acesso precário à internet. Porém, quando questionado o Professor EBTT sobre as condições para a realização do seu trabalho, obtivemos respostas diferenciadas. Enquanto alguns julgam que há diversas dificuldades a serem sanadas, classificando-as como medianas e/ou razoáveis, outros docentes sentem que a situação é favorável ao trabalho docente em relação a esse quesito, classificando-as como boas. Entre este último grupo citado, há docentes que consideram que a “boa vontade do professor” é o que garantirá uma boa atuação frente às condições de trabalho.

Mas quem é esse docente que se compromete com as inúmeras tarefas impostas pelo trabalho destinado ao Professor EBTT, no atendimento a uma gama tão diversificada de alunos, dentro de um contexto que não está totalmente estruturado?

Percebemos que o Professor EBTT do Campus Rio Pomba é originário de famílias que empreenderam esforços com vistas a criar condições favoráveis à ascensão social da família, apostando na carreira acadêmica dos filhos, fato que culminou na conquista de elevados títulos acadêmicos, oriundos das melhores universidades do País. Por consequência dos conhecimentos e diplomas alcançados e pela oportunidade do momento, hoje esses indivíduos se situam numa carreira que oferece, além de estabilidade econômica, certo status social, ser um professor federal, considerando, principalmente, que a carreira alcançou o nível superior de educação, onde ocorre a docência de maior prestígio social. Esse grupo de docentes é constituído, em sua maioria, por homens brancos e casados, integrando uma pequena família, em geral, constituída pelos pais e dois ou três filhos. A renda bruta familiar configura-se como um bom padrão econômico para se viver em Rio Pomba, cidade pequena do interior de Minas Gerais, circunstância que influencia também a participação dos professores em práticas culturais, pois as atividades mais desenvolvidas por esse grupo de profissionais são de fácil acesso a toda a população como: assistir a TV e a filmes, conectar-se à internet e frequência

em bares e restaurantes. Assim, é possível compreender que este é um grupo de profissionais que busca a mobilidade social, conseguindo ascender de classe através de estratégias como conquistas acadêmicas, profissionais e sociais. Porém, não se altera a situação relativa às práticas culturais dos Professores EBTT do Campus Rio Pomba quando elas não são legitimadas, fato que terá influência em sua prática pedagógica, contribuindo para a reprodução e a legitimação da cultura dominante.

Em relação à formação profissional do Professor EBTT para atuar no ensino básico, técnico e tecnológico, ficou caracterizado que os pilares onde se ancora a formação para a docência configura-se num conjunto de fatores que compreendem os saberes oriundos da sua trajetória de vida, dos conhecimentos como profissional liberal, construídos anteriormente ao magistério, juntamente com a formação científico/técnica em cursos de graduação, mestrado e doutorado. Esses elementos, associados às práticas pedagógicas e experiências vivenciadas no contexto da educação profissional, são as bases que estruturam o trabalho docente do Professor EBTT. Percebeu-se ainda que não há um curso específico para formação pedagógica da docência na Educação Básica, Técnica e Tecnológica.

De acordo com os Professores EBTT, os principais desafios a serem enfrentados na profissão são os problemas cotidianos comuns às demais profissões docentes, assim como a compreensão, por parte do próprio docente e da sociedade em geral, de quem é o Professor EBTT e quais funções cabem a ele desempenhar. Contudo, os docentes estão satisfeitos, consideram que é possível se viver bem com esta profissão e pretendem aposentar-se na carreira.

Considerando tudo o que foi analisado neste trabalho, podemos dizer que o trabalho docente do Professor EBTT do Campus Rio Pomba está em fase de estruturação e consolidação, o que contribui para que este profissional ainda não tenha um reconhecimento social no cenário nacional.

REFERÊNCIAS

ALVES-MAZZOTTI, A. J.; GEWANDSZNADJDER, F. **O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa**. São Paulo/SP, Pioneira, 1998.

ANDRÉ, M. E. D. A. Texto, contexto e significados: algumas questões na análise de dados qualitativos. **Cadernos de pesquisa**. São Paulo, v. 45, maio/1983.

_____. **Estudo de caso: seu potencial em educação**. Cadernos de pesquisa. São Paulo, nº 49, maio/1984.

BRASIL/MEC. **Concepções e Diretrizes**. Instituto Federal de Educação e Tecnologia. Brasília, 2008.

_____. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Médio**. Brasília, 1999.

_____. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008**, que institui os Institutos Federais de Educação Ciência e Tecnologia. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/setec>. Acesso em 10 jul. 2011.

BRASIL/MEC/SETEC/INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUDESTE DE MG. **Plano de Desenvolvimento Institucional**. Vigência 2005 a 2009. Junho/2005. Disponível em <http://www.ifsudestemg.edu.br>. Acesso em 12 fev. 2014.

_____. **Plano de Desenvolvimento Institucional**. Vigência 2009 a 2013. Junho/2009. Disponível em <http://www.ifsudestemg.edu.br>. Acesso em 18 maio 2014.

_____. **Regimento Interno do Câmpus Rio Pomba**. Março/2011. Disponível em <http://www.ifsudestemg.edu.br>. Acesso em 26 Jun. 2014.

BONNEWITZ, P. **Primeiras Lições sobre a sociologia de Pierre Bourdieu**. 5 ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2003.

BOURDIEU, P. **Questões de Sociologia**. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983.

BURNIER, Z., CRUZ, R., DURÃES, M., PAZ, M., SILVA NETO, A., SILVIA MENDES, I. História de vida de professores: o caso da Educação Profissional. **Revista Brasileira de Educação**, v.12, n. 35, maio/2007.

BURNIER, Z. e GARIGLIO, J. Saberes da docência na Educação Profissional e Tecnológica: um estudo sobre o olhar dos professores. **Educação em Revista**, v. 28, n. 01, março/2012.

CARVALHO, Marília. Quem é negro, quem é branco: desempenho escolar e classificação racial de alunos. **Rev. Bras. Educ.** nº.28 Rio de Janeiro Jan./Abr. 2005.

CASTRO, M. Ciclos Profissionais. In: OLIVEIRA, D.A., DUARTE, A. M. C., VIEIRA, L. M. F. **DICIONÁRIO**: trabalho, profissão e condição docente. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2010.

CIAVATTA, M. F. Formação de professores para a educação profissional e tecnológica: perspectivas históricas e desafios contemporâneos. In: **Formação de Professores para a Educação Profissional e Tecnológica**. Brasília, 26, 27 e 28 de setembro de 2006. INEP, 2008.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais**. Petrópolis, Editora Vozes, 2006.

COSTA, C.R. Criação e implantação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia – IFETs. **Revista RETTA** (PPGEA/UFRRJ), Ano I, nº 1, jan-jun 2010.

_____. **Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia**: os vieses da política de expansão. X Congresso Nacional de Educação – EDUCERE. Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Curitiba, novembro de 2001.

DELVAUX, B. Competição entre estabelecimentos escolares. In: VAN ZANTEN, Agnes. **Dicionário da Educação**. Petrópolis/RJ: Vozes, 2012.

DUARTE, A. Trabalho docente: configurações atuais e concepções. In OLIVEIRA, D.A., DUARTE, A. M. C., VIEIRA, L. M. F. **DICIONÁRIO**: trabalho, profissão e condição docente. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2010.

FERENC, V. F.; MIZUKAMI, M. G. N. Significados atribuídos ao trabalho docente e condições de desenvolvimento profissional de docentes universitários. In: BRAÚNA, R. C. A.; FERENC, A. V. F. (Orgs.) **Trilhas da Docência**: saberes, identidade e desenvolvimento profissional. São Paulo: Iglu, 2008.

FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. (Orgs.) **Ensino Médio Integrado**: concepções e contradições. São Paulo: Cortez, 2005.

GATTI, B. A. Algumas considerações sobre procedimentos metodológicos nas pesquisas educacionais. **ECCOS Revista Científica**, São Paulo, v.1, nº 1, dez. 2010.

HUBERMAM, M. O ciclo de vida profissional dos professores. In: NÓVOA, A. (Org.). **Vida de Professores**. Porto: Porto Editora, 1992.

LACERDA, W. M. **Práticas culturais de professores da universidade do estado de Minas Gerais**: marcas da distinção. Belo Horizonte, 1999. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Minas Gerais.

MANCEBO, D. Agenda de pesquisa e opções teórico-metodológicas nas investigações sobre trabalho docente. **Educ. Soc.**, vol.28, no.99, Campinas, maio/ago. 2007. Disponível em <http://www.scielo.br>.

MARTINS, C. A. Notas sobre o sistema de Ensino Superior Contemporâneo Brasileiro. **Revista USP**, São Paulo, nº 39, setembro/novembro 1998.

NOGUEIRA, M. A.; NOGUEIRA, C. M. A sociologia da Educação de Pierre Bourdieu. Limites e Possibilidades. **Educação & Sociedade**, nº 78, abril/2002.

NÓVOA, A. (Org.). **Profissão Professor**. Porto: Porto Editora, 1999.

NÓVOA, A. In: **Revista Educação em perspectiva/Universidade Federal de Viçosa**, Departamento de Educação. Vol.4, nº1, jan./jun. 2013. Entrevista concedida à Professora Lucíola Licínio Santos da UFMG, em Lisboa, 20 de agosto de 2013.

NUNES, T. A constituição da docência nos cursos superiores de tecnologia: implicações do discurso pedagógico oficial. **35ª Reunião Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação**, 2012; Porto de Galinhas, PE.

OLIVEIRA, B. E. R. **De Ginásio Agrícola à Instituição de Ensino Superior caso do Centro Federal de Educação Profissional e Tecnológica de Rio Pomba**. Tese (Doutorado) - Brasília, 2010.

OLIVEIRA, D. A. A reestruturação do trabalho docente: precarização e flexibilização. **Educ. Soc.**, Campinas, vol. 25, n. 89, Set./Dez. 2004. Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br>. Acesso em 24/10/ 2014.

OLIVEIRA, D. A. Trabalho Docente. In OLIVEIRA, D.A., DUARTE, A. M. C., VIEIRA, L. M. F. **DICIONÁRIO: trabalho, profissão e condição docente**. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2010.

OLIVEIRA, D. A.; GONÇALVES, G. B. B.; MELO, S. D.; FARDIN, V.; MILL, D. Transformações na organização do processo de trabalho docente e suas consequências para os professores. **Trabalho & Educação**. Minas Gerais, v.11, n. 11, 2002.

OLIVEIRA, M. R. N. S. Formação de Professores para a Educação Profissional. In OLIVEIRA, D.A., DUARTE, A. M. C., VIEIRA, L. M. F. **DICIONÁRIO: trabalho, profissão e condição docente**. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2010.

OTRANTO, C. R. Criação e implantação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia – IFETs. Revista **RETTAS** (PPGE/UFRRJ), v. 1, n.1, 2010.

PENA, G. Formação docente e aprendizagem da docência: um olhar sobre a educação profissional. **Revista Educação em Perspectiva**, v. 2, n. 1, Jan/Jun. 2011.

PENA, G. **Docência na Educação Profissional e Tecnológica: conhecimentos, práticas e desafios de professores de cursos técnicos na Rede Federal – Tese de Doutorado**. UFMG, Belo Horizonte, 2014.

SACRISTÁN, J. G. Consciência e acção sobre a prática como libertação profissional dos professores. In: NÓVOA, A. (Org.). **Profissão professor**. 2. ed. Porto: Porto Editora, 1999.

SANTOS FILHO, J. C. Pesquisa quantitativa versus pesquisa qualitativa: o desafio paradigmático. In: GAMBOA, S. S. (Orgs.). **Pesquisa Educacional**. São Paulo: Cortez Ed., 1995.

SETTON, M. G. J. **Professor: um gosto de classe**. 1989. Dissertação (Mestrado) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.

SILVA, O. V. Capital cultural, classe, gênero em Bourdieu. **INFORMARE** – Cadernos do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, v.1, nº2, jul./dez. 1995.

SOARES, J. F.; ALVES, M. T. G. Desigualdades raciais no sistema brasileiro de educação básica. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.29, n.1, jan./jun. 2003.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

TARDIF, M.; LESSARD, C. **O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005; 2013.

VAN ZANTEN, Agnes. Efeitos da Concorrência sobre a atividade dos estabelecimentos escolares. **Cadernos de Pesquisa**, v.35, n.126, set./dez. 2005.

Sítios consultados:

<http://www.brasilecola.com/matematica/media-aritmetica.htm>.

<http://www.pcs.ifsuldeminas.edu.br>

<http://pronatec.mec.gov.br>.

<http://sistemasespeciais.inep.gov.br/enemMédiasEscolas>.

<http://www.anped.gov.br>

<http://www.brasil.gov.br>

<http://www.ibge.gov.br>

<http://www.ifsudestemg.edu.br/>

<http://www.inep.gov.br>

<http://www.infoescola.com/biografias/pierre-bourdieu/>

<http://www.matematicadidatica.com.br>

<http://www.portal.mec.gov.br/setec>

<http://www.qedu.org.br/brasil/censo-escolar>

<http://www.scielo.org>

<http://www.utfpr.edu.br>

APÊNDECES

Apêndice A:

Questionário Chefe de Departamento

Data: ____/____/2014

Prezado(a) Chefe do Departamento Acadêmico_____:

Este questionário é parte da pesquisa intitulada “**O Trabalho Docente do Professor da Educação Básica, Técnica e Tecnológica: perfil, carreira e condições de trabalho**”, que tem como objetivo compreender as condições materiais do trabalho docente dos Professores da EBTT do IF Sudeste MG – Câmpus Rio Pomba.

Esta pesquisa é feita por Raquel Vidigal Santiago, sob a orientação da professora Dra. Alvanize Valente Fernandes Ferenc, sendo vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Viçosa.

Desde já agradecemos sua valiosa colaboração em responder a este questionário!

O Departamento Acadêmico_____ possui:

1- Prédio próprio? () sim () não

2- Sala de reuniões? ()sim ()não

3- Banheiros exclusivos para os professores? ()sim ()não. Quantos?_____

4- Bebedouro para professores e alunos? ()sim ()não. Quantos?_____

5- Cozinha equipada (com fogão, geladeira, filtro, utensílios e mantimentos)? ()sim ()não.

6- Lanche e/ou café, para os professores, nos intervalos de aulas? ()sim ()não.

7- Gabinetes e/ou salas individuais para o trabalho professores fora da sala de aulas?

()sim ()não. Quantos(as)? _____

8- Computadores para uso exclusivo dos professores? ()sim ()não. Quantos?_____

9- Impressoras? ()sim ()não. Quantas?_____

10 – Os serviços de internet oferecidos pelo Câmpus Rio Pomba ao Departamento, são suficientes?

()sim ()não. **Caso a resposta seja “não”, justificar abaixo.**

11- Material de escritório (papel, caderno, caneta, lápis, borracha, apontador, tesoura, cola, envelopes, arquivos, clips, calculadoras, carimbos, grampeadores, pastas etc.) suficiente para todos os professores? ()sim ()não

12- Material didático-pedagógico (livros, apostilas, fotocópias, quadros, pinceis, apagadores, kit multimídia com datashow e som etc.) para todos os professores? ()sim ()não. **Caso a resposta seja “não”, justificar abaixo.**

13- Ar condicionado? ()sim ()não. Quantos?_____

14- Salas de aulas no próprio prédio? ()sim ()não. Quantas?_____ Elas são suficientes para os cursos oferecidos por este Departamento? ()sim ()não. **Caso a(s) resposta(s) seja(m) “não”, justificar abaixo.**

15- Nos espaços do Departamento, a iluminação é suficiente? ()sim ()não.

16- Nos espaços do Departamento, a ventilação é adequada? ()sim ()não.

17- Possui laboratório? ()sim ()não. Quantos laboratórios?_____ Quais os laboratórios existentes (tipos de laboratório: informática, sensorial, análises químicas, ensino, etc.)?_____

18- Há biblioteca exclusiva no Departamento? ()sim ()não.

19- A limpeza feita no local é suficiente? ()sim ()não.

20- Quantos **professores efetivos** são lotados neste Departamento? _____

E os demais professores (substitutos, temporários, colaboradores, etc), quantos são? _____

21- Qual seu nível de satisfação quanto as condições materiais de trabalho oferecidas pelo Departamento:

() péssimas () ruins () médias () boas () ótimas () excelentes

22- O que você considera que precisa ser modificado para melhoria das condições de trabalho no Departamento?

Use o espaço abaixo caso necessite justificar alguma resposta e/ou acrescentar informações a este questionário:

“Agradecemos o empenho e a seriedade com que respondeu esse questionário. Sua devolução preenchido é fundamental para a realização dessa pesquisa acadêmica. Portanto, peço-lhe devolvê-lo o mais rapidamente possível”

Atenciosamente,

Raquel Vidigal Santiago (raquel.santiago@ifsudestemg.edu.br)

Alvanize Valente Fernandes Ferenc (avalente@ufv.br)

Opcional:

Nome do(a) entrevistado(a): _____

E-mail: _____

Telefone: _____

Apêndice B:**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Convidamos você, Professor de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico do Câmpus Rio Pomba, a participar da pesquisa intitulada “**O trabalho docente do Professor de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico: perfil, carreira e condições de trabalho**”, que tem como objetivo compreender o trabalho docente dos Professores EBTT, caracterizando seu perfil, o contexto de atuação, as condições de trabalho e a constituição da carreira EBTT.

Sua participação não é obrigatória. A qualquer momento você pode desistir de participar e retirar seu consentimento. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com a pesquisadora, com o IF Sudeste MG – Câmpus Rio Pomba ou com a Universidade Federal de Viçosa.

Sua participação nesta pesquisa consistirá em responder às perguntas a serem realizadas sob a forma de questionário, entregue por meio do correio eletrônico, ou se preferir, entregue em mãos. Posteriormente, alguns Professores EBTT serão convidados a participar de uma entrevista para o aprofundamento de questões postas no questionário.

As informações obtidas através dessa pesquisa serão confidenciais e será assegurado o sigilo de sua participação. Os dados não serão divulgados de forma a possibilitar sua identificação, pois suas respostas serão tratadas de forma anônima e confidencial, isto é, em nenhum momento será divulgado seu nome em qualquer fase do estudo. Quando for necessário exemplificar determinada situação, sua privacidade será assegurada, uma vez que seu nome será substituído de forma aleatória.

Os dados coletados serão utilizados apenas nesta pesquisa, e os resultados, divulgados em eventos e/ou publicações científicas. E, se, em algum momento você se sentir constrangido, que é um risco de pesquisa com seres humanos, você poderá desistir. Para controlar os riscos, você poderá optar em não responder àquela questão que considerar impertinente.

Sobre os benefícios da pesquisa, acreditamos que este estudo poderá contribuir no fomento de discussões sobre o desenvolvimento profissional do Professor EBTT, colaborando para as formulações de novas teorias e práticas pedagógicas que almejem um ensino de qualidade na rede de educação profissional do País, enriquecendo também as discussões sobre as políticas de formação profissional, valorizando os saberes e experiências cotidianas do Professor EBTT. Esperamos ainda que os conhecimentos produzidos se transformem em ferramentas nas lutas pelo direito à profissionalização e ao reconhecimento do lugar ocupado

por este profissional no sistema de ensino, fortalecendo e (re)afirmando as bases que constituem a recente carreira do Professor EBTT.

Você receberá uma cópia deste termo em que constam o telefone e o endereço institucional das pesquisadoras e do Comitê de Ética na Pesquisa da UFV, podendo tirar suas dúvidas sobre o projeto e sua participação agora ou a qualquer momento.

Solicitamos sua assinatura dando ciência deste Termo de Consentimento e acordando em participar do estudo, pois se trata de uma pesquisa feita junto a seres humanos, conforme Resolução 466/12/2012 do Ministério da Saúde.

Prof^ª. Dra. Alvanize Valente Fernandes Ferenc
Pesquisadora Responsável pelo Projeto

Raquel Vidigal Santiago
Mestranda

Contatos:

Prof^ª. Dra. Alvanize Valente Fernandes Ferenc
Departamento de Educação/UFV
Fones: (31) 3899-1650 (31)38916265
E-mail: avalente@ufv.br

Raquel Vidigal Santiago
IF Sudeste MG – Câmpus Rio Pomba
Telefones: (32) 3571-5700 (32) 8823-4706
E-mail: raquel.santiago@ifsudestemg.edu.br

Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Viçosa –
CEP/UFV
Universidade Federal de Viçosa, *Campus* Viçosa,
Prédio Arthur Bernardes, piso inferior.
Telefone 3899-2492, correio eletrônico: cep@ufv.br

Declaro estar ciente do inteiro teor deste Termo de Consentimento e estou de acordo em participar do estudo proposto.

Rio Pomba, ____ de _____ de 2014.

Assinatura do Professor EBTT

Contato:

Apêndice C:**QUESTIONÁRIO PERFIL PROFESSOR EBTT – CAMPUS RIO POMBA/2014**

Nº.: _____

Data: ____/____/2014

Prezado(a) Professor(a) da Educação Básica, Técnica e Tecnológica:

Este questionário é parte da pesquisa intitulada **“O Trabalho Docente do Professor da Educação Básica, Técnica e Tecnológica: perfil, carreira e condições de trabalho”**, que tem como objetivo compreender o trabalho docente dos Professores da EBTT do IF Sudeste MG – Campus Rio Pomba, caracterizando seu perfil, o contexto de atuação, as condições de trabalho e a constituição da carreira EBTT.

Esta pesquisa é feita por Raquel Vidigal Santiago, sob a orientação da professora Dra. Alvanize Valente Fernandes Ferenc, sendo vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Viçosa.

A segunda etapa desta pesquisa contará com a coleta de dados por meio de uma entrevista para aprofundamento de questões relativas à dinâmica de trabalho, aos desafios e à constituição da carreira do Professor EBTT.

Caso você se disponha a participar desta próxima etapa, favor deixar seu e-mail e telefone no final desse roteiro.

Desde já, agradecemos sua valiosa colaboração!

1 – Como você se considera? _____

A () Branco(a)

B () Pardo(a)

C () Preto(a)

D () Amarela(a)

E () Indígena

2- Idade:

A () 20 a 30 anos

B () 31 a 40 anos

C () 41 a 50 anos

D () 51 a 60 anos

E () acima de 60 anos

3 – Sexo:

A () Masculino

B () Feminino

4- Estado civil:

A () Solteiro(a)

B () Casado(a)

C () Divorciado(a)/separado(a)

D () Viúvo(a)

E () Outros

5 - Tem filho(s)?

A () SIM. Quantos? _____

B () NÃO.

6 – Você reside na cidade de Rio Pomba?

A () SIM.

B () NÃO. Indique a cidade que reside atualmente:

7- Há quanto tempo você reside em Rio Pomba?

A () Não resido em Rio Pomba

B () Sempre residi

C () Menos de 01 ano

D () De 01 a 05 anos

E () Mais de 05 anos

8- Ano em que concluiu a graduação: _____

9- Modalidade da graduação:

A () Bacharelado

B () Licenciatura

C () Tecnólogo

D () Bacharelado com curso de Formação Pedagógica

E () Outros

10- Graduação oriunda de instituição:

A () Pública Federal

B () Pública Estadual

C () Pública Municipal

D () Privada

11- Maior nível de escolaridade concluída:

A () Superior

B () Especialização

C () Mestrado

D () Doutorado

E () Outros

12- O nível assinalado na questão anterior (maior nível de escolaridade) foi concluído em

instituição:

- A () Pública Federal
 B () Pública Estadual
 C () Pública Municipal
 D () Privada

13 – No Campus Rio Pomba você trabalha em regime de Dedicção Exclusiva?

- A () SIM
 B () NÃO

14- Em qual departamento acadêmico, do Campus Rio Pomba, você está vinculado?

- A () Agricultura e Ambiente
 B () Ciência da Computação – DCC
 C () Ciências Gerenciais – DCG
 D () Ciência e Tecnologia de Alimentos
 E () Educação
 F () Matemática, Física e Estatística – DMAFE
 G () Zootecnia

15- Número de aulas ministradas por semana, no Câmpus Rio Pomba:

- A () de 0 a 04 aulas
 B () de 04 a 08 aulas
 C () de 08 a 12 aulas
 D () de 12 a 16 aulas
 E () acima de 16 aulas

16 – No Campus Rio Pomba, em se tratando dos cursos

presenciais, você ministra aulas tanto na Educação

Profissional Técnica de Nível Médio como na Educação Superior?

- A () SIM.
 B () Não. Ministro aulas somente para cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio.
 C () Não. Ministro aulas somente para os cursos Superiores.

17– No Campus Rio Pomba, você participa de quais

projetos/programas listados abaixo:

- A () Pesquisa
 B () Extensão
 C () EaD (Educação a Distância)
 D () PROEJA FIC
 E () PRONATEC
 F () Outro(s) Programa(s). Listar:

G () Não participo de nenhum projeto/programa institucional

18 – Possui alguma atividade profissional paralela à profissão de Professor da EBTT?

- A () SIM. Qual: _____
 B () NÃO.

19– Anteriormente a profissão de Professor da EBTT,

você exercia outra profissão?

- A () SIM. Qual: _____
 B () NÃO.

20 –Renda Bruta Média Familiar:

- A () Até R\$ 2.000,00
 B () De R\$ 2.001, 00 até R\$ 4.000,00
 C () De R\$ 4.001 até R\$ 6.000,00
 D () De R\$ 6.001,00 até R\$ 8.000,00
 E () Acima de R\$ 8.000,00

21 – Escolaridade do pai:

- A () Não alfabetizado
 B () Ensino Fundamental incompleto
 C () Ensino Fundamental completo
 D () Ensino médio incompleto
 E () Ensino médio completo
 F () Ensino superior incompleto
 G () Ensino superior completo
 H () Pós-Graduação - Especialização
 I () Pós-Graduação – Mestrado
 J () Pós-Graduação – Doutorado

22 – Escolaridade da Mãe:

- A () Não alfabetizado
 B () Ensino Fundamental incompleto
 C () Ensino Fundamental completo
 D () Ensino médio incompleto
 E () Ensino médio completo
 F () Ensino superior incompleto
 G () Ensino superior completo
 H () Pós-Graduação - Especialização
 I () Pós-Graduação – Mestrado
 J () Pós-Graduação – Doutorado

23 – Número de irmãos:

- A () 0
 B () 2
 C () 3
 D () 4
 C () acima de 4

24 – Motivo que interferiu em sua escolha profissional quando optou pela carreira de Professor EBTT:

- A () Realização pessoal
 B () Motivos financeiros
 C () Influência familiar

- D () Oportunidade
 E () Falta de opção
 F () Estabilidade
 G () Outros: _____

25 – Anos de docência como Professor da Educação Profissional e/ou Professor EBTT:

- A () 0 a 03 anos
 B () 04 a 07 anos
 C () 08 a 10 anos
 D () 11 a 20 anos
 E () acima de 20 anos

26 – Lê quantos livros (técnico e didático) de sua área por ano?

- A () Não leio
 B () 1 por ano
 C () 1 a 4 por ano
 D () 5 a 8 por ano
 E () Mais de 8 por ano

27 - Lê quantos livros de outras áreas por ano?

- A () Não leio
 B () 1 por ano
 C () 1 a 4 por ano
 D () 5 a 8 por ano
 E () Mais de 8 por ano

28 - Lê quantos artigos (de revista científica e/ou congresso) por ano?

- A () Não leio
 B () 1 por ano
 C () 1 a 4 por ano
 D () 5 a 8 por ano
 E () Mais de 8 por ano

29 - Frequenta o Teatro:

- A () Mais de 1 vez por semana
 B () Mais de 1 vez por mês
 C () Mais de 1 vez por semestre
 D () Mais de 1 vez por ano
 E () Não frequenta

30- Frequenta o cinema:

- A () Mais de 1 vez por semana
 B () Mais de 1 vez por mês
 C () Mais de 1 vez por semestre
 D () Mais de 1 vez por ano
 E () Não frequenta

31 - Frequenta bares e restaurantes:

- A () Mais de 1 vez por semana
 B () Mais de 1 vez por mês
 C () Mais de 1 vez por semestre
 D () Mais de 1 vez por ano
 E () Não frequenta

32 - Assiste TV?

- A () Todos os dias
 B () Mais de uma vez por semana
 C () Somente uma vez por semana
 D () A cada quinze dias
 E () Nunca

33 - Assiste filmes?

- A () Mais de 1 vez por semana
 B () Mais de 1 vez por mês
 C () Mais de 1 vez por semestre
 D () Mais de 1 vez por ano
 E () Nunca

34 - Assiste a apresentações musicais?

- A () Mais de 1 vez por semana
 B () Mais de 1 vez por mês
 C () Mais de 1 vez por semestre
 D () Mais de 1 vez por ano
 E () Nunca

35 - Frequenta bibliotecas?

- A () Mais de 1 vez por semana
 B () Mais de 1 vez por mês
 C () Mais de 1 vez por semestre
 D () Mais de 1 vez por ano
 E () Nunca

36 - Participa de outra(s) atividade(s) cultural(is).

Qual(is)? _____

37 – Na sociedade contemporânea existem diferentes

meios para se manter atualizado sobre os acontecimentos do mundo. Qual dos meios descritos abaixo, você mais utiliza atualmente?

- A () Jornais
 B () Revistas
 C () Livros
 D () Internet
 E () Rádio

38 - Se pratica atividades esportivas, informe a frequência:

- A () Todos os dias
 B () Mais de uma vez por semana
 C () Somente uma vez por semana
 D () A cada quinze dias
 E () Não pratica

39 - Aspirações para o futuro profissional:

- A () Trocar de emprego
 B () Manter como está, pois é satisfatório
 C () Aumentar qualificação
 D () Investir em pesquisas
 E () Outros: _____

40 - Na sua percepção, qual o nível de importância dos alunos no processo educativo?

- A () 0 (Nenhuma)
 B () 1 (Muito baixa)
 C () 2 (Baixa)
 D () 3 (Média)
 E () 4 (Alta)

41 - Na sua percepção, qual o nível de importância dos professores no processo educativo?

- A () 0 (Nenhuma)
 B () 1 (Muito baixa)
 C () 2 (Baixa)
 D () 3 (Média)
 E () 4 (Alta)

42 - Participação em projetos de pesquisa nos últimos cinco anos:

- A () Não participo
 B () Participo de 1
 C () Participo de 2 a 4
 D () Participo de 5 a 7
 E () Participo de 8 ou mais projetos

43 - Publicação de artigos científicos em periódicos nos últimos cinco anos:

- A () Não possuo publicação
 B () Publiquei 1
 C () Publiquei de 2 a 4
 D () Publiquei de 5 a 7
 E () Publiquei 8 ou mais

44 - Publicação de artigos científicos em congressos/eventos nos últimos cinco anos:

- A () Não possuo publicação
 B () Publiquei 1
 C () Publiquei de 2 a 4
 D () Publiquei de 5 a 7
 E () Publiquei 8 ou mais

45 - Participação em eventos científicos nos últimos cinco anos:

- A () Não participei
 B () Participei de 1
 C () Participei de 2 a 4
 D () Participei de 5 a 7
 E () Participei de 8 ou mais eventos

46 – Qual o seu nível de satisfação na profissão de Professor EBTT – Campus Rio Pomba?

- A () 0 (Nenhuma)
 B () 1 (Muito baixa)
 C () 2 (Baixa)
 D () 3 (Média)
 E () 4 (Alto)

47- Você queria ser professor quando ingressou no curso superior?

- A () SIM.
 B () NÃO. Explique: _____

48 – É filiado ao SINASEFE (Sindicato Nacional dos Servidores Federais)?

- A () SIM.
 B () Não.

49 – Abaixo há um espaço reservado para que você, se quiser, possa acrescentar informações a esse questionário.

***Agradecemos o empenho e a seriedade com que respondeu esse questionário.
 Sua devolução preenchido é fundamental para a realização dessa pesquisa acadêmica.
 Portanto, peço-lhe devolvê-lo, o mais rapidamente possível”***

Atenciosamente,

Raquel Vidigal Santiago (raquel.santiago@ifsudestemg.edu.br)

Alvanize Valente Fernandes Ferenc (avalente@ufv.br)

Opcional: Nome do(a) entrevistado(a): _____

E-mail: _____

Telefone: _____

Apêndice D:**Roteiro de Entrevista**

Número: _____

Este roteiro de entrevista constitui parte da pesquisa intitulada “O trabalho docente do Professor de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico: perfil, carreira e condições de trabalho”, que tem como objetivo compreender o trabalho docente dos Professores EBTT, caracterizando seu perfil, o contexto de atuação, as condições de trabalho e a constituição da carreira EBTT.

Realizada por Raquel Vidigal Santiago, sob a orientação da professora Dra. Alvanize Valente Fernandes Ferenc, sendo vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Viçosa.

Nesta etapa da coleta de dados, buscaremos aprofundar a compreensão sobre questões relativas às demandas do trabalho docente do Professor EBTT, assim como sua percepção sobre a profissão/carreira e as influências do contexto sobre sua atuação pedagógica.

IDENTIFICAÇÃO

Nome: _____

Departamento que está lotado: _____

Horário: _____ Local: _____

TEMAS A SEREM ABORDADOS

- Qual sua formação acadêmica? Teve alguma preparação para exercer a profissão de professor da Educação Profissional?
- Como se deu seu percurso profissional até chegar à profissão de Professor da EBTT – Campus Rio Pomba?
- Em quais cursos (Ensino Médio Técnico e Educação Superior) ministra aulas?
- Em média, quantos alunos atende e quantas aulas ministra por semana? Qual o número de aulas na Educação Profissional Técnica de Nível Médio e quantas aulas na Educação Superior?

- Como se dá a preparação dessas aulas? Há alguma diferenciação na sua elaboração quando os níveis de ensino são diferentes?
- Em quais fundamentos e saberes se baseia para o trabalho em sala de aula? Esses saberes se diferenciam nos diferentes níveis de ensino? Como acontece a organização metodológica do ensino nos diferentes níveis? Quais estratégias de ensino são utilizadas em cada nível?
- Qual a relação com os conteúdos de ensino? Há conteúdos de que gosta mais, ou se sente mais apto a ministrar? Há conteúdos que não são especificamente de sua área? De quais conteúdos mais gosta, domina, tem afinidade? Explique.
- As formas de avaliação são diferenciadas quando se diferenciam os níveis de atuação? Comente.
- A relação com os alunos muda conforme muda o nível de ensino? Como isso ocorre?
- Você considera que a reestruturação da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica influenciou o trabalho docente do Professor EBTT? Explique.
- As estruturas (físicas, materiais e pedagógicas) do Campus Rio Pomba estão adequadas às demandas dos cursos ofertados e ao trabalho pedagógico dos professores?
- Há momentos de troca de saberes e experiências com outros professores e/ou profissionais? Como acontece?
- Como você percebe a atuação do Sindicato Nacional dos Servidores Federais - SINASEFE, na representação dos Professores EBTT?
- Como você percebe o surgimento e o desenvolvimento da carreira EBTT?
- Quais desafios você percebe na profissão de Professor da EBTT? Na sua opinião, quais estratégias poderiam se desenvolver para enfrentá-los?

- Para você o que significa ser um(a) Professor(a) EBTT e um Professor EBTT do Campus Rio Pomba?

- Qual o lugar ocupado pelo Professor EBTT no sistema educacional brasileiro, já que seu campo de atuação é tão diversificado?

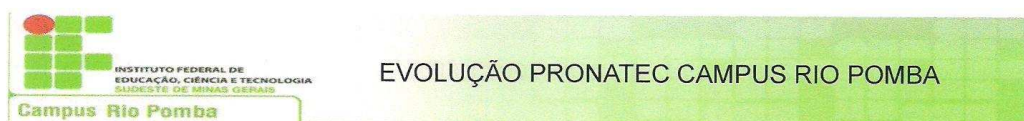
- Qual seu nível de satisfação com a carreira EBTT? Justifique.

- Você pretende seguir com a carreira de Professor da EBTT até a aposentadoria? Por quê?

- Há alguma coisa que eu não tenha perguntado e que você gostaria de falar?

Obrigada pela participação!

ANEXOS



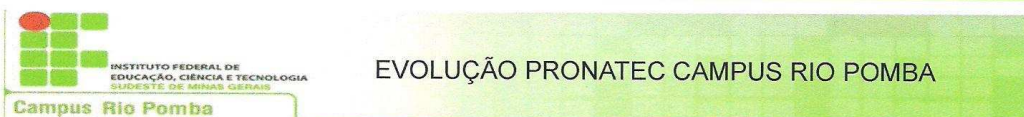
EVOLUÇÃO PRONATEC CAMPUS RIO POMBA

PERÍODO	Nº DE CURSOS	Nº CIDADES ATENDIDAS	Nº MATRICULAS	Nº CONCLUINTEs	% Aproveit.
2012	12	6	316	257	81%
2013	68	10	2027	1538	76%
1º SEMESTRE 2014	56	15	1565	1200 (*)	77%
ACUMULADO	136		3908	2995	77%
2º SEMESTRE 2014 (**)	36	9	940 (vagas)		

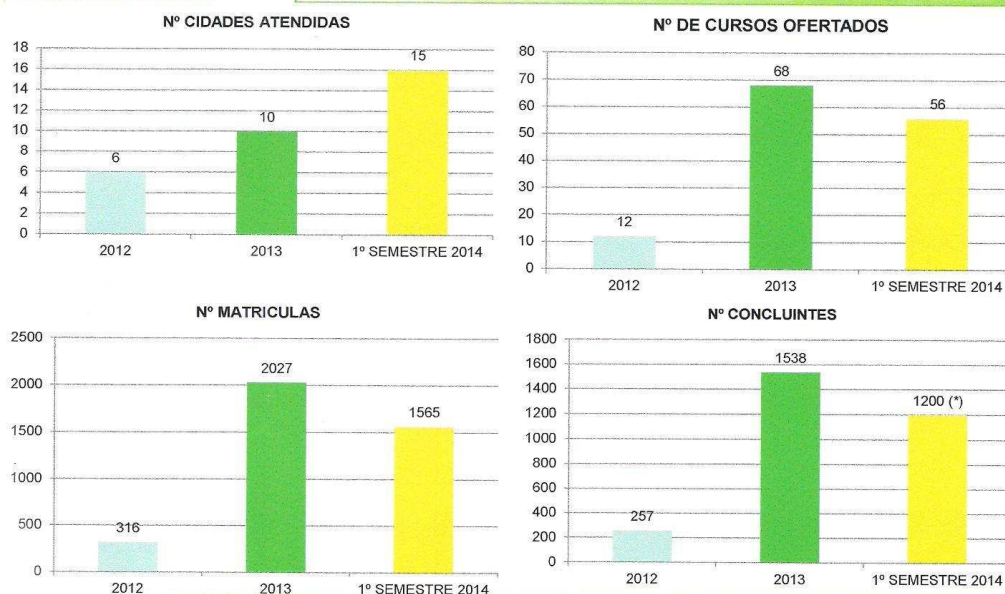
(*) Cursos terminando em junho, julho agosto e setembro

(**) 1ª e 2ª fase pactuação segundo semestre - lançados no SISTEC - HOMOLOGADOS

Fonte: Dados extraídos do SISTEC e controles internos do Campus



EVOLUÇÃO PRONATEC CAMPUS RIO POMBA



(*) Números estimados

Fonte: Dados extraídos do SISTEC e controles internos do Campus



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
SUDESTE DE MINAS GERAIS

Campus Rio Pomba

EVOLUÇÃO PRONATEC CAMPUS RIO POMBA

CIDADE ATENDIDAS	Nº CURSOS (ACUMULADO)
ALÉM PARAÍBA	2
CATAGUASES	25
CORONEL PACHECO	1
DONA EUSÉBIA	2
GUARANI	5
GUIDOVAL	3
LEOPOLDINA	14
MERCÊS	7
PAIVA	2
PIRAÚBA	11
RIO POMBA	19
SILVEIRÂNIA	6
TABULEIRO	5
TOCANTINS	4
UBÁ	30
15	136

Quantitativo de Respostas ao Questionário Socio-Econômico

Processo Seletivo 2013 / 1 - Processo Seletivo 2013/1

Campus Barbacena

Modalidade Técnico integrado ao ensino médio presencial

Questionário Socioeconômico para os Cursos Técnicos Presenciais

1ª Pergunta: Qual o seu sexo?

Resposta	Quantidade	% Total
Feminino	526	53.838 %
Masculino	451	46.162 %
Total	977	100 %

Número de candidatos que responderam essa questão

977

2ª Pergunta: Qual a sua idade?

Resposta	Quantidade	% Total
Menos de 14 anos.	48	4.913 %
14 a 17 anos.	906	92.733 %
18 a 21 anos.	15	1.535 %
22 a 29 anos.	8	0.819 %
Mais de 29 anos.	2	0.205 %
Total	979	100.21 %

Número de candidatos que responderam essa questão

977

3ª Pergunta: Como você se considera:

Resposta	Quantidade	% Total
Branco(a).	642	65.711 %
Pardo(a).	268	27.431 %
Preto(a).	56	5.732 %
Amarelo(a).	11	1.126 %
Total	977	100 %

Número de candidatos que responderam essa questão

977

4ª Pergunta: Você tem alguma necessidade específica?

Resposta	Quantidade	% Total
Não.	950	97.236 %
Sim, necessidade física.	3	0.307 %
Sim, necessidade visual.	25	2.559 %
Sim, necessidade auditiva.	2	0.205 %
Sim, necessidade motora.	1	0.102 %
Total *	981	100.41 %

Número de candidatos que responderam essa questão

977

* Pergunta com múltiplas respostas

5ª Pergunta: Qual seu estado civil?

Resposta	Quantidade	% Total
Solteiro(a).	975	99.795 %
Casado(a) / mora com um(a) companheiro(a).	2	0.205 %



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
SUDESTE DE MINAS GERAIS

COPE  **E**
Comissão de Processos Seletivos

Total	977	100 %
--------------	------------	--------------

Número de candidatos que responderam essa questão 977

6ª Pergunta: Em qual Estado você mora?

Resposta	Quantidade	% Total
Minas Gerais.	974	99.693 %
Rio de Janeiro.	3	0.307 %
Total	977	100 %

Número de candidatos que responderam essa questão 977

7ª Pergunta: Qual a localidade de sua moradia?

Resposta	Quantidade	% Total
Rural.	143	14.637 %
Urbana.	834	85.363 %
Total	977	100 %

Número de candidatos que responderam essa questão 977

8ª Pergunta: Qual a situação de sua moradia?

Resposta	Quantidade	% Total
Alugada.	151	15.455 %
Própria - quitada.	577	59.058 %
Própria - por herança.	149	15.251 %
Financiada.	34	3.48 %
Cedida.	45	4.606 %
Favor.	18	1.842 %
Ocupação.	5	0.512 %
Total	979	100.2 %

Número de candidatos que responderam essa questão 977

9ª Pergunta: Quantas pessoas moram em sua casa, contando com você?

Resposta	Quantidade	% Total
Duas pessoas.	57	5.834 %
Três pessoas.	223	22.825 %
Quatro pessoas.	397	40.635 %
Cinco pessoas.	214	21.904 %
Mais de cinco pessoas.	86	8.802 %
Moro sozinho(a).	1	0.102 %
Total	978	100.1 %

Número de candidatos que responderam essa questão 977

10ª Pergunta: Qual o meio de transporte que você mais usa?

Resposta	Quantidade	% Total
Bicicleta.	93	9.519 %
Carro.	288	29.478 %
Ônibus.	413	42.272 %
Motocicleta.	24	2.457 %
Carona.	30	3.071 %
Outros.	129	13.204 %
Total	977	100 %

Número de candidatos que responderam essa questão 977


11ª Pergunta: Você trabalha, ou já trabalhou, ganhando algum salário ou rendimento?

Resposta	Quantidade	% Total
Sim.	84	8.598 %
Não.	893	91.402 %
Total	977	100 %

Número de candidatos que responderam essa questão

977

12ª Pergunta: Com que idade você começou a exercer atividade remunerada?

Resposta	Quantidade	% Total
Antes dos 14 anos.	29	2.968 %
Entre 14 e 16 anos.	36	3.685 %
Entre 17 e 18 anos.	7	0.716 %
Após 18 anos.	12	1.228 %
Não me enquadro.	893	91.402 %
Total	977	100 %

Número de candidatos que responderam essa questão

977

13ª Pergunta: Se você está trabalhando atualmente, qual a sua renda ou seu salário mensal?

Resposta	Quantidade	% Total
De 0 a 0,5 salário-mínimo (até R\$ 311,00).	59	6.039 %
De 0,5 a 1 salário-mínimo (R\$ 311,00 até R\$ 622,00).	11	1.126 %
De 1 a 1,5 salários-mínimos (R\$ 622,00 até R\$ 933,00).	10	1.024 %
De 1,5 a 2,5 salários-mínimos (R\$ 933,00 até R\$ 1.555,00).	1	0.102 %
De 2,5 a 3 salários-mínimos (R\$ 1.555,00 até R\$ 1.866,00).	2	0.205 %
Mais de 3 salários-mínimos (mais de R\$ 1.866,00).	1	0.102 %
Não me enquadro.	893	91.402 %
Total	977	100 %

Número de candidatos que responderam essa questão

977

14ª Pergunta: Quantos(as) filhos(as) você tem?

Resposta	Quantidade	% Total
Um(a).	1	0.102 %
Dois(duas).	1	0.102 %
Não tenho filhos(as).	975	99.795 %
Total	977	100 %

Número de candidatos que responderam essa questão

977

15ª Pergunta: Qual o nível de escolaridade do seu pai?

Resposta	Quantidade	% Total
Não estudou.	11	1.126 %
Da 1a a 4a série do Ensino Fundamental (antigo primário).	261	26.714 %
Da 5a a 8a série do Ensino Fundamental (antigo ginásio).	189	19.345 %
Ensino Médio (antigo 2o grau) incompleto.	69	7.062 %
Ensino Médio completo.	216	22.109 %
Ensino Técnico.	50	5.118 %
Ensino Superior incompleto.	28	2.866 %
Ensino Superior completo.	71	7.267 %
Pós-Graduação.	34	3.48 %
Não sei.	49	5.015 %

Total	978	100,1 %
Número de candidatos que responderam essa questão		977

16ª Pergunta: Qual o nível de escolaridade da sua mãe?

Resposta	Quantidade	% Total
Não estudou.	9	0,921 %
Da 1a a 4a série do Ensino Fundamental (antigo primário).	197	20,164 %
Da 5a a 8a série do Ensino Fundamental (antigo ginásio).	175	17,912 %
Ensino Médio (antigo 2o grau) incompleto.	43	4,401 %
Ensino Médio completo.	219	22,416 %
Ensino Técnico.	60	6,141 %
Ensino Superior incompleto.	37	3,787 %
Ensino Superior completo.	124	12,692 %
Pós-Graduação.	91	9,314 %
Não sei.	24	2,457 %
Total	979	100,21 %
Número de candidatos que responderam essa questão		977

17ª Pergunta: Qual é a atual situação de trabalho do seu pai?

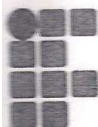
Resposta	Quantidade	% Total
Desempregado.	70	7,165 %
Trabalha com carteira assinada.	306	31,32 %
Trabalha sem carteira assinada.	88	9,007 %
Profissional Autônomo/Liberal.	289	29,58 %
Funcionário Público.	112	11,464 %
Do lar.	4	0,409 %
Aposentado.	71	7,267 %
Falecido.	37	3,787 %
Total	977	100 %
Número de candidatos que responderam essa questão		977

18ª Pergunta: Qual é a atual situação de trabalho da sua mãe?

Resposta	Quantidade	% Total
Desempregada.	58	5,937 %
Trabalha com carteira assinada.	233	23,849 %
Trabalha sem carteira assinada.	57	5,834 %
Profissional Autônomo/Liberal.	103	10,542 %
Funcionária Pública.	195	19,959 %
Do lar.	289	29,58 %
Aposentada.	31	3,173 %
Falecida.	12	1,228 %
Total	978	100,1 %
Número de candidatos que responderam essa questão		977

19ª Pergunta: Qual a renda mensal familiar? (Considere a renda de todos que moram na sua casa, incluindo a sua renda se tiver.)

Resposta	Quantidade	% Total
De 0 a 0,5 salário-mínimo (até R\$ 311,00).	21	2,149 %
De 0,5 a 1 salário-mínimo (R\$ 311,00 até R\$ 622,00).	186	19,038 %
De 1 a 1,5 salários-mínimos (R\$ 622,00 até R\$ 933,00).	266	27,226 %



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
SUDESTE DE MINAS GERAIS

COPE
Comissão de Processos Seletivos

De 1,5 a 2,5 salários-mínimos (R\$ 933,00 até R\$ 1.555,00).	231	23.644 %
De 2,5 a 3 salários-mínimos (R\$ 1.555,00 até R\$ 1.866,00).	87	8.905 %
Mais de 3 salários-mínimos (mais de R\$ 1.866,00).	187	19.14 %
Total	978	100.1 %

Número de candidatos que responderam essa questão 977

20ª Pergunta: A sua família recebe algum tipo de benefício social do Governo Federal (exemplo: Bolsa Família, Benefício de Prestação Continuada - BPC)?

Resposta	Quantidade	% Total
Sim.	239	24.463 %
Não.	738	75.537 %
Total	977	100 %

Número de candidatos que responderam essa questão 977

21ª Pergunta: Em que tipo de escola você cursou o ensino fundamental?

Resposta	Quantidade	% Total
Somente em escola pública.	782	80.041 %
Parte em escola pública e parte em escola particular.	100	10.235 %
Somente em escola particular.	69	7.062 %
Escola particular com bolsa.	26	2.661 %
Total	977	100 %

Número de candidatos que responderam essa questão 977

22ª Pergunta: Qual a sua principal fonte de informação de conhecimentos atuais?

Resposta	Quantidade	% Total
Jornal escrito.	32	3.275 %
Jornal falado (Rádio).	40	4.094 %
Telejornal.	245	25.077 %
Revista.	6	0.614 %
Internet.	655	67.042 %
Total	978	100.1 %

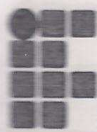
Número de candidatos que responderam essa questão 977

23ª Pergunta: Qual sua área de maior interesse?

Resposta	Quantidade	% Total
Não sei.	89	9.11 %
Engenharias/Ciências Tecnológicas/Matemática (Engenharia Civil, Engenharia Mecânica, Ciência e Tecnologia de Alimentos, Ciência e Tecnologia da Computação, Matemática, etc.).	310	31.73 %
Ciências Humanas/Ciências Sociais Aplicadas (Filosofia, Sociologia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, etc.).	70	7.165 %
Artes (Artes Plásticas, Artes Cênicas, Dança, etc.).	31	3.173 %
Ciências Biológicas e da Saúde (Biologia, Bioquímica, Farmácia, Medicina, Enfermagem, Odontologia, Fisioterapia, etc.).	210	21.494 %
Docência (Professor(a) de Ensino Fundamental, Médio e Superior).	7	0.716 %
Outras.	262	26.817 %
Total	979	100.21 %

Número de candidatos que responderam essa questão 977

24ª Pergunta: Qual a maior expectativa com relação ao curso escolhido no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais (IF Sudeste MG)?



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
SUDESTE DE MINAS GERAIS

COPE **E**
Comissão de Processos Seletivos

Resposta	Quantidade	% Total
Cultura Geral.	61	6.244 %
Formação Profissional voltada para o mercado de trabalho.	848	86.796 %
Obtenção de um diploma.	31	3.173 %
Outra.	38	3.889 %
Total	978	100.1 %

Número de candidatos que responderam essa questão 977

25ª Pergunta: Como ficou sabendo do curso oferecido pelo IF Sudeste MG?

Resposta	Quantidade	% Total
Jornal.	16	1.638 %
Rádio.	22	2.252 %
Televisão.	8	0.819 %
Internet.	152	15.558 %
Alunos e ex. alunos do IF Sudeste MG.	382	39.099 %
Professores e funcionários do IF Sudeste MG.	169	17.298 %
Outros meios.	230	23.541 %
Total	979	100.21 %

Número de candidatos que responderam essa questão 977

26ª Pergunta: Você tem acesso à internet?

Resposta	Quantidade	% Total
Sim.	852	87.206 %
Não.	126	12.897 %
Total	978	100.1 %

Número de candidatos que responderam essa questão 977

27ª Pergunta: De qual local você acessa a internet com maior frequência?

Resposta	Quantidade	% Total
De sua casa.	678	69.396 %
Do trabalho.	2	0.205 %
Da Lan House.	92	9.417 %
Da casa de amigos/parentes.	66	6.755 %
Da escola.	15	1.535 %
Não tenho acesso a internet.	126	12.897 %
Total	979	100.21 %

Número de candidatos que responderam essa questão 977

28ª Pergunta: Na sua opinião, a condição financeira da família pode interferir na formação educacional do estudante?

Resposta	Quantidade	% Total
Sim.	470	48.106 %
Não.	508	51.996 %
Total	978	100.1 %

Número de candidatos que responderam essa questão 977

Quantitativo de Respostas ao Questionário Socio-Econômico

Processo Seletivo 2013 / 1 - Processo Seletivo 2013/1

Campus Juiz de Fora

Modalidade Técnico integrado ao ensino médio presencial

Questionário Socioeconômico para os Cursos Técnicos Presenciais

1ª Pergunta: Qual o seu sexo?

Resposta	Quantidade	% Total
Feminino	962	46.996 %
Masculino	1085	53.004 %
Total	2047	100 %

Número de candidatos que responderam essa questão 2047

2ª Pergunta: Qual a sua idade?

Resposta	Quantidade	% Total
Menos de 14 anos.	38	1.856 %
14 a 17 anos.	1827	89.253 %
18 a 21 anos.	97	4.739 %
22 a 29 anos.	53	2.589 %
Mais de 29 anos.	32	1.563 %
Total	2047	100 %

Número de candidatos que responderam essa questão 2047

3ª Pergunta: Como você se considera:

Resposta	Quantidade	% Total
Branco(a).	1171	57.206 %
Pardo(a).	543	26.527 %
Preto(a).	302	14.753 %
Amarelo(a).	32	1.563 %
Total	2048	100.05 %

Número de candidatos que responderam essa questão 2047

4ª Pergunta: Você tem alguma necessidade específica?

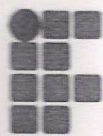
Resposta	Quantidade	% Total
Não.	1985	96.971 %
Sim, necessidade física.	1	0.049 %
Sim, necessidade visual.	57	2.785 %
Sim, necessidade auditiva.	4	0.195 %
Sim, necessidade mental.	4	0.195 %
Sim, necessidade motora.	3	0.147 %
Total *	2054	100.34 %

Número de candidatos que responderam essa questão 2047

* Pergunta com múltiplas respostas

5ª Pergunta: Qual seu estado civil?

Resposta	Quantidade	% Total
Solteiro(a).	2018	98.583 %



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
SUDESTE DE MINAS GERAIS

COPE 
Comissão de Processos Seletivos

Casado(a) / mora com um(a) companheiro(a).	27	1.319 %
Separado(a) / divorciado(a) / desquitado(a).	1	0.049 %
Viúvo(a).	1	0.049 %
Total	2047	100 %

Número de candidatos que responderam essa questão 2047

6ª Pergunta: Em qual Estado você mora?

Resposta	Quantidade	% Total
Espírito Santo.	1	0.049 %
Minas Gerais.	2018	98,583 %
Rio de Janeiro.	27	1.319 %
Tocantis.	1	0.049 %
Total	2047	100 %

Número de candidatos que responderam essa questão 2047

7ª Pergunta: Qual a localidade de sua moradia?

Resposta	Quantidade	% Total
Rural.	70	3.42 %
Urbana.	1978	96.629 %
Total	2048	100.05 %

Número de candidatos que responderam essa questão 2047

8ª Pergunta: Qual a situação de sua moradia?

Resposta	Quantidade	% Total
Alugada.	401	19.59 %
Própria - quitada.	1028	50.22 %
Própria - por herança.	316	15.437 %
Financiada.	110	5.374 %
Cedida.	153	7.474 %
Favor.	35	1.71 %
Ocupação.	5	0.244 %
Total	2048	100.05 %

Número de candidatos que responderam essa questão 2047

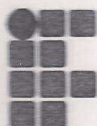
9ª Pergunta: Quantas pessoas moram em sua casa, contando com você?

Resposta	Quantidade	% Total
Duas pessoas.	149	7.279 %
Três pessoas.	554	27.064 %
Quatro pessoas.	758	37.03 %
Cinco pessoas.	413	20.176 %
Mais de cinco pessoas.	171	8.354 %
Moro sozinho(a).	6	0.293 %
Total	2051	100.2 %

Número de candidatos que responderam essa questão 2047

10ª Pergunta: Qual o meio de transporte que você mais usa?

Resposta	Quantidade	% Total
Bicicleta.	145	7.084 %
Carro.	394	19.248 %
Ônibus.	1331	65.022 %



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
SUDESTE DE MINAS GERAIS

COPE
Comissão de Processos Seletivos

Motocicleta.	21	1.026 %
Carona.	32	1.563 %
Outros.	125	6.107 %
Total	2048	100.05 %

Número de candidatos que responderam essa questão 2047

11ª Pergunta: Você trabalha, ou já trabalhou, ganhando algum salário ou rendimento?

Resposta	Quantidade	% Total
Sim.	265	12.946 %
Não.	1782	87.054 %
Total	2047	100 %

Número de candidatos que responderam essa questão 2047

12ª Pergunta: Com que idade você começou a exercer atividade remunerada?

Resposta	Quantidade	% Total
Antes dos 14 anos.	31	1.514 %
Entre 14 e 16 anos.	152	7.426 %
Entre 17 e 18 anos.	43	2.101 %
Após 18 anos.	39	1.905 %
Não me enquadro.	1782	87.054 %
Total	2047	100 %

Número de candidatos que responderam essa questão 2047

13ª Pergunta: Se você está trabalhando atualmente, qual a sua renda ou seu salário mensal?

Resposta	Quantidade	% Total
De 0 a 0,5 salário-mínimo (até R\$ 311,00).	116	5.667 %
De 0,5 a 1 salário-mínimo (R\$ 311,00 até R\$ 622,00).	78	3.81 %
De 1 a 1,5 salários-mínimos (R\$ 622,00 até R\$ 933,00).	52	2.54 %
De 1,5 a 2,5 salários-mínimos (R\$ 933,00 até R\$ 1.555,00).	16	0.782 %
De 2,5 a 3 salários-mínimos (R\$ 1.555,00 até R\$ 1.866,00).	2	0.098 %
Mais de 3 salários-mínimos (mais de R\$ 1.866,00).	2	0.098 %
Não me enquadro.	1782	87.054 %
Total	2048	100.05 %

Número de candidatos que responderam essa questão 2047

14ª Pergunta: Quantos(as) filhos(as) você tem?

Resposta	Quantidade	% Total
Um(a).	26	1.27 %
Dois(duas).	5	0.244 %
Três.	5	0.244 %
Quatro ou mais.	1	0.049 %
Não tenho filhos(as).	2010	98.192 %
Total	2047	100 %

Número de candidatos que responderam essa questão 2047

15ª Pergunta: Qual o nível de escolaridade do seu pai?

Resposta	Quantidade	% Total
Não estudou.	22	1.075 %
Da 1a a 4a série do Ensino Fundamental (antigo primário).	327	15.975 %
Da 5a a 8a série do Ensino Fundamental (antigo ginásio).	389	19.003 %



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
SUDESTE DE MINAS GERAIS

COPE 
Comissão de Processos Seletivos

Ensino Médio (antigo 2o grau) incompleto.	156	7.621 %
Ensino Médio completo.	497	24.279 %
Ensino Técnico.	166	8.109 %
Ensino Superior incompleto.	69	3.371 %
Ensino Superior completo.	185	9.038 %
Pós-Graduação.	104	5.081 %
Não sei.	134	6.546 %
Total	2049	100.1 %

Número de candidatos que responderam essa questão 2047

16ª Pergunta: Qual o nível de escolaridade da sua mãe?

Resposta	Quantidade	% Total
Não estudou.	16	0.782 %
Da 1a a 4a série do Ensino Fundamental (antigo primário).	267	13.043 %
Da 5a a 8a série do Ensino Fundamental (antigo ginásio).	376	18.368 %
Ensino Médio (antigo 2o grau) incompleto.	174	8.5 %
Ensino Médio completo.	516	25.208 %
Ensino Técnico.	149	7.279 %
Ensino Superior incompleto.	88	4.299 %
Ensino Superior completo.	235	11.48 %
Pós-Graduação.	177	8.647 %
Não sei.	50	2.443 %
Total	2048	100.05 %

Número de candidatos que responderam essa questão 2047

17ª Pergunta: Qual é a atual situação de trabalho do seu pai?

Resposta	Quantidade	% Total
Desempregado.	122	5.96 %
Trabalha com carteira assinada.	814	39.766 %
Trabalha sem carteira assinada.	110	5.374 %
Profissional Autônomo/Liberal.	514	25.11 %
Funcionário Público.	198	9.673 %
Do lar.	11	0.537 %
Aposentado.	161	7.865 %
Falecido.	117	5.716 %
Total	2047	100 %

Número de candidatos que responderam essa questão 2047

18ª Pergunta: Qual é a atual situação de trabalho da sua mãe?

Resposta	Quantidade	% Total
Desempregada.	159	7.767 %
Trabalha com carteira assinada.	609	29.751 %
Trabalha sem carteira assinada.	103	5.032 %
Profissional Autônomo/Liberal.	265	12.946 %
Funcionária Pública.	249	12.164 %
Do lar.	532	25.989 %
Aposentada.	91	4.446 %
Falecida.	41	2.003 %
Total	2049	100.1 %

Número de candidatos que responderam essa questão 2047



19ª Pergunta: Qual a renda mensal familiar? (Considere a renda de todos que moram na sua casa, incluindo a sua renda se tiver.)

Resposta	Quantidade	% Total
De 0 a 0,5 salário-mínimo (até R\$ 311,00).	31	1.514 %
De 0,5 a 1 salário-mínimo (R\$ 311,00 até R\$ 622,00).	170	8.305 %
De 1 a 1,5 salários-mínimos (R\$ 622,00 até R\$ 933,00).	420	20.518 %
De 1,5 a 2,5 salários-mínimos (R\$ 933,00 até R\$ 1.555,00).	535	26.136 %
De 2,5 a 3 salários-mínimos (R\$ 1.555,00 até R\$ 1.866,00).	271	13.239 %
Mais de 3 salários-mínimos (mais de R\$ 1.866,00).	621	30.337 %
Total	2048	100.05 %

Número de candidatos que responderam essa questão 2047

20ª Pergunta: A sua família recebe algum tipo de benefício social do Governo Federal (exemplo: Bolsa Família, Benefício de Prestação Continuada - BPC)?

Resposta	Quantidade	% Total
Sim.	224	10.943 %
Não.	1823	89.057 %
Total	2047	100 %

Número de candidatos que responderam essa questão 2047

21ª Pergunta: Em que tipo de escola você cursou o ensino fundamental?

Resposta	Quantidade	% Total
Somente em escola pública.	1336	65.266 %
Parte em escola pública e parte em escola particular.	332	16.219 %
Somente em escola particular.	287	14.021 %
Escola particular com bolsa.	93	4.543 %
Total	2048	100.05 %

Número de candidatos que responderam essa questão 2047

22ª Pergunta: Qual a sua principal fonte de informação de conhecimentos atuais?

Resposta	Quantidade	% Total
Jornal escrito.	54	2.638 %
Jornal falado (Rádio).	28	1.368 %
Telejornal.	420	20.518 %
Revista.	31	1.514 %
Internet.	1515	74.011 %
Total	2048	100.05 %

Número de candidatos que responderam essa questão 2047

23ª Pergunta: Qual sua área de maior interesse?

Resposta	Quantidade	% Total
Não sei.	120	5.862 %
Engenharias/Ciências Tecnológicas/Matemática (Engenharia Civil, Engenharia Mecânica, Ciência e Tecnologia de Alimentos, Ciência e Tecnologia da Computação, Matemática, etc.).	1312	64.094 %
Ciências Humanas/Ciências Sociais Aplicadas (Filosofia, Sociologia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, etc.).	108	5.276 %
Artes (Artes Plásticas, Artes Cênicas, Dança, etc.).	64	3.127 %
Ciências Biológicas e da Saúde (Biologia, Bioquímica, Farmácia, Medicina, Enfermagem, Odontologia, Fisioterapia, etc.).	251	12.262 %



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
SUDESTE DE MINAS GERAIS

COPE 
Comissão de Processos Seletivos

Docência (Professor(a) de Ensino Fundamental, Médio e Superior).	12	0.586 %
Outras.	180	8.793 %
Total	2047	100 %

Número de candidatos que responderam essa questão 2047

24ª Pergunta: Qual a maior expectativa com relação ao curso escolhido no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais (IF Sudeste MG)?

Resposta	Quantidade	% Total
Cultura Geral.	76	3.713 %
Formação Profissional voltada para o mercado de trabalho.	1859	90.816 %
Obtenção de um diploma.	48	2.345 %
Outra.	64	3.127 %
Total	2047	100 %

Número de candidatos que responderam essa questão 2047

25ª Pergunta: Como ficou sabendo do curso oferecido pelo IF Sudeste MG?

Resposta	Quantidade	% Total
Jornal.	26	1.27 %
Rádio.	14	0.684 %
Televisão.	78	3.81 %
Internet.	322	15.73 %
Alunos e ex. alunos do IF Sudeste MG.	805	39.326 %
Professores e funcionários do IF Sudeste MG.	102	4.983 %
Outros meios.	700	34.196 %
Total	2047	100 %

Número de candidatos que responderam essa questão 2047

26ª Pergunta: Você tem acesso à internet?

Resposta	Quantidade	% Total
Sim.	1949	95.213 %
Não.	98	4.787 %
Total	2047	100 %

Número de candidatos que responderam essa questão 2047

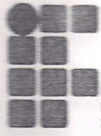
27ª Pergunta: De qual local você acessa a internet com maior frequência?

Resposta	Quantidade	% Total
De sua casa.	1680	82.071 %
Do trabalho.	26	1.27 %
Da Lan House.	103	5.032 %
Da casa de amigos/parentes.	112	5.471 %
Da escola.	29	1.417 %
Não tenho acesso a internet.	98	4.787 %
Total	2048	100.05 %

Número de candidatos que responderam essa questão 2047

28ª Pergunta: Na sua opinião, a condição financeira da família pode interferir na formação educacional do estudante?

Resposta	Quantidade	% Total
Sim.	1205	58.867 %
Não.	843	41.182 %



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
SUDESTE DE MINAS GERAIS

COPE **E**
Comissão de Processos Seletivos

Total	2048	100.05 %
Número de candidatos que responderam essa questão	2047	


Quantitativo de Respostas ao Questionário Socio-Econômico

Processo Seletivo 2013 / 1 - Processo Seletivo 2013/1

Campus Rio Pomba

Modalidade Técnico integrado ao ensino médio presencial

Questionário Socioeconômico para os Cursos Técnicos Presenciais

1ª Pergunta: Qual o seu sexo?

Resposta	Quantidade	% Total
Feminino	185	44.048 %
Masculino	235	55.952 %
Total	420	100 %

Número de candidatos que responderam essa questão 420

2ª Pergunta: Qual a sua idade?

Resposta	Quantidade	% Total
Menos de 14 anos.	4	0.952 %
14 a 17 anos.	383	91.19 %
18 a 21 anos.	24	5.714 %
22 a 29 anos.	7	1.667 %
Mais de 29 anos.	2	0.476 %
Total	420	100 %

Número de candidatos que responderam essa questão 420

3ª Pergunta: Como você se considera:

Resposta	Quantidade	% Total
Branco(a).	195	46.429 %
Pardo(a).	165	39.286 %
Preto(a).	53	12.619 %
Amarelo(a).	8	1.905 %
Total	421	100.24 %

Número de candidatos que responderam essa questão 420

4ª Pergunta: Você tem alguma necessidade específica?

Resposta	Quantidade	% Total
Não.	413	98.333 %
Sim, necessidade física.	1	0.238 %
Sim, necessidade visual.	7	1.667 %
Total *	421	100.24 %

Número de candidatos que responderam essa questão 420

* Pergunta com múltiplas respostas

5ª Pergunta: Qual seu estado civil?

Resposta	Quantidade	% Total
Solteiro(a).	418	99.524 %
Casado(a) / mora com um(a) companheiro(a).	2	0.476 %
Total	420	100 %

Número de candidatos que responderam essa questão 420



6ª Pergunta: Em qual Estado você mora?

Resposta	Quantidade	% Total
Bahia.	1	0.238 %
Maranhão.	1	0.238 %
Minas Gerais.	413	98.333 %
Rio de Janeiro.	5	1.19 %
Total	420	100 %

Número de candidatos que responderam essa questão 420

7ª Pergunta: Qual a localidade de sua moradia?

Resposta	Quantidade	% Total
Rural.	72	17.143 %
Urbana.	348	82.857 %
Total	420	100 %

Número de candidatos que responderam essa questão 420

8ª Pergunta: Qual a situação de sua moradia?

Resposta	Quantidade	% Total
Alugada.	90	21.429 %
Própria - quitada.	212	50.476 %
Própria - por herança.	60	14.286 %
Financiada.	21	5 %
Cedida.	26	6.19 %
Favor.	9	2.143 %
Ocupação.	2	0.476 %
Total	420	100 %

Número de candidatos que responderam essa questão 420

9ª Pergunta: Quantas pessoas moram em sua casa, contando com você?

Resposta	Quantidade	% Total
Duas pessoas.	27	6.429 %
Três pessoas.	97	23.095 %
Quatro pessoas.	170	40.476 %
Cinco pessoas.	94	22.381 %
Mais de cinco pessoas.	32	7.619 %
Total	420	100 %

Número de candidatos que responderam essa questão 420

10ª Pergunta: Qual o meio de transporte que você mais usa?

Resposta	Quantidade	% Total
Bicicleta.	121	28.81 %
Carro.	78	18.571 %
Ônibus.	125	29.762 %
Motocicleta.	19	4.524 %
Carona.	16	3.81 %
Outros.	61	14.524 %
Total	420	100 %

Número de candidatos que responderam essa questão 420


11ª Pergunta: Você trabalha, ou já trabalhou, ganhando algum salário ou rendimento?

Resposta	Quantidade	% Total
Sim.	89	21.19 %
Não.	331	78.81 %
Total	420	100 %

Número de candidatos que responderam essa questão

420

12ª Pergunta: Com que idade você começou a exercer atividade remunerada?

Resposta	Quantidade	% Total
Antes dos 14 anos.	32	7.619 %
Entre 14 e 16 anos.	47	11.19 %
Entre 17 e 18 anos.	9	2.143 %
Após 18 anos.	1	0.238 %
Não me enquadro.	331	78.81 %
Total	420	100 %

Número de candidatos que responderam essa questão

420

13ª Pergunta: Se você está trabalhando atualmente, qual a sua renda ou seu salário mensal?

Resposta	Quantidade	% Total
De 0 a 0,5 salário-mínimo (até R\$ 311,00).	68	16.19 %
De 0,5 a 1 salário-mínimo (R\$ 311,00 até R\$ 622,00).	12	2.857 %
De 1 a 1,5 salários-mínimos (R\$ 622,00 até R\$ 933,00).	7	1.667 %
De 1,5 a 2,5 salários-mínimos (R\$ 933,00 até R\$ 1.555,00).	1	0.238 %
Mais de 3 salários-mínimos (mais de R\$ 1.866,00).	1	0.238 %
Não me enquadro.	331	78.81 %
Total	420	100 %

Número de candidatos que responderam essa questão

420

14ª Pergunta: Quantos(as) filhos(as) você tem?

Resposta	Quantidade	% Total
Um(a).	4	0.952 %
Dois(duas).	1	0.238 %
Quatro ou mais.	1	0.238 %
Não tenho filhos(as).	414	98.571 %
Total	420	100 %

Número de candidatos que responderam essa questão

420

15ª Pergunta: Qual o nível de escolaridade do seu pai?

Resposta	Quantidade	% Total
Não estudou.	10	2.381 %
Da 1a a 4a série do Ensino Fundamental (antigo primário).	125	29.762 %
Da 5a a 8a série do Ensino Fundamental (antigo ginásio).	91	21.667 %
Ensino Médio (antigo 2o grau) incompleto.	26	6.19 %
Ensino Médio completo.	79	18.81 %
Ensino Técnico.	18	4.286 %
Ensino Superior incompleto.	8	1.905 %
Ensino Superior completo.	16	3.81 %
Pós-Graduação.	7	1.667 %
Não sei.	40	9.524 %
Total	420	100 %



Número de candidatos que responderam essa questão

420

16ª Pergunta: Qual o nível de escolaridade da sua mãe?

Resposta	Quantidade	% Total
Não estudou.	6	1.429 %
Da 1a a 4a série do Ensino Fundamental (antigo primário).	117	27.857 %
Da 5a a 8a série do Ensino Fundamental (antigo ginásio).	83	19.762 %
Ensino Médio (antigo 2o grau) incompleto.	21	5 %
Ensino Médio completo.	85	20.238 %
Ensino Técnico.	13	3.095 %
Ensino Superior incompleto.	12	2.857 %
Ensino Superior completo.	37	8.81 %
Pós-Graduação.	32	7.619 %
Não sei.	14	3.333 %
Total	420	100 %

Número de candidatos que responderam essa questão

420

17ª Pergunta: Qual é a atual situação de trabalho do seu pai?

Resposta	Quantidade	% Total
Desempregado.	31	7.381 %
Trabalha com carteira assinada.	128	30.476 %
Trabalha sem carteira assinada.	56	13.333 %
Profissional Autônomo/Liberal.	110	26.19 %
Funcionário Público.	33	7.857 %
Do lar.	5	1.19 %
Aposentado.	30	7.143 %
Falecido.	27	6.429 %
Total	420	100 %

Número de candidatos que responderam essa questão

420

18ª Pergunta: Qual é a atual situação de trabalho da sua mãe?

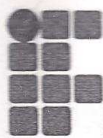
Resposta	Quantidade	% Total
Desempregada.	37	8.81 %
Trabalha com carteira assinada.	120	28.571 %
Trabalha sem carteira assinada.	33	7.857 %
Profissional Autônomo/Liberal.	42	10 %
Funcionária Pública.	73	17.381 %
Do lar.	102	24.286 %
Aposentada.	8	1.905 %
Falecida.	5	1.19 %
Total	420	100 %

Número de candidatos que responderam essa questão

420

19ª Pergunta: Qual a renda mensal familiar? (Considere a renda de todos que moram na sua casa, incluindo a sua renda se tiver.)

Resposta	Quantidade	% Total
De 0 a 0,5 salário-mínimo (até R\$ 311,00).	13	3.095 %
De 0,5 a 1 salário-mínimo (R\$ 311,00 até R\$ 622,00).	71	16.905 %
De 1 a 1,5 salários-mínimos (R\$ 622,00 até R\$ 933,00).	126	30 %
De 1,5 a 2,5 salários-mínimos (R\$ 933,00 até R\$ 1.555,00).	106	25.238 %



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
SUDESTE DE MINAS GERAIS

COPE E
Comissão de Processos Seletivos

De 2,5 a 3 salários-mínimos (R\$ 1.555,00 até R\$ 1.866,00).	34	8.095 %
Mais de 3 salários-mínimos (mais de R\$ 1.866,00).	71	16.905 %
Total	421	100,24 %
Número de candidatos que responderam essa questão	420	

20ª Pergunta: A sua família recebe algum tipo de benefício social do Governo Federal (exemplo: Bolsa Família, Benefício de Prestação Continuada - BPC)?

Resposta	Quantidade	% Total
Sim.	91	21.667 %
Não.	329	78.333 %
Total	420	100 %
Número de candidatos que responderam essa questão	420	

21ª Pergunta: Em que tipo de escola você cursou o ensino fundamental?

Resposta	Quantidade	% Total
Somente em escola pública.	338	80.476 %
Parte em escola pública e parte em escola particular.	45	10.714 %
Somente em escola particular.	26	6.19 %
Escola particular com bolsa.	11	2.619 %
Total	420	100 %
Número de candidatos que responderam essa questão	420	

22ª Pergunta: Qual a sua principal fonte de informação de conhecimentos atuais?

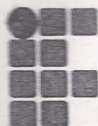
Resposta	Quantidade	% Total
Jornal escrito.	12	2.857 %
Jornal falado (Rádio).	18	4.286 %
Telejornal.	108	25.714 %
Revista.	4	0.952 %
Internet.	278	66.19 %
Total	420	100 %
Número de candidatos que responderam essa questão	420	

23ª Pergunta: Qual sua área de maior interesse?

Resposta	Quantidade	% Total
Não sei.	33	7.857 %
Engenharias/Ciências Tecnológicas/Matemática (Engenharia Civil, Engenharia Mecânica, Ciência e Tecnologia de Alimentos, Ciência e Tecnologia da Computação, Matemática, etc.).	168	40 %
Ciências Humanas/Ciências Sociais Aplicadas (Filosofia, Sociologia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, etc.).	18	4.286 %
Artes (Artes Plásticas, Artes Cênicas, Dança, etc.).	15	3.571 %
Ciências Biológicas e da Saúde (Biologia, Bioquímica, Farmácia, Medicina, Enfermagem, Odontologia, Fisioterapia, etc.).	85	20.238 %
Docência (Professor(a) de Ensino Fundamental, Médio e Superior).	2	0.476 %
Outras.	100	23.81 %
Total	421	100,24 %
Número de candidatos que responderam essa questão	420	

24ª Pergunta: Qual a maior expectativa com relação ao curso escolhido no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais (IF Sudeste MG)?

Resposta	Quantidade	% Total
----------	------------	---------



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
SUDESTE DE MINAS GERAIS

COPE 
Comissão de Processos Seletivos

Cultura Geral.	17	4.048 %
Formação Profissional voltada para o mercado de trabalho.	371	88.333 %
Obtenção de um diploma.	16	3.81 %
Outra.	16	3.81 %
Total	420	100 %

Número de candidatos que responderam essa questão 420

25ª Pergunta: Como ficou sabendo do curso oferecido pelo IF Sudeste MG?

Resposta	Quantidade	% Total
Jornal.	7	1.667 %
Televisão.	4	0.952 %
Internet.	58	13.81 %
Alunos e ex. alunos do IF Sudeste MG.	237	56.429 %
Professores e funcionários do IF Sudeste MG.	53	12.619 %
Outros meios.	62	14.762 %
Total	421	100,24 %

Número de candidatos que responderam essa questão 420

26ª Pergunta: Você tem acesso à internet?

Resposta	Quantidade	% Total
Sim.	365	86.905 %
Não.	55	13.095 %
Total	420	100 %

Número de candidatos que responderam essa questão 420

27ª Pergunta: De qual local você acessa a internet com maior frequência?

Resposta	Quantidade	% Total
De sua casa.	282	67.143 %
Do trabalho.	5	1.19 %
Da Lan House.	23	5.476 %
Da casa de amigos/parentes.	41	9.762 %
Da escola.	14	3.333 %
Não tenho acesso a internet.	55	13.095 %
Total	420	100 %

Número de candidatos que responderam essa questão 420

28ª Pergunta: Na sua opinião, a condição financeira da família pode interferir na formação educacional do estudante?

Resposta	Quantidade	% Total
Sim.	227	54.048 %
Não.	193	45.952 %
Total	420	100 %

Número de candidatos que responderam essa questão 420